EM ESPÍRITO E VERDADE

HUBERTO ROHDEN

EM ESPIRITO E VERDADE

SEGUNDA EDIÇÃO

EPASA

RUA MÉXICO, 98 — 6.º And.
RIO DE JANEIRO

TÍTULOS ABREVIADOS DOS LIVROS BÍBLICOS

usados neste volume

Mt — Evangelho segundo s. Mateus
Mc — Evangelho segundo s. Marcos
Lc — Evangelho segundo s. Lucas
Jo — Evangelho segundo s. João
At — Atos dos Apóstolos
Rm — Epístola de s. Paulo aos romanos
1 Cr — 1.ª Epístola de s. Paulo aos coríntios
2 Cr — 2.ª Epístola de s. Paulo aos coríntios
Gl — Epístola de s. Paulo aos gálatas
Ef — Epístola de s. Paulo aos efésios
Fp — Epístola de s. Paulo aos filipenses
Cl — Epístola de s. Paulo aos colossenses
1 Ts — 1.ª Epístola de s. Paulo aos tessalonicenses
2 Ts — 2.ª Epístola de s. Paulo aos tessalonicenses
1 Tm — 1.ª Ep. de s. Paulo a Timóteo
2 Tm — 2.ª Ep. de s. Paulo a Timóteo
Tt — Epístola de s. Paulo a Tito
Fm — Epístola de s. Paulo a Filêmon
Hb — Epístola de s. Paulo aos hebreus
Tg — Epístola de são Tiago
1 Pd — 1.ª Epístola de são Pedro
2 Pd — 2.ª Epístola de são Pedro
1 Jo — 1.ª Epístola de são João
2 Jo — 2.ª epístola de são João
3 Jo — 3.ª Epístola de são João
Jd — Epístola de são Judas
Ap — Apocalípse de são João

DISSE JESUS: DEUS É ESPÍRITO, E EM ESPÍRITO E VERDADE O DEVEM ADORAR OS QUE O ADORAM, SÃO ÊSTES OS ADORADORES QUE O PAI PROCURA"

(JO. 4,23).

A QUEM LER ÊSTE LIVRO

(Prefácio da 1.ª edição)

Homens da vida real!

E' a vós, companheiros de trabalhos e de lutas, que se dirige êste livro.

Vós, que já passastes do período dos sonhos e das ilusões fantásticas.

Vós, jogados ao meio dessa vida profana.

Essa vida profana com a sua infernal brutalidade, com a sua impiedosa concorrência, com as suas revoltantes injustiças, com o seu grosseiro materialismo, com a sua estonteante luxúria...

Vós que quereis salvar do naufrágio os vossos ideais superiores...

Não encontrareis, nestas páginas, dulçorosos sentimentalismos nem lacrimosos suspiros.

Encontrareis verdades, por vêzes dolorosas, mas sempre sinceras e salutares.

Bem sei que o homem moderno, lançado ao meio desta vida trepidante, não tem tempo para se embrenhar em longos capítulos de complicada teologia. Precisa de colhêr, em rápidos momentos — no bonde, no ônibus, no trem, a caminho da oficina, do escritório, da academia, da repartição pública — dois ou três pensamentos vigorosos que, durante o dia, o sustentem na luta, que lhe dêem fôrças para se manter à tona do sorvedouro profano, que lhe iluminem o roteiro para que não perca de vista os longínquos faróis do seu destino eterno...

Temos de trabalhar, trabalhar muito — mas não nos podemos desviar do têrmo da nossa jornada.

Apesar de todo o prosaísmo da nossa vida, temos de ser homens espirituais, sob pena de ser a nossa vida uma deplorável falência.

O melhor e mais completo livro espiritual é a SAGRADA ESCRITURA, máxime o NOVO TESTAMENTO, palavra divina que, há séculos e milênios, tem guiado centenas de milhões de almas, na sua longa e dolorosa odisséia das trevas à luz.

Para te facilitar a meditação da Palavra de Deus, desconhecido amigo e companheiro de viagem, arranquei das profundezas da eternidade 365 pedaços de precioso metal — um para cada dia do ano — e coloco-tos sôbre a mesa, ligeiramente iluminados com os reflexos de alguns pensamentos humanos.

Cada um dêsses 365 trechos bíblicos daria assunto para horas de meditação.

O pensamento que frisei não é, talvez, o principal. O inteligente leitor, examinando o texto sacro, descobrirá outros aspectos que mais lhe falem à alma do que os pontos que expus.

O que importa, meu amigo, é que as grandes idéias de Jesus Cristo e dos seu maiores discípulos acompanhem a tua vida quotidiana.

Que te iluminem a inteligência.
Que te robusteçam a vontade.
Que te encham o coração.
Que te sustentem no sofrimento.
Que te amparem no desânimo.
Que te preservem do desespêro em face da perfídia dos inimigos e da traição dos "amigos".

Religião apenas estudada ou pensada não é religião.

Religião verdadeira e genuína é religião vivida e sofrida, religião consubstanciada e identificada com a vida quotidiana, ascética feita ética, dogma feito moral, credo feito decálogo.

O conteúdo dêste livro destina-se a todo e qualquer homem de boa vontade, católico ou não, cristão ou gentio,

que ainda conserve na alma uma centelha de espiritualidade, um eco da nostalgia de Deus, um vislumbre de saudades do Eterno, do Infinito...

"Adorar a Deus em espírito e verdade" — como dizia o grande Mestre de Nazaré — é o primeiro e fundamental postulado de tôda a religião, o primordial dever da criatura racional.

Cultuar de boa fé o Ser Supremo, servi-lo com singeleza e sinceridade, à luz da bondade e da caridade, sejam quais forem as divergências entre os credos, — eis a alma da religião!

Em vez de fazer obra negativa e destruidora, procure cada qual realizar obra positiva e construtora, respeitando na convicção do próximo a própria convicção, e proclamando assim o reino de Deus dentro do Eu.

"O reino de Deus está dentro de vós"...

"Venha a nós o teu reino!"

REAPARECENDO...

(Prefácio da 2.ª edição)

Tamanha e tão universal foi a simpatia com que o público acolheu a primeira edição dêste manual de espiritualidade cristã, que dentro de pouco tempo se fêz necessária uma nova edição.

À exceção de um certo grupo de pessoas fossilizadas nos seus preconceitos anacrônicos, tôdas as classes sociais — leigos e sacerdotes, acadêmicos e operários, crentes e descrentes — aplaudiram EM ESPÍRITO E VERDADE como livro sumamente próprio para elevar os pensamentos do homem moderno, que, por via de regra, não dispõe de tempo para leitura e meditação prolongada. Todo homem disposto a salvar do naufrágio do materialismo os seus ideais

superiores encontrará diàriamente 10 minutos de folga para ler com atenção uma das pàginazinhas dêste livro baseado nas verdades lapidares da Revelação cristã.

Em face da promissora alvorada de espiritualidade que vem despontando no horizonte, no meio dos inauditos sofrimentos por que o mundo passou nestes últimos anos, é dever nosso de Cristianismo e Brasilidade mostrar a todos os espíritos retos e bem intencionados o caminho que conduzirá a humanidade a dias melhores.

Hoje, mais do que nunca, são atuais, atualíssimas, para uma paz duradoura e universal, as máximas lapidares do Evangelho — sejam quais forem as interpretações particulares que os homens ou as sociedades religiosas lhes tenham dado. Estas máximas atuam por si mesmas, ab intrínseco, uma vez que o homem as faça patrimônio seu espiritual.

Aos que impugnaram êste meu livro não lhes levo a mal o seu procedimento; porque, afinal de contas, cada um age e fala segundo o seu maior ou menor conhecimento e segundo a orientação do seu caráter. Todo livro que ajuda o homem a espiritualizar a sua vida, que o torna mais amigo de Deus e do próximo, que lhe dá fôrças na luta quotidiana e serenidade nos sofrimentos — é livro bom e recomendável.

Vai, pois, meu livro, empreender a tua segunda jornada através do Brasil, e fala a milhares de patrícios nossos sôbre a adoração de Deus "em espírito e em verdade", como ordenou o Divino Mestre.

Rio — Caixa Postal 831.

HUBERTO ROHDEN

"NO PRÍNCÍPIO ERA O VERBO"...

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Êsse estava com Deus, no princípio. Tôdas as coisas foram feitas pelo Verbo, e nada do que se fêz foi feito sem êle.

Nêle estava a vida, e a vida era a luz dos homens, e a luz resplandece nas trevas, mas as trevas não a compreenderam.

Havia um homem, enviado por Deus, cujo nome era João. Êste veio para dar testemunho, testemunho pela luz, para que todos cressem por meio dêle. Não era êle a luz, mas era para dar testemunho pela luz.

Veio ao mundo a luz verdadeira que ilumina a todo homem. Estava êle no mundo; o mundo foi feito por êle; mas o mundo não o conheceu. Veio ao que era seu, mas os seus não o receberam. A todos, porém, que o receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus — os que crêem no seu nome, que não nasceram do sangue, nem do desejo da carne, nem do desejo do varão; mas, sim, de Deus.

E o Verbo se fêz carne e habitou entre nós. E nós vimos a sua glória, a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade.

(Jo 1. 1 ss)

* * *

Anterior a tôdas as coisas criadas, existia o Cristo-Deus.

Causa não causada.

Produtor não produzido.

Criador incriado.

Autor que tudo dá e nada recebe.

Veio ao mundo para que o mundo viesse a Deus.

Deus eterno, humanizou-se para que os homens se divinizassem.

Os que se informam do espírito do Verbo eterno são filhos de Deus e herdeiros do seu reino.

É êle, o Cristo, traço de união entre o céu e a terra.

Êle, a escada por onde o homem sobe a Deus.

Êle, o único mediador entre a criatura e o Criador.

Com êle inicia o homem a vida — e com êle terminará a sua jornada terrestre.

ANJOS E DONZELAS

Entrou o anjo onde Maria estava e disse: "Eu te saúdo, cheia de graça; o Senhor é contigo, bendita és tu entre as mulheres".

A estas palavras se assustou ela e refletiu o que significaria essa saudação.

Disse-lhe o anjo: "Não temas, Maria; pois achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem porás o nome de Jesus. Será grande e chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de seu pai Daví; reinará eternamente sôbre a casa de Jacó, e o seu reino não terá fim".

(Lc 1, ss)

* * *

Com um anjo e uma virgem começa a ruína do gênero humano.

Com um anjo e uma virgem desponta a aurora da redenção.

Um anjo inimigo de Deus seduz a primeira Eva a desobedecer às ordens do Altíssimo — um anjo amigo de Deus persuade a segunda Eva a submeter-se à vontade do Todo-poderoso.

No Éden pretende a virgem imprudente ser igual a Deus — em Nazaré se confessa a virgem prudente serva do Senhor.

Aquela não mediu o alcance das palavras do sedutor — esta reflete o que significará a estranha saudação.

Cheias de graça, Eva e Maria — foi aquela expulsa, desgraçada, foi esta acolhida, ainda mais agraciada.

Eva, mãe de todos os corpos vivos — Maria, mãe de tôdas as almas vivificadas...

Ave, Maria...

FRUTO DE DOIS AMÔRES

Disse o anjo a Maria: "O Espírito Santo descerá sôbre ti e a virtude do Altíssimo te fará sombra. Por isso, o santo que nascerá de ti será chamado Filho de Deus. Também tua parenta Isabel concebeu um filho em sua velhice e já está no sexto mês, ela, que passa por estéril; porque a Deus nada é impossível".

Disse então Maria: "Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra".

(Lc 1, 35 ss)

* * *

Todo novo Ser humano é fruto de dois amôres, fundidos num só...

Não quis o Autor da Natureza que o filho fôsse resultado de um egoísmo unilateral — mas de um altruísmo bilateral.

Tôda criação é um novo mundo que brotou da fecundidade do amor.

Nada entra na existência senão sob os auspícios da fôrça e da bondade.

E, como entraria o Messias no mundo, senão como fruto de dois grandes amôres?

Mas, sendo êle Deus e homem, convinha que divino e humano fôsse êsse amor gerador.

Pairou a fôrça criadora do Espírito Santo sôbre a pureza de uma criatura cheia de graça.

Fecundou a Virtude do Altíssimo o seio da serva do Senhor.

Repleta da Divindade do Espírito, concebeu a humanidade de Maria êsse Ser divino-humano, Jesus Cristo.

"Porque a Deus nada é impossível."

Deus é senhor das suas leis.

"Faça-se em mim segundo a tua palavra" — e mais uma vez ecoou o *fiat* criador sôbre os abismos do nada.

E apareceu um novo mundo espiritual...

"O Verbo se fêz carne e habitou entre nós"...

PATRIOTISMO — UNIVERSALISMO

Disse Maria: "Minha alma glorifica ao Senhor, e meu espírito rejubila em Deus, meu Salvador. Lançou olhar benígno à sua humilde serva. Eis que desde agora me chamarão bem-aventurada tôdas as gerações. Vai de geração em geração a sua misericórdia sôbre os que o temem. Manifesta o poder do seu braço. Aniquila os corações soberbos. Derriba do trono os poderosos e exalta os humildes. Sacia de bens os famintos e despede de mãos vazias os ricos. Acolheu a Israel, seu servo, lembrado da sua misericórdia para com Abraão e seus descendentes para sempre, conforme prometera aos nossos pais".

(Lc 1, 46 ss)

* * *

É digno e justo que exultemos sôbre as grandezas de Deus.

Alma que não saiba cantar aleluias e hosanas é alma doente.

É digno e justo que o homem se alegre das prerrogativas que de Deus recebeu.

Humildade é verdade — humildade não é desconhecimento da realidade.

Contanto que o agraciado reconheça que "todo o dom perfeito vem do alto, do Pai das luzes."

É digno e justo orgulhar-se o homem das excelências da terra que o viu nascer.

Patriotismo sadio não é estreito exclusivismo nem desprêzo mesquinho de outros povos.

Patriotismo é amar as pátrias alheias no cristal da gleba que acolheu o nosso berço.

Maria Santíssima canta as grandezas de Israel, Jesus chora sôbre a iminente ruína de seu povo — porque o universalismo do seu amor convergia no foco ardente do amor à pátria querida...

O HOMEM SUPÉRFLUO

Partiu José de Nazaré, cidade da Galiléia, para a cidade de Davi — pois era da casa e estirpe de Davi — a fim de se fazer alistar com Maria, sua espôsa, que estava grávida.

Quando aí se achavam, chegou o tempo em que ela devia dar à luz, e deu à luz seu Filho primogênito; envolveu-o em faixas e reclinou-o numa manjedoura; porque não havia lugar para êles na estalagem.

(Lc 2, 4 ss)

* * *

"Não havia lugar para êles"...

Para quem?

Para o "homem justo", para a "serva do Senhor" e para "o caminho, a verdade e a vida"...

Muito para estranhar seria se nas estalagens de Belém houvera lugar para hóspedes tão indesejáveis como êstes — que até ao presente dia andam por milhares de Beléns sem encontrar hospedagem...

Pouco depois, nem mesmo na Judéia havia lugar para êles — e tiveram de fugir para o Egito.

E, daí a três decênios, chegou a faltar para um dêles o lugar neste mundo tão vasto — e suspenderam-no entre o céu e a terra.

E, durante a vida pública dêsse homem supérfluo, terá havido lugar para êle?...

"As aves do céu têm ninhos, as raposas da terra têm cavernas — mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça"...

Sobrava em tôda a parte, êsse homem — porque era o único homem necessário ao mundo...

Faltava para êle o lugar nas estalagens de Belém, na terra da Judéia, no mundo todo — por que?

Porque faltava um lugarzinho nos corações humanos...

Quando há lugar no coração há lugar em tôda a parte — mas quando falta êsse lugarzinho íntimo falta espaço em todo o universo...

REDENTOS — E IRREDENTOS

Disse o anjo aos pastôres: "Não temais! eis que venho anunciar-vos uma grande alegria, que caberá a todo o povo: é que vos nasceu hoje na cidade de Davi o Salvador, que é o Cristo e Senhor. E isto vos servirá de sinal: encontrareis um menino envolto em faixas e deitado numa manjedoura". E logo associou-se ao anjo uma grande multidão de milícia celeste, que louvava a Deus, dizendo: "Glória a Deus nas alturas, e na terra paz aos homens da sua benevolência".

(Lc 2, 8 ss)

* * *

Criança... envôlta em faixas... deitada numa manjedoura...

Todos êsses símbolos de inerme fragilidade acompanham o teu advento, ó Rei imortal dos séculos...

Não é pela brutalidade da matéria que tu queres redimir a humanidade — mas, sim, pela suavidade do espírito.

Desprezas tudo o que levou o homem à ruína.

A fôrça física é da natureza irracional — a fôrça moral é do reino do espírito.

Vieste em extrema pobreza e pequenez para ensinar ao homem que o que o redime dos seus infernos, não são as ridículas grandezas do corpo — mas as invisíveis potências da alma.

Felizes os redentos da tirania da matéria — infelizes os irredentos da escravidão do próprio Eu!

Enquanto, ó homem, não te emancipares da obsessão das grandezas profanas, de nada te aproveitará a redenção de Cristo. "O reino de Deus está dentro de ti"...

Cristo abriu-te as portas do céu — mas tu mesmo deves descerrar as portas do Eu.

Se não te fizeres criança pela simplicidade do coração; se não te envolveres nas faixas da voluntária pobreza; se não te reclinares na áspera manjedoura do sofrimento — não te pode a redenção de Cristo salvar da irredenção de ti próprio...

SENECTUDE JUVENIL — JUVENTUDE SENIL

Vivia em Jerusalém um homem por nome Simeão, que era justo e temente a Deus e esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava nêle. Revelara-lhe o Espírito Santo que não veria a morte sem primeiro contemplar o Ungido do Senhor. Impelido pelo Espírito, veio ao templo, quando os pais trouxeram o Menino para nêle cumprirem os dispositivos da lei. Simeão tomou-o nos braços e glorificou a Deus dizendo:

"Agora, Senhor, despede em paz o teu servo, segundo a tua palavra, porque os meus olhos contemplaram o teu Salvador, que suscitaste ante a face de todos os povos: para os gentios uma luz iluminadora, para o teu povo Israel uma glória".

(Lc 2, 25 ss)

* * *

A única fôrça que sustentava o corpo alquebrado dêsse ancião era o desejo imenso de ver o Messias.

A única luz que iluminava as pupilas extintas daquele octogenário era a esperança de apertar ao peito o Redentor do mundo.

Satisfeito êsse desejo, nada mais deseja o seu coração.

Despede-se do dia nascente a noite agonizante.

Cai a fôlha murcha ao sôpro matinal da primavera.

Não tem mais encantos a vida para quem viu o Senhor da vida.

Não é pela idade do corpo que se computa a vida do homem — é pelas primaveras do seu espírito.

Pode um decrépito ancião exultar em plena mocidade — e pode um jovem imberbe ser um velho desiludido.

A alma não envelhece — o espírito não conhece decrepitude senil.

Onde vive um grande ideal — aí sobrevive a juventude do espírito à velhice do corpo.

Como é consolador presenciar a paulatina decadência do organismo quando se tem na alma a vigorosa juventude de um ideal sublime, eterno, imortal...

POLARIZANDO OS ESPÍRITOS

Pasmaram o pai e a mãe das coisas que se diziam do Menino. Bendisse-os Simeão, e dirigiu a Maria, sua mãe, estas palavras: 'Eis que êste é destinado para ruína e ressurreição de muitos em Israel, e para ser alvo de contradição — e tua alma será traspassada de uma espada — para que se manifestem os pensamentos de muitos corações".

(Lc 2, 33 ss)

* * *

Eterno alvo de contradição és tu, Jesus Nazareno, desde que no mundo entraste.

Não havia lugar para ti na estalagem.

Não havia berço para teu corpinho infantil.

Relegaram-te ao exílio da África.

Obrigaram-te a viver oculto entre as montanhas da Galiléia.

Procuravam apedrejar-te, despenhar-te — e acabaram por crucificar-te... Desde então está a humanidade dividida em dois partidos — pró e contra Cristo. Desde então és tu ruína para êstes e ressurreição para aquêles. Desde então não é possível a neutralidade espiritual entre os homens pensantes.

Todo homem que cruza os teus caminhos tem de tomar atitude, definir posição, declarar-se pró ou contra teu espírito. Ninguém consegue ficar indiferente, impassível neutral.

Todo humano planeta, uma vez empolgado pela veemência da tua gravitação, tem de traçar em volta de ti a sua órbita — seja como Simão Pedro, seja como Judas Iscariotes.

Atingido por tuas ondas invisíveis, polariza-se o nosso espírito — quer no campo positivo do amor, quer no campo negativo do ódio.

Ó Nazareno! tu és o mais belo e o mais terrível de todos os fenômenos da história humana!...

DIVINA LOUCURA DA FÉ

Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram do Oriente uns magos a Jerusalém, e perguntaram: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Pois vimos a sua estrêla no Oriente, e viemos adorá-lo". A esta notícia se aterrou o rei Herodes e tôda Jerusalém com êle. Convocou todos os príncipes dos sacerdotes e escribas do povo e indagou dêles onde devia nascer o Cristo. "Em Belém da Judéia — responderam êles — porque assim está escrito pelo profeta: E tu, Belém, na terra de Judá, não és de forma alguma a menor dentre as cidades principescas de Judá; porque de ti sairá o chefe que há de governar o meu povo Israel". Então Herodes chamou secretamente os magos e inquiriu dêles o tempo exato em que lhes aparecera a estrêla. Enviou-os a Belém, dizendo-lhes: "Ide e informai-vos solìcitamente a respeito do menino, e, logo que o houverdes encontrado, fazei-mo saber, para que vá também eu adorá-lo". Êles, depois de ouvir o rei, partiram.

(Mt 2, 1 ss)

* * *

Incompreensível, essa divina loucura da fé!...

Abastados chefes de tribos orientais seguem o clarão de uma estrêla fantástica.

Para onde?... Não o sabem...

Por que?... Por simples idealismo espiritual...

Com que vantagem?... Sem interêsse algum...

Seguem uma voz íntima, que os impele a procurar uma criança inerme...

E êles adoram essa criança como o Redentor do mundo, como o próprio Deus.

Oferecem-lhe o ouro da realeza, o incenso da divindade, a mirra do humano sofrimento.

Tamanha é a clarividência dêsses bandeirantes da fé que eclipsa tôdas as fosforescências da razão.

Ah!... é bem verdade... para se ser sábio em Cristo deve-se ser louco aos olhos do mundo...

Bem hajas tu, divina loucura da fé!...

A NOSSA BOA ESTRÊLA

Eis que a estrêla, que tinham visto no Oriente, seguia adiante dêles, até que, chegando sôbre o lugar onde estava o menino, parou. Ao verem a estrêla, foi sobremaneira grande a alegria que sentiram. Entraram na casa, e viram o menino com Maria, sua mãe, prostraram-se em terra e o adoraram; depois abriram os seus tesouros e lhe fizeram ofertas: ouro, incenso e mirra.

Em sonho, porém, receberam aviso para não voltarem à presença de Herodes; pelo que regressaram a seu país por outro caminho.

(Mt 2, 9 ss)

* * *

Paira sôbre cada berço misteriosa estrêla...
Guia o homem, qual anjo custódio, das trevas à luz...
Conduz o humano viajor ao têrmo da longa jornada...

Estrêla divina é a voz que no íntimo nos fala, não com palavras sonoras, mas com o discreto silêncio do pensamento...

E' esta voz do silêncio que, através de óbices mil, conduz o homem à sua missão peculiar...

E, quando a nossa estrêla parar, no fim da sua carreira, encontraremos o "Deus desconhecido".

E, de face em terra, lhe prestaremos o preito da nossa vassalagem.

O ouro da nossa lealdade, o incenso da nossa adoração, a mirra los nossos sofrimentos.

E por "outros caminhos" voltaremos à nossa terra — pelos caminhos de Deus... pelas veredas da fé... pelas sendas do espírito.

"Procurai e achareis"...

"Quem perseverar até o fim será coroado"...

O TERROR DO REI

Depois da partida dos magos, eis que um anjo do Senhor apareceu, em sonho, a José e lhe disse: "Levanta-te; toma o menino e sua mãe e foge para o Egito, e fica lá até que eu te avise; porque Herodes vai procurar o menino para o matar".

Levantou-se êle, e, ainda noite, tomou o menino e sua mãe e retirou-se para o Egito. Lá ficou até à morte de Herodes. Cumpriu-se, destarte, o que o Senhor dissera pelo profeta: "Do Egito chamei o meu filho".

(Mt 2, 13 ss)

* * *

Um rei, com todos os seus exércitos, suas armas e suas leis, treme em face de uma criança inerme...

Enquanto estiver viva essa criança não pode o rei da Judéia viver sossegado.

Enquanto aquêle infante anônimo, nascido na caverna de Belém, não fechar os olhos, no sono da morte, não terá Herodes repouso no seu palácio em Tiberíades.

Melhor trucidar todos os inocentes da terra do que deixar viver um só culpado na Judéia.

Culpado? Sim, êsse menino é réu de um crime nefando — o de querer submeter tôdas as almas ao seu cetro, quando os poderosos da terra mal conseguem dominar os corpos.

Que vale submeter organismos de carne e osso, se os espíritos se revoltam contra o jugo?

Mas a providência de Deus é mais poderosa que tôda a previdência dos homens.

Quando os humanos pigmeus julgam ter logrado os seus intentos perversos, já o divino gigante lhes frustrou todos os planos...

Mais seguro anda com Deus o perseguido do que com os homens o perseguidor...

SAGRADOS PARADOXOS DA PROVIDÊNCIA

Reconheceu Herodes que fôra enganado pelos magos. Encheu-se de grande ira e fêz matar em Belém e arredores todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo que colhera dos magos. Cumpriu-se, então, a palavra do profeta Jeremias, que diz: "Em Ramá se ouvem clamores, grande pranto e lamentações; Raquel chora seus filhos e não quer aceitar consolação, porque já não existem".

(Mt 2, 16 ss)

* * *

Por que devem os inocentes sofrer com os culpados?

Por que devem os inocentes sofrer até com o inocente?

Por que devem morrer tantos para que um possa viver?

Por que, meu Deus, não fizeste morrer o único réu para não morrerem tantos inocentes?

Onde estão os teus raios, os teus venenos, os teus acidentes, as tuas moléstias mortíferas?

Não és tu senhor da vida e da morte? Não podes sem injustiça tirar o que deste com plena liberdade?

Por que deve teu filho fugir para terras inóspitas para que teu inimigo possa folgar no seu trono?

Oh! insondáveis mistérios da tua providência!... quem vos compreende?...

Oh! escândalos para a humana razão!... quem vos tolera?...

Sabemos, Senhor, que és poderoso, que és justo, que és sábio, que és bom — mas não sabemos como o teu mundo harmoniza com os teus atributos...

Só nos cumpre calar, analfabetos que somos, e em silêncio adorar os teus sagrados paradoxos, até que desponte a alvorada da compreensão...

Até que amanheça a solução dêsses enigmas, no mundo da luz, da verdade, do amor...

Seja feita a tua vontade...

Fiat... fiat...

ACADÊMICOS — NO JARDIM D'INFÂNCIA

Iam os pais de Jesus todos os anos a Jerusalém para a festa da Páscoa. Quando Jesus completou doze anos, subiram a Jerusalém, segundo costumavam por ocasião da festa. Terminados os dias, regressaram. O Menino Jesus, porém, ficou em Jerusalém, sem que seus pais o percebessem. Julgando que viesse com os companheiros de viagem, andaram caminho de um dia, e procuraram-no entre os parentes e conhecidos. Mas, como não o encontrassem, voltaram a Jerusalém, em busca dêle. Depois de três dias, o encontraram no templo, sentado entre os doutores, a escutá-los e fazer-lhes perguntas. Todos os que o ouviam pasmavam da sua inteligência e das respostas que dava.

(Lc 2, 41 ss)

* * *

Venerandos doutores de Israel, mestres encanecidos no estudo das letras sacras, pasmam da sabedoria de uma criança que nunca freqüentou escola...

Ah! Quantas vêzes não devem as Academias aprender em jardins d'infância!

Quantas vêzes deve a nossa orgulhosa sapiência pedir luzes à ingênua ignorância dos analfabetos!

Nunca se aprende melhor do que quando se está convencido de que não se sabe nada.

Há uma ciência-mirim que se aprende nos livros e aos pés dos mestres — e há uma ciência-assu que não se pode aprender nem ensinar.

Aquela pode aprender-se com algum talento e jeito — esta é antes intuitiva e inata do que adquirida.

A ciência é humana — a sabedoria é divina.

"O espírito sopra onde quer..."

Jesus Menino compreende o espírito das letras sagradas, porque possui o espírito do Pai celeste que as inspirou — ao passo que os doutores de Israel só conhecem a letra que mata o espírito...

MÁRTÍR DE INCOMPREENSÃO

Vendo José e Maria a Jesus, admiraram-se, e sua mãe disse-lhe: "Filho, por que nos fizeste isto? Eis que teu pai e eu andávamos à tua procura cheios de aflição".

Respondeu-lhes êle: "Por que me procuráveis? Não sabieis que tenho de estar na casa de meu Pai?" Êles, porém, não atinaram com o sentido destas palavras.

Então desceu com êles e foi a Nazaré; era-lhes submisso. Sua mãe conservava tudo isto em seu coração.

* * *

(Lc 2, 48 ss)

"O homem espiritual compreende tudo — ao passo que êle não é compreendido por ninguém" (S. Paulo).

Aí está a gloriosa tragédia do homem espiritual — compreender incompreendido.

Quanto mais o homem compreende tanto mais sofre.

Cresce o amor na razão direta da dilatação dos horizontes intelectuais.

Não se pode saber e querer sem sofrer.

Se compreensão é sofrimento — quão dolorosa deve ser uma compreensão incompreendida!

Compreender tudo — e não ser compreendido por ninguém.

Jesus, o maior dos compreendedores espirituais, foi de todos o mais incompreendido.

Nem mesmo foi compreendido por sua mãe, "cheia de graça"; nem por seu pai legal, o "homem justo".

Também, como poderiam êles compreender que um menino de 12 anos devia ser mais do Pai celeste que da família? Mais redentor que filho?

Não era humano compreender coisa tão incompreensível...

E desde então sofrem incompreensão todos os que foram chamados para uma missão divina.

E quando esta incompreensão do mundo chega a ser descompreensão de amigos, irmãos e superiores — então atinge a nossa dor o zênite da sua acerbidade, e chega o nosso inferno espiritual ao mais profundo nadir da sua escuridão...

UMA VOZ NO DESERTO

"Uma voz ecoa no deserto: Preparai o caminho do Senhor; endireitai as suas veredas; encher-se-á todo o vale e abater-se-ão todos os montes e outeiros; tornar-se-á reto o que é tortuoso, e o que é escabroso se fará caminho plano; e todo homem verá a salvação de Deus".

(Lc 3, 5 ss)

* * *

E' difícil ao homem profano ser apenas uma voz.

E ainda uma voz a clamar no deserto — sem eco.

O homem profano quer ser mais, quer ver logo frutos palpáveis do seu trabalho, quer ser aplaudido, admirado, glorificado.

Uma voz anônima, a clamar na solidão do êrmo, sem fazer propaganda do seu dono — ah! isto não agrada ao mundano...

O homem egoísta é interesseiro, serve-se da sua voz, da sua missão, como de fogo de artifício para iluminar o próprio Eu.

Tôda a pirotecnia das vaidades e vanglórias bruxoleia em tôrno do analfabeto da espiritualidade.

O homem desinteressado e espiritual desaparece por detrás da sua obra — como um eco no espaço que não revela os lábios que o produziram.

João, êsse segundo Moisés, êsse grande arauto do Messias, aparece como engenheiro de Deus: para encher os vales do desânimo, para abater as montanhas do orgulho, para endireitar os caminhos tortos da hipocrisia, para aplainar as veredas ásperas do materialismo profano.

Cumprida sua missão, em vésperas da vitória do reino messiânico, desaparece o abnegado herói, extingue-se essa voz sob o gládio homicida de Herodes, nas tenebrosas profundezas do cárcere de Maqueronte.

Assim vivem, assim morrem os heróis...

Vivem para Deus e para o próximo — e por isso não morrem para o céu e para a posteridade..

NEM SÓ DE PÃO...

Cheio do Espírito Santo, voltou Jesus do Jordão, e foi levado pelo Espírito ao deserto. Lá permaneceu quarenta dias e foi tentado pelo demônio. Não comeu nada naqueles dias; e, passados êles, teve fome.

Disse-lhe então o demônio: "Se és Filho de Deus, manda que esta pedra se converta em pão".

Respondeu-lhe Jesus: "Está escrito: nem só de pão vive o homem, mas de tôda palavra de Deus".

(Lc 4, 1 ss)

* * *

"Nem só de pão... mas da palavra..."

Continua o tentador a andar pelos desertos do mundo procurando convencer o homem de que basta o pão para sua felicidade.

"Panem et circenses" — pão e circos...

A plenitude do estômago — e a satisfação dos nervos... Aí está o mais breve compêndio da filosofia materialista.

Converter no pão saboroso do confôrto as pedras duras do humano labor — que mais quer o homem profano?

Transforma-se o pão em substância do nosso organismo — converte-se a palavra em pensamento do nosso espírito.

Transmuda-se a palavra de Deus nas celestes energias da fé, da esperança, do amor — em vida eterna, em feliz imortalidade.

Sente-se o homem profano feliz ante um lauto festim de finas iguarias — assim como o irracional saboreia a manjedoura repleta de suculento repasto.

Mas o homem ferido pela nostalgia do Infinito não encontra no mundo com que saciar a fome imensa do seu espírito.

E, quanto mais se nutre da palavra de Deus, mais fome tem de Deus...

Oh! faminto — feliz!

FELIZES OS INFELIZES!

Bem-aventurados os pobres pelo espírito, porque dêles é o reino do céu.

Bem-aventurados os tristes, porque serão consolados.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

Bem-aventurados os que têm fome e sêde da justiça, porque serão saciados.

Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus.

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus.

Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque dêles é o reino do céu.

Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e caluniosamente disserem de vós todo o mal, por minha causa; alegrai-vos e exultai, porque grande é a vossa recompensa no céu.

(Mt 5, 1 ss)

* * *

Momento histórico, êsse, em que Jesus promulga o código da sua lei, a alma do seu Evangelho...

Bem-aventurados os pobres, os que choram, os que sofrem...

Nem Aristóteles, nem Platão, nem Sêneca, nem Cícero, nem filósofo algum ousara jamais proferir tão estupendos paradoxos.

E êste paradoxo é a maior das verdades.

Só é ìntimamente feliz quem sabe sofrer.

Só na universidade do martírio é que o homem — êsse "desconhecido" — chega a conhecer o seu próprio Eu.

Em face da dor caem tôdas as máscaras. Desvanecem-se tôdas as ilusões. Iluminam-se tôdas as trevas. Dissipam-se tôdas as dúvidas. Surge a verdade em todo o esplendor.

O gôzo mancha — a dor purifica.

O gôzo é o ambiente do covarde — o sofrimento é o clima do herói.

Bem-aventurados os que sabem sofrer com Cristo e como Cristo. Dêles é o reino dos céus...

SAL E SOL

Disse Jesus a seus discípulos:

Vós sois o sal da terra. Mas, se o sal se desvirtuar, com que se lhe há de restituir a virtude? Fica sem préstimo algum; é lançado fora e pisado pela gente.

Vós sois a luz do mundo. Não pode permanecer oculta uma cidade situada no monte. Nem se acende uma luz e se mete debaixo do alqueire, mas, sim, sôbre o candelabro para alumiar a todos os que estão na casa. Assim também brilhe diante dos homens vossa luz, para vejam vossas boas obras e glorifiquem vosso Pai celeste. (Mt 5, 13 ss)

* * *

Assim como o sal preserva os alimentos da corrupção física assim deve o discípulo de Cristo preservar a si mesmo e os outros da corrupção moral.

Assim como o sal dá sabor aos manjares insípidos, assim deve o cristão condimentar de discreta espiritualidade o ambiente material da sociedade, da família, da oficina, da escola, da repartição pública, onde quer que viva e exerça sua atividade.

Vêde como o sol derrama pelo universo oceanos de claridade! — e vêde como o genuíno discípulo do Nazareno esparge em tôrno de si a luz da verdade, a luz da bondade, a luz da fé, a luz de uma perene alegria espiritual. Sabe traduzir na vida prática o preceito bíblico: "Servi ao Senhor na alegria do vosso coração."

Vêde como o globo solar, no mais profundo silêncio, irradia estupendas energias cósmicas, que suspendem no espaço sistemas planetários — e assim devo eu, sem violência nem espalhafato, penetrar de fôrças espirituais o cosmos do meu Eu e o mundo da sociedade.

Oh maravilhas de vida, de harmonia e de beleza nos reinos da flora e da fauna! De onde vindes? Sois filhas do sol, filhas da luz. Maravilhas maiores brotarão da alma do cristão que beber as luminosas emanações daquele que disse: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não anda em trevas".

Quero ser um raio teu, ó sol divino de Nazaré!...

MOISÉS E CRISTO

Não julgueis que vim abolir a lei e os profetas; não os vim abolir, mas levar à perfeição; pois em verdade vos digo que, antes de passarem o céu e a terra, não passará um "i" nem um ápice sequer da lei, enquanto não chegue tudo à perfeição. Quem, pois, abolir algum dêsses mandamentos, por menor que seja, e ensinar assim a gente, passará pelo ínfimo no reino do céu. Aquêle, porém, que os guardar e ensinar, será considerado grande no reino do céu.

Declaro-vos que, se a vossa justiça não fôr maior que a dos escribas e fariseus, não entrareis no reino do céu.

(Mt 5, 17 ss)

* * *

Vigora admirável harmonia entre a lei de Moisés e a doutrina de Cristo.

São irmãos a Tora (1) e o Evangelho.

Na lei antiga principia a revelação de Deus — na lei nova culmina a manifestação da divindade.

Israel é a raiz — Cristo é a árvore.

Israel é a aurora — Cristo é o sol meridiano.

Em Deus tudo é harmonia — não há nêle vestígio de contradição.

Na pessoa do Nazareno cumpriram-se os vaticínios dos videntes de Javé.

Nêle convergem a lei e os profetas.

Cristão é aquêle que cumpre a lei de Cristo.

Grande, no reino de Deus, é o homem que realiza em si o espírito de Cristo.

Santidade interior, e não apenas cerimônias externas — eis o que é cristianismo perfeito e integral.

Luminosa harmonia entre o dogma e a moral.

Entre o Credo e o Decálogo.

Entre a ascética do devocionário e a ética da vida.

Eis o espírito do Nazareno e a alma do seu Evangelho.

(1) Tora — conjunto dos livros sacros de Israel.

O ESPÍRITO É QUE VIVIFICA

Tendes ouvido que foi dito aos antigos: Não matarás! e: Quem matar será réu em juízo! Eu, porém, vos digo que todo homem que se irar contra seu irmão será réu em juízo; e quem chamar a seu irmão "insensato" será réu diante do conselho; e quem o apelidar de "desgraçado" será réu do fogo do inferno. Se, por conseguinte, estiveres ante o altar para apresentar tua oferenda, e te lembrares de que teu irmão tem queixa de ti, deixa a tua oferenda ao pé do altar e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão: e depois vem oferecer o teu sacrifício.

Não hesites em fazer as pazes com teu adversário, enquanto estiveres em caminho com êle.

(Mt 5, 21 ss)

* * *

Que grande verdade proferiste, meu divino Mestre.

Não é apenas no ato externo que consiste o pecado. A alma da malícia moral está na intenção, na perversidade interior.

Quem cede a pensamentos e desejos descaridosos não tardará a cair em grandes pecados.

Que adianta arrancar as fôlhas de uma planta venenosa, se debaixo da terra continua a viver a raiz que gera o veneno?

O Evangelho é a religião da virtude sincera, da pureza interior, da santidade real, da perfeição integral.

Êste é o "novo mandamento" do Mestre, que nos amemos uns aos outros assim como êle nos amou.

Que agrado encontraria Deus numa oferenda colocada sôbre o altar por um coração saturado de ódio contra seu irmão? contra um filho de Deus?

Oh não! o mais precioso sacrifício que Deus te exige, minh'alma, é o sacrifício do teu orgulho, da tua vaidade, da tua susceptibilidade, do teu amor-próprio.

E' o holocausto do pequeno Eu humano imolado sôbre a ara do grande Tu divino.

Não há cristianismo sem caridade.

Fora da caridade não há salvação.

ENTRE DOIS MUNDOS

Tendes ouvido que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério!

Eu, porém, vos digo que todo homem que lançar olhar cobiçoso a uma mulher, já em seu coração cometeu adultério com ela. Se teu ôlho direito te fôr ocasião de pecado, arranca-o de ti; porque melhor te é perecer um dos teus órgãos do que ser todo o corpo lançado ao inferno. E, se tua mão direita te fôr ocasião de pecado, corta-a e lança-a de ti; porque melhor te é perecer um dos teus membros do que ir todo o teu corpo para o inferno.

Ainda foi dito: Quem repudiar sua mulher passe-lhe carta de divórcio.

Eu, porém, vos digo que todo homem que repudiar sua mulher — salvo em caso de adultério — a faz adúltera; e quem casar com a que foi repudiada comete adultério.

(Mt 5, 27 ss)

* * *

Oscila a vida do homem entre dois mundos, o mundo da matéria e o mundo do espírito...

Dois pólos que não deixam repousar a agulha magnética da humana natureza...

A "lei da carne e da lei do espírito", como lhes chama São Paulo, gemendo: "Infeliz de mim! quem me libertará dêste corpo mortífero?"

Não nos é possível despojarmo-nos do corpo carnal, sede do conflito... Enquanto vivermos em corpo carnal será a nossa vida um campo de batalha entre as potências do abismo e as potências das alturas.

Felizmente, é possível o domínio do espírito sôbre a matéria, vitória, não pela extinção da carne, mas, sim, pela subordinação do elemento inferior ao elemento superior.

E' justo que o superior impere e que o súdito obedeça.

Êsse triunfo máximo da nossa vida é possível, "pela graça de nosso Senhor Jesus Cristo".

HEROÍSMO SUPREMO

Tendes ouvido que foi dito: Amarás a teu próximo e terás ódio a teu inimigo!

Eu, porém, vos digo: Amai vossos inimigos; fazei bem aos que vos odeiam; e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para que sejais filhos de vosso Pai celeste, êle, que faz nascer seu sol sôbre bons e maus, e faz chover sôbre justos e injustos.

Pois, se amardes tão sòmente aos que vos amam, que prêmio mereceis? Não fazem isto também os publicanos? E, se saudardes apenas vossos amigos, que fazeis nisto de especial? Vós, porém, sêde perfeitos, assim como é perfeito vosso Pai celeste.

(Mt 5, 43 ss)

* * *

Aí está um dos gloriosos heroísmos do Evangelho!

Amar aos que nos odeiam...

Cumular de benefícios aos que nos caluniam...

Oh! divino absurdo da caridade!

E por que êste absurdo?

Para sermos semelhantes à Divindade, cuja vingança consiste em fazer benefícios aos seus inimigos.

Deve o cristão ser um vivo reflexo do Cristo, que é "imagem e resplendor do Pai celeste".

Ser cristão integral é ser inimigo de tôda mediocridade.

Pagar mal com mal — pode-o a mais vulgar das mediocridades espirituais.

Pagar o mal com o bem — só o consegue o gênio moral, o herói da espiritualidade, o titã da ética...

Quanto mais o homem ama aos que o odeiam, tanto mais se assemelha ao supremo protótipo de tôda a perfeição — Deus.

Quando, ó discípulo de Cristo, serás digno de Cristo?

Quando, ó filho de Deus, serás retrato da Divindade?...

LOUCURA DA CRUZ

Tendes ouvido que foi dito: Ôlho por ôlho, dente por dente! Eu, porém, vos digo: Não vos oponhais ao malévolo; mas, quando alguém te ferir na face direita, apresenta-lhe também a outra. Se alguém quiser pleitear contigo em juízo para te tirar a túnica, cede-lhe também a capa. Se alguém te obrigar a acompanhá-lo por mil passos, vai com êle dois mil. Dá a quem te pede, nem voltes as costas a quem deseja lhe emprestes algo.

(Mt 5, 38 ss)

* * *

Frases como estas são consideradas rematada loucura pelo bom-senso do homem comum, mesmo pelos cristãos da *aurea mediocritas*. Mas, para o homem que abandonou as baixadas da vulgaridade e ascendeu às culminâncias do heroísmo espiritual, palpita nestas palavras a própria alma do Cristianismo.

Pagar o mal com o bem...

Para compreender tamanha loucura é mister muita sabedoria.

Numa viagem, foi São Filipe Neri atacado por um bando de salteadores. Roubaram-lhe tudo — bem pouco, aliás. Por fim, perguntaram ao santo varão se possuia mais alguma coisa de valor. Respondeu êle que não. Separaram-se. Daí a momentos, lembrou-se o espoliado de que trazia, cosido dentro da bainha da velha túnica, uma moeda de ouro. Chamou os ladrões e entregou-lhes a moeda, pedindo desculpas de não lha haver entregue logo a princípio, por esquecimento.

Os bandidos, confusos em face de tamanha candura e lealdade, restituiram-lhe tudo — e sumiram.

Êsse homem compreendera o sermão da montanha...

Êsse homem vivia o Evangelho...

Êsse homem era formado na ciência da "loucura da cruz"...

ZEROS E VALOR POSITIVO

Cuidado que não pratiqueis vossas boas obras diante dos ho
mens, com o fim de serdes vistos por êles. Do contrário, não tere
merecimento aos olhos de vosso Pai celeste.

Quando deres esmola, não te ponhas a tocar a trombeta,
exemplo do que fazem os hipócritas nas sinagogas e nas rua
para serem elogiados pela gente. Em verdade vos digo que rec
beram sua recompensa. Quando, pois, deres esmola, não saiba tu
mão esquerda o que faz a direita, para que tua esmola fique à
ocultas; e teu Pai, que vê o que é oculto, te há de recompensa

(Mt 6, 1 ss)

* * *

A mais bela das obras é desvalorizada pela intençã
desonesta.

Deus não quer as nossas obras, quer a nós mesmos –
zeros pequenos, zeros grandes. Por mais que se multipl
quem ou adicionem êsses zeros, o resultado final será ser
pre zero. O que os transforma em entidade concreta e lhe
confere valor real é o fator positivo "1" anteposto a ess
série de zeros negativos: 000.000 — 1.000.000.

A má intenção nos faz mendigos — a boa intenção n
faz milionários.

Mais valor teve aos olhos de Jesus o modesto vintê
zinho de cobre da viúva do que as fulgurantes moedas c
ouro e prata que os fariseus lançavam ao cofre do temp
porque com aquêle ia tôda a alma da pobrezinha — e, co
estas, tôda a vanglória dos ricaços.

NA ATMOSFERA DE DEUS

Quando orardes, não procedais como os hipócritas, que gostam de se exibir nas sinagogas e nas esquinas das ruas, fazendo oração a fim de serem vistos pela gente. Em verdade vos digo que receberam sua recompensa. Tu, porém, quando orares, entra no teu aposento, fecha a porta, e ora a teu Pai às ocultas; e teu Pai, que vê o que é oculto, te há de recompensar. Nem faleis muito quando orais, como fazem os gentíos, que cuidam ser atendidos por causa do muito palavreado.

Não os imiteis! Porque vosso Pai sabe o que haveis mister, antes mesmo de lho pedirdes.

Se perdoardes aos homens as faltas dêles, também vosso Pai celeste vos perdoará as vossas faltas. Se, pelo contrário, não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pai vos perdoará as vossas faltas.

(Mt 6, 5 ss)

* * *

A prece é a respiração da alma.

A oração não vale pelo que alcança, vale pelo que é. O seu valor é imanente e não apenas transcendente.

Pouco importa que alcancemos ou não o objeto das nossas petições. O melhor da prece é a própria prece, porque é um ingresso da alma na atmosfera da Divindade, é um banho de luz celeste, é uma diatermia espiritual. A oração é a harmonia do espírito criado com o Espírito incriado, eterno. E' uma sintonização do pequenino Eu humano com o grande Tu divino.

Banhar a alma na luz matutina da Divindade é purificá-la das manchas do pecado, é restituir-lhe a sanidade moral, é tonificá-la, é premuni-la e imunizá-la contra futuras enfermidades.

"Pai nosso que estás no céu"...

Esta oração que Jesus nos ensinou vale por tôdas as rezas que os homens excogitaram.

Quem sabe viver esta prece é um perfeito discípulo de Cristo.

PAI...

Assim é que haveis de orar: Pai nosso, que estás no céu...
(Mt 6, 9)

* * *

Pai! eis aqui teu filho, que pela graça santificante geraste para a vida eterna.

Pai! eis teu filho, pronto a cumprir as tuas ordens.

Pai! queres-me em tua casa — ou permitirás que eu habite eternamente no cárcere guardado por teu inimigo?

Pai nosso, pai de todos os homens, e não apenas pai meu — se é que formamos uma grande família de irmãos, não é que devemos dar as mãos uns aos outros irmãmente?...

A que vêm, pois, essas armas mortíferas que ouço troar em terra, mar e ar?...

A que vêm êsses ódios de indivíduos e de classes que reduzem a um inferno de Satã a tua família humana?...

A que vem essa execração de raças, e essa guerra de credos, quando uma só é a humana natureza, um só o sangue redentor de Cristo, um só o supremo destino que a todos aguarda?...

Pai nosso, que estás no céu — bem sei que estás em tôda parte, presente dentro e fora de mim; mas espero ver-te um dia, não já pelo espelho e enigma da fé, mas, sim, face a face, assim como és — e será isto o meu céu...

O céu és tu, meu Pai, onde quer que estejas, onde quer que eu esteja; o céu é a intuição da tua natureza, é a posse do teu Ser, é a submersão da alma nas infinitas profundezas da tua divindade e beatitude...

O "eterno descanso" em teu seio, meu Pai, é a definitiva quietação da agulha magnética de minha alma, que deixa de oscilar irrequieta, quando encontra o seu norte e sintoniza tôdas as suas ondas com a onda da tua divina essência...

O HOSANA DA NATUREZA E DA GRAÇA

Pai... santificado seja o teu nome!
(Mt 6, 10)

* * *

E' esta a prece universal da Natureza...

Por que traçam os corpos sidéreos as suas gigantescas elipses pelas vias inexploradas do cosmos?

Por que se sucedem em gratas vicissitudes as quatro estações sôbre a face da terra?

Por que cintilam na excelsitude do firmamento, a *via-láctea* e o arco-íris?

Por que se ornam de festivas galas as campinas e os prados, as montanhas e os vargedos?

Por que se agitam em epopéias de vitalidade terra, mar e ar?

Para santificar o teu nome, Senhor do Universo, para celebrar a grandeza do teu poder, a profundidade do teu saber, as ternuras do teu amor...

E como poderia o homem, rei da criação, deixar de acompanhar êsse epinício cósmico, traduzindo em homenagem consciente a inconsciente apoteose da Natureza?

Por que não cantaria o homem as glórias da Redenção, mil vêzes mais brilhante do que tôdas as maravilhas do mundo material?...

Por que não exultaria o cristão à luz divina da fé, da graça, do amor, de inefável beatitude?...

Por que não seria a vida do redento um imenso *Te-Deum* de gratidão e de amor?...

Santo, santo, santo é o Senhor, Deus dos exércitos... Os céus e a terra estão cheios da sua glória... Hosana a Deus nas alturas!...

O REINO QUE NÃO É DÊSTE MUNDO

Pai... venha o teu reino!

(Mt 6, 10)

* * *

O teu reino, meu Pai!...

De infinitas saudades me enchem a alma estas palavras...

Há longos decênios que estou à procura do teu reino — e quase só encontrei o reino de Satã.

O teu reino, meu Pai, está no mundo, mas não é do mundo...

E' o reino da verdade e da vida...

O reino da justiça e da paz...

O reino da fé e do amor...

O reino da graça e da glória...

O teu reino é o reino da manjedoura e da oficina, o reino do cenáculo e da cruz...

O teu reino não terá fim — dizia o anjo a Maria.

Lembra-te de mim, Jesus, quando entrares no teu reino — suplicava o ladrão penitente.

O reino do céu é semelhante a um tesouro — dizia teu Filho.

Mas o teu reino não é da natureza dêsses reinos pueris que os homens inventaram, reinos sustentados por espadas e canhões, por cadáveres humanos e lágrimas de viúvas e órfãos.

O teu reino repousa sôbre as potências da razão e da fé, sôbre as indestrutíveis colunas da graça e do amor.

Se a mim vier o reino do teu amor, irradiará de mim o reino da caridade cristã.

Se na alma humana vigorar o reino do teu Evangelho, cantará na sociedade, na pátria e no mundo inteiro o reino da paz, da justiça, da harmonia universal.

Venha o teu reino, meu Pai!...

A MAIS DOLOROSA DAS MINHAS PRECES

Pai... seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu!

(Mt 6, 11)

* * *

E' esta, meu Pai, a mais dolorosa de quantas preces já balbuciaram meus lábios...

Seja feita a tua vontade...

A vitória da tua vontade é a derrota da minha — e a minha vontade sou eu, é a alma da minha vida, é a vida da minha alma...

Que será de mim, se se realizar esta petição?... Se tua vontade suplantar a minha?... Parece-me quase um suicídio do próprio Eu. ,

A minha vontade é o meu céu.

E' o mais querido de todos os meus ídolos.

E' o último dos meus fetiches a que renuncio.

Minha vontade é a menina dos meus olhos, é o sangue do meu coração, é a quintessência do meu Ser.

Entretanto, meu Pai — seja feita a tua vontade!... à custa da minha...

Reduzirei a cinzas, sôbre a ara da tua vontade, o holocausto do meu querer...

Toma, Senhor, e recebe a minha inteligência, a minha vontade, a memória, a fantasia, o coração, os sentimentos — tôda a minha personalidade.

Por entre as angústias mortais dos meus Getsémanes — seja feita a tua vontade!

Por entre os impropérios dos meus Gólgotas — seja feita a tua vontade!

Seja êste o derradeiro suspiro dos meus lábios moribundos: faça-se a tua vontade meu Pai...

Fiat... fiat... fiat...

NEM RIQUEZA, NEM POBREZA

Pai. . . o pão nosso de cada dia nos dá hoje!

(Mt 6, 12)

* * *

Não te escandalizes, meu Pai, que eu te peça coisa tã
profana, depois de implorar dons tão espirituais...

Bem sei que nem só de pão vive o homem, mas també
não vive sem êle...

Pelos lábios de teu Filho dileto eu te suplico — o pã
de cada dia...

Não te peço riqueza nem pobreza — peço-te apen
o necessário para o sustento de cada dia.

Sei que tanto o *demais* como o *de menos* pode ser u
entrave no caminho do meu destino.

A abundância dos bens terrenos me faria esquecer qu
sou peregrino e viajor em demanda da pátria longínqua.

A penúria do necessário me encheria de preocupaçõ
materiais e não me daria o necessário sossêgo para ate
der às coisas do espírito.

Por isso, meu Pai, peço-te apenas o pão de cada dia.

Mas dá-me também o pão do espírito, pois que nem
de pão material vive o homem...

Dá-me o pão da inteligência, para que possa apreci
as maravilhas da tua criação, as obras-primas da huma
inteligência, e, sobretudo, as grandezas do teu Evangelho

Dá-me o pão da alma, a fé, o amor, a graça, a feli
dade, para que chegue, são e salvo, ao têrmo da min
peregrinação terrestre...

PERDOAR — PARA SER PERDOADO

Pai... perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores!

(Mt 6, 13)

* * *

Pai, sou grande devedor teu — e pequeno credor de meus irmãos...

A dívida que tenho contigo é imensa — o que outros me devem é uma ninharia.

Estou insolvente, meu Pai... Se não me dispensares do meu débito, terei de abrir falência moral diante de ti...

Tudo o que tenho não passa de valores negativos, dinheiro falso — e o que tenho de positivo não é meu, são bens emprestados por ti.

Mas lembra-te, Pai, que os meus pecados são pecados de ignorância e de fraqueza, e não de perversidade.

Por isso te pediu teu Filho na cruz: Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem...

E que outra coisa seriam as ofensas, que de meus semelhantes recebo, senão fruto da ignorância, da fraqueza, de mal-entendidos?

Como posso esperar de ti o perdão da minha grande dívida, se não quero perdoar a meus irmãos os seus pequenos débitos?...

Perdoarei — para ser perdoado...

TRÊS LEGIÕES ADVERSAS

Pai. . . não nos induzas em tentação!

(Mt 6, 13)

* * *

Pai, estou cercado de três exércitos inimigos que me agridem...

Aquêle preclaro espírito, que se rebelou contra ti e que tua justiça relegou ao abismo da dor eterna, não cessa de andar pelo mundo, qual leão a rugir, procurando devorar as almas.

O mundo profano entra-me na alma pelas portas dos cinco sentidos e enche de ídolos o santuário do meu interior.

O meu próprio Eu, contaminado pela queda original, arrasta-me às imundas baixadas de Sodoma, de onde desertou o teu espírito, meu Pai.

Assim é que vejo constantemente assediada a praça forte da minha vontade por estas legiões adversas.

Três inimigos agridem-me ao mesmo tempo: um cerca-me de todos os lados; outro surge de incógnitas profundezas; e o terceiro, pior de todos, está oculto dentro do próprio baluarte da minha natureza...

Fôssem apenas hostes externas, e eu talvez me defenderia contra seus ataques — mas como posso defender-me dessa "quinta coluna" da minha própria natureza inclinada ao mal?

Só tua graça, meu divino Aliado, poderá garantir-me vitória no meio de tão horrível peleja.

Sei que não serei coroado se não lutar legìtimamente — mas rogo-te, meu Pai, que não me desampares na luta contra meus e teus inimigos...

Faze da tentação elixir de novas energias — para derrotar os adversários da minha salvação...

MALES

Pai... livra-nos do mal!

(Mt 6, 13)

* * *

Pai, por que existe no teu mundo o mal?...

Não dizem os livros sacros que era bom tudo quanto criaste? E que era muito bom o homem que formaste?...

Quem foi que criou o reino das trevas? O reino da dor? O reino do crime?...

Algum deus mau, perverso, satânico?... Assim pensam muitos daqueles que não compreendem teu mundo tão imundo...

Existem os males *físicos*, porque é deficiente tôda a matéria. A imperfeição é inseparável atributo da matéria.

E onde existe imperfeição existe a possibilidade do mal, da dor, do sofrimento.

Tu não criaste os males *morais*, meu Pai, os pecados, os crimes, as infâmias do homem — mas deste ao homem o livre arbítrio — e onde existe a liberdade existe a possibilidade do mal moral.

Preferiste criar um mundo possìvelmente mau a não criar um mundo provàvelmente bom.

O livre arbítrio é a chave do céu e do inferno — e tu entregaste esta chave ao homem, e dêle é o uso ou abuso da sua liberdade.

Não queres o mal moral, mas não o impedes, porque não destrói a liberdade que deste, e de todos os venenos da humana malícia sabes fabricar o remédio salutar para as nossas almas, ó divino Alquimista!...

Na escola do sofrimento educas as almas para o seu destino eterno...

No caminho da dor purificas das escórias o espírito, depuras o ouro de lei dos teus santos...

SER — E NÃO PARECER

> Quando jejuardes não andeis tristonhos, como os hipócritas, que desfiguram o rosto para fazer ver à gente que estão jejuando. Em verdade vos digo que receberam sua recompensa. Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto, para que a gente não veja que estás jejuando, mas sòmente teu Pai, presente ao oculto; e teu Pai, que vê o que é oculto, te há de recompensar.
>
> (Mt 6, 16 ss)

* * *

Ser e parecer — é próprio da natureza humana.

Parecer e não ser — é hipocrisia farisaica.

Ser e não parecer — é virtude cristã.

O homem mundano não jejua, não se mortifica, não castiga a sensualidade — e não lhe faltam argumentos para coonestar a sua covardia moral.

O homem de espiritualidade incipiente, imperfeita, lábil, jejua, mortifica os sentidos — mas trai pela austeridade do aspecto a vacuidade do estômago.

O cristão perfeito sofre, carrega sua cruz no encalço do Mestre — mas de semblante sereno, em que há mais do *aleluia* da Páscoa do que do *miserere* da Quaresma, mais da luz do Tabor do que das sombras do Gólgota.

O primeiro é suave consigo mesmo e áspero com os outros.

O segundo é áspero consigo e áspero com o próximo.

O terceiro é áspero consigo e suave com seu semelhante.

Jejuar como se não jejuasse, sofrer como se não sofresse, austeridade interna e serenidade externa — eis a irresistível poesia do verdadeiro discípulo de Cristo.

TESOUROS TERRESTRES — TESOUROS CELESTES

> Não acumuleis para vós tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os destroem, onde os ladrões penetram e os roubam. Acumulai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem os destroem, onde os ladrões não penetram nem os roubam. Pois onde está teu tesouro aí também está teu coração.
>
> Ninguém pode servir a dois senhores; ou aborrecerá a um e amará a outro; ou respeitará a êste e desprezará aquêle. Não podeis servir a Deus e às riquezas.
>
> (Mt 6, 19 ss)

* * *

Possuir bens materiais é compatível com o espírito de Cristo.

Ser possuído pelos bens materiais é contra a índole do Evangelho.

O possuidor das riquezas é senhor das mesmas.

O possuído das riquezas é escravo delas, e, de possuído, torna-se, não raro, um possesso.

Usar é bom.

Abusar é pecado.

Recusar é conselho de Cristo.

Embora não seja pecado possuir e usar dos bens de fortuna, tão grande é a fascinação da *auri sacra fames* (1) que muitos dos seus servidores sucumbem à sua prepotência e carregam as algemas de vil cobiça.

Por isso, aconselhou Jesus a seus discípulos a que renunciassem livremente às riquezas.

"Onde está teu tesouro aí está teu coração."

Tal o homem qual o seu ídolo.

O amor assemelha o amante e o amado.

Não se humaniza o metal amado — metaliza-se o homem amante.

Não podemos servir a dois senhores: ao espírito e à matéria.

---

(1) **Execrável fome de ouro (Vergílio).**

PROVIDÊNCIA E PREVIDÊNCIA

Não vos dê cuidados a vida, o que haveis de comer e o que haveis de beber; nem o vosso corpo, o que haveis de vestir. Não vale, porventura, mais a vida do que o alimento, e o corpo mais que o vestido?

Considerai as aves do céu; não semeiam, nem recolhem em celeiros — vosso Pai celeste é que lhes dá de comer. Não sois vós, acaso, muito mais do que elas? Quem de vós pode, com todos os seus cuidados, prolongar sua vida por um palmo sequer?

E por que andais inquietos pelo que haveis de vestir? Considerai os lírios do campo, como crescem; não trabalham, nem fiam; e, no entanto, digo-vos que nem Salomão em tôda a sua glória se vestiu jamais como um dêles. Se, pois, Deus veste assim a erva do campo, que hoje existe e amanhã é lançada ao forno, quanto mais a vós, homens de pouca fé!

Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e sua justiça, e tôdas estas coisas vos serão dadas de acréscimo. Não andeis, portanto, solícitos pelo dia de amanhã; o dia de amanhã cuidará de si mesmo; basta a cada dia a sua lida.

(Mt 6, 25 ss)

* * *

Quem lê estas palavras divinamente poéticas não pode deixar de ver no Cristo o homem perfeitamente desprendido das solicitudes materiais, um homem que vive com as plantas, as borboletas, e os passarinhos, gozando despreocupadamente o que a próvida Natureza lhe depara, dia a dia.

Mas, quem lê a parábola dos talentos, ou das minas, julga ouvir um homem moderno, que não concebe a vida sem um trabalho intenso e previdente para conquistar os bens de fortuna.

In medio virtus. O caráter de Jesus é a maravilhosa síntese dessas duas ideologias. Confiar na Divina Providência como se tudo dependesse de Deus — contar com a humana previdência como se tudo dependesse de nós.

Orar trabalhando — e trabalhar orando.

Ser Marta e Maria numa pessoa.

Conciliar a quietude estática da vida contemplativa com a atividade dinâmica da vida ativa — eis o espírito do Evangelho.

MEUS DEFEITOS E TUAS QUALIDADES

> Não julgueis e não sereis julgados. Pois, como julgardes assim sereis julgados, e, com a medida com que medirdes, medir-vos-ão a vós. Por que vês o argueiro no ôlho de teu irmão, ao passo que não enxergas a trave em teu próprio ôlho? Ou como dizes a teu irmão: Deixa-me tirar-te do ôlho o argueiro — quando tens uma trave em teu próprio? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu ôlho, e, depois, verás como tirar o argueiro do ôlho de teu irmão.
>
> (Mt 7, 1 ss)

* * *

Lição tremenda para a nossa vaidade, esta, do argueiro e da trave.

Lição para cada um de nós, que enxergamos sempre como traves enormes os pequeninos argueiros das faltas alheias — e consideramos insignificantes argueiros as traves massudas dos nossos próprios pecados.

Ah! se conseguíssemos inverter esta ideologia!

Atribuir a nós mesmos os defeitos que descobrimos no próximo — e transferir para nosso semelhante as virtudes que julgamos possuir — com esta filosofia ética conquistaríamos imperturbável tranqüilidade espiritual, a felicidade do lar, a paz da sociedade, a ordem na vida nacional, o equilíbrio estável nas relações internacionais.

Quando permitirá nosso amor-próprio enxergarmos a realidade das coisas?

ONIPOTÊNCIA DO ESPÍRITO

Pedi e dar-se-vos-á; procurai e achareis; batei e abrir-se-vos-á. Pois todo o que pede recebe; quem procura acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. Haverá entre vós quem dê a seu filho uma pedra, quando lhe pede um pão? Ou quem lhe dê uma serpente, quando lhe pede um peixe?

Se, pois, vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará coisa boa àqueles que lha pedirem!

Tudo que quereis que os homens vos façam, fazei-o também a êles; pois é nisto que consistem a lei e os profetas.

(Mt 7, 7 ss)

* * *

Inúmeras vêzes afirma o divino Mestre que a fé não conhece impossíveis, que tudo é possível àquele que crê, que ora, que confia — e nossas experiências parecem desmentir formalmente estas palavras.

Cremos — e estamos circundados de impossíveis...

Oramos — e nada conseguimos...

Confiamos na Providência — e saímos desiludidos...

E, no entanto, são verdadeiras as palavras do Mestre. Quem, por longo tempo, faz convergir intensamente seu entender e seu querer num determinado alvo, acaba por lançar uma ponte entre o mundo ideal e o mundo real, concretiza o abstrato, realiza o imponderável.

"A nossa fé — escreve o discípulo predileto — é uma vitória dominadora do mundo."

"Não faças aos outros o que não queres que te façam" — eis aí a síntese da ética natural.

"Faze aos outros o que queres que te façam" — eis a súmula da moral cristã.

A filosofia contenta-se com uma abstenção negativa do mal — mas o Evangelho exige a prática positiva do bem.

ÁRDUA LIBERDADE — OU SUAVE ESCRAVIDÃO?

Entrai pela porta estreita. Pois larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição — e são muitos os que entram por ela. Quão apertada é a porta e quão estreito o caminho que conduz à vida! — E poucos são os que acertam com êle.

(Mt 7, 13 ss)

* * *

Largas avenidas do prazer, como me sorris encantadoras!

Sendas estreitas do dever, que árduas e espinhosas me pareceis!

Como é fácil ceder à lei da inércia e deixar-se levar, indolente, à mercê das ondas!

Como é difícil opor-se, firme, ao impulso da matéria e remar contra a corrente!

Entretanto, o reino dos céus é prêmio dos fortes, e almas fortes o conquistam.

Que importam trilhos angustos, se no fim da escalada nos sorri um paraíso de beatitude?

Que aproveitam avenidas juncadas de flores, se desembocam em traiçoeiros abismos ou acanhados cárceres?

Melhor a árdua liberdade do que a suave escravidão.

Se a vida do homem espiritual é uma bela tristeza, a vida do mundano é uma horrorosa alegria.

Não entrarão na Terra da Promissão os amigos das "panelas do Egito", mas, sim, os filhos do deserto, nascidos entre privações e criados entre trabalhos e lutas.

PELOS FRUTOS...

Cuidado com os falsos profetas que se vos apresentam em pele de ovelha, mas por dentro são lôbos roubadores! Pelos seus frutos é que os conhecereis. Colhem-se, porventura, uvas dos es-espinheiros ou figos dos abrolhos? Assim, tôda árvore boa dá frutos bons e tôda a árvore má dá frutos maus. Não pode a árvore boa produz frutos maus, nem a árvore má pode produzir frutos bons. Tôda árvore que não produzir bons frutos será cortada e lançada ao fogo. Pelos seus frutos, pois, é que os conhecereis.

(Mt 7, 15 ss)

* * *

Não são as belas frases que dão valor ao homem.

Não é a fôrça física, não é a riqueza, não é a posição social, não é a formosura, não são sequer os dotes da inteligência que determinam o verdadeiro valor do homem.

Começa o valor onde principia a liberdade.

Só o que o homem faz livremente é que é dêle, realmente dêle.

E' sua alma, a essência do seu Ser, o íntimo quê do seu Eu que faz do homem o que êle é na verdade.

Podem duas plantas ter o mesmo tronco, os mesmos ramos, as mesmas fôlhas e flores; podem até os seus frutos assemelhar-se, assim como o joio se parece com o trigo — se é diferente o princípio vital, diferente será necessàriamente a natureza dos seus frutos.

Podem dois homens ter aquí no mundo o mesmo destino e serem, contudo, diametralmente opostos um ao outro.

Pelos frutos se conhece a planta — e pelas obras visíveis se conhece o princípio invisível.

PARALELAS

Nem todo aquêle que me disser: Senhor! Senhor! entrará no reino do céu; mas sòmente aquêle que fizer a vontade de meu Pai celeste, êsse, sim, entrará no reino do céu. Naquele dia, muitos me dirão: Senhor! Senhor! pois não profetizamos em teu nome, e em teu nome expulsamos demônios, e em teu nome fizemos tantos milagres? Eu, porém, lhes direi: Não vos conheci jamais; apartai-vos de mim, malfeitores!

(Mt 7, 21 ss)

* * *

No limiar do mundo divino termina tôda a adulação, expira todo o protecionismo. Vale só a verdade.

Não é considerado santo aquêle que muito falou em Deus, mas, sim, aquêle que, no silêncio do seu trabalho e das suas lutas, se identificou com a vontade divina.

E, ainda que alguém possuísse o dom dos milagres e ivesse poder sôbre os espíritos infernais, mas não cumprisse os mandamentos de Deus, sincronizando o seu querer com o querer do Altíssimo — não entraria no reino do céu.

A vontade de Deus é uma linha reta lançada ao infinito. A vontade humana, cortando essa linha em qualquer ângulo, desvia-se do norte divino e aberra, por isso mesmo, do seu próprio destino.

Só a vontade criada, que corre paralela à vontade eterna, é que sente em si a suave harmonia da ordem e chegará ao seu destino supremo, porque duas linhas paralelas se encontram no infinito...

AREAL E ROCHEDO

Quem ouve estas minhas palavras e as põe por obra assemelha-se a um homem sensato que edificou sua casa sôbre rocha. Desabaram aguaceiros, transbordaram os rios, sopraram os vendavais e deram de rijo contra essa casa; mas ela não caiu, porque estava construída sôbre rocha.

Quem, pelo contrário, ouve estas minhas palavras e não as põe por obra parece-se com um homem insensato que edificou a sua casa sôbre areia. Desabaram aguaceiros, transbordaram os rios, sopraram os vendavais, dando de rijo contra aquela casa, e ela caíu, ruindo com grande fragor.

Quando Jesus pôs remate a êste sermão, estava todo o povo arrebatado da sua doutrina, porque lhes falava como quem dispõe de autoridade e não como seus escribas e os fariseus.

(Mt 7, 24 ss)

* * *

Não é a areia vã de estéreis sentimentos religiosos que nos torna discípulos de Cristo; mas, sim, a rocha viva de uma profunda convicção do nosso dever para com Deus.

Em dias de bonança e de paz, poderá a areia fôfa de dulçorosos sentimentalismos embalar-nos a alma numa falaz ilusão de espiritualidade; mas, em noite lúgubre de atroz sofrimento e em hora de procela moral, só nos oferecerá seguro abrigo o rochedo de uma profunda convicção e de uma grande fé na Providência divina.

Ai do edifício espiritual erguido sôbre o terreno incerto formado pela aluvião das lágrimas sentimentais e de inòperantes saudosismos!

Bem haja o alteroso farol da Verdade alicerçado sôbre o eterno granito da Fé!

O EVANGELHO NUMA FESTA NUPCIAL

Celebravam-se umas bodas em Caná da Galiléia. Estava presente a mãe de Jesus. Também Jesus e seus discípulos foram convidados às bodas.

Quando chegou a faltar o vinho, disse-lhe a mãe de Jesus: "Não têm vinho".

Respondeu-lhe Jesus: "Senhora, que tem isso comigo e contigo? Ainda não chegou minha hora".

Disse, então, a mãe de Jesus aos serventes: "Fazei o que êle vos disser".

Ora, estavam aí seis talhas de pedra, destinadas às purificações usadas pelos judeus, cabendo em cada uma dois ou três almudes. Ordenou-lhes Jesus: "Enchei de água estas talhas" Encheram-nas até cima. Então lhes disse: "Tirai agora e levai ao mestre-sala". Levaram-na. O mestre-sala provou a água feita vinho e não sabia de onde era; só o sabiam os serventes que tinham tirado a água. O mestre-sala chamou o espôso e disse-lhe: "Tôda a gente serve primeiro o vinho bom, e, depois que os convidados beberam bastante, apresenta o que é inferior; tu, porém, reservaste o vinho bom até agora".

Com isto deu Jesus princípio a seus milagres, em Caná da Galiléia; manifestou sua glória, e seus discípulos creram nêle.

(Jo 2, 1 ss)

* * *

Mal estrearam os discípulos o seu apostolado — e eis que são convidados a uma festa nupcial!

Mais tarde, convida-os o Mestre a "carregarem a sua cruz todos os dias e seguí-lo".

Assim é o Evangelho de Cristo — tal é a pedagogia do Nazareno.

Epopéia de alegrias — e tragédia de sofrimentos...

Deve o discípulo de Cristo manter-se à altura da sua vocação, tanto num salão de festa como num Gólgota de impropérios...

Apóstolo da sociedade — e mártir da verdade...

Serafim do amor divino — e querubim de humana caridade...

Tudo para todos — é êste o divino universalismo do arauto do Evangelho da redenção...

DO RETRATO À CARICATURA

Estava próxima a festa pascal dos judeus; e Jesus subiu a Jerusalém. No templo, encontrou gente a vender bois, ovelhas e pombas; e cambistas, que lá se tinham estabelecido. Fêz um azorrague de cordas e expulsou-os todos do templo, juntamente com as ovelhas e os bois; arrojou ao chão o dinheiro dos cambistas e derribou-lhes as mesas. Aos vendedores de pombas disse: "Tirai daqui essas coisas e não façais da casa de meu Pa casa de mercado". Recordaram-se, então, os discípulos do que di a Escritura: "O zêlo pela tua casa me devora".

Os judeus, porém, protestaram, dizendo-lhe: "Com que prodígio provas que tens autoridade para fazer isso?"

Respondeu-lhe Jesus: "Destruí êste templo, e em três dia o reedificarei".

Disseram os judeus: "Quarenta e seis anos levou a construção dêste templo, e tu pretendes reedificá-lo em três dias?" Êle porém, referia-se ao templo de seu corpo. Depois de ressuscitad dentre os mortos, lembraram-se os discípulos do que dissera, creram na Escritura e nas palavras que Jesus proferira.

(Jo 2, 13 ss)

* * *

Os mais santos mistérios da Divindade, quando entre gues a mãos profanas, logo desmerecem, perdem o brilho o encanto, o virginal frescor, e, não raro, acaba em repe lente caricatura o sublime retrato de Deus.

E' esta a sorte de tôdas as coisas do mundo. Fica, sim o elemento divino, porque é imortal; mas tão obliterado d aditamentos humanos, de corpos estranhos, que o espírit menos perspicaz chega a negar a alma divina da religiã em face da excessiva humanidade do seu corpo.

Da religião de Javé encontrou Jesus apenas um cad ver, ou uma ruína.

E, se hoje voltasse ao mundo, que encontraria do se Evangelho?...

"Será que o Filho do Homem — disse êle — quand voltar ao mundo, encontrará fé sôbre a terra?"...

RENASCIMENTO

Havia entre os fariseus um homem, por nome Nicodemos, um dos principais entre os judeus. Foi êste ter com Jesus, de noite, e disse-lhe: "Mestre, sabemos que vieste de Deus para ensinar; porque ninguém pode fazer êsses milagres que tu fazes, a não ser que Deus esteja com êle".

Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer de novo não pode ver o reino de Deus".

Tornou-lhe Nicodemos: "Como pode um homem nascer de novo, sendo velho? Poderá, porventura, voltar ao seio de sua mãe e tornar a nascer?"

Replicou-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade te digo: Quem não nascer de novo pela água e pelo Espírito Santo não pode entrar no reino de Deus. O que nasce da carne é carne; mas o que nasce do espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: E' necessário nasceres de novo. O vento sopra onde quer; bem lhe ouves o ruído, mas não sabes donde vem nem para onde vai. O mesmo se dá com todo aquêle que nasceu do espírito.

(Jo 3, 1 ss)

* * *

Nada vale ao homem nascer, se não renascer.

O nascimento o jogou a um mar de sofrimentos — o renascimento há de levá-lo a um oceano de felicidade.

Nasce o ser humano bloco amorfo. Com a vida, com o despertar da razão, começa o grande trabalho de escultura. E' necessário que êsse mármore informe seja desbastado, talhado, esculpido, cinzelado, esmerilhado, burilado — até assumir a forma ideada pelo supremo Artista.

Nasce do caos do indivíduo o cosmos da personalidade.

Da túrbida fermentação do gentio surge, finalmente, o límpido cristal do cristão.

E como se processaria êste renascimento se não fôsse a alma fecundada pelo sôpro da divindade? Pela graça do Altíssimo?

"Sem mim nada podeis fazer", disse Jesus.

Pode a natureza dar vida natural.

Vida sobrenatural só a pode dar o Senhor da natureza.

SÊDE DA CARNE — SÊDE DO ESPÍRITO

Veio uma samaritana para tirar água. Jesus pediu-lhe: "Dá-me de beber".

Respondeu-lhe a samaritana: "Como? Tu, que és judeu, me pedes de beber a mim, que sou samaritana?" E' que os judeus não se dão com os samaritanos.

Tornou-lhe Jesus: "Se conhecesses o dom de Deus e aquêle que te diz: Dá-me de beber — pedir-lhe-ias que te desse água viva".

"Senhor — replicou-lhe a mulher — não tens com que tirar, e o poço é fundo. De onde tiras tu essa água viva? És, acaso, maior que nosso pai Jacó, que nos deu êste poço, do qual bebeu êle mesmo e beberam seus filhos e rebanhos?"

Volveu-lhe Jesus: "Quem bebe desta água tornará a ter sêde; mas, quem beber da água que eu lhe der, não mais terá sêde eternamente. A água que eu lhe der se tornará nêle uma fonte que jorrará para a vida eterna".

(Jo 4, 7 ss)

* * *

De tôdas as águas bebera a samaritana.

Das águas dos sentidos, dos prazeres, do pecado, sem conta nem medida.

E quanto mais bebia mais se lhe acendia a sêde da alma.

E' esta a *felix culpa* das coisas terrenas: quando não gozadas seduzem o desejo — e quando gozadas enfastiam o gozador.

Pensa o profano que seja *quantitativo* o segrêdo da felicidade, e que tanto mais feliz será quanto maior a soma dos prazeres gozados.

Pobre analfabeto do espírito! Ignora que o segrêdo da felicidade é essencialmente *qualitativo*.

Uma fração infinitesimal do *qualitativo* torna-nos mais felizes do que um infinito acervo de *quantitativo*.

Não é a quantidade, mas, sim, a qualidade do gôzo que nos torna felizes ou infelizes.

Melhor uma gota de felicidade do que um oceano de prazeres.

"EM ESPÍRITO E EM VERDADE"

(Continuação do precedente)

Disse a samaritana a Jesus: "Nossos pais adoraram a Deus sôbre êsse monte, e vós dizeis que em Jerusalém é o lugar onde se deve adorar a Deus".

Respondeu-lhe Jesus: "Acredita-me, senhora, virá a hora em que nem nesse monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Chegará a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores adorarão ao Pai em espírito e em verdade. São êsses os adoradores que o Pai procura. Deus é espírito, e em espírito e em verdade é que o devem adorar os que o adoram.

* * *

Em espírito e em verdade quer Deus ser adorado.

Seja sôbre o monte Garizim ou no templo de Jerusalém, seja numa catedral católica ou num templo evangélico, seja num pagode hindu ou numa mesquita muçulmana — o que importa, o que é essencial é que o culto seja prestado em espírito e em verdade, que o adorador tenha boa fé, coração reto, a vontade sincera de honrar a Divindade.

Ah! Divino Mestre, se outras palavras não tivessem teus lábios proferido, serias credor da nossa eterna gratidão.

Mas ai! que os homens, longe do espírito e da verdade do Evangelho, vivem em guerras e dissensões por causa dos seus credos...

Dá-nos, Senhor, a largueza do teu espírito, a amplidão dos teus horizontes — e reinará na terra uma grande harmonia espiritual...

A FOME DA ALMA

(Continuação do precedente)

Chegaram os discípulos de Jesus e admiraram-se de que estivesse falando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que queres dela?" ou: "Que falas com ela?"

A mulher abandonou seu cântaro, correu à cidade, e disse à gente: "Vinde e vêde um homem que me disse tudo o que tenho feito! Não será êle o Cristo?"

Saíram da cidade e foram ter com êle.

Entrementes, insistiam com êle os discípulos: "Come, Mestre". Êle, porém, lhes respondeu: "Eu tenho um manjar que vós não conheceis".

Ao que os discípulos disseram uns aos outros: "Será que alguém lhe trouxe de comer?"

Declarou-lhes Jesus: "O meu manjar é cumprir a vontade daquele que me enviou para levar a têrmo sua obra. Porventura, não dizeis: Ainda quatro meses, e vem a colheita? Ora, digo-vos: Levantai os olhos e contemplai, os campos já estão lourejando para a colheita. Já o ceifador vai recebendo o salário e recolhendo fruto para a vida eterna, para que se alegrem juntamente o semeador e o ceifador. Vem a propósito o ditado: Um semeia e outro colhe. Enviei-vos para colherdes onde não trabalhastes; foram outros os que trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho".

(Jo 4, 27 ss)

* * *

Olvida o corpo o grosseiro manjar da terra quando a alma anseia pelas finas iguarias do céu.

Mais suave que as delícias de lauto festim era para Jesus o cumprimento da vontade de seu Pai.

Imensas searas de almas aguardavam o advento do divino ceifeiro.

Mesmo os detestados "herejes da Samaria" fariam parte da lourejante riqueza da seara evangélica.

A felicidade dos homens enchia de felicidade a alma de Deus.

O UNIVERSO DO ESPÍRITO

Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho jazia doente. À notícia de que Jesus regressara da Judéia para a Galiléia, foi ter com êle, suplicando-lhe que descesse e lhe curasse o filho; porque estava prestes a morrer.

Respondeu-lhe Jesus: "Vós, quando não vêdes sinais e prodígios, não crêdes".

"Senhor — rogou o funcionário — desce antes que meu filho morra".

Tornou-lhe Jesus: "Vai, que teu filho vive".

Creu o homem na palavra que Jesus lhe dissera, e partiu. E, ao caminho para casa, vieram-lhe ao encontro os criados com a notícia de que seu filho vivia. Informou-se êle da hora em que começara a achar-se melhor; ao que lhe disseram: Ontem, à hora sétima, a febre o deixou". Reconheceu o pai que era a mesma hora em que Jesus lhe dissera: "Teu filho vive". E creu êle com tôda a sua casa.

(Jo 4, 47 ss)

* * *

Crer na existência e no poder de um mundo espiritual — é isto o alfa e o ômega de todos os ensinamentos de Jesus.

Jesus é o mais espiritual dos espiritualistas.

Êle, perfeito homem dos sentidos e da razão, põe a suprema perfeição do homem nos domínios do mundo invisível. Quem não conta com as fôrças dêste mundo invisível não é homem completo. E' um homem raquítico, atrofiado, anormal.

Por isso, não será salvo aquêle que compreender, mas, sim, quem crer.

Não o gênio da inteligência — sim, o herói da fé.

Quem crê entra num mundo de estupenda grandeza, de maravilhas inéditas.

Quem não crê não descerrou ainda os olhos para a realidade da vida. Não despertou ainda para a verdade integral. Hiberna ainda na caverna penumbral do seu inconsciente sonambulismo.

Quem não crê no universo espiritual não vive — vegeta apenas...

CRER E QUERER

Há, em Jerusalém, próximo à porta das ovelhas, uma piscina que em hebraico se chama Betesda. Tem cinco pórticos, nos quais jazia grande número de enfermos: cegos, coxos, tísicos, que esperavam pelo movimento da água. Porque, de tempo a tempo, descia à piscina um anjo do Senhor e agitava a água; e, quem primeiro descesse à piscina, para dentro da água agitada, saía curado, fôsse qual fôsse o seu mal.

Ora, achava-se aí um homem, doente havia trinta e oito anos. Jesus, vendo-o prostrado e sabendo que desde longo tempo sofria, perguntou-lhe: "Queres ser curado?"

"Senhor — respondeu o enfêrmo — não tenho homem algum que me desça, quando se agita a água; e, enquanto vou, desce outro antes de mim".

Disse-lhe Jesus: "Levanta-te, toma o teu leito e anda". No mesmo instante, o homem ficou são, tomou o seu leito e pôs-se a andar.

(Jo 5, 1 ss)

* * *

Crer e querer — são as asas da alma.

"Tudo é possível a quem crê" — disse o Filho do Homem. "Querer é poder" — dizem os filhos dos homens. E ambos têm razão.

O que se quer firmemente, o que se crê sem vacilação, isto desce das longínquas regiões do mundo ideal para o plano palpável do mundo real.

"Queres ser curado?" "Quero — mas... não tenho homem..."

Oh! imbecilidade! Para que necessitas de um homem? Um homem de fora? *Homem de fora* não te pode valer; só te vale o *homem de dentro,* o teu próprio Eu, e o *homem acima de ti,* o Homem-Deus.

"O reino de Deus está dentro de ti" — e o reino da saúde também.

Crê na potência do Eu — e crê na onipotência de Deus. Quem quer pode muito... Quem crê pode tudo...

DOGMA DA FÉ E POSTULADO DA CIÊNCIA

Em verdade, em verdade vos digo: Quem ouve a minha palavra e tem fé naquele que me enviou, êste tem a vida eterna e não incorre no juízo; mas passou da morte para a vida. Em verdade, em verdade vos digo: Chegará a hora — e já chegou — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão. Porque, do mesmo modo que o Pai tem a vida em si mesmo, assim concedeu também ao Filho ter a vida em si mesmo. Deu-lhe também o poder de julgar, por ser o Filho do Homem. Não vos admireis disto; porque virá a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a voz do Filho de Deus; e ressurgirão para a vida os que praticaram o bem, e ressurgirão para o juízo os que praticaram o mal.

(Jo 5, 24 ss)

* * *

O homem não é corpo.

O homem não é espírito.

O homem completo é corpo-espírito.

Após a morte, subsiste ainda o homem-espírito. Portanto, um homem incompleto.

Poderá um homem incompleto ser plenamente feliz? Não supõe a plenitude da felicidade a plenitude do ser?

Só no dia em que o homem parcial tornar a ser homem total, no dia em que se reunirem corpo e espírito, é que o homem volta a ser êle mesmo — e começa a ser integralmente feliz.

"Creio na ressurreição da carne" — creio, sim, mas não é apenas um dogma da fé; é também um postulado da ciência.

O que a revelação nos diz, já o adivinhara a razão. O que Jesus proclamou como artigo de fé, já o dissera Jó, o gentio de Huss, em visão profética: "Sei que hei de ressurgir da terra, revestido desta minha carne e desta minha pele"... Sei — e creio!

"TÃO GRANDE FÉ..."

Acabava Jesus de entrar em Cafarnaum, quando se lhe apresentou um centurião com esta súplica: "Senhor, tenho em casa um servo que está de cama com paralisia e sofre grandes tormentos". Respondeu-lhe Jesus: "Irei curá-lo". Tornou-lhe o centurião: "Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa, mas dize uma só palavra, e meu servo será curado. Pois também eu, embora sujeito a outrem, digo a um dos soldados que tenho às minhas ordens: Vai acolá! e êle vai; e a outro: Vem cá! e êle vem; e a meu criado, faze isto! e êle o faz".

Ouvindo isto, admirou-se Jesus, e disse aos que o acompanhavam: "Em verdade vos digo que não encontrei tão grande fé em Israel! Declaro-vos que muitos virão do Oriente e Ocidente, e sentar-se-ão à mesa, no reino do céu, com Abraão, Isaac e Jacó, ao passo que os filhos do reino serão lançados às trevas de fora; aí haverá chôro e ranger de dentes". E disse Jesus ao centurião: "Vai-te, e faça-se contigo assim como creste". E na mesma hora o servo recuperou a saúde.

(Mt 8, 5 ss)

* * *

Parece incrível que um pobre gentio atinja tão elevado potencial de espiritualidade e de fé como revela êsse oficial romano. Nem julga necessária a presença corpórea do Nazareno para realizar o estupendo prodígio de restituir a saúde a seu servo enfêrmo; basta que profira uma palavra, a qualquer distância, e a moléstia obedecerá prontamente à ordem do Mestre — assim como os disciplinados legionários da guarnição obedecem às ordens de seu superior hierárquico.

Tão grande é a fé que o centurião tem no poder taumaturgo do Nazareno.

Uma onda de júbilo estremece pela alma de Jesus, em face de tão pura espiritualidade.

Desde então, parece vigorar discreta simpatia entre a alma de Cristo e a alma do militar: Longino, Sebastião, Maurício, Martinho, Jorge, o Duque de Caxias, e tantas outras figuras magníficas de militares cristãos, herdaram a fé e a intrepidez apostólica do centurião de Cafarnaum.

O CLIMA DOS HERÓIS

Embarcou Jesus em companhia de seus discípulos. E eis que se originou terrível agitação no lago, de maneira que o barco ficou coberto pelas vagas. E, no entanto, Jesus dormia. Chegaram-se a êle os discípulos e o despertaram, clamando: "Acode-nos, Senhor, que perecemos!" Jesus, porém, lhes disse: "Por que temeis, homens de pouca fé?" E, erguendo-se, deu ordem ao vento e às águas — e seguiu-se uma grande bonança. O povo pasmava e dizia: "Quem é êste, que até o vento e o mar lhe obedecem?"

(Mt 8, 23 ss)

* * *

O oficial gentio crê no poder de Jesus ausente — e os apóstolos duvidam do poder de Jesus presente. Vêem no sono do Mestre mais funesta barreira do que o centurião lhe via na distância corporal.

"Homem de grande fé", aquêle. "Homens de pouca fé", êstes.

A fé é o clima dos heróis. A fé é o indispensável ambiente para os grandes feitos do espírito.

Nada é realizado sem que primeiro seja crido firmemente.

A fé transfere para o plano do mundo real os possíveis do mundo ideal.

A fé é o solo em que brotam os prodígios do Nazareno.

E' a atmosfera em que vivem os espíritos superiores, para os quais se tornou "natural" tudo que aos outros parece "sobrenatural".

A fé é a academia dos espíritos fortes — a incredulidade é um asilo de inválidos para almas aleijadas.

A fé é um "salto mortal" para além do horizonte das nossas experiências individuais. Protestam os sentidos e a razão contra êsse salto mortal, que parece terminar no abismo do vácuo — mas a fé arrisca êsse salto audaz e encontra, não o vácuo, mas a plenitude de tôdas as realidades.

Um salto — "vital".

MEDICANDO A ALMA E O CORPO

Embarcou Jesus e passou para a outra margem. Chegou à cidade. E eis que apresentaram um paralítico prostrado num leito. À vista da fé que os animava, disse Jesus ao paralítico: "Tem confiança, meu filho, os teus pecados te são perdoados." Formaram então alguns dos escribas êste juízo consigo mesmos: "Êste homem blasfema". Jesus, porém, que lhes conhecia os pensamentos, observou: "Por que estais a pensar mal em vossos corações? Que é mais fácil, dizer: os teus pecados te são perdoados? ou dizer: levanta-te e caminha? Ora, vereis que o Filho do homem tem o poder de perdoar pecados sôbre a terra". Disse então ao paralítico: "Levanta-te, carrega com o teu leito e vai para casa".

Levantou-se êle e foi para casa.

À vista dêste fato, as multidões encheram-se de terror, glorificando a Deus, que tal poder confiara aos homens.

(Mt 9, 1 ss)

* * *

Quantas vêzes um desequilíbrio físico é provocado por uma desarmonia psíquica, por uma discordância moral!...

Sabe-o a ciência humana de nosso século — não o ignora a sabedoria divina de todos os séculos.

Tão íntima é a concatenação entre corpo e alma que um abalo espiritual causa, não raro, uma catástrofe orgânica.

Resolve Jesus destruir a causa invisível do mal para fazer cessar o efeito visível do mesmo.

Os homens, porém, incapazes de perceber a cura espiritual, recusam-se a admití-la — e eis que o salvador da alma se torna salvador do corpo, para que, pela intuição do efeito palpável, possam os incrédulos adivinhar a causa imponderável.

Para o Filho do homem era tão fácil ser taumaturgo do corpo como médico da alma.

E isto em atenção à fé que animava os amigos do enfêrmo...

O MÉDICO E SEUS DOENTES

Viu Jesus um homem sentado na alfândega. Chamava-se Mateus. "Segue-me!" — disse-lhe Jesus. Levantou-se êle e o seguiu.

Estando à mesa em casa dêle, achavam-se também muitos publicanos e pecadores à mesa com Jesus e seus discípulos. Quando os fariseus viram isto, perguntaram aos discípulos: "Por que é que o vosso Mestre come em companhia de publicanos e pecadores?"

Jesus, ouvindo isto, respondeu: "Não necessitam de médico os que estão de saúde; mas, sim, os doentes. Ide e aprendei o que quer dizer: Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício". Não vim para chamar os justos, mas os pecadores".

(Mt 9, 9 ss)

* * *

Como são falíveis os juízos humanos!

A alma de um "publicano e pecador", na alfândega de Cafarnaum, é mais acessível ao toque da graça do que os corações dos sacerdotes e doutores da lei, no templo de Jerusalém.

Já estava essa alma com tôdas as antenas no ar antes que uma onda divina percorresse os espaços. E ela, ansiosa e sedenta de luz, reage à primeira vibração do foco divino...

Com um banquete, celebra Mateus a sua despedida do mundo e a inauguração do seu apostolado. E, para que seus colegas de profissão — e quiçá de injustiças — cheguem também a conhecer seu novo senhor e soberano, convida-os o publicano a sentarem-se à mesa em companhia do Nazareno.

Os fariseus que, como aquêle no templo, se consideravam puros e justos, escandalizam-se com a familiaridade do Rabi. Não sabiam êles que Jesus viera como médico das almas enfêrmas que confessavam seus males, e não dos espíritos doentes que negavam suas moléstias?

JANELAS DA ALMA

Foram ter com Jesus os discípulos de João e lhe perguntaram: "Por que é que nós e os fariseus jejuamos tanto, ao passo que teus discípulos não jejuam?"

Respondeu-lhes Jesus: "Podem, acaso, ficar de luto os convidados às núpcias, enquanto está com êles o espôso? Mas lá virão dias em que lhes será tirado o espôso; então, sim, hão de jejuar.

Ninguém põe remendo de pano cru em vestido velho; senão o remendo arranca parte do vestido e fica pior o rasgão.

Nem se deita vinho novo em odres velhos; do contrário rebentam os odres, vaza o vinho e perdem-se os odres. Não, o vinho novo deita-se em odres novos, e ambos se conservam"

(Mt 9, 14 ss)

* * *

Cada um enxerga o mundo através das janelas da sua própria alma.

Se essas janelas estão sujas, sujo lhe parece o mundo inteiro. Se estão limpas, tudo lhe parece limpo.

"Ao puro tôdas as coisas são puras." (São Paulo).

"Cada um, assim como é, os outros julga." (Vieira).

Por via de regra, não é necessário limpar o mundo ou a alma do próximo, para que tudo apareça limpo. Basta limpar as janelas da própria alma.

O *Tu* assume quase sempre as côres do *Eu* que o contempla.

Os fariseus, habituados com as vestes gastas das suas fórmulas litúrgicas, pretendiam coser o pano novo do Evangelho sôbre essa roupa velha, ao passo que Jesus queria um trajo novo para o novo espírito da sua doutrina. Nem queria deitar o vinho novo do seu espírito nos ódres velhos do ritual mosaico.

Êle, o grande Poeta da Divindade, não tolerava ver reduzido o viçoso jardim do seu Evangelho ao herbário morto dos formalismos religiosos da sinagoga.

IDEALISMO OU INTERÊSSE ?

Vendo-se Jesus rodeado de grande multidão de gente, deu ordem de passar para a outra margem do lago. Nisto, aproximou-se dêle um escriba, dizendo-lhe: "Mestre, seguir-te-ei aonde quer que fôres". Respondeu-lhe Jesus: "As raposas têm cavernas e as aves do céu têm ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça".

Outro, do número dos discípulos, lhe disse: "Permite-me, Senhor, que vá primeiro sepultar meu pai". Replicou-lhe Jesus: "Segue-me! e deixa os mortos sepultar seus mortos!"

(Mt 9, 18 ss)

* * *

Visava vantagens materiais, êsse pretendente ao apostolado.

Queria fazer da religião uma sinecura, talvez um negócio lucrativo.

Faltava-lhe o idealismo das almas grandes e livres.

A clarividência do Nazareno descobre de relance as secretas intenções do candidato e repele-o discretamente, lembrando a vida de renúncia e desconfôrto a que, não raro, se expõe o apóstolo do reino de Deus.

Mais pobre que as suas criaturas se fêz o Criador. As raposas têm, por entre rochedos, suas cavernas. As aves suspendem na verde ramagem seus tépidos ninhos. Umas e outras sentem-se "em casa". Mas o Nazareno não tem de seu um palmo de terra nem um ângulo de choupana.

Devem emudecer até muitas vêzes as vozes do sangue e da amizade quando a voz de Deus chama uma alma para a grande obra do apostolado.

LUZES NAS TREVAS

Foram ao encalço de Jesus dois cegos, que bradavam: "Filho de Davi. tem piedade de nós!" Tendo chegado a casa, logo se acercaram dêle os cegos. Perguntou-lhes Jesus: "Credes que eu vos possa fazer isto?" "Sim, Senhor!" — responderam êles. Então lhes tocou os olhos e disse: "Faça-se convosco assim como credes!" E logo se lhes abriram os olhos. Jesus, porém, lhes deu êste aviso severo: "Vêde que ninguém o chegue a saber!"

Retiraram-se êles e foram espalhar por tôda a região a fama de Jesus.

(Mt 9, 27 ss)

* * *

Abeiram-se da "luz do mundo" dois infelizes, com a noite nas órbitas extintas.

Clamam, através da triste escuridão, pela alvorada do *fiat lux*...

Suas almas, porém, estão repletas de claridade, tanta claridade que, apesar de cegos, reconhecem em Jesus o Messias vaticinado pelos videntes de Javé como sendo o "filho de Daví"...

O gôzo embota, o sofrimento apura a sensibilidade espiritual.

E o Nazareno, antes de lhes reacender nas crateras extintas o sol das pupilas, ateia-lhes na alma o luzeiro da fé, exigindo-lhes uma confissão explícita no seu poder taumaturgo.

"Credes que eu possa fazer isto?"

"Cremos!"

E, pleni-abertos os olhos do espírito, abrem-se-lhes também os olhos do corpo.

Oh! estupendo poder divino aureolado de humana caridade!

"MENS SANA IN CORPORE SANO"

Enviou Jesus os doze apóstolos com as instruções seguintes: "Não tomeis rumo aos gentíos, nem entreis nas cidades dos samaritanos; mas ide antes às ovelhas que se perderam da casa de Israel. Ide, pois, e anunciai: Está próximo o reino do céu! Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, tornai limpos os leprosos e expulsai os demônios. De graça dai o que de graça recebestes. Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro nas vossas cintas; nem bôlsa, nem duas túnicas, nem calçado, nem bordão; porque o operário bem merece o seu sustento. Quando entrardes numa cidade ou aldeia, informai-vos quem há nela que seja digno, e deixai-vos ficar aí até seguirdes viagem. Quando entrardes numa casa, saudai-a: A paz seja com esta casa; e, se essa casa fôr digna, desça sôbre ela a vossa paz; se, porém, fôr indigna, torne a vós a vossa paz. Mas onde não vos receberem nem ouvirem vossas palavras, deixai essa casa ou cidade e sacudi o pó dos vossos pés. Em verdade vos digo que melhor sorte caberá, no dia do juizo, à terra de Sodoma e Gomorra do que a uma cidade dessas".

(Mt 10, 4 ss)

* * *

Não é exclusivamente espiritual a missão de Jesus.

Êle é mestre do espírito, mas não deixa de ser médico do corpo.

Êle é redentor do homem todo, salvador integral.

E dêsse dúplice poder reveste o Nazareno seus arautos. Devem libertar de enfermidade moral as almas, e da moléstia física os organismos. A princípio, trabalharão entre seus patrícios, mais tarde, terão de "ir pelo mundo inteiro e fazer discípulos dêle todos os povos".

Têm o direito de receber o sustento material pelo manjar espiritual que oferecem às almas, mas não podem acumular riquezas supérfluas nem cercar-se do luxo dos profanos.

Simples como a do Mestre há de ser a vida dos discípulos, para que não pereça o espírito asfixiado pela matéria.

CRISES

Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lôbos. Sêde, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. Cuidado com os homens! porque vos hão de entregar aos tribunais e açoitar-vos nas sinagogas. Por minha causa, sereis levados à presença de governadores e reis para dardes testemunho diante dêles e dos gentíos. Quando, pois, vos entregarem, não vos inquieteis com o modo nem as palavras que tiverdes de dizer; porque nessa hora vos será dado o que haveis de dizer; porquanto não sois vós que falais, mas o espírito de vosso Pai é que fala em vós.

Há de o irmão entregar à morte o irmão, e o pai ao filho; hão de os filhos revoltar-se contra os pais e tirar-lhes a vida. Por causa de meu nome sereis odiados de todos; mas quem perseverar até o fim será salvo. Quando vos perseguirem numa cidade, fugí para outra. Em verdade vos digo que não acabareis de correr as cidades de Israel até que apareça o Filho do homem. Não é o discípulo superior a seu mestre, nem o servo é mais que seu senhor. Há de o discípulo contentar-se com a sorte de seu mestre, e o servo com a de seu senhor. Se chamaram Belzebu ao pai de família, quanto mais aos seus domésticos!

(Mt 10, 16 ss)

* * *

Quanto maior a resistência que o fio metálico opõe à corrente elétrica, tanto mais intensos a luz e o calor que produz. Um fio de notável diâmetro não encandesce à passagem do misterioso flúido.

Bem assim na alma humana. As melhores idéias, os mais belos idèais surgem e encandescem, sob a veemência da contradição, ao fogo do sofrimento.

Não prospera o que não é perseguido.

Que sabe da vida quem nunca enfrentou a morte?

Como pode ser feliz quem nunca sofreu por seu ideal?

Dentro do mesmo lar, surgirá a desunião, a revolta dos espíritos — pró ou contra Cristo...

"Alvo de contradição — ressurreição para muitos, ruína para muitos, em Israel"...

"ONDE ESTÁ TUA VITÓRIA, Ó MORTE?"

Não temais aquêles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquêle que pode lançar à perdição do inferno tanto a alma como o corpo. Não se compram, porventura, dois pardais por cinco centavos? E, no entanto, nenhum dêles cai em terra sem a vontade de vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Não temais, pois, porque maior valor tendes vós do que numerosos pardais. Quem me confessar diante dos homens também eu o confessarei diante de meu Pai celeste. Mas quem me negar diante dos homens também eu o negarei diante de meu Pai celeste.

(Mt 10, 28 M)

* * *

A morte? Não, a morte não existe para quem crê na vida eterna.

A morte é apenas um sono, uma metamorfose, uma transição de um estado preliminar para uma existência definitiva.

Morte real é aquela que cava entre Deus e a alma um abismo eterno. Esta, porém, não é efeito da fatalidade de leis físicas, mas depende do livre arbítrio do homem.

Para que temer a destruição do nosso invólucro material, se nada acontece sem que o saiba, permita ou queira o Pai celeste? E o que êle permite e quer é bom. Deus ama o homem, e quem ama preserva do mal o ente amado.

Se a morte fôsse um mal, ou Deus não seria potente ou não seria bom.

Não existe destino cego. Não há sinistra fatalidade. O *fatum*, essa espada de Dámocles do paganismo, não existe mais à luz do Evangelho.

Vela sôbre cada um de nós a carinhosa providência do Pai nosso que está no céu...

A ESPADA DE CRISTO

> Não penseis que vim trazer a paz à terra; não vim trazer a paz, mas a espada. Vim para fazer separação entre filho e pai, entre filha e mãe, entre nora e sogra; e os inimigos do homem serão os próprios companheiros de casa. Quem ama ao pai ou à mãe mais do que a mim não é digno de mim. E quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim. Quem não tomar sua cruz e me seguir não é digno de mim. Quem procurar ganhar sua vida perdê-la-á; mas quem perder sua vida por minha causa ganhá-la-á.
>
> (Mt 10, 34 ss)

* * *

Jesus Cristo é o Príncipe da Paz.

Cantaram-no os mensageiros celestes sôbre as campinas de Belém.

Disse-o êle mesmo em vésperas da sua morte e no dia da sua ressurreição.

Mas Jesus não é advogado de uma paz indolente, de uma paz passiva, de uma paz covarde.

Êle lançou ao mundo a maior revolução da história.

A tremenda revolução dos espíritos.

Ateou um vasto incêndio de idealismo.

Abalou as consciências dormentes.

Profligou os fetiches dos formalismos religiosos.

Derribou os ídolos da sociedade.

Expulsou do templo os mercadores sacrílegos.

Execrou a hipocrisia dos fariseus.

Exaltou os humildes.

Consolou os aflitos e sobrecarregados.

Inquietou os homens saturados do próprio Eu.

A paz de Cristo desce como orvalho suave sôbre as almas sinceras.

Ao pé da cruz verdeja o ramo de oliveira que o Príncipe da paz trouxe ao mundo após o grande dilúvio.

É necessário perder para possuir.

É necessário sofrer para ser feliz.

É necessário morrer para viver.

PRINCÍPIOS OU FINS ?

Começou Jesus a falar às turbas acêrca de João, dizendo: "Que saístes a ver ao deserto? Um caniço agitado pelo vento? Que saístes a ver? Um homem em roupas delicadas? Ora, os que trajam roupas delicadas residem nos palácios dos reis. Por que, pois, saístes? Para vêrdes um profeta? Sim, declaro-vos eu, e mais que profeta; porque êste é de quem está escrito: Eis que envio a preceder-te o meu arauto, a fim de preparar o caminho diante de ti! Em verdade vos digo que entre os filhos de mulher não surgiu quem fôsse maior do que João Batista. Entretanto, o menor no reino do céu é maior que êle. Desde os dias de João Batista até hoje, o reino do céu é alvo de violência e homens violentos o tomam de assalto.

(Mt 11, 7 ss)

* * *

O homem de caráter tem princípios.
O homem vulgar só conhece fins.

O homem digno dêste nome só é aquêle que tem a coragem de viver as suas idéias e morrer por seus ideais.

Para o homem que só tem fins é o homem de princípios uma anomalia, um pobre idealista, um louco digno de compaixão.

O homem de princípios é, geralmente, votado ao ostracismo, quando não acaba na fogueira, na fôrca ou na cruz.

O mundo não tolera princípios, mas perdoa todos os fins.
É perigoso ter idéias.
É mortífero ter caráter.

Ter princípios e convicções é o melhor título ao desprêzo dos homens que só têm fins.

O Precursor de Cristo teve a fôrça moral de não ser um junco agitado pelas auras das opiniões humanas. Tinha cerne como os cedros do Líbano.
Por isso, teve de ser derribado pelo gládio de um homem sem princípios nem ideais.

OU DEMAIS — OU DE MENOS

A quem hei de comparar esta raça? São como crianças sentadas na praça a gritar a seus semelhantes:

À flauta vos temos tocado — e não bailastes.
Cânticos tristes tangemos — e não chorastes.

Apareceu João Batista, que não comia nem bebia — e diziam: Está possesso do demônio. Apareceu o Filho do homem, que come e bebe — e dizem: Eis aí um comilão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e pecadores! Entretanto, a sabedoria será justificada pelas suas próprias obras.

(Mt 11, 16)

* * *

Infeliz do homem que pretende contentar a todos!

Se o próprio Cristo, suma inteligência e suprema bondade, não o conseguiu, como o conseguiria eu?

Quem ri é censurado por ser demasiado alegre.

Quem chora é condenado por triste demais.

Quem vive em sociedade é tachado de mundano.

Quem se retira ao êrmo é acusado de misantropo.

Fora com a escravidão das opiniões humanas!

Sirva de única norma a vontade de Deus.

Não sou melhor porque me louvam, nem sou pior porque me vituperam.

O que sou aos olhos de Deus isto sou na verdade.

Adeus, pois, elogios e vitupérios dos homens! Não me interessais...

Marcharei em linha reta, sem olhar para a direita nem para a esquerda, rumo ao meu grande destino...

O MISTÉRIO DA LIBERDADE

Passou Jesus a exprobar às cidades, em que operara numerosos milagres, não se haverem convertido: "Ai de ti, Corozain! ai de ti, Betsaida! porque, se em Tiro e Sidon se tivessem operado os milagres que em vós se operaram, desde há muito teriam feito penitência em cilício e cinzas. Mas eu vos digo que, no dia do juízo, terão Tiro e Sidon sentença mais benigna que vós.

E tu, Cafarnaum, elevar-te-ás até ao céu? Até ao inferno serás abismada! porque, se em Sodoma se tivessem feito os milagres que em ti se fizeram, até ao presente subsistiria. Pois vos declaro que, no dia do juizo, terá a terra de Sodoma sentença mais benígna do que tu".

(Mt 11, 20 ss)

* * *

Tenebroso mistério da liberdade humana!

Onde começa a liberdade principia o céu e o inferno, desponta a aurora da virtude ou descamba a noite do pecado...

Pode o homem resistir a tôdas as graças divinas. Pode fazer da sua vontade uma barreira sinistra em que se quebram tôdas as ondas das torrentes celestes.

De um apóstolo pode resultar um apóstata.

Uma alma pecadora possessa de "sete demônios" pode transformar-se em ardente discípula de Cristo.

Da alfândega de um publicano pode surgir um preclaro arauto do Evangelho.

De um feroz perseguidor de Cristo podem os relâmpagos da graça fazer um herói da fé e um mártir da caridade.

Quem decide é a vontade do homem iluminada pela graça de Deus.

Ai do infeliz que repelir de si o presente divino!

DA VACUIDADE DO EU E DA PLENITUDE DO TU

> Tomou Jesus a palavra e disse: "Glorifico-te, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos doutos e entendidos e as revelastes aos simples. Sim, meu Pai, assim é que foi do teu agrado. Tudo me foi entregue por meu Pai. Ninguém conhece ao Filho senão o Pai, e ninguém conhece ao Pai senão o Filho e aquêle a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a mim, todos os que andais aflitos e sobrecarregados, e eu vos aliviarei! Tomai sôbre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu pêso é leve".
>
> (Mt 11, 25 ss)

***

Para se encher de Deus deve o homem esvaziar-se do Eu.

Como caberia a plenitude da Divindade numa alma cheia de si?

O vácuo do Eu humano é um brado ingente pelo Tu divino.

Deus não enche o que está cheio — só enche o que está vazio...

Não pode o homem merecer a graça de Deus; pois, se fôsse prêmio do mérito já não seria graça. Mas pode o homem criar em si as condições para receber o dom gratuito de Deus.

E estas condições começam pelo vácuo do Eu.

"Deus enche de bens os famintos e despede de mãos vazias os ricos"...

"Bem-aventurados os que têm fome e sêde da justiça, porque êles serão saciados"...

"Glorifico-te, Pai, porque ocultaste estas coisas aos doutos e entendidos e as revelaste aos simples"...

Durante tôda sua vida foi Jesus compreendido pelo povo simples e despretensioso, e perseguido pelas classes saturadas de orgulho.

O CULTO DA CARIDADE

Entrou Jesus na sinagoga. E eis que havia aí um homem com uma das mãos atrofiada. Perguntaram a Jesus: "E' lícito curar em dia de sábado?" E' que procuravam ter por onde acusá-lo.

Replicou-lhes Jesus: "Se algum de vós possuir uma única ovelha, e esta lhe cair no fôsso em dia de sábado, não lançará logo mão para tirá-la? Ora, quanto mais vale um homem do que uma ovelha! Portanto, é lícito praticar o bem em dia de sábado". Em seguida, disse ao homem: "Estende a mão!" Estendeu-a, e ela se tornou sã como a outra.

Os fariseus, porém, saíram daí e deliberaram como matá-lo.

(Mt 12, 9 ss)

* * *

A que monstruosa caricatura estava reduzida a religião da sinagoga!

Restituir a saúde a um doente, no dia do Senhor, era ofender gravemente a Deus.

Dogmas e ritos, gestos e fórmulas, preceitos humanos e tradições paternas — era nestas exterioridades que os sacerdotes de Israel viam a essência do culto.

Sacrificavam a alma pelo corpo da religião.

Jesus, porém, não conhece credo sem decálogo, nem dogma sem moral, nem ascética sem ética.

Para êle, a religião consiste em fazer bem ao próximo por amor de Deus.

Honra-se o Deus da bondade sendo bom e fazendo bem a seu semelhante.

ATIVIDADE SILENCIOSA

Muitos foram seguindo à Jesus, e êle os curou a todos; mas proibia-os de o tornarem conhecido. Devia cumprir-se, destarte, o que diz o profeta Isaías: E' êste o meu servo que escolhi, o meu querido, delícia do meu coração. Farei descer sôbre êle o meu espírito, e anunciará a justiça aos povos. Não há de contender nem clamar, nem se lhe ouvirá a voz nas ruas; não quebrará a cana fendida, nem apagará a mecha que ainda fumega, até que leve à vitória a justiça. Em seu nome é que têm esperança os povos".

(Mt 12, 15 ss)

* * *

O homem, na consciência profunda do seu poder, é calmo e delicado.

O homem, mal-seguro de si, é violento e procura suprir pela fôrça física o que lhe míngua em fôrça moral.

Só é indulgente quem abrange vastos horizontes e possui grande liberdade de espírito.

Quem receia perder o seu poder ou prestígio arromba portas, arrasa muralhas, espezinhas transeuntes...

Quem se sente senhor da situação ampara a fragilidade da cana fendida e reanima a débil centelha da mecha fumegante...

Levis e Zaqueus, Madalenas e adúlteras, publicanos e pecadores, doentes e crianças, apóstolos infiéis e ladrões crucificados — todos êles criam alma nova à presença de um homem que "fala como quem possui autoridade" — porque "êle é bom"...

SER ALGUÉM...

Tende em conta de boa a árvore quando é bom o seu fruto; ou dai por má a árvore quando é mau o seu fruto; pois é pelo fruto que se conhece a árvore. Raça de víboras, como podeis falar coisa boa, quando sois maus? Porque da abundância do coração é que fala a bôca. O homem bom tira do tesouro bom coisas boas; e o homem mau tira do tesouro mau coisas más. Declaro-os que de tôda a palavra fútil que os homens proferirem hão de dar conta no dia do juízo Pelas tuas palavras serás declarado justo; pelas tuas palavras serás condenado".

(Mt 12, 33 ss)

* * *

Pouco vale o que o homem sabe, diz ou faz.

O que vale é o que êle é.

Não o que eu *sei*, mas, sim, o que eu *sou* — isto é que é meu, bem meu.

O homem ìntimamente honesto e bom atua sôbre seus semelhantes muito antes de proferir a primeira palavra.

Por outro lado, o homem secretamente mau e perverso, ainda que profira lindas frases e emita belos conceitos, deixa os seus ouvintes frios, quando os não fere e ofende.

Do nosso Eu bom ou mau irradiam imperceptíveis ondas, que se comunicam às almas.

O maior apostolado é ser bom.

Ser bom é, no plano natural, o único meio de melhorar os homens.

Por isso é que o aperfeiçoamento póprio é o postulado número um de tôda a pedagogia e de todo o apostolado.

"O homem bom tira coisa boa do bom tesouro do seu coração"...

REABILITAÇÃO MORAL — REABILITAÇÃO PSÍQUICA

Quando o espírito impuro sai do homem, vagueia por lugares desertos, em busca de repouso; mas não o acha. Pelo que diz: Voltarei para minha casa, de onde saí. E, chegando, encontra-a desocupada, varrida e ornada. Vai, então, e toma consigo mais sete espíritos, piores do que êle, e, entrando, se estabelecem nela; e vem o último estado dêsse homem a ser pior que o primeiro. Assim há de acontecer a essa raça malvada".

(Mt 12, 42 ss)

* * *

Pequei, arrependi-me, confessei-me, fui absolvido — e é tudo como dantes.

Assim pensam muitos. Êrro funesto!

No plano moral, sim, voltou a ser como dantes. Extinguiu-se a culpa. Destruiu-se a pena.

Não assim no plano psíquico. Aí ficou uma mancha. Estratificou-se nova camada de hábito vicioso, facilitando atos futuros. No terreno psíquico, foi lançado novo trilho para o veículo da recaída. Um plano inclinado tomou declive maior, e mais ainda se inclinará com novas quedas...

O hábito vicioso só é contrabalançado e neutralizado com atos de virtude, com sinceros e contínuos esforços em linha ascensional..

Se não se criar êsse novo hábito, chegará o futuro estado do pecador a ser pior que o passado. Em vez de um espírito maligno haverá sete para arrastar ao abismo sua vítima...

A FAMÍLIA DE JESUS

Estava Jesus falando às multidões, quando se achavam da parte de fora sua mãe e seus irmãos, que desejavam falar-lhe. Observou-lhe alguém: "Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e desejam falar-te".

Respondeu Jesus a quem o avisara: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" E, estendendo a mão para os seus discípulos, disse: "Eis aqui minha mãe e meus irmãos! Pois quem cumpre a vontade de meu Pai celeste, êsse me é irmão, irmã, e mãe".

(Mt 12, 46 ss)

* * *

Grande estranheza, quase escândalo, tem causado o modo como Jesus trata pessoas da sua família e parentela.

A família de Jesus é a humanidade.

Tôdas as almas que crêem e esperam, que sofrem e amam, que trabalham e lutam; todos os corações sedentos de verdade e vida, feridos pela nostalgia do Infinito, torturados pelo mistério da Divindade; todos os espíritos retos e sinceros, acabrunhados sob o pêso de grandes problemas, insatisfeitos com o que é natural e vulgar — todos êles fazem parte da família de Jesus.

A mentalidade de Jesus desconhece estreito exclusivismo; é essencialmente inclusivista.

Todos os homens que sintonizam sua vontade pela vontade do Pai celeste, todos os que vibram com o espírito de Cristo na mesma onda divina — todos êsses são amigos e irmãos do Nazareno.

O SEMEADOR

Saiu Jesus de casa e foi sentar-se à beira do lago. Reuniu-se em torno dêle grande multidão; pelo que subiu êle a um barco e sentou-se, enquanto tôda a gente se apinhava na praia. Então, começou a falar-lhes largamente em forma de parábolas, dizendo:

"Eis que saiu um semeador a semear. E, ao lançar a semente, parte caiu à beira do caminho e vieram comê-la as aves do céu. Outra caiu em solo pedregoso, onde a terra era pouca; não tardou a nascer, porque estava rente à superfície; mas, quando despontou o sol, ficou crestada e secou, por falta de raizes. Outra ainda caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e a sufocaram. Outra caiu em bom terreno e deu fruto, rendendo uma cem grãos, outra sessenta, outra trinta por um. Quem tem ouvidos, ouça!"

(Mt 13, 1 ss)

* * *

Prosseguiu Jesus: "Ouvi a explicação da parábola! Quando alguém ouve a palavra do reino, mas não a compreende, vem o maligno e arrebata a semente do coração dêle — é aquêle no qual fôra semeada à beira do caminho. Foi semeada em solo pedregoso naquele que escuta a palavra e logo a abraça com alegria; mas não tem raizes dentro de si, é inconstante, e, sobrevindo tribulação e perseguição por causa da palavra, logo desfalece. Foi semeada entre espinhos naquele que escuta a palavra; mas vai sufocá-la por entre os cuidados dêste mundo e as riquezas falazes, e a palavra fica sem fruto. Foi semeada em terreno bom naquele que escuta a palavra, a recebe em si, e dá fruto a cem, a sessenta e a trinta por um."

...E VAI CRESCENDO A SEMENTEIRA

Disse Jesus: "Dá-se com o reino do céu o que acontece ao homem que deita a semente ao campo. Durma ou vigie, de dia e de noite, a semente vai germinando e crescendo sem que êle o perceba. De si mesma é que a terra produz, primeiro o pé da planta, depois a espiga, e, por fim, o grão cheio, dentro da espiga. E, mal aparece o fruto, logo lhe mete a foice, pois é chegado o tempo da colheita".

(Mc 4, 26 ss)

* * *

Uma vez lançada ao vasto campo do mundo a divina ente do Evangelho, não há mister intervenções extempo- as.

A semente vinga por si mesma, *ab intrinseco*, impelida poderoso princípio vital que a anima.

Não há Pilatos nem Herodes, não há Caifaz nem Nero, há filosofia nem heresia, não há violência nem astú- capazes de sustar a evolução do Evangelho no cam- las almas...

Por mais que homens míopes bradem por uma extraor- ria intervenção de Deus na história da humanidade — deixa correr o mundo segundo suas leis.

Por mais que fanáticos exegetas e moralistas pedantes lamem a iminente falência do Cristianismo na face da — os inspirados videntes da Divindade continuam a ır o *felix culpa* e adoram a Providência do Deus do erso...

Nosso Deus não é Deus de fraqueza e de fracasso — riou a humanidade saberá conduzi-la, sã e salva, até onteiras de Canaã...

Não permitirá que Satã devaste um jardim regado com ıgue de seu Filho querido...

De encontro a todos os silogismos de filósofos agouren- — vai crescendo a sementeira de Deus, até ao dia da de colheita, que será a mais estupenda apoteose da di- Providência...

TRIGO E JOIO

"O reino do céu é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. Mas, quando a gente dormia, veio seu inimigo e semeou joio no meio do trigo; e foi-se embora. Quando, pois, cresceu a semente e começou a espigar, apareceu também o joio. Chegaram-se, então, os servos ao dono da casa e lhe perguntaram: Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Donde lhe vem, pois, o joio?"

Foi o inimigo que fêz isto — respondeu-lhes êle.

Perguntaram-lhe os servos: Queres que vamos e o colhamos?

Não — replicou êle — para que não suceda que, arrancando o joio, arranqueis com êle também o trigo. Deixai crescer um e outro até à colheita; e no tempo da colheita direi aos ceifadores: Colhei primeiro o joio e atai-o em molhos para o queimar; o trigo, porém, recolhei-o no meu celeiro".

(Mt 13, 24 ss)

* * *

Então se chegaram a êle seus discípulos com êste pedido: "Explica-nos a parábola do joio no campo".

Respondeu-lhes Jesus: "Quem semeia a boa semente é o Filho do homem. O campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; o joio são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o demônio; a colheita é o fim do mundo; os ceifadores são os anjos. Do mesmo modo que o joio se recolhe e se queima no fogo, assim há de também acontecer no fim do mundo. O Filho do homem enviará seus anjos, que reunirão do seu reino todos os sedutores e malfeitores, lançando-os à fornalha de fogo; aí haverá chôro e ranger de dentes. Então, os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai.

Quem tem ouvidos, ouça!"

FÔRÇAS LATENTES

Propôs Jesus mais uma parábola: "O reino do céu é semelhante a um grão de mostarda, que um homem tomou e semeou no seu campo. E' esta a mais pequenina dentre tôdas as sementes; mas, quando crescida, fica maior que tôdas as hortaliças, chegando a ser árvore, de maneira que as aves do céu veem habitar nos seus ramos".

(Mt 13, 31 ss)

* * *

Pequeninas, aparentemente, são as obras de Deus.

Pequeninas, para que tanto mais ressalte a grandeza do autor.

Criança inerme na gruta de Belém...

Pobre carpinteiro na oficina de Nazaré...

Singelo peregrino durante a vida pública...

Nivelado na cruz com dois celerados...

Velado por um invólucro de pão através dos séculos...

E' assim que essa "migalha infinita" atravessa a história.

E o grãozinho de mostarda expande sua poderosa vitalidade. Abre os ramos. Abrange até os confins do universo. Oferece sombra acolhedora a milhões de almas que, à sua sombra benéfica, queiram suspender o ninho das suas esperanças.

Só quem traz dentro de si a consciência da sua grandeza é que pode reduzir-se a tão extrema pequenez...

Medita nesta grande verdade, alma cristã... Medita... medita...

POTÊNCIAS INTRÍNSECAS

Propôs Jesus ainda outra parábola: "O reino do cé semelhante a um fermento, que uma mulher tomou e meteu três medidas de farinha, até ficar tudo levedado".

Tudo isto dizia Jesus ao povo em parábolas, e não lhe fa senão por parábolas, vindo a cumprir-se, assim, a palavra profeta: "Abrirei meus lábios, propondo parábolas; publi o que estava oculto desde a criação do mundo".

(Mt 13, 33 s)

* * *

E' de dentro para fora que o fermento atua.

Silenciosamente...

Constantemente...

Irresistívelmente...

Por mais insignificante que seja a parcela de leve que na massa farinhenta se oculta, em breve vai êle p trando todo o volume, transformando em alimento sabo e fôfo a massa compacta e insípida.

E não é assim mesmo que o Evangelho atua no meic massa profana do mundo? Não tem êle transformado em raísos de fé e de amor, de virtude e espiritualidade os c pos maninhos de gentilismo?

E não é assim mesmo que a palavra de Deus, qua absorvida pela alma, atua dentro de cada um de nós?

Ah! bem dizia o divino Mestre: "O reino de Deus dentro de vós"...

A modesta e sugestiva parábola do fermento é a n bela ilustração para essas palavras do Nazareno, pala que mais valem que alentados volumes de teologia.

Penetrando de discreta espiritualidade o nosso enten e querer, o nosso sentir e agir, os nossos labôres e as sas alegrias, vai-nos o divino fermento do Evangelho tr formando em suave iguaria de Cristianismo e santidade..

INCOMPREENDIDO DOS SEUS

Foi Jesus à sua pátria e pôs-se a ensinar na sinagoga dêles. "De onde lhe vem essa sabedoria e êsse poder? — dizia a gente, cheia de pasmo. — Pois não é o filho do carpinteiro? Não se chama Maria sua mãe, e seus irmãos, Tiago, José, Simão e Judas? E não vivem no meio de nós suas irmãs tôdas? De onde lhe vem, pois, tudo isto?" E escandalizaram-se da sua pessoa.

Jesus, porém, lhes disse: "Em parte nenhuma encontra o profeta menos estima do que em sua pátria e em seu torrão natal".

E não operou aí muitos milagres, em vista da incredulidade dêles.

(Mt 13, 53 ss)

* * *

"De todo o bem que tu fizeres
Espera todo o mal, que não farias —
E' esta a mais triste das filosofias
Que aprendi entre os homens e mulheres."

Assim diz um dos nossos poetas.

E' humano não retribuir benefícios.

E' lamentável esquecer-se dos benefícios.

E' detestável fazer dos benefícios arma para agredir o próprio benfeitor.

Por tôdas essas mágoas passou Jesus. Quem menos o compreendeu foram os seus próprios conterrâneos, os nazarenos. E não iria nessa incompreensão uma pontinha de despeito e de inveja? Como? O filho do carpinteiro José arvorar-se em Messias? Não é êle como qualquer um de nós?

E quando foi que a inteligência compreendeu o que a vontade não quis abraçar? E' necessário querer para entender...

E como poderia o discípulo pretender sorte melhor que o Mestre?

Não raro, são os nossos próprios parentes e amigos que menos nos estimam e mais nos incompreendem e descompreendem...

SE NÃO FÔSSE A FÉ NA PROVIDÊNCIA...

— Herodes mandara prender, lançar em ferros e meter no cárcere a João, por causa de Herodíade, mulher de seu irmão Filipe; porque João lhe lançara em rosto: "Não te é permitido possuí-la". Bem o quisera matar; mas temia o povo, que o tinha em conta de profeta.

No aniversário natalício de Herodes, pôs-se a filha de Herodíade a dançar no meio dos convivas, e caiu tanto no agrado de Herodes que êle prometeu com juramento dar-lhe tudo quanto lhe pedisse. Disse ela, instigada pela mãe: "Dá-me aqui numa bandeja a cabeça de João Batista".

Entristeceu-se o rei; mas, por causa do juramento, e dos convivas, mandou que lha dessem. Deu, pois, ordem que João fôsse degolado no cárcere. Foi trazida a cabeça numa bandeja e entregue à menina, a qual a levou a sua mãe. Vieram então seus discípulos buscar o corpo, e sepultaram-no. Em seguida, foram dar parte a Jesus.

(Mt 14, 1 ss)

* * *

Morreste — por que? Por causa de um rei incestuoso? Por causa de uma mulher infame? Por causa de uma bailarina leviana? Por causa de uma festa natalícia? Por causa do álcool ou do juramento do tetrarca?

Não o sabes... Degolam-te no mais profundo silêncio de uma escura masmorra, sem uma palavra de explicação, sem a presença de um amigo, sem ao menos uma visita de teu grande amigo Jesus...

Êle, que tem palavras de confôrto e prodígios de taumaturgo para qualquer mendigo estropiado, para o mais supérfluo dos anônimos que fervilham nas estradas da Judéia; para ti, o maior dos profetas — nem uma palavrinha, nem um milagre...

E tu desapareces do cenário, precisamente na primavera do teu grandioso apostolado...

Tu, depois do Messias, o mais necessário dos homens, não deves viver, porque homens e mulheres infames querem folgar nos seus vícios...

Oh! espantoso paradoxo! Oh! revoltante contra-senso — para quem não crê na divina Providência...

VERDADE INGRATA

Disse Jesus aos nazarenos: "Sem dúvida, me lembrareis o provérbio: Médico, cura-te a ti mesmo; opera também aqui, em tua pátria, as maravilhas que fizeste em Cafarnaum, ao que ouvimos". E prosseguiu: "Em verdade vos digo que nenhum profeta é estimado em sua pátria. Digo-vos em verdade que muitas viúvas havia em Israel, no tempo de Elias, quando o céu estava fechado por três anos e seis meses, e reinava grande fome em todo o país. Mas a nenhuma delas foi enviado Elias, senão a uma viúva de Sarepta, no território de Sidon. Havia, outrossim, muitos leprosos em Israel, no tempo do profeta Eliseu; e, contudo, nenhum dêles ficou limpo, mas, sim, Naaman, o Sírio".

A estas palavras, todos os da sinagoga se encheram de ira. Levantaram-se, correram-no da cidade e levaram-no ao alcantil do monte em que estava situada sua cidade, para despenhá-lo. Jesus, porém, passou pelo meio dêles e seguiu seu caminho.

(Lc 4, 23 ss)

* * *

Ah! Jesus por que proferiste verdades tão duras?

Por que colocaste ante os olhos dos teus conterrâneos o espelho da sua indignidade?

Não sabes que é perigoso dizer verdades?

Ignoras que a verdade tem poucos amigos entre os homens?

Que o homem prefere a mentira blandiciosa à verdade austera?

Não sabes que o homem, em vez de corrigir os defeitos da sua fisionomia moral, investe contra o espelho que tão ingratas coisas lhe revela?

Tu mesmo, meu divino Senhor e Mestre, vai acabar mártir da verdade.

Jamais te perdoará a sinagoga a "blasfêmia" de não teres pactuado com os idólatras de formalidades vazias.

E desde então anda a tua verdade pelo mundo, ludibriada, flagelada, coroada de espinhos, condenada à morte, crucificada, morta e sepultada.

Entretanto, "o seu reino não terá fim"...

A verdade nos libertará...

TODO DE TODOS — E TODO DE CADA UM

Ao pôr do sol, todos lhe levaram seus enfermos atacad de diversas moléstias. Jesus punha as mãos sôbre cada um curava-os.

(Lc, 4, 40)

* * *

Duros, duríssimos tinham sido os labôres daquele dia

Trabalhos de apóstolo, solicitudes de bom pastor, c ridades de samaritano...

Reclamam descanso os membros exaustos de Jesus.

Mas a noite não lhe traz repouso.

Ante seus olhos estende-se imenso hospital improvis do ao ar livre.

Cegos, surdos, mudos, coxos, aleijados, paralíticos, doe tes de todo o gênero — o estado-maior da humana miséri

Braços descarnados agitam-se num gesto de súplica...

Olhos enevoados de dor seguem, famintos, os passos Nazareno...

Vozes rouquenhas bradam ao céu vespertino a grand za da sua angústia...

E êle, o solitário Nazareno, passa lentamente, qual m go luar entre nuvens sinistras, pelas longas filas das ruín humanas...

Olhando, sentindo, sofrendo com os sofredores...

Compreendendo, amando os incompreendidos órfã de amor...

Sôbre pupilas extintas, sôbre membros lassos, sôb chagas pútridas repousam carinhosamente aquelas mã macias e quentes.

E renasce a vida de escombros semi-mortos.

Por que, meu Jesus, não curas em globo, todos êss infelizes?

Ah, já sei... Assim ostentarias o teu divino poder — m não farias sentir a tua humana caridade...

FOME E FASTIO

> Disse Jesus: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim jamais terá fome; e quem crê em mim jamais terá sêde. Bem vos dizia eu que não credes, ainda que me tenhais visto. Tudo quanto o Pai me dá vem a mim; e eu não repelirei a quem vier ter comigo; desci do céu, não para cumprir minha vontade, mas, sim, a vontade daquele que me enviou. E' esta a vontade de quem me enviou: que não deixe perecer nada de quanto me confiou; mas que o ressuscite no último dia. Sim, é esta a vontade de meu Pai que me enviou: que todo o homem, que vir o Filho e crer nêle, tenha a vida eterna, e eu o ressuscite no último dia".
>
> (Jo 6, 35 M)

* * *

Imensa é a fome do espírito humano.

Infinita é a sêde da nossa alma.

E tudo que o mundo nos dá é limitado, finito.

Por mais que o nosso Eu espiritual procure encher-se dos bens da terra — fortuna, glórias, prazeres — ficará sempre um vácuo de incomensurável profundidade e vastidão...

E do fundo dêste abismo, e dos longes dêsses horizontes brada a angústia da Divindade, geme a nostalgia do Eterno, chora a insatisfeita saudade do "Deus em nós"...

Jamais poderá o finito encher o Infinito.

Jamais poderá a matéria satisfazer o espírito.

E' esta a lei de tôdas as coisas criadas: quando as procuramos, fogem de nós; quando as agarramos, dissolvem-se como vã fumaça em nossas mãos; quando as saboreamos, amargam-nos ao paladar; mas, quando evitamos as criaturas e delas nos desapegamos por amor de Deus — eis que correm, sôfregas, ao nosso encalço e querem acompanhar-nos até ao trono do Criador. E' que adivinham no homem desapegado do mundo um amigo de Deus.

E' êste o estranho teotropismo de todos os sêres criados.

A ÁRVORE DA VIDA

Sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná, no deserto, porém morreram. Mas o pão que desce do céu é tal que quem dêle come não morre. Sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer dêste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo".

Disputaram, então, entre si os judeus, dizendo: "Como pode êste dar-nos a comer sua carne?"

Replicou-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come minha carne e bebe meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia, porque minha carne é verdadeiro manjar, e meu sangue é verdadeira bebida. Quem come minha carne e bebe meu sangue fica em mim, e eu nêle. Do mesmo modo que o Pai me enviou, e como eu vivo pelo Pai, assim também viverá por mim quem me receber em alimento. Êste é o pão que desceu do céu; não é como o maná que vossos pais comeram, porém morreram. Quem come êste pão viverá eternamente".

(Jo 6, 48, ss)

* * *

"O que nasce da carne é carne, o que nasce do espírito é espírito" — assim dissera Jesus a Nicodemos.

O alimento do corpo é corpóreo — o alimento do espírito é espiritual.

Como poderia o espírito humano viver sem o espírito divino? Sem se informar dessa vida, que, desde o princípio estava no seio do Pai e que desceu ao meio dos homens, cheia de graça e de verdade?

No centro do paraíso primitivo "plantara Deus a árvore da vida" — e no meio do Éden da Nova Aliança plantou Jesus a "árvore da vida eterna". Quem dos seus frutos comer terá na alma o elixir de indefectível juventude e o penhor da feliz imortalidade.

ALMAS OÁSIS

No último dia da festa, que era de grande solenidade, estava Jesus em pé e clamava: "Quem tiver sêde venha a mim e beba! Quem crer em mim, brotar-lhe-ão do interior torrentes de águas vivas, como diz a Escritura". Com isto aludia ao Espírito que haviam de receber os que nêle cressem; pois, ainda não viera o Espírito Santo, porque Jesus ainda não fôra glorificado.

Alguns dentre o povo, ouvindo estas palavras, diziam: "Êste é realmente o profeta". Outros afirmavam: "Êste é o Cristo". Alguns porém opinavam: "Vem, porventura, o Cristo da Galiléia? Não diz a Escritura que o Cristo vem da família de Davi e da povoação de Belém, de onde proveio Davi?" Assim se originou uma dissensão entre o povo por causa dêle.

(Jo 7, 37 ss)

* * *

Infeliz da alma que não tem sêde do Cristo!

Alma doente, alma dormente, alma morta...

O homem saturado do mundo e inebriado do próprio Eu não sente essa sêde das fontes do Salvador, sêde que torna o homem amargamente feliz, deliciosamente infeliz...

Quanto mais vazio está o homem de si e do mundo mais sequioso é das coisas do espírito e de Deus.

Só da alma dêsse homem é que brotam "torrentes de águas vivas" para dessedentar outras almas.

Ninguém dá o que não tem.

Só se pode dar sem prejuízo o que se possui em abundância.

Só pode dar almas a Deus e Deus às almas quem se despojou de si mesmo e se deu a Deus.

Só o homem repleto do Espírito Santo é um óasis em pleno deserto, onde exaustos viajores encontram repouso e refrigério...

O FASCÍNIO DA PERSONALIDADE

Mandaram os judeus uns servos para prenderem a Jesus.

Voltaram os servos para os príncipes dos sacerdotes e fariseus, os quais lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?"

Responderam-lhes os servos: "Nunca ninguém falou como êste homem".

Replicaram-lhes os fariseus: "Também vós vos deixastes seduzir? Há, porventura, entre os chefes ou fariseus quem creia nêle? E' só essa plebe, que nada entenda da lei — malditos sejam!"

(Jo 7, 44 ss)

* * *

Estranho mistério, êsse, que envolve a pessoa do Nazareno!...

Não o prenderam os soldados — por que não? por que lhes fugiu das mãos? por que estava cercado de gente armada?

Não, simplesmente "porque estava falando"... E os esbirros ao ouví-lo falar, sentiram-se desarmados, paralisados — sem saberem como nem porquê.

Estranho fascínio, êsse, de Jesus!... Atrai certas almas — e elas têm de girar em tôrno dêle, quais planetas em volta do sol...

Repele certos homens — e êles não conseguem romper a invisível barreira que dêle os afasta...

Bendita essa "plebe maldita que nada entende da lei" — e por isso admira o Cristo!

Bendita ignorância, essa, que desconhece a letra mortífera da lei e conhece o espírito vivificante do Evangelho!

Benditos êsses "malditos" que se deixaram "seduzir" pelo Nazareno!...

Vem, Jesus, deixa-me cair vítima dessa deliciosa sedução!...

"QUEM FÔR SEM PECADO..."

Trouxeram os escribas e fariseus uma mulher apanhada em adultério. Colocaram-na ao meio e disseram a Jesus: "Mestre, esta mulher acaba de ser apanhada em adultério. Ora, na lei ordenou-nos Moisés que apedrejássemos semelhantes mulheres. E tu, que dizes?" Com estas palavras queriam pô-lo à prova para terem de que acusá-lo.

Inclinou-se Jesus e escreveu com o dedo no chão. E, como êles continuassem a insistir com perguntas, ergueu-se e disse-lhes: "Quem de vós fôr sem pecado atire-lhe a primeira pedra". E, tornando a inclinar-se, escrevia no chão. Êles, porém, ouvindo isto, retiraram-se um após outro, os mais velhos à frente. Ficou Jesus só com a mulher, que estava no meio. Erguendo-se, então, Jesus, perguntou-lhe: "Mulher, onde estão os que te acusavam? Ninguém te condenou?" "Ninguém, Senhor" — respondeu ela.

Disse-lhe Jesus: "Nem eu te condenarei; vai e não tornes a pecar".

(Jo 8, 1 ss)

* * *

Pela lei de Moisés, devia a adúltera ser apedrejada.

E pela lei de Jesus? Se êle a absolvesse, contradiria a isés. Se a condenasse, contradiria a si mesmo, à sua dou-a de indulgência e caridade.

Decide o Nazareno a favor de Moisés — e a favor de si smo: a culpada há de ser morta — mas por mãos ino-ntes!... Não convém que pecadores apedrejem uma peca-a; não é justo que homens impuros executem uma mu-r, talvez menos impura que êles.

"Quem de vós fôr sem pecado, lance-lhe a primeira dra"...

Desapareceram todos, todos... Varridos por êsse ines-ado ciclone — fulminados pela consciência dos próprios cados.

"Quem fôr sem pecado"... Lá estava o único homem sem cado... Podia lançar à pobre mulher a primeira pedra. A meira, e ainda a última... Mas... como podia a infinita pu-a deixar de ser a suprema caridade?...

E Jesus, em vez de lançar pedras mortíferas à infeliz cadora, lança palavras de perdão à feliz penitente.

A LUZ DO MUNDO

Continuou Jesus a falar-lhes, dizendo: "Eu sou a luz do mundo; quem me segue não anda em trevas, mas terá a luz da vida".

(Jo 8, 12)

* * *

Que seria de ti, pobre planeta, se te faltasse a luz solar? Noite eterna... Deserto imenso... Necrópole tristíssima...

Que seria do mundo do espírito sem Jesus? sem a luz do Evangelho? sem o ardor da sua caridade? sem o prisma multicor dos seus sagrados mistérios?

Pode o homem estudar Aristóteles, admirar Platão, cultuar Sêneca, celebrar César e Aníbal, Alexandre e Napoleão — mas seguir? Seguir só podemos a Cristo, porque só êle é o Caminho, a Verdade e a Vida. Só êle a Luz do mundo. Quem não o segue anda em trevas.

Quem segue os mestres humanos pode fazer grandes progressos, dar passos de gigante — mas... passos fora do caminho...

Quem segue a Cristo não anda nas trevas do êrro, na penumbra do ceticismo, no incerto crepúsculo da humana filosofia. Não tateia na escuridão do pecado, não se desvia na noite da perdição eterna.

Quem segue a Cristo caminha à luz serena da Verdade e da Vida, da Justiça e do Amor, da Harmonia e da Paz, da Alegria e da Felicidade — caminha, agora, à luz matutina da graça para, um dia, terminar sua jornada à luz meridiana da glória.

"Eu sou a luz do mundo..."

E nós somos filhos da tua luz ...

"A VERDADE VOS TORNARÁ LIVRES"

Disse Jesus aos judeus que criam nêle: "Se ficardes fiéis à minha palavra, sereis em verdade discípulos meus. Conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livres".

(Jo 8, 31 s)

* * *

"A verdade vos tornará livres..." Oh! palavras dulcíssimas!...

Quando as proferiste, iguais, inteligente Aristóteles?

Quando escreveste beleza análoga, divo Platão?

"Que é a verdade?" pergunta Pilatos àquele que era a Verdade personificada.

A verdade, ó desdenhoso cético romano, não é nem mais nem menos que o reflexo da realidade objetiva dentro do nosso espírito.

Verdade é conformidade entre o objeto real e a sua imagem mental.

O que Jesus nos revelou do reino de Deus, do reino da alma, do reino de Satã e do reino do cosmos, isto é verdade, porque é realidade. Não é especulação subjetiva. Não é quimera. Não é utopia. E' verdade puríssima.

Tôda ilusão, ainda a mais bela e blandiciosa, é escravizante. Todo êrro, ainda o mais caro e querido, asfixia a alma, aniquila os vôos do espírito.

A verdade, embora amarga e árdua, liberta a alma do pêso morto da matéria.

Só entrarão na Terra da Promissão os filhos da liberdade.

E' pela fé que estabelecemos a harmonia entre o mundo real e o nosso mundo pessoal.

A fé vem da realidade e vai para a realidade. Parte da plenitude do Ser e termina na plenitude do Ser.

Na fé está a liberdade porque nela habita a verdade.

Onde impera a fé canta a liberdade do espírito — onde reina a descreçena geme a escravidão da matéria...

"A verdade vos tornará livres"...

DIVINO EDUCADOR

> Deparou-se a Jesus um homem que era cego de nascença. "Mestre — perguntaram-lhe os discípulos — quem pecou para êle nascer cego: êle ou seus pais?"
>
> Respondeu-lhes Jesus: "Nem êle nem seus pais pecaram; mas é para que nêle se manifestem as obras de Deus. Tenho de levar a efeito as obras de quem me enviou, enquanto é dia. Vem a noite, quando ninguém mais pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo".
>
> Dito isto, cuspiu na terra, fez um lôdo com a saliva, untou com o lôdo os olhos do cego e disse-lhe: "Vai e lava-te no tanque de Siloé" — que quer dizer "Enviado".
>
> Foi, lavou-se e voltou vendo.
>
> Disseram então os vizinhos e os que outrora o tinham visto mendigar: "Não é êste o mesmo que estava sentado a pedir esmolas?"
>
> "Sim, é êle" — diziam uns. Outros: "Não é; apenas se parece com êle".
>
> Êle, porém, declarou: "Sou eu mesmo".
>
> Ao que lhe perguntaram: "Como foi que se te abriram os olhos?"
>
> Respondeu êle: "O homem que se chama Jesus fez um lôdo, untou-me os olhos, e disse-me: Vai e lava-te no tanque de Siloé. Fui, lavei-me e vejo".
>
> (Jo 9, 9 ss)

* * *

"Quem foi que pecou?"...

E' esta uma das mais antigas e mais funestas ilusões do homem, pensar que todo sofrimento seja necessàriamente castigo de Deus.

Deus educa o homem através do sofrimento. Aperfeiçoa a alma pela dor.

Deus é hábil escultor que desbasta e cinzela o bloco de mármore, transformando-o em linda estátua.

Deus é inteligente jardineiro que poda a sua videira para que produza fruto cada vez mais belo e abundante.

Melhor se manifesta a grandeza de Deus no sofrimento que no gôzo.

CONDUTORES — SEDUTORES

(continuação do precedente)

Levaram, então, aos fariseus o homem que fôra cego. Ora, era Sábado quando Jesus fizera o lôdo e lhe abrira os olhos. E novamente inquiriram dêle os fariseus como é que recuperara a vista.

Referiu-lhes êle: "Pôs-me um lôdo sôbre os olhos, lavei-me, e vejo".

Observaram, então, alguns dos fariseus: "Êsse homem não é de Deus, pois não guarda o Sábado". Outros, porém, diziam: "Como pode um pecador fazer semelhantes prodígios?" E havia dissensão entre êles. Pelo que tornaram a interrogar o cego: "E tu, que dizes dêle? pois que te abriu os olhos"...

"E' um profeta" — respondeu êle.

Então os judeus não acreditaram mais que estivera cego e recuperara a vista, enquanto não chamassem os pais do que fôra curado. Fizeram-lhes esta pergunta: "E' êste vosso filho que dizeis ter nascido cego? como é, pois, que agora vê?"

Responderam os pais: "Sabemos que êste é nosso filho e que nasceu cego; mas de que modo agora vê é que não sabemos; tampouco sabemos quem foi que lhe abriu os olhos; interrogai-o a êle mesmo; tem idade para dar informações de si". Assim falaram os pais, com mêdo dos judeus; porque já tinham os judeus decretado expulsar da sinagoga a quem o confessasse como sendo o Cristo. Por esta razão disseram os pais: "Tem idade; interrogai-o a êle mesmo".

(Jo 9, 13 ss)

* * *

Não há argumento contra a vontade.

Quem não quer não pode crer.

Para poder crer é necessário querer.

Tenebroso mistério da humana liberdade!

A sinagoga, ferrenha cultora de fórmulas vazias, não ompreende o Cristo, adorador de Deus em espírito e em erdade.

De condutora que devera ser, constitui-se sedutora.

Sacrifica a alma pelo corpo.

Não tolera que um israelita enxergue a "luz do mundo" ara além do candelabro mosaico.

Não permite o eclipse da Tora pelos fulgores do Evanelho...

HEREGE DA SINAGOGA E APÓSTOLO DO EVANGELHO

(Continuação do precedente)

Ao que tornaram a chamar o homem que fôra cego e disseram-lhe: "Dá glória a Deus. Nós sabemos que êsse homem é pecador".

Tornou-lhes êle: "Se é pecador, não sei. Uma coisa, porém, sei: que eu era cego, e agora vejo".

Inquiriram êles: "Que foi, pois, que te fêz? como te abriu os olhos?"

"Já vo-lo disse — respondeu-lhes êle. — Não o ouvistes? Por que quereis ouvi-lo mais uma vez? Acaso, quereis também vós ser discípulos dêle?"

Então o cobriram de injúrias, dizendo: "Discípulo dêle sejas tu! nós somos discípulos de Moisés. Sabemos que Deus falou a Moisés; mas, quanto a êsse tal, não sabemos donde é".

"Pois, é estranho — tornou o homem — que não saibais donde êle é, quando me abriu os olhos. Ora, sabemos que Deus não atende aos pecadores; mas quem teme a Deus e lhe cumpre a vontade, a êsse é que atende. Desde que o mundo existe, nunca se ouviu que alguém abrisse os olhos a um cego de nascença. Se êste não fôsse de Deus, não poderia fazer coisa alguma".

"Nasceste todo em pecados — revidaram-lhe êles — e pretendes dar-nos lições a nós?

E expulsaram-no.

(Jo 9, 27 ss)

* * *

Não se arvore em apóstolo quem não quiser ser mártir!

E' perigoso dizer verdades...

E' mortífero ser discípulo daquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida...

Não escapa o caráter rectilíneo à perseguição dos guerrilheiros curvilíneos.

Nos "odres velhos" da sinagoga não cabe o "vinho novo" do Evangelho.

Expulso da sinagoga, é o intrépido confessor de Cristo admitido à igreja de Deus.

CEGOS E VIDENTES
(continuação do precedente)

Soube Jesus que acabavam de expulsá-lo, e, encontrando-se com èle, perguntou-lhe: "Crês no filho do homem?"

"Quem é, Senhor — respondeu o outro — para eu crer nêle?"

Tornou-lhe Jesus: "Estás a vê-lo; quem fala contigo, êste é".

"Creio, Senhor!" — exclamou êle, prostrando-se-lhe aos pés.

Disse Jesus: "Para exercer juízo é que vim ao mundo, a fim de que os cegos vejam, e os que vêem se tornem cegos".

Ouviram isto alguns dos fariseus que o cercavam, e perguntaram: "Porventura, somos também nós cegos?"

"Se fôsseis cegos — respondeu-lhes Jesus — não terieis pecado; mas, como afirmais: Nós vemos! — subsiste o vosso pecado.

(Jo 9, 35 ss)

* * *

Oh! tenebrosa cegueira dos videntes!

Oh! luminosa clarividência do cego!

Menos funesta foi ao cego-nato a involuntária cegueira dos olhos do que aos videntes a voluntária cegueira do espírito.

Se aquela é um infortúnio físico, é esta uma culpa moral.

A mais triste cegueira é a do cego que se julga um vidente.

Incurável é a cegueira que se nega a si mesma.

A confissão do mal é o início do bem.

A negação do mal é perpetuação do próprio mal.

"Somos também nós cegos?"

Não, fariseus, vós não sois cegos; enxergais com excessiva clarividência as mil e uma formalidades das vossas "tradições paternas", mas perdestes a alma da lei mosaica, que é o Messias — subsiste o vosso pecado...

PASTÔRES E MERCENÁRIOS

> Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a própria vida pela suas ovelhas. O mercenário, porém, que não é pastor e a quen não pertencem as ovelhas, abandona as ovelhas e foge, quan do vê chegar o lôbo. E o lôbo rouba e dispersa as ovelhas. (mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado da ovelhas.
>
> Eu sou o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e as mi nhas me conhecem, assim como o Pai me conhece e eu conheç o Pai. Dou c própria viaa pelas minhas ovelhas. Tenho aind outras ovelhas, que não são dêste aprisco; também a essas dev conduzí-las; darão ouvidos à minha voz, e haverá um só reba nho e um só pastor.
>
> (Jo 10, 11 ss)

* * *

Expira o amor onde principia o interêsse. O Eu é o cc veiro do Tu. Nos campos maninhos do egoísmo não medr a árvore do sacrifício.

Enquanto o homem ainda procura ganhar algo par o Eu — riquezas, glórias, prazeres — é deficiente ou nul a sua ação nos domínios da espiritualidade.

No dia e na hora em que o homem resolve imolar ídolo do Eu no altar do Tu, descobre o famoso "ponto d apoio" de Arquimedes — e desloca mundos da sua traje tória...

Todo segrêdo do êxito está em encontrar êsse "pont de apoio" e nêle firmar a alavanca do espírito.

"Não se pode deslocar aquilo que serve de base ao pró prio agente. Enquanto o meu centro estiver dentro do pró prio Eu, como posso movimentar os mundos circunjacentes Só um ponto fixo fora do Eu é que permite realizar grar des movimentos.

E' esta a geometria do espírito. Disto sabiam os Vicent de Paulo e os Dom Bosco, os Xavier e os Anchieta, e mil ou tros heróis do espírito.

E disto sabemos nós — mas quanto vai do saber ao fc zer!... Pastôres — ou mercenários?...

FAZE O BEM PELO BEM !

Ao romper do dia, saíu Jesus e se retirou a um lugar solitário. As turbas, porém, foram à procura dêle, e encontraram-no. Queriam detê-lo e impedir que seguisse avante. Jesus, porém, lhes observou: "Também a outras cidades tenho de anunciar o Evangelho do reino de Deus; porque a isto é que fui enviado".
E foi pregando nas sinagogas da terra judaica.

(Lc 4, 42 ss)

* * *

E' tão sedutor repousar sôbre a maciez dos louros colhidos...

E' tão suave embalar-se na tepidez das afeições que nos cercam...

E' tão humano sacrificar os árduos labôres do futuro pelas queridas simpatias do presente...

Jesus, porém, não se esquece da sua missão redentora, missão universal.

Não veio para ser servido — veio para servir.

Quer levar aos desconhecidos a boa nova do Evangelho.

Renuncia à admiração dos amigos para se expor às injúrias dos inimigos.

Apraz ao principiante da espiritualidade receber o amor e a gratidão das almas que beneficiou.

Satisfaz-se o herói do Evangelho com a consciência de ter cumprido a tarefa que Deus lhe confiou.

Expira Moisés, sereno e calmo, nas alturas do Nebo, sem entrar na Terra da Promissão, que deu aos filhos de Israel.

Sucumbe João Batista, tranqüilo e feliz, nas profundezas do castelo de Maqueronte, sem presenciar a vitória do reino messiânico, que anunciou aos outros.

Assim morrem os heróis — porque assim viveram...

Almas grandes, almas livres, almas desinteressadas — almas de Deus...

"O RESTO VOS SERÁ DADO DE ACRÉSCIMO"

Retirou-se Jesus e embarcou para um lugar solitário para ficar a sós. O povo, porém, o percebeu, saiu das cidades e o foi seguindo a pé. Ao desembarcar, topou Jesus com grande multidão de gente; teve pena dêles e curou-lhes os enfermos. Ao cair da tarde, chegaram-se a êle os seus discípulos e disseram: "O lugar é deserto e vai adiantada a hora; despede o povo, para que vá às aldeias comprar o que comer".

Respondeu-lhes Jesus: "Não é necessário que vão embora: dai-lhes vós de comer".

Ao que êles observaram: "Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes".

"Trazei-mos cá" — ordenou Jesus. E, tendo feito o povo sentar-se na relva, tomou os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu e os abençoou. Em seguida, partiu os pães e os entregou aos discípulos; e os discípulos os serviram ao povo. Comeram todos e ficaram fartos, e encheram ainda doze cestos com os pedaços que sobraram. Ora, o número dos que comeram era de cinco mil homens, sem contar as mulheres e as crianças.

(Mt 14, 13 ss)

* * *

"Procurai em primeiro lugar o reino de Deus — e todo o resto vos será dado de acréscimo".

Assim dissera o Mestre — e não cumpriu sua palavra? Aos que lhe haviam escutado o Evangelho da vida eterna deu-lhes também o pão da vida temporal.

Realizou num instante o que, por via de regra, opera em longos meses: a multiplicação dos grãos de trigo que contêm a substância para o pão nosso de cada dia.

Fêz sem as leis orgânicas o que por meio delas faz todos os anos.

Que admira que o legislador valha realizar sem as suas leis o que pelas leis pode realizar? seria êle escravo da sua própria obra?

A metafísica de Deus ultrapassa as raias da física humana.

O DEUS-FANTASMA

Impeliu Jesus os discípulos a que embarcassem e lhe tomassem a dianteira para a outra margem, enquanto êle ia despedir o povo. Depois de despedido o povo, subiu a um monte, a fim de orar, êle só. Já era tarde, e ainda se achava lá sòzinho.

Entrementes, andava o barco a meio caminho do lago e sofria violento embate das ondas, porque tinha vento contrário. Por volta das três horas da madrugada foi Jesus ter com êles, caminhando sôbre as águas. Quando os discípulos o avistaram a andar sôbre as águas, perturbaram-se e bradaram, cheios de terror: "E' um fantasma!"

Jesus, porém, se apressou a falar-lhes, dizendo: "Tende ânimo; sou eu; não temais!"

"Senhor! — exclamou Pedro — se és tu, manda que eu vá sôbre as águas até onde estás". "Vem" — disse êle.

Pedro saltou do barco e caminhou sôbre as águas em direção a Jesus. Reparando, porém, no vento rijo, teve medo — e começou a submergir. E bradou: "Senhor, salva-me!" De pronto estendeu Jesus a mão, apanhou-o e disse-lhe: "Por que duvidaste, homem de pouca fé?"

Embarcaram; e logo cessou o vento. Os que estavam no barco vieram lançar-se aos pés de Jesus, dizendo: "Tu és, realmente, o Filho de Deus!"

(Mt 14, 22 ss)

* * *

Crer no poder de Jesus é viver. Duvidar do seu poder é perecer. Invocar seu socorro no meio do perigo é salvar-se de morte iminente.

"Tudo é possível àquele que crê"...

A natureza é amiga do crente, e inimiga do descrente.

Por entre os nevoeiros da ignorância e dos preconceitos afigura-se-nos muitas vezes o divino Mestre temeroso fantasma. Fugimos dêle. Bradamos por socorro — contra o deus-fantasma...

Defendemo-nos daquele que nos vem salvar...

Nunca ninguém odiou o Deus verdadeiro. Nunca ninguém hostilizou a religião divina.

Os "inimigos de Deus" detestam a caricatura de Deus que mestres inábeis lhes pintaram aos olhos como sendo o retrato da Divindade.

DE DENTRO PARA FORA

Apresentaram-se a Jesus, vindos de Jerusalém, uns escribas e fariseus e lhe fizeram esta pergunta: "Por que é que os teus discípulos transgridem a tradição dos antepassados? pois não lavam as mãos antes de comer". Respondeu-lhes êle: "E vós, por que transgredis o mandamento de Deus por amor à vossa tradição? Deus disse: Honrarás pai e mãe; e: Quem injuriar pai ou mãe será réu de morte. Vós, porém, dizeis: "Quem disser ao pai ou à mãe: Darei em sacrifício o que te deveria a ti — êsse está dispensado de honrar pai e mãe. E assim abrogais o mandamento de Deus por amor à vossa tradição. Hipócritas! bem profetizou de vós Isaías, dizendo: Êste povo me honra com os lábios; mas o seu coração está longe de mim; não tem valor o seu culto aos meus olhos, porque o que ensinam são doutrinas e preceitos humanos".

(Mt 15, 1 ss)

* * *

Dogma sem moral...

Credo sem decálogo...

Ascética sem ética...

Que valem estas vacuidades?

Tanto valem quanto vale um corpo sem alma, um esqueleto sem vida, um invólucro sem conteúdo.

Deus, porém, não é o Deus do vácuo, mas, sim, o Deus da plenitude.

Não é amigo de ilusões quiméricas, mas autor de realidades positivas.

O Deus do espírito e da verdade.

O Deus da abundância e da vida.

Religião puramente externa é pseudo-religião.

Religião exclusivamente interna pode ser religião para puros espíritos, mas não para sêres compostos de corpo e alma.

Religião verdadeira e genuína é como a planta, como o organismo vivo que, sob o impulso de invisível princípio vital, se desentranha em maravilhas visíveis.

"O reino de Deus está dentro de vós"...

IMPUREZA REAL

Chamou Jesus a si as turbas e disse-lhes: "Escutai e compreendei bem! O que entra pela bôca não torna o homem impuro; mas o que sai da bôca, isto é que torna o homem impuro".

Ao que se chegaram a êle os discípulos e lhe disseram: "Sabes que os fariseus se escandalizaram, quando ouviram estas palavras?"

Respondeu Jesus: "Tôda plantação que não foi plantada por meu Pai celeste será exterminada. Deixai-os! são cegos e guias de cegos. Mas, se um cego guiar a outro cego, virão ambos a cair na cova".

Disse-lhe Pedro: "Explica-nos esta parábola".

Tornou Jesus: "Também vós estais ainda sem compreensão? Pois não compreendeis que tudo que entra pela bôca vai para o estômago e daí é lançado fora? Mas o que sai da bôca vem do coração, e isto é que torna o homem impuro. Porque do coração é que vêm os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, a luxúria, os furtos, os falsos testemunhos, as blasfêmias — e são estas coisas que tornam o homem impuro. Mas isso de comer sem lavar as mãos não torna o homem impuro".

(Mt 15, 10 M)

* * *

Só pode manchar o espírito o que é espiritual.

Nenhum ser material atinge o espírito.

Para o puro tudo é puro.

Para o impuro tudo é impuro.

No momento em que as criaturas de Deus, èticamente neutrais e incolores, mergulham nas profundezas da nossa alma, tornam-se puras ou impuras, conforme o estado moral do nosso Eu.

As coisas contaminam o homem porque o homem as contaminou.

Submerge o raio solar na mais imunda das poças, e daí sai puro e belo como entrou. E' puro por natureza.

E' da nossa boa ou má intenção que brota a luz e brotam as trevas.

A nossa alma é a "árvore do conhecimento do bem e do mal".

MISÉRIA E MISERICÓRDIA

Depois de acabar de falar, disse Jesus a Simão: "Faze-te ao largo e lançai as vossas rêdes para a pesca".

"Mestre — replicou-lhe Simão — trabalhamos a noite tôda e nada apanhamos. Mas sob tua palavra lançarei as rêdes". Feito isto, apanharam tão grande multidão de peixes que as rêdes se lhes iam rompendo. Fizeram por isso sinal aos companheiros do outro barco para que viessem ajudá-los. Acudiram, e encheram ambos os barcos a ponto de se irem quase a pique.

À vista disso, lançou-se Simão Pedro de joelhos aos pés de Jesus, dizendo: "Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem pecador!" E' que estavam aterrados, êle e todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. O mesmo se deu com Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão.

Disse Jesus a Simão: "Não temas; daqui por diante serás pescador de homens".

(Lc 5, 4 ss)

* * *

Há momentos na vida humana em que a claridade de Deus projeta tão intensos fulgores no tenebroso abismo da nossa miséria e fraqueza que a pobre alma cai como fulminada e procura ocultar a sua fealdade ante a eterna formosura...

Quanto mais consciente se nos torna a nossa indignidade tanto mais nos aterra a majestade de Deus.

Deus é santidade — eu sou vileza.

Deus é pureza — eu sou pecado.

Deus é a sinfonia da ordem — eu sou a dissonância da desordem.

Deus, a suprema espiritualidade — eu, escravo de triste materialidade...

Entretanto, é necessário que a grandeza fique com a pequenez — para que o nada seja sustentado pelo Tudo.

"Retira-te de mim, Senhor, porque sou homem pecador"... Que dizes, Simão Pedro? que lógica é essa? confessas-te pecador — e por isso despedes de ti aquêle que "tira o pecado do mundo"?... Dize antes: Vem, Senhor, porque eu sou a miséria — e tu és a Misericórdia...

UMA MIGALHA APENAS...

Retirou-se Jesus para as regiões de Tiro e Sidon. E eis que veio uma mulher cananéia daquelas terras e se pôs a clamar: "Senhor, filho de Davi, tem piedade de minha filha, que está muito atormentada de um espírito maligno!" Jesus, porém, não lhe respondeu palavra. Chegaram-se a êle seus discípulos e lhe pediram: "Despacha-a, porque vem gritando atrás de nós".

Respondeu êle: "Não fui enviado senão às ovelhas que se perderam da casa de Israel".

Aproximou-se ela e prostrou-se-lhe aos pés, dizendo: Ajuda-me, Senhor".

Tornou Jesus: "Não convém tirar o pão aos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos".

"De certo, Senhor — revidou ela — mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos".

Então disse Jesus: "O' mulher! grande é a tua fé; seja feito conforme o teu desejo".

E a partir desta hora estava de saúde sua filha.

(Mt 15, 21 ss)

* * *

Vêzes sem conta, tentaram os fariseus "apanhar" o Nazareno numa das suas palavras, e não o conseguiram. Conseguiu-o, porém, esta mulher pagã.

Ela não faz parte dos "filhos da casa de Israel"; não passa de um "cachorrinho debaixo da mesa".

E ela aceita a palavra duríssima. Não tem direito ao lauto festim das graças e prodígios que Jesus serve aos hebreus. Mas, uma vez que é "cachorrinho", faz valer também os direitos que os cachorrinhos têm de catar as migalhas que caem da mesa de seus donos.

E o Nazareno lhe nega até estas migalhas? a migalha de um alívio para sua filha? Trata-a pior que um cachorrinho! Desdiz com os atos o que diz com palavras?...

O "cachorrinho" da Siro-fenícia reclama os seus direitos... a sua migalha...

E Jesus se dá por vencido... A fé humilde de uma gentia derrotou a resistência do Nazareno...

"Tudo é possível a quem crê"...

QUE DIZEM DO CRISTO ?

Chegou Jesus às bandas de Cesaréia de Filipe e dirigiu a seus discípulos esta pergunta: "Quem diz a gente ser o Filho do homem?"

Responderam-lhe: "Dizem uns que é João Batista; outros, Elias; ainda outros, Jeremias, ou algum dos profetas".

"E vós — perguntou-lhes — quem dizeis que sou eu?"

Respondeu Simão Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!"

Tornou-lhe Jesus: "Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue que to revelou, mas meu Pai que está no céu. Digo-te eu que tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela; eu te darei as chaves do reino do céu; tudo o que ligares sôbre a terra será ligado no céu, e tudo o que desligares sôbre a terra será desligado no céu".

(Mt 16, 13 ss)

* * *

Que dizem do Cristo?

Coisa tanta e tão desencontrada... Coisa sublime e coisa absurda...

Coisa genial — e coisa paradoxal... Tudo se diz do Cristo...

Que dizem de ti os homens, Mestre? os cristãos? que idéia formam da tua natureza? do teu caráter? da tua vida e atividade através dos séculos?

Uns te consideram como austero precursor de um futuro Messias, mais benigno.

Outros vêem em ti a reincarnação do popular profeta que em carro ígneo foi arrebatado às alturas.

Outros ainda se comprazem em identificar-te com o vate das lamentações, o cantor das ruínas, o amigo de plangentes tristezas e soluçantes saudades.

Nós, porém, sintonizamos a onda da nossa fé com a profissão de Simão Pedro: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!"

AMIGO E INIMIGO DA CRUZ

Começou Jesus a declarar aos seus discípulos que tinha de ir a Jerusalém, padecer muito da parte dos anciãos, escribas e sumos sacerdotes e ser morto; mas que ao terceiro dia havia de ressurgir. Então o tomou Pedro à parte e entrou a fazer-lhe recriminações, dizendo: "De modo algum, Senhor! que isto não te há de suceder!" Jesus, porém, voltou-se e disse a Pedro: "Retira-te de mim, Satanás! que me dás escândalo; o teu modo de pensar não é de Deus, mas dos homens".

(Mt 16, 21 ss)

* * *

Padecer muito?... ser morto?...
Como? êle? o Cristo? o poderoso taumaturgo?...
Como se coadunam coisas tão incompatíveis?
Que tem de ver a morte com a imortalidade?
Que sociedade há entre as trevas e a luz?
Como se concilia o sofrimento com a glória?

. . . .

Ah, Pedro! ainda és por demais humano para compreenderes tão divinos paradoxos...

Para compreender a loucura da cruz é mister muita sabedoria — e tu és ainda analfabeto na ciência do Gólgota...

Quando tiveres ingressado na academia da dor, quando estiveres formado na universidade do martírio, então compreenderás que não há nada mais humano e mais divino do que sofrer para gozar, perder para possuir — morrer para viver...

PERDER PARA POSSUIR

Disse Jesus a seus discípulos: "Quem quiser ser meu discípulo renuncie a si mesmo, carregue sua cruz e siga-me. Quem quiser salvar sua vida perdê-la-á; mas quem perder sua vida por minha causa encontrá-la-á. Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se chegar a perder sua alma? Que dará o homem em troca de sua alma? Porque o filho do homem virá na glória de seu Pai, em companhia de seus anjos, e retribuirá a cada um segundo suas obras".

(Mt 16, 24 ss)

* * *

Tem se dito que são irmãos o gênio e a loucura.

Quem não seria tachado de louco se afirmasse que para possuir é necessário perder? que é preciso sofrer para gozar? que até importa morrer para viver?

E, no entanto, tal coisa ensinou Jesus, êle, o maior gênio religioso da humanidade.

Só compreenderá essa doutrina o espírito congenial com o Nazareno.

O profano, o analfabeto da espiritualidade, o não iniciado nos arcanos da Divindade verá nestas palavras rematada loucura, flagrante paradoxo, contra-senso absurdo.

Não compreende o Cristo quem não possui o espírito do Cristo.

Para compreender é necessário amar. O coração é o chaveiro da inteligência. "O coração tem razões de que a razão nada sabe"...

O amigo de Cristo descobrirá, através destas palavras estranhas, a grande verdade do Evangelho: perder para possuir, morrer para viver

TRANSFIGURAÇÃO

Tomou Jesus consigo a Pedro, Tiago e João, irmão dêste, conduziu-os de parte a um monte elevado e transfigurou-se diante dêles; seu rosto resplandecia como o sol, e suas vestes brilhavam como a neve. E eis que lhe apareceram Moisés e Elias, entretendo-se com êle. Então tomou Pedro a palavra e disse a Jesus: "Senhor! que bom que é estarmos aqui! se quiseres, vamos armar aqui três tendas, uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias".

Estava ainda falando, quando uma nuvem luminosa os envolveu, e de dentro da nuvem ecoou uma voz: "Êste é meu Filho querido, em que pus a minha complacência; ouvi-o!" Ao perceberem estas palavras, os discípulos caíram de bruços, transidos de terror. Jesus, porém, chegou-se a êles e os tocou, dizendo: "Levantai-vos e não temais!" Ergueram os olhos, e não viram ninguém senão só Jesus.

Enquanto iam descendo do monte, pôs-lhes Jesus êste preceito: "Não digais a pessoa alguma o que acabais de ver, até que o Filho do homem tenha ressuscitado dentre os mortos".

(Mt 17, 1 ss)

* * *

Dentro em breve veria êsse trio dos apóstolos predileos o Mestre à sombra lúgubre do Getsémani, vergado ao êso imane de uma angústia mortal, a tingir de suor de angue as fôlhas sêcas das oliveiras seculares.

Justo era, pois, que êsses homens, antes de verem o "vaão das dores", contemplassem o "rei da glória". Que a hunilhação do Getsémani fôsse preludiada pela majestade do abor. Que o sanguinolento ocaso do Calvário fôsse precedilo pelos divinos albores da transfiguração.

Por algum tempo, é verdade, se eclipsaria a fé dos disípulos. Mas, em breve romperia o sol do Tabor as nuvens lo Getsémani e do Gólgota.

Não pode descrer para sempre quem uma vez creu inensamente.

A GRANDEZA DA PEQUENEZ

Chegaram-se a Jesus os discípulos com esta pergunta: "Quem é o maior no reino do céu?"

Ao que Jesus chamou uma criança, colocou-a ao meio dêles e disse: "Em verdade vos digo, se não vos converterdes e vos tornardes como as crianças, não entrareis no reino do céu. Mas quem se tornar humilde como esta criança, êste é o maior no reino do céu.

Quem acolher, em meu nome, uma criança assim, a mim é que acolhe; mas quem der escândalo a um dêsses pequeninos que crêem em mim, melhor lhe fôra que lhe suspendessem ao pescoço uma mó e o abismassem nas profundezas do mar.

Vède que não desprezeis a nenhum dêsses pequeninos; pois digo-vos que seus anjos contemplam sem cessar a face de meu Pai celeste.

(Mt 18, 1 ss)

* * *

Não é praxe entre os "grandes" da terra darem muito importância aos pequeninos, aos humildes, às crianças. O "maior" no reino da terra é o homem adulto que possui saber e eloqüência, dinheiro e prestígio, vigor nos bíceps e nos pés, que dispõe de fôrças de terra, mar e ar, que tem canhões e metralhadoras; é o homem astuto e sagaz que sabe camuflar com belas frases a fealdade dos seus planos; é numa palavra, o homem que proclama o direito da fôrça sôbre a fôrça do direito. Êste é o "maior" no reino da terra.

A filosofia de Cristo é escandalosamente contrária a esta mentalidade. Êle é dentre os grandes vultos do mundo o único que coloca a inerme pequenez e a ingênua simplicidade da criança como modêlo de perfeição aos olhos dos que pretendem ser verdadeiramente grandes.

Deve o adulto ser por esfôrço pessoal o que a criança é por natureza: simples, reto, puro, humilde, dócil, sem orgulho nem rancores.

E' necessário fazer-se pequeno para ser grande.

DEVE — HAVER

Chegou-se Pedro a Jesus com esta pergunta: "Senhor, quantas vêzes terei de perdoar a meu irmão que me tenha ofendido? até sete vêzes?"

Respondeu-lhe Jesus: "Digo-te eu, não sete vêzes, mas, setenta vêzes sete vêzes. O reino dos céus é semelhante a um rei que quis tomar contas a seus servos. E, ao começar com a tomada de contas, apresentaram-lhe um que lhe devia dez mil talentos (1); mas, como não tivesse com que pagar, ordenou seu senhor que o vendessem, a êle, sua mulher e seus filhos e todos os seus haveres, e com isto saldassem a dívida. O servo, porém, lançou-se-lhe aos pés, suplicando: Senhor, tem paciência comigo, que te pagarei tudo! Compadecido do servo, pô-lo em liberdade e lhe perdoou a dívida.

Saindo de lá, encontrou o servo um dos seus companheiros, que lhe devia cem denários, (2) deitou-lhe as mãos e estrangulava-o, dizendo: Paga o que me deves! O companheiro prostrou-se-lhe aos pés, suplicando: Tem paciência comigo, que te pagarei tudo. O outro, porém, não quis; mas foi-se e o mandou lançar ao cárcere até que houvesse pago tôda a dívida. Constristaram-se profundamente os outros servos que tinham presenciado o caso e foram dar parte a seu senhor de tudo que acabava de suceder. Então o senhor o mandou vir à sua presença e lhe disse: Servo mau! perdoei-te tôda a dívida, porque me pediste, não devias, pois, também tu, ter compaixão de teu companheiro, assim como eu tive compaixão de ti?

E, indignado, o senhor o entregou aos carrascos até que houvesse pago tôda a dívida.

Assim vos há de tratar meu Pai celeste, se do íntimo do coração não perdoardes uns aos outros".

(Mt 18, 21 ss)

* * *

E' tão pouco o que nossos semelhantes nos devem — e é tanto o que a Deus devemos...

Se nosso Credor nos perdoa a pesada dívida dos nossos pecados, como não perdoaríamos a nosso próximo as pequenas ofensas que dêle temos?

---

(1) Dez mil talentos — uns 100.000.000 de cruzeiros.
(2) Cem denários — quase 100 cruzeiros.

PODER DIVINO E HUMANA CARIDADE

Seguiu Jesus viagem e chegou a uma cidade por nome Naim. Vinha em companhia dos seus discípulos e numeroso povo. Ao aproximar-se da porta da cidade, levavam para fora um defunto, filho único de sua mãe, que era viúva; muita gente da cidade vinha com ela. Vendo-a, o Senhor teve pena dela, e disse-lhe: "Não chores". Aproximou-se e tocou no féretro, e os que o levavam pararam. Disse Jesus: "Moço, eu te ordeno, levanta-te!" Sentou-se o que estivera morto e começou a falar. E Jesus restituiu-o a sua mãe.

Aterraram-se todos e glorificaram a Deus, dizendo: "Apareceu entre nós um grande profeta e Deus visitou seu povo".

Correu a notícia dêste fato por tôda a Judéia e arredores.

(Lc 7, 11 ss)

* * *

Levava a morte valioso despôjo — a vida de um jovem.

Que a velhice sucumba à morte, nada mais natural.

Mas a juventude?... Outono em plena primavera?... Eclipse solar em luminosa alvorada?... Câmara mortuária em sorridente jardim?...

Enfrenta a morte com o autor da vida — e a vida obriga a morte a soltar a prêsa.

Revive o que viver devia...

"Não chores, senhora."

E Jesus enxuga as lágrimas da inditosa mãe restituindo-lhe o filho querido.

Abraçam-se mãe e filho, em face do taumaturgo do divino poder e do samaritano da humana caridade...

Quem resistiria a tão caridoso poder — a tão poderosa caridade?

Nem a própria Morte!...

SC

USAR, ABUSAR, RECUSAR

Disse Jesus a seus discípulos: "Em verdade vos digo que um rico difìcilmente entrará no reino do céu. Repito que mais fácil é passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus". Quando os discípulos ouviram semelhantes palavras, observaram, aterrados, uns aos outros: "Quem pode então salvar-se?" Jesus cravou nêles o olhar e disse: "Para os homens é isto impossível; mas a Deus tudo é possível".

Então, tomou Pedro a palavra e disse-lhe: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que recompensa teremos?"

Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade vos digo que, no mundo regenerado, quando o Filho do homem estiver sentado no trono da sua glória, também vós que me seguistes estareis sentados em doze tronos e julgareis as doze tribos de Israel. E todo aquêle que por amor de meu nome deixar casa, irmão, irmã, pai e mãe, mulher, filho e campo, receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna. Muitos dos que são os primeiros serão os últimos; e muitos dos que são os últimos serão os primeiros.

(Mt 19, 13 ss)

* * *

O homem, analfabeto da espiritualidade, abusa das criaturas. Faz delas o seu ídolo, o seu Deus, o seu tudo.

O imperfeito na escola do espírito foge das criaturas, evita a sociedade, refugia-se à solidão, porque receia a prepotência da matéria sôbre o espírito.

O acadêmico da espiritualidade, o homem formado na ciência da divina sabedoria, não abusa das criaturas, como o profano: nem recusa as criaturas, como o imperfeito; mas usa, serena e tranqüilamente, das criaturas tanto quanto lhe servem para a consecução do seu supremo destino. Vive no meio do mundo, sem ser do mundo. O seu reino não é dêste mundo. Calcando os vestígios de Jesus, atinge o cume da perfeita paz e tranqüilidade interior.

Executa a ordem do Nazareno de "ir pelo mundo inteiro" — e sabe que com êle está o Mestre até à consumão dos seus dias...

O SILENCIOSO CONFITEOR DE UMA GRANDE ALMA

Certo fariseu pediu a Jesus que fôsse comer à sua casa. Dirigiu-se, pois, à casa do fariseu e sentou-se à mesa.

Ora, vivia na cidade uma mulher pecadora. Sabendo que êle estava à mesa em casa do fariseu, veio com um vaso de alabastro cheio de bálsamo, e colocou-se, chorando, por detrás de seus pés. Banhou-lhe os pés com suas lágrimas e enxugou-os com os cabelos da sua cabeça. Beijou-lhe os pés e ungiu-os com o bálsamo.

À vista disso, o fariseu que o convidara pensou de si para si: "Se êsse homem fôsse profeta, bem saberia quem é essa mulher que o toca e de que qualidade — uma pecadora".

(Sc 7, 36 ss)

* * *

Qual planeta de vasta trajetória errara pelos espaços noturnos do pecado a alma ardente da Madalena.

Mil vêzes atraída pelos falazes meteoros das criaturas — e mil vèzes por elas repelida, decepcionada.

Até que, finalmente, se sentiu empolgada pelo grande sol de Nazaré, a "luz do mundo".

E desde então traça a estrêla errante de Magdala a sua órbita em tôrno do centro divino, iluminada pelos fulgores de inefável felicidade.

Transborda em lágrimas de amor o coração da pecadora redenta, derrama-se sua alma em bálsamo de gratidão sôbre os pés do bom pastor, dilui-se todo o seu ser em ósculos de infinita reverência.

Lava a sua vida profana num *confiteor* constante de lágrimas...

Canta um *Te-Deum* feito de aromas...

Entoa um *Exultet* de profundo silêncio...

A dor e o amor, quando atingem o supremo grau de intensidade, são mudos como o mais profundo abismo, como o mais alto cume das montanhas...

ALMAS MONTANHOSAS — ALMAS PLANAS

(Continuação do precedente)

"Simão — disse-lhe Jesus — tenho a dizer-te uma coisa". "Fala, Mestre" — tornou aquêle.

"Certo credor tinha dois devedores Um devia-lhe quinhentos denários, o outro cinqüenta. Mas, não tendo êles com que pagar, perdoou-lhes êle a dívida a um e outro. Quem dêles lhe terá maior amor?"

Respondeu Simão: "Aquêle, julgo, a quem mais perdoou". "Julgaste bem" — disse-lhe Jesus. Em seguida, voltando-se para a mulher, disse a Simão: "Vês esta mulher? Entrei em tua casa, e não me deste água para os pés; ela, porém, banhou-me os pés com suas lágrimas e enxugou-os com seus cabelos. Não me deste o beijo; ela, porém, não cessou de beijar-me os pés, desde que entrei. Não me ungiste a cabeça com óleo; ela, porém, ungiu-me os pés com bálsamo. Pelo que te digo que lhe são perdoados os seus muitos pecados, porque muito amou; ao passo que a quem menos se perdoa pouco ama". E disse a ela: "Os teus pecados te são perdoados... A tua fé te salvou; vai-te em paz".

(Lc 7, 40 ss)

* * *

Alma cortada de luminosas alturas e lúgubres abismos, ...sa da Madalena.

Alma espraiada em monótona planície, a dêsse fariseu.

Aquela, capaz de grandes pecados — mas também de ...sgos de heroísmo.

Esta, incapaz de quedas desastrosas — e de epopéias ... amor, epopéias que levam a alma, de um jacto, ao seio ... Divindade.

Preferiu Jesus a altura dinâmica das montanhas à está...a planície das baixadas.

Quem muito soube pecar, mais ainda sabe amar.

Não se extinguiu na alma de Madalena o gigantesco ...cêndio de amor — transportou-se a vívida chama, do in...rno da carne para o paraíso do espírito.

E a "possessa de sete demônios" tornou-se a grande ...nante da Divindade...

CANIÇOS

Começou Jesus a falar às turbas a respeito de João, di-
zendo. "Por que saistes ao deserto? para ver um caniço agitado
pelo vento? Por que saistes? Para ver um homem em roupas deli-
cadas? Não, os que vestem roupas delicadas e vivem com luxo
se encontram nos palácios dos reis. Por que saístes, pois? Para
ver um profeta? Sim, digo-vos eu, e mais que profeta; porque é
êste de quem está escrito: "Eis que envio a preceder-te o meu
arauto a fim de preparar o caminho diante de ti. Declaro-vos
que entre os filhos de mulher não há profeta maior do que João,
e, no entanto, o menor no reino de Deus é maior do que êle".

(Lc 7, 24 ss)

* * *

Eram tantos, nessa época, os caniços agitados pelos
ventos.

Pilatos, mísero joguete das auras da política interesseira.

Herodes, vítima infame das tempestades do próprio
sangue.

Caifaz, arrebatado pelos vendavais de desmedido or-
gulho.

Judas, empolgado pelo ciclone de desenfreada cobiça.

A sinagoga de Israel, quase tôda desorientada pelos
ventos caprichosos das opiniões humanas, pelas escolas de
Hillel e Shammai, pelo demônio de ôcas formalidades rituais.

No meio dessa universal volubilidade de inconstantes ca-
niços humanos, surge, qual cedro do Líbano, a firme e recti-
línea espiritualidade do Precursor.

E a grande alma do Nazareno exultou ao sentir a miste-
riosa afinidade espiritual dêsse arauto do seu reino.

Homem de caráter, tem o Batista a coragem de lançar
à face do poderoso tetrarca da Galiléia um intrépido "não te
é lícito".

Homem de princípios no meio de homens que só tinham
fins...

EXCLUSIVISMO — OU INCLUSIVISMO ?

Disse João a Jesus: "Mestre, vimos um homem que expulsava demônios em teu nome, e lho proibimos; porque não te segue conosco".

Respondeu-lhe Jesus: "Não lho proibais; pois quem não é contra vós é por vós".

(Lt 9, 49 M)

* * *

Milhares de vêzes se tem repetido, através dos séculos, esta cena tão humana e tão anti-cristã.

Ainda não possuiam os discípulos do Nazareno a largueza do espírito de seu grande mestre.

Revestidos do poder de expulsar demônios em nome de Jesus, julgavam-se na posse exclusiva dêste carisma.

Queriam o monopólio dos dons de Deus e não toleravam que outros servos de Deus praticassem o bem que êles praticavam.

Oh! ciúmes mesquinhos! oh! miopia ridícula!

Dá-lhes, porém, o Mestre sublime lição de largueza de vistas e solidariedade espiritual: quem convosco pratica o bem é amigo e aliado vosso, ainda que não seja da vossa classe ou irmandade.

Realizai a maior soma de bem possível — e deixai que outros façam o mesmo!

Aceitai a verdade e o bem, venham de onde vierem!

Sêde amplos e tolerantes inclusivistas — e não estreitos e intolerantes exclusivistas!

Todos os homens que convosco trabalham no mesmo plano espiritual são outras tantas linhas paralelas, que convosco demandam o Infinito...

Linhas paralelas não se cortam, não se cruzam, não se estorvam umas às outras...

Ó divino Mestre! quando virás inculcar aos teus discípulos do presente século tão alta lição de solidariedade cristã?...

COM RAIOS E TROVÕES?

Quando se aproximavam os dias do seu passamento, encarou Jesus resolutamente a sua ida a Jerusalém, e despachou mensageiros adiante de si. Partiram e chegaram a uma povoação dos samaritanos a fim de lhe preparar pousada. Mas não foi recebido, porque ia rumo a Jerusalém. A esta noticia, observaram os discípulos Tiago e João: "Senhor, queres que mandemos cair fogo do céu para devorá-los?

Jesus, porém, voltando-se, repreendeu-os dizendo: "Não sabeis que espírito vos anima; pois o Filho do homem não veio para perder as almas, mas, sim, para salvá-las". E foram em demanda de outra povoação.

(Lc 9, 51 ss)

* * *

Não é com raios e trovões que o Nazareno quer converter o mundo.

Não é a ferro e fogo que veio convencer os espíritos da divindade do seu Evangelho.

Não é com morte e destruição que o Cristianismo conquista as almas para o Cristo.

Ganhou Jesus, para a sua doutrina, muitos dêsses "hereges" da Samaria, tão desprezados da orgulhosa ortodoxia judaica — mas, ganhou-os, preparando-lhes inteligente catequista à beira do poço de Jacó.

Ganhou-os, falando-lhes das águas vivas que jorram para a vida eterna.

Ganhou-os, exaltando a nobre atitude do bom samaritano que exerce desinteressada caridade para com um moribundo desconhecido, que encontra à beira da estrada de Jericó...

E os verdadeiros discípulos do Nazareno têm o espírito de seu mestre.

Não pretendem obrigar ninguém a abraçar suas idéias — querem tão sòmente que cada um se convença a si mesmo da verdade do Evangelho.

"Deus é espírito — e em espírito e em verdade o devem adorar os seus adoradores"...

AS OBRAS DE DEUS — E O DEUS DAS OBRAS

Certa vez, por ocasião de uma jornada, entrou Jesus numa povoação, e uma mulher, chamada Marta, o hospedou em sua casa. Tinha ela uma irmã, por nome Maria. Esta sentou-se aos pés do Senhor a escutar-lhe a palavra. Marta, porém, andava atarefada com muitos serviços. Apresentou-se e disse: "Não te importa, Senhor, que minha irmã me deixe só com o serviço? dize-lhe, pois que me ajude".

Respondeu-lhe o Senhor: "Marta, Marta, andas solícita e inquieta com muitas coisas; entretanto, uma só é necessária. Maria escolheu a parte melhor, que não lhe será tirada".

(Lc 10, 38 ss)

* * *

Perder de vista o mundo, abismar-se na quietude mística da contemplação, mergulhar no luminoso oceano da Divindade oh, inefável beatitude!

Trabalhar indefesso pelo reino de Deus, esgotar-se no serviço de um grande ideal, imolar-se na ara de heroismo — que vida digna de ser vivida!

Entretanto, nem a quietude da mística, nem o *fervet opus* da dinâmica personificam o cristianismo integral.

Cristianismo perfeito e integral é Maria e Marta numa pessoa. Contemplação ativa. Misticismo dinâmico. Espiritualidade apostólica.

Todos de Deus — e todo do próximo.

Serafim do divino amor — e querubim da humana caridade.

Servir às obras de Deus — e mais ainda ao Deus das obras!...

SUBLIME IMPERTINÊNCIA

Disse Jesus: "Alguém de vós tem um amigo. Vai ter com êle, em plena noite, com o pedido: Amigo, empresta-me três pães; porque um amigo me chegou da viagem à minha casa, e não tenho que servir-lhe. Mas o de dentro responde: Não me incomodes! a porta está fechada e meus filhos estão comigo no quarto; não posso levantar-me para atender-te. O outro, porém, continua a bater.

Digo-vos que, embora não se levante e lhe dê por ser seu amigo, não deixará, contudo, de levantar-se por causa da importunação, e dar-lhe quanto houver mister.

Pelo que vos digo: Pedi, e recebereis; procurai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á. Porque quem pede recebe, quem procura acha, e a quem bate abrir-se-lhe-á.

Quando algum dentre vós pede pão a seu pai, será que êste lhe dará uma pedra? ou, quando lhe pede um peixe, lhe dará em vez do peixe uma serpente? ou, quando lhe pede um ôvo, lhe dará um escorpião? Se pois, vós, apesar de maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará o espírito santo aos que lhe pedirem".

(Lc 11, 5 ss)

* * *

Tão grande é a necessidade da oração que Jesus não desdenha recomendá-la numa parábola que parece a apologia da impertinência.

Deve o homem pedir e tornar a pedir, ainda que Deus pareça surdo a seus clamores, ainda que pareça responder com negativas.

Mais vale a prece que o objeto da prece.

A oração humilde e perseverante é onipotência por participação.

Se o homem sabe ser bom, como deixaria Deus de ser ótimo?

FAMÍLIA NATURAL — FAMÍLIA ESPIRITUAL

Enquanto Jesus falava, uma mulher levantou a voz do meio do povo e disse-lhe: "Bem-aventurado o seio que te trouxe e os peitos que te alimentaram!" Jesus, porém, replicou: "Antes bem-aventurados os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática".

(Lc 11, 27 ss)

* * *

Vai por tôda a vida de Jesus um traço estranho, que a muitos tem escandalizado — a sua indiferença para com a família.

Aos doze anos entristece seus pais ficando no templo sem que êles o saibam.

Nas bodas de Caná dá a sua mãe uma resposta que parece uma recusa e uma censura.

Quando lhe anunciam a chegada de sua mãe e de seus irmãos, responde que sua família são os que ouvem a palavra de Deus e a traduzem na vida real.

E agora, quando uma mulher do povo exalta ingênuamente a progenitora de tão grande filho, invoca êle mais uma vez a sua família espiritual à custa da sua descendência natural.

E' justo que os livros ascéticos descrevam o Nazareno como o mais edificante dos filhos, pois estava "sujeito a seus pais" — mas com isto não se desvenda o mistério da atitude de Jesus em face de sua família.

Jesus vive no plano espiritual das almas, que não são geradas pelos pais, mas criadas por Deus.

Êle é mais Redentor que filho — e a sua família é a humanidade.

Êle, o único homem que não nasceu "do desejo do varão", mas pela "Virtude do Altíssimo", não compreende a importância que o homem dá à geração natural.

Êle está no mundo, mas não é do mundo...

Jesus é o homem-mistério...

CLAMA A VACUIDADE PELA PLENITUDE

Reparando Jesus como os convidados escolhiam os primeiros lugares, propôs-lhes esta parábola: "Quando fôres convidado para alguma festa nupcial, não ocupes o primeiro lugar; porque pode ser que outra pessoa de mais consideraõo do que tu tenha sido convidada pelo dono da casa e, vindo o teu e seu hospedeiro, te diga: cede o lugar a êste; e tu, cheio de vergonha, deverias ocupar o último lugar. Não; quando fôres convidado, vai tomar o último lugar. Se então vier o teu hospedeiro e te disser: Amigo, passa mais para cima — será isto uma honra para ti, aos olhos de todos os companheiros de mesa. Porque todo o que se exalta será humilhado, e todo o que se humilha será exaltado".

(Lc 3, 5 ss)

* * *

Do alto das montanhas escorrem as águas e levam às várzeas o húmus benéfico.

Enquanto cá embaixo viceja um paraíso de flores, em cima boceja um saara de pedregulho e terra maninha.

Humilha-te, alma; faze-te servo dos servos de Deus — e Deus encherá o vácuo da tua humanidade com a plenitude da sua Divindade.

Como se pode encher o que está cheio?... encher de Deus o que está cheio do Eu?...

Só a vacuidade é que atrai a plenitude, assim como um pólo negativo chama um pólo positivo.

Reconhece a tua miséria —e virá a ti a Misericórdia.

Confessa o teu nada — e abraçarás o Tudo.

Sê o último em teu conceito — e serás o primeiro na mente de Deus.

"MAIS BELO É DAR QUE RECEBER"

Ao hospedeiro disse Jesus: "Quando deres algum jantar ou ceia, não convides os teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem os vizinhos ricos; para que não te convidem êles, por seu turno, e assim te paguem; não, quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; feliz de ti, porque êsses não têm com que retribuir; mas terás a tua retribuição na ressurreição dos justos.

(Lc 14, 12 ss)

* * *

"Mais belo é dar que receber"...

Não é do mundo esta máxima. O mundano encontra felicidade em receber, e sente tristeza em dar.

Deus, porém, só dá e não recebe, porque é a infinita plenitude, que se derrama na infinda vacuidade.

Quanto mais divino é o homem mais dá e menos recebe.

Só pode dar sem risco de falência quem em si possui inesgotáveis riquezas.

Só experimenta prazer em dar o homem que, dando do seu, enriquece a si mesmo a aos outros.

O capitalista da alma, o rei da espiritualidade, o milionário da graça — êste, sim, compreende o estranho paradoxo desta palavra que nenhum evangelista consignou nos livros sacros, mas que São Paulo colheu dos lábios do divino Mestre: "Mais belo é dar que receber".

Dar para receber — é a política do egoísmo.

Dar para dar — é a filosofia do desinterêsse.

Dar para não receber — é a teologia do heroísmo, o evangelho da perfeição cristã.

"Feliz de ti, se deres a quem não te pode retribuir!"...

O BRADO DA MATÉRIA E O SÔPRO DO ESPÍRITO

Disse Jesus: "Um homem preparou um grande banquete e convidou muita gente. Chegada a hora do banquete, enviou seu servo a dizer aos convidados: Vinde, está tudo pronto. Mas, todos à uma, começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei uma quinta e preciso ir vê-la; rogo-te me tenhas por escusado. Outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimentá-los; rogo-te me tenhas por escusado. Um terceiro disse: Casei-me, e por isso não posso ir.

Voltou o servo e referiu isto a seu senhor. Indignou-se o dono da casa, e ordenou a seu servo: Sai depressa pelas ruas e becos da cidade, e conduze-me aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.

Senhor — noticiou o servo — está cumprida a tua ordem, e ainda há lugar.

Disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e cercados, e obriga a gente a entrar, para que se encha a minha casa. Pois, declaro-vos que nenhum daqueles homens que tinham sido convidados provará o meu banquete".

(Lc 14, 15 ss)

* * *

Como é fácil compreender o que os sentidos apreendem!

Como é difícil entender o que ultrapassa os horizontes da percepção sensível!

Brada com despótica veemência o imperativo categórico da matéria.

Segreda com discreto murmúrio o optativo do espírito.

Aquilo nos parece tão real, maciço, concreto, palpável — ao passo que isto se nos afigura tão vago, aéreo, longínquo, quase irreal.

Quintas, juntas de bois, casamentos — basta a escola primária dos sentidos para apreender e compreender estas grosseiras realidades.

Reino de Deus, banquete divino — só o acadêmico da fé e o universitário do espírito é que concebe êstes valores sublimes e os sabe aquilatar devidamente.

QUISERA, QUISERA — MAS NÃO QUERO

Disse Jesus: "Se alguém vier a mim, mas não odiar a pai e mãe, a mulher e filhos, a irmãos e irmãs, e ainda a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Quem não carregar a sua cruz e me seguir, não pode ser meu discípulo.

Quando algum de vós quer edificar uma tôrre, não se senta primeiro e calcula se dispõe dos meios necessários para a obra? pois, se lançar os alicerces e não puder terminar a obra, tôda a gente que o vir zombará dêle, dizendo: Êsse homem começou uma construção, e não a pôde levar a têrmo.

Ou quando um rei quer empreender uma guerra contra outro rei, não se senta primeiro e calcula, se com dez mil homens pode sair a campo contra quem vem atacá-lo com vinte mil? No caso contrário, mandará uma embaixada, enquanto o outro ainda está longe, solicitando convênios de paz.

Do mesmo modo, não pode nenhum de vós ser meu discípulo, se não renunciar a tudo quanto possui.

(Lc 14, 25 ss)

* * *

De volúveis *quiseras* consta a vida espiritual de milhares de cristãos.

Quase deserta é a estrada de um sólido quero.

Desde a porta da igreja até à poltrona do cinema, desde a praia de banhos até aos abismos da geena se estende a larga avenida de levianos *quiseras*.

Bons propósitos, veleidades anêmicas, sentimentos estéreis, resoluções de momento, entusiasmos de fogo de palha, heroísmos de estandarte e procissão — como é fácil forrar dessas almofadas macias a nossa vida espiritual!

Mais vale um *quero* de verdadeira ética da vida do que mil *quiseras* de ilusória ascética de devocionário.

Uma vontade firme é muralha de granito que desafia tôdas as veleidades adversas.

"Quem não renunciar a tudo..."

"Quem quiser edificar uma tôrre..."

"Quem quiser empreender uma guerra..."

Só lhe vale um *quero* de herói — e não os *quiseras* dos covardes.

O DRAMA DE SER DOIS

> Disse Jesus: "Um homem tinha dois filhos. Disse o mais novo dêles ao pai: Pai, dá-me o quinhão dos bens que me toca. Ao que êle lhes repartiu os bens.
>
> Passados poucos dias, o filho mais moço juntou tudo e partiu para uma terra longínqua. Aí esbanjou a sua fortuna numa vida dissoluta. Depois de tudo dissipado, sobreveio uma grande fome àquele país; e êle começou a sofrer necessidade. Retirou-se então e pôs-se ao serviço de um dos cidadãos daquela terra. Êste o mandou para os seus campos guardar os porcos. Ansiava êle por encher o estômago com as vagens que os porcos comiam; mas ninguém lhas dava.
>
> (Lc 15, 11 ss)

* * *

E' esta a sinistra tragédia do homem-matéria — não poder ser bruto integral.

Não poder, com as vagens dos porcos, saciar os apetites da carne...

Não poder matar com o repasto dos irracionais a fome do espírito.

Ter de sentir a fome do desejo — e o fastio do gôzo...

Suportar em si o doloroso "drama de ser dois"...

Não poder narcotizar a nostalgia da alma com o entorpecente da luxúria...

Ser um eterno Tântalo suspenso entre o mundo da matéria e do espírito...

Ter de travar, com Paulo e Agostinho, o horroroso conflito de duas leis num só Eu...

Ó homem infeliz! até quando chamarás liberdade a essa brilhante escravidão?...

Ó homem infeliz! até quando buscarás em "terras longínquas" o que só existe na casa paterna?...

Ó homem infeliz! porque procuras fora de ti o que só em ti encontrarás?...

Ó homem infeliz! que demônio se apoderou de ti para só apreciares a felicidade depois que a perdeste?...

CONSCIENTEMENTE BOM

(continuação do precedente)

Então entrou em si e disse: Quantos trabalhadores, em casa de meu pai, têm pão em abundância, eu aqui morro de fome. Levantar-me-ei e irei ter com meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me tão sòmente como um dos teus trabalhadores.
Levantou-se, pois, e foi em busca de seu pai.

O pai avistou-o de longe, e, movido de compaixão, correu-lhe ao encontro, lançou-se-lhe ao pescoço e beijou-o. Disse-lhe o filho: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho. O pai, porém, ordenou a seus servos: Depressa, trazei a veste mais preciosa e vesti-lha; pondo-lhe um anel no dedo e sapatos nos pés. Buscai também o novilho gordo e carneai-o. Celebremos um festim e alegremo-nos; porque êste meu filho estava morto, e ressuscitou; andava perdido, e foi encontrado.

E começaram a celebrar um festim.

(Lc 15, 17 M)

* * *

"Árvore do conhecimento do bem e do mal" — porque continuas a tentar os filhos de Adão? Porque não ficaste no Éden, depois de desgraçares nossos protoparentes?

Ah!... O homem quer ver o tenebroso reverso da luminosa medalha. Quer conhecer o mal para poder amar o bem. Quer ser bom, mas conscientemente bom. Quer descer ao inferno de Satã para subir livremente ao paraíso de Deus.

E, depois de tudo conhecer, depois de tudo gozar, enojado da imunda manada dos seus pecados, regressa à casa paterna, conscientemente bom. E não inveja a sorte do irmão mais velho, inconscientemente bom.

E o pai faz festa ao Filho que conhece o bem e o mal, e abraçou espontâneamente o bem.

A alma fraca só deve conhecer o bem.

A alma forte pode conhecer o bem e o mal, porque não será intoxicada pelo mal, mas atraída pelo bem.

FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE INDIVIDUAL

Havia um homem rico que se vestia de púrpura e linho finíssimo e se banqueteava esplêndidamente todos os dias. À sua porta jazia um mendigo, de nome Lázaro, todo coberto de úlceras. De bom grado se fartara com as migalhas que caíam da mesa do rico; mas ninguém lhas dava. Vinham até os cães e lambiam-lhe as úlceras Faleceu o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão. Morreu também o rico, e foi sepultado. No inferno ergueu os olhos, do meio dos tormentos, e avistou ao longe a Abraão, e Lázaro no seio dêle. E pôs-se a clamar: Pai Abraão, tem piedade de mim e manda a Lázaro para que molhe na água a ponta do dedo e me refrigere a língua; porque sofro grandes tormentos nestas chamas.

Replicou-lhe Abraão: Lembra-te, filho, de que passaste bem durante a vida, enquanto Lázaro passou mal. Agora é êle consolado aqui, e tu atormentado. Além disto, medeia entre nós e vós um grande abismo, de maneira que ninguém pode passar daqui para vós, nem daí para cá, ainda que quisesse.

Tornou aquêle: Rogo-te, pai, que o mandes à minha casa paterna; tenho cinco irmãos; que os previna para que não venham também êles parar neste lugar de tormentos.

Respondeu-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; que os ouçam.

Não, pai Abraão — replicou êle — mas, se um dos defuntos fôr ter com êles, hão de converter-se.

Disse-lhe Abraão: Se não dão ouvidos a Moisés e aos profetas, tão pouco acreditarão quando alguém ressuscitar dentre os mortos". (Lc 16, 19 ss)

* * *

Aí está a solução, precisa e diáfana, de um dos mais dolorosos problemas da atualidade.

A propriedade é um roubo — exclamam uns.

A propriedade é um direito — ensinam outros.

E o Nazareno? Não dá razão nem a êstes nem àqueles.

Existe o direito de propriedade individual, mas esta propriedade deve ter função social, a função da caridade, e não apenas a função do egoismo pessoal.

O cristianismo estabelece: propriedade individual com função social. Evita os dois erros do comunismo e do capitalismo e proclama as duas verdades.

Ah! que grande sociólogo que és, meu divino Mestre!...

SERVOS INÚTEIS

Quem de vós dirá a seu servo de lavoura ou rebanho, quando volta do campo: Vem cá depressa e senta-te à mesa? Não lhe dirá antes: Prepara-me o jantar, cinge-te, e serve-me enquanto como e bebo; depois tu comerás e beberás? Será que fica devendo obrigações ao servo, porque êste lhe cumpriu as ordens? Assim também vós, depois de cumprirdes tudo o que vos fôr mandado, dizei: Somos servos inúteis; fizemos apenas o que era da nossa obrigação".

(Lc 17, 7 ss)

* * *

Servos inúteis... Mas não prestastes trabalho útil?... não fizestes o que tínheis a fazer?...

E contudo — inúteis?...

E' fácil trabalhar na vinha do Senhor — mas é difícil trabalhar e julgar-se depois servo inútil.

No dia em que o servo de Deus se julgar útil, importante, necessário, indispensável à humanidade e ao reino de Deus, neste dia deixa de ser servo de Deus para se tornar servidor do Eu.

Ninguém é necessário, ninguém é insubstituível — reis e presidentes, bispos e papas, sábios e artistas, generais e estadistas, convencei-vos de que sois perfeitamente inúteis, supérfluos...

Não se extingue o sol, não deixa de cair a chuva, não pára a máquina do cosmos, não morrem os negócios e as festas, não se calam os sorrisos da mocidade, porque tu, ilustre anônimo, famoso homem supérfluo, descansas sete palmos debaixo da terra...

Só Deus é necessário — todo o resto é perfeitamente supérfluo...

Quem não se convence da sua absoluta superfluidade nunca prestará coisa alguma para o reino de Deus — ofende-se quando preterido, descobre injustiças por tôda a parte.

Convence-te, ó homem, que és servo inútil — e então prestarás grandes coisas em prol dos homens e pela glória de Deus...

MÉDICO E MESTRE

De caminho para Jerusalém, passou Jesus entre a Samaria e a Galiléia. Ao entrar em certa aldeia, sairam-lhe ao encontro dez leprosos. Pararam ao longe e bradaram: "Jesus, Mestre, tem piedade de nós!"

Ao vê-los, disse-lhes Jesus. Ide e mostrai-vos aos sacerdotes". E aconteceu que, pelo caminho, ficaram limpos. Mas só um dêles, vendo-se limpo, voltou atrás, louvando a Deus em altas vozes. Veio prostrar-se de face em terra, aos pés de Jesus, agradecendo-lhe. Era samaritano

Perguntou Jesus: "Não foram dez os que ficaram limpos? E os nove, onde estão? Não houve quem voltasse e desse glória a Deus, senão só êste estrangeiro?" E disse-lhe: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou"

(Lc 17, 11 ss)

* * *

"Mestre"? — que dizeis, pobres ruinas humanas? que necessidade tendes vós de mestre? O que vos falta é um médico, um taumaturgo para curar-vos dessa horrorosa enfermidade orgânica, e não de um mestre para iluminar as trevas do vosso espírito.

Engano! Êles têm mais necessidade de mestre que de médico. Pediram um mestre — e encontraram mestre e médico. Cedeu a lepra do corpo ao poder do médico — mas não foi a lepra do espírito debelada pela palavra do mestre, porque, se o organismo obedece inconsciente ao império de Deus, resiste a vontade conscientemente à graça divina. Dez foram curados da lepra física — e apenas um da lepra moral. Nove dos ex-leprosos corporais se retiraram, leprosos do espírito, e mais leprosos que dantes. A horrorosa lepra da ingratidão...

E esta lepra da culpa moral, enche de maior tristeza a alma do mestre do que ao médico horrorizara a lepra do infortúnio físico.

"Onde estão os outros?"...

O REINO DE DEUS — E O REINO DO EU

> Perguntaram os fariseus a Jesus, quando viria o reino de Deus. Respondeu-lhes: "O reino de Deus não vem com aparato exterior; nem se pode dizer: "Eil-o aqui ou acolá! O reino de Deus está dentro de vós".
>
> (Lc 17, 20 ss)

* * *

"O reino de Deus está dentro de vós"...

Há quase dois mil anos que esta frase lapidar brilha nas páginas do Evangelho — e há quase vinte séculos que ela é incompreendida como um enigma, uma esfinge, um mistério...

Poucos são os cristãos que realizam dentro de si o reino de Deus.

Milhares e milhões são os homens que encontram o reino de Deus fora de si, que o estabelecem "com aparato exterior", que querem fazer, como aquêle erudito doutor da lei, "o que se deve *fazer* para alcançar a vida eterna", e parecem ignorar que a vida eterna não é prêmio que se concede pelo *fazer*, mas, sim, pelo *ser*...

E tamanho é o aparato do *fazer*, o ruido, o afã, o estrondo, o estardalhaço, o delírio com que os homens processam a difusão do reino de Deus no mundo circunjacente que nada mais percebem do reino de Deus dentro de si...

A poeira tolhe-lhes a visão...

O barulho externo abafa o silêncio interior...

A lufa-lufa veda-lhes a introspecção.

As obras de Deus eclipsam o Deus das obras...

Empalidecem as estrêlas da metafísica ante o sol da física.

O homem narcotiza sua consciência enfêrma com o clorofórmio das fórmulas litúrgicas...

Fora dêle — o reino de Deus... Dentro dêle — o reino do Eu...

O reino de Deus é vida... O reino do Eu é morte...

A ONIPOTÊNCIA DO QUERER E DO CRER

Fêz Jesus ver, numa parábola, que importa orar sempre, e não desfalecer. Disse: "Vivia numa cidade um juiz que não temia a Deus nem respeitava homem algum. Havia na mesma cidade uma viúva. Foi ter com êle e lhe disse: Reivindica meus direitos contra meu adversário. Negou-se êle a atendê-la por muito tempo. No fim de contas, porém, disse consigo mesmo: Verdade é que não temo a Deus nem respeito homem algum; mas essa viúva tanto me importuna que lhe farei justiça, para que não acabe por meter-me as mãos na cara".

Prosseguiu o Senhor: "Escutai o que diz o juiz iníquo! E Deus não faria justiça a seus eleitos, quando, dia e noite, clamarem a êle? Deixá-los-ia esperar muito tempo? Digo-vos que bem depressa lhes fará justiça. Entretanto, quando o Filho do homem vier, encontrará fé sôbre a terra?"

(Lc 18, 1 ss)

* * *

E' tão fácil crer na física da matéria. E' tão difícil crer na metafísica do espírito. Entretanto, mais poderoso que a matéria é o espírito.

Quanto mais o homem progride na sua jornada ascensional, mais e mais experimenta a fragilidade da matéria e o poder do espírito.

Entre o berço e o esquife — o domínio da matéria.

Entre o esquife e o infinito — a soberania do espírito.

O materialista é o analfabeto do espírito. O santo é o acadêmico da espiritualidade.

Todo o mundo existiu, um dia, como um mundo simplesmente ideal, possível, ainda irreal. Do plano do invisível e irreal desceu ao plano do visível e real — pelo poder do Espírito.

E todos os nossos mundos humanos, antes de existir na ordem real, existem apenas na ordem ideal, irreal. Quem os transfere para o plano da realidade concreta é o espírito. E' o nosso querer. E' o nosso crer.

Querer e crer firmemente são garantia da realização. "Tudo é possível àquele que crê... "Tudo o que pedirdes em meu nome crede que o recebereis".

OS ÚNICOS INIMIGOS DE CRISTO

Propôs Jesus esta parábola a alguns que se tinham em conta de justos e desprezavam os outros: "Dois homens subiram ao templo para orar. Um era fariseu, o outro publicano. O fariseu, em pé, orava assim consigo mesmo: Eu te dou graças, meu Deus, por não ser como os outros homens, ladrões, injustos e adúlteros, nem como êsse publicano. Eu jejuo duas vêzes por semana e pago o dízimo de tudo quanto possuo.

O publicano, porém, conservava-se à distância e não ousava sequer levantar os olhos ao céu; mas batia no peito, dizendo: O' Deus, tem piedade de mim, pecador.

Digo-vos que êste voltou para casa justificado, e não o outro. Porque quem se exalta será humilhado; e quem se humilha será exaltado".

(Lc 18, 9 ss)

* * *

Madalena e mulheres adúlteras, Zaqueus injustos e Levis profanos, Pedros infiéis e ladrões homicidas, publicanos e pecadores — nenhum dêles é inimigo de Jesus. De nenhum dêles foi Jesus inimigo. Porque todos êles, almas enfêrmas, reconheciam sua enfermidade e revelavam ao divino médico as chagas do seu coração.

Os únicos inimigos de Jesus foram os fariseus e seus sequazes. Por que? Porque êles, profundamente enfermos, negavam sua enfermidade e consideravam sanidade espiritual a podridão das suas chagas. "Sepulcros caiados! Belos por fora e cheios de podridão por dentro"...

A má fé, a falta de lealdade, a exibição de piedade, a ostentação de virtude, a vacuidade ética disfarçada pela plenitude ascética — eis o que é incompatível com o espírito do Nazareno.

Todos êsses vão para casa "não justificados" por Deus — porque se justificaram perante o Eu...

Só encontrará misericórdia quem confessar sua miséria.

NÃO HÁ HOMENS MAUS

> Chegou Jesus a Jericó e atravessou a cidade. Havia lá um homem de nome Zaqueu. Era chefe de publicanos e rico. Desejava conhecer a Jesus de vista; mas não lhe foi possível por causa da multidão; porque era pequeno de estatura. Pelo que correu adiante e subiu a um sicômoro para vê-lo; porque devia passar por aí.
>
> Chegando ao lugar, Jesus levantou os olhos, viu-o e disse-lhe: "Desce depressa, Zaqueu; porque hoje tenho de ficar em tua casa".
>
> Desceu êle a tôda a pressa e recebeu-o com satisfação.
>
> Todos os que isto viram murmuravam, dizendo: "Hospedou-se em casa de um pecador". Zaqueu, porém, apresentou-se ao Senhor e disse: "Eis, Senhor, dou aos pobres metade dos meus bens; e, se defraudei alguém, restituo o quádruplo".
>
> Disse-lhe Jesus: "Hoje entrou a salvação nesta casa; porque também êle é filho de Abraão. Pois o Filho do homem veio para procurar e salvar o que se perdera".
>
> (Lc 19, 1 ss)

* * *

Dormita no fundo de todo "homem mau" uma centelha de bem. Não há homem integralmente mau, assim como não há homem totalmente bom.

Saber despertar no homem a centelha divina, que vive sob as cinzas profanas, é privilégio do homem ìntimamente bom, é carisma de santo.

Quem diria que uma "pecadora pública possessa de sete demônios" ocultasse na alma um grande ideal?

Quem julgaria possível que um ladrão homicida, execrado pela sociedade e condenado à pena capital, trouxesse no peito um coração delicado e sensível?

E quem teria adivinhado sob o invólucro mundano do publicano-mor de Jericó o apurado senso da caridade, justiça e amizade que êle revela?

Não há aqui no mundo "homem mau". Há homens ignorantes e enganados, há homens fracos e incompreendidos...

E são tão poucos os cientes e os fortes, capazes de compreender a êsses seus irmãos, que querem ser bons e não sabem como...

DAR DO SEU — OU DAR O PRÓPRIO EU ?

> Levantou Jesus os olhos e viu que os ricos lançavam suas oferendas no cofre. Viu também uma viúva pobrezinha a oferecer dois centavos. Disse Jesus: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais que todos; porque todos êsses fizeram a Deus oferta do que lhes sobrava, ao passo que ela deu da sua indigência tudo o que tinha para seu sustento".
>
> (Lc 21, 1 ss)

* * *

Oh! suprema beleza do coração de Jesus!

Bastara esta cena para caracterizar a vida de um homem.

O que vale aos olhos de Deus não é a oferta — é o amor do ofertante.

De Deus é o mundo. De Deus são o ouro e a prata. De Deus são todos os tesouros do universo.

Se o mundo irracional pertence a Deus, não pode o mundo oferecer-se ao Criador em espontâneo holocausto de amor. O homem, porém, é livre. Pode ser de Deus — e pode ser de Satã. Pode oferecer a Deus o seu amor — e pode lho recusar.

Mais vale uma gotinha de dádiva livre e espontânea do que um oceano de ofertas forçadas.

Oferecem os ricaços da sua riqueza pingues holocaustos — na ara da sua vanglória...

Oferece a viuvinha da sua pobreza uma moedazinha — no altar do seu amor.

Deram os fariseus o ouro, que era de Deus — deu a pobrezinha o seu coração, que podia ser de Deus ou de Satã.

Rolaram nos cofres do templo as áureas moedas da ostentação — e tiniu a moeda de cobre envôlta em humilde caridade.

Ela deu mais que todos, diz Jesus — por quê?

Porque os fariseus ofertaram pedaços de frio metal — e a viuvinha ofereceu sua alma ardente de amor...

Ela não deu do seu, deu o próprio Eu.

FECUNDA DUALIDADE

Partiu Jesus da Galiléia e foi em demanda das regiões da Judéia além do Jordão. Muita gente o foi seguindo, e êle os curou.

Então aproximaram-se dêle alguns fariseus a fim de o porem à prova, perguntando: "E' permitido ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?"

Respondeu-lhes, Jesus: "Não tendes lido que o Criador, a princípio, fêz os homens como varão e mulher, e disse: Por isso deixará o homem o pai e a mãe para aderir à sua mulher, e serão os dois uma só carne? Portanto, já não são dois, mas uma só carne. Ora, o que Deus uniu, não o separe o homem"

Objetaram êles: "Porque que pois, mandou Moisés dar carta de divórcio e repudiar a mulher?"

Respondeu-lhes Jesus: "Por causa da dureza dos vossos coraçes é que Moisés vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas de princípio não foi assim. Eu, porém, vos declaro: quem repudiar sua mulher — salvo em caso de adultério — e casar com outra, comete adultério; e quem casar com a repudiada comete adultério".

(Mt 19, 1 ss)

* * *

Perene manancial da vida humana, não deve a sociedade conjugal ser turvada pelas paixões desregradas.

Escola de aperfeiçoamento moral, academia da caridade mútua, universidade de árduas renúncias, quer o divino Mestre ver reintegradas na primitiva pureza as relações entre o homem e a mulher.

Um só homem e uma só mulher colocou Deus à sombra do Éden, para que cada um dos fatôres dessa fecunda dualidade pudesse centralizar no outro todo o potencial do seu amor e proclamar a soberania do espírito sôbre os imperativos brutais do instinto.

Terá o homem o direito de abolir o que Deus instituiu?...

ALMAS PURAS

> Apresentaram a Jesus umas crianças para que lhes impusesse as mãos e orasse. Mas os discípulos repeliram a gente. Jesus, porém, lhes disse: "Deixai que venham a mim as crianças e não lho embargueis; porque de tais é o reino do céu". Impôs-lhes as mãos, e, em seguida, partiu daí.
>
> (Mt 19, 13 ss)

* * *

Imagem e semelhança de Deus, merece a alma humana o mais sincero amor do Filho de Deus. E, quanto mais puro e ilibado fôr êsse retrato da Divindade, mais atrai as simpatias daquêle que é o "esplendor do Pai eterno".

Vigora misteriosa afinidade entre o espírito do Nazareno e a alma infantil. Uma e muitas vêzes refere-se êle a êsses botõesinhos humanos.

Propõe a criança como modêlo a seus apóstolos.

Levanta muralha protetora em tôrno do paraíso da inocência, fulminando horrendo anátema ao sedutor dos "pequeninos que nêle crêem".

Envia um mensageiro celeste para amparar a fragilidade infantil.

Identifica-se, êle mesmo, com a criança considerando como feito a êle o que a ela fizermos.

E êste amor de Jesus cabe a todos os que, pela pureza e simplicidade do coração, se parecem com os inocentinhos.

"De tais é o reino do céu"...

POSSUIDOR — OU POSSUÍDO ?

Apresentou-se alguém a Jesus com esta pergunta: Bom Mestre, qual o bem que devo praticar para alcançar a vida eterna?"

Respondeu-lhe Jesus: "Por que me perguntas sôbre que é bom? Um só é bom: Deus. Mas, se queres entrar na vida, guarda os mandamentos".

"Quais?" — perguntou-lhe êle. Tornou Jesus: "Não matarás, não cometerás adultério não furtarás, não levantarás falso testemunho, honrarás pai e mãe, e amarás ao próximo como a ti mesmo". Replicou o jovem: "Tudo isto tenho observado desde pequeno; que me falta ainda?"

Respondeu-lhe Jesus: "Se queres ser perfeito, vai, vende todos os teus bens e dá-os aos pobres — e terás um tesouro no céu — depois vem e segue-me". A estas palavras retirou-se o jovem, pesaroso; porque era possuidor de muitos bens.

(Mt 19, 16 ss)

* * *

Mistério de psicologia, êsse jovem...

Cumpridor consciencioso da lei de Deus, alma cheia de idealismo, disposto, não só a evitar negativamente o mal, mas também a praticar positivamente o bem, e maior soma de bem do que Deus exige do homem — não compreende êle o belo convite que Jesus lhe dirige.

"Porque era possuidor de muito bens"...

Possuidor? Não — êle era possuído, e, quiçá, possesso de muitos bens.

Ai do homem que, em vez de possuir as criaturas, é delas possuído e escravizado!...

Pode um mendigo ser escravo do que não possui — e pode um milionário ser senhor do que possui.

"Retirou-se êle, pesaroso"...

E com tôda a razão, porque não há coisa mais triste do que ser possuido e escravizado pelas criaturas...

Eclipse solar em plena aurora...

Uma águia de asas quebradas...

Alma que não soube abismar o seu pequeno Eu humano no grande Tu divino...

NA VINHA DO SENHOR

O reino do céu é semelhante a um pai de família que, mui de madrugada, saiu a contratar trabalhadores para sua vinha. Ajustou com os trabalhadores o salário de um denário por dia, e mandou-os para sua vinha.

Pelas nove horas saiu outra vez, e viu outros na praça, ociosos. Disse-lhes: Ide também vós para minha vinha, e dar-vos-ei o que fôr justo.

Foram-se.

Por volta das doze e das três horas da tarde tornou a sair, e procedeu da mesma forma.

E, quando, pelas cinco horas da tarde, saiu mais uma vez, encontrou outros que lá estavam; e disse-lhes: Por que estais aqui o dia todo sem fazer nada? Ao que lhe responderam: E' que ninguém nos contratou. Ordenou-lhes êle: Ide vós também para minha vinha.

(Mt 20, 1 ss)

* * *

Operário de Deus é cada um de nós.

Na vinha do Senhor havemos de empregar as energias do nosso corpo, as faculdades do nosso espírito.

Desde a hora matutina da tenra infância começam alguns a servir a Deus.

Outros, em plena flor da mocidade.

Outros ainda, à hora meridiana da idade madura.

Outros, finalmente, ao vespertino declinar do sol da existência.

Todos êsses servidores de Deus receberão o prêmio da vida eterna, contanto que sejam encontrados a trabalhar pelo Senhor, à luz da graça.

Nunca, ó homem, é tarde para entrares na vinha imensa do apostolado e da caridade.

Se na infância ou adolescência não te alistaste ao serviço de Deus, entra mesmo com 40 ou 80 anos, e procura compensar a brevidade do tempo com a intensidade dos labôres.

Sê generoso para com Deus — e Deus te há de tratar com infinita generosidade...

OS "CHAMADOS" E OS "ELEITOS"

(continuação do precedente)

Ao anoitecer, disse o dono da vinha a seu feitor: Vai chamar os trabalhadores e paga-lhes o salário, a começar pelos últimos até aos primeiros. Apresentaram-se, pois, os que tinham entrado pelas cinco horas, e recebeu cada qual um denário. Chegando, porém, os que tinham sido os primeiros, calculavam que iam receber mais; mas também êsses não receberam senão um denário cada um. E, ao recebê-lo, murmuraram contra o pai de família, dizendo: Êsses últimos trabalharam apenas uma hora, e os igualaste a nós, que suportamos o pêso e o calor do dia.

Meu amigo — respondeu êle a um da turma — não te faço injustiça. Pois não ajustaste comigo um denário? Toma, pois, o que é teu e vai-te. Mas quero dar também a êste último tanto quanto a ti. Ou não me será lícito fazer dos meus bens o que quero? O teu olhar é mau porque eu sou bom?

Assim é que os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos; porque muitos são os chamados, mas poucos os eleitos.

(Mt 20, 8 ss)

* * *

Deus é livre na distribuição das suas graças.

A todos concede auxílio suficiente para poderem atingir o seu destino.

Mas, se a alguns faz caridade com graças extraordinárias, não faz injustiça a outros concedendo-lhes apenas as graças ordinárias.

Não teria Deus o direito de dispor dos seus dons a bel-prazer?

Como? Receberão todos o mesmo prêmio, quando alguns serviram a Deus poucos anos, e outros a vida inteira?

Não é êste o sentido da parábola. Todos os que, na hora da morte, estiverem trabalhando na vinha do Senhor receberão o *prêmio* da vida eterna, mas nem todos receberão o mesmo *grau* de glória.

Homem, tu, que és um "chamado" pela graça suficiente, trabalha para sêres um "eleito" pela graça extraordinária.

Deus não se deixa vencer em generosidade...

SOFRE QUEM AMA E É AMADO

Estava doente um homem chamado Lázaro, de Betânia, povoação de Maria e sua irmã Marta. Maria era a mesma que ungira o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com os cabelos.

Estava, pois, doente seu irmão Lázaro. Pelo que as irmãs lhe mandaram dizer: "Senhor, eis que está enfêrmo aquêle que amas".

Ouvindo êste recado, disse Jesus: "Esta enfermidade não é de morte; mas é pela glória de Deus, para que por ela seja glorificado o Filho de Deus". Ora, amava Jesus a Marta, sua irmã Maria e a Lázaro. Entretanto, sabendo-o enfêrmo, deixou-se ficar ainda dois dias no lugar onde estava. Em seguida, disse a seus discípulos: "Voltemos para a Judéia".

(Jo 11, 1 ss)

* * *

Por que, Jesus, deixas assim sofrer as almas que amas que te amam?

Por que sofre e morre o amigo Lázaro em tua ausência?

Por que derramam pranto amargo as tuas dedicadas igas, Maria e Marta, ao pé de um leito mortuário?

Não podias impedir essa morte, tu, que és poderoso?

Não a querias impedir, tu, que és bondoso?

Dizes que aquela enfermidade é pela glória de Deus?... tão essa glória é cimentada com as lágrimas dos nossos os e o sangue do nosso coração?...

Ah, Jesus! quão difícil é compreender a tua filosofia!... ão desumana é a tua pedagogia!...

E, no entanto, sabemos que és nosso amigo, mesmo ando não ressuscitas ante os nossos olhos os entes que-os que choramos.

Ainda mesmo quando os nossos Lázaros se decompõem fundo dos túmulos, e quando as tuas Martas e Marias vol-n para casa cobertas de luto e debulhadas em pranto...

Cremos, Senhor, na tua enigmática bondade; adoramos tua carinhosa crueldade, ó Deus incompreensível...

REACENDE-SE A NOSSA LÂMPADA

(continuação do precedente)

Ao chegar, Jesus o encontrou já com quatro dias de sepu
tura. Betânia ficava perto de Jerusalém, distante uns quinze e
tádios. Muitos judeus tinham ido visitar Marta e Maria para
consolar da morte de seu irmão. Assim que Marta soube da ch
gada de Jesus, saíu-lhe ao encontro, enquanto Maria se conse
vava em casa.

"Senhor — disse Marta a Jesus — se estiveras aquí, n
teria morrido meu irmão. Mas também agora sei que Deus
concederá tudo que lhe pedires".

Respondeu-lhe Jesus: "Teu irmão ressurgirá".

"Bem sei — tornou Marta — que ressurgirá na ressurre
ção do último dia".

Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem c
em mim, viverá, ainda que tenha morrido; e todo aquêle que e
vida crê em mim não morrerá eternamente. Crês isto?"

"Sim, Senhor — respondeu-lhe ela — eu creio que tu és
Cristo, o Filho de Deus vivo, que devia vir ao mundo".

(Jo 11, 17 ss)

* * *

Repousa o homem no leito da terra, assim como a c
sálida descansa no invólucro do seu casulo — e opera-se
silêncio da noite a estupenda metamorfose.

De invisíveis elementos arquiteta o espírito um nov
corpo para uma nova existência.

Por que não valeria o poder de Deus o que podem
fôrças da natureza?

Será mais difícil restaurar do que criar?

Mais árduo reformar do que formar?

Mais impossível reanimar do que animar?

A Deus nada é impossível.

Ai dêle se o nosso mesquinho compreender fôsse a bit
la do seu grande poder!

Crer em ti, Jesus, é participar da tua imortalidade.

E' acender nossa lâmpada extinta no inextinguível s
da tua Divindade.

DIVINO PODER E HUMANA CARIDADE

(continuação do precedente)

Vendo Jesus em pranto a Maria e em pranto também os judeus que a acompanhavam, sentiu-se profundamente comovido e abalado, e perguntou: "Onde o colocastes?"

"Vem, Senhor, e vê" — disseram-lhe.

E Jesus chorou.

Disseram então os judeus: "Vêde como o amava". Alguns porém, observaram: "Não podia êle, que abriu os olhos ao cego de nascença, impedir que êste aqui morresse?"

Tornou Jesus a comover-se profundamente, e foi ao sepulcro. Era uma gruta com uma pedra sobreposta.

"Tirai a pedra" — ordenou Jesus.

"Senhor — disse-lhe Marta, irmã do defunto — já cheira mal; está com quatro dias. . ."

Tornou-lhe Jesus: "Não te disse eu que verás a glória de Deus, se creres?"

Tiraram, pois, a pedra. Jesus levantou os olhos ao céu e disse: "Pai, graças te dou, porque me atendeste; bem sabia eu que sempre me atendias; mas por causa do povo em derredor é que o disse, para que creiam que tu me enviaste".

Dito isto, bradou: "Lázaro, vem para fora!"

Saiu o que estivera morto, trazendo os pés e as mãos ligados com ataduras, e o rosto envolto num sudário. Ordenou-lhes Jesus: "Desenleai-o e deixai-o andar".

(Jo 11, 33 ss)

* * *

"E Jesus chorou..."

Chora à beira de um túmulo de amigo a humana caridade de Jesus. Arranca do sepulcro um defunto o divino poder de Cristo. Responde às saudades do homem a potência de Deus.

Oh! maravilhoso consórcio do divino poder e do humano querer!

Tu és, meu Jesus, como êsse globo solar a cujo poder obedecem gigantescos mundos sidéreos — e a cujas carícias se abrem as acetinadas pétalas das flores e brilham pupilas de meigas criancinhas...

Adoro-te, divino poder!... Amo-te, humana caridade!...

"AH! SE SOUBESSES!"...

Aproximando-se Jesus e vendo a cidade, chorou sôbre ela, dizendo: "Ah! se também tu soubesses, e neste teu dia, o que te poderia trazer a paz! Entretanto, está oculto a teus olhos. Virão dias sôbre ti em que teus inimigos te cercarão de trincheiras, te hão de assediar e apertar de todos os lados; derribar-te-ão por terra, a ti e a teus filhos que em tí estão, e não deixarão em ti pedra sôbre pedra; porque não reconheceste o tempo da tua visitação".

(Lc 19, 41 ss)

* * *

Delicioso e perigoso presente é a graça de Deus...

Pode exaltar o homem às supremas alturas da felicidade — e pode abismá-lo à noite eterna da geena...

Quanto mais abundantes as graças devidamente aproveitadas, tanto maior a glória da alma humana.

Qunto mais abundantes as graças levianamente desprezadas, tanto maior a dèsgraça do temerário esbanjador...

"Ah! se tu soubesses!..."

37 anos após êste doloroso brado de alarme realizou-se a trágica visão de Jesus: exércitos inimigos cercaram a cidade de Jerusalém, arrasaram os muros, incendiaram o templo, trucidaram milhares de seus filhos e levaram à escravidão os restantes...

Muitas vêzes, a pena segue à culpa, já nesta vida.

Pior, quando só vem o castigo no mundo futuro...

E tu, minh'alma, reconheces o tempo da tua visitação?... os anos fugazes desta vida, que deve ser período preparatório paar outra existência?...

MISTICISMO DINÂMICO

Seis dias antes da Páscoa, veio Jesus a Betânia, onde residia Lázaro, que morrera e que Jesus ressuscitara dentre os mortos. Aí lhe ofereceram um banquete. Marta servia, enquanto Lázaro fazia parte dos convivas. Tomou Maria uma libra de precioso bálsamo de nardo genuíno, ungiu com êle os pés de Jesus e enxugou-os com os seus cabelos. Encheu-se tôda a casa com o perfume do bálsamo.

Observou então um dos discípulos, Judas Iscariotes, que havia de entregá-lo: "Para que êste desperdício? Por que não se vendeu êste bálsamo por trezentos denários para distribui-los aos pobres?" Isto dizia êle, não porque o interessassem os pobres, mas porque era ladrão, e, de posse da bôlsa, furtava o que entrava.

Replicou Jesus: "Deixai-a! Que ela guarde o bálsamo para o dia da minha sepultura. Pobres sempre os tendes convosco; a mim, porém, nem sempre me tendes".

(Jo 12, 1 ss)

* * *

"Desperdício" — é assim que a mesquinhez de um mercenário qualifica a generosidade de um coração amante.

Iscariotes fêz escola, através dos séculos.

"Para que êsse desperdício?... êsse excesso de liturgia divina nos templos, quando nas choupanas falta a humana caridade?...

Não. Onde impera o amor de Deus não fatla a caridade do próximo.

Não expulsam os querubins do Sacrário os serafins dos tugúrios...

Andam de mãos dadas, essas suaves irmãs gêmeas, o amor e a caridade.

Dá fôrças ao dinamismo dos hospitais e asilos o misticismo das celas e dos templos.

Preserva a caridade ativa de mórbida esterilidade a ascese contemplativa.

Servir a Deus na pessoa do próximo!

Amar o próximo em Deus!

"QUISÉRAMOS VER A JESUS"

Entre os que tinham subido a Jerusalém para adorar, no dia da festa, encontravam-se também alguns gentios. Dirigiram-se a Filipe, natural de Betsaida, na Galiléia, e fizeram-lhe êste pedido: "Senhor, quiséramos ver a Jesus". Filipe foi falar com André; ao que Filipe e André informaram a Jesus.

(Jo 12, 20 ss)

* * *

Ver a Jesus...

Contemplar em forma visível a invisível Divindade é êste o grande desejo da humanidade de todos os tempos e países.

E' esta a imensa saudade do paganismo.

Ver a Deus...

Subiu o homem a tôdas as alturas da Criação...

Desceu a todos os abismos da Natureza...

Espraiou os olhos por todos os horizontes do Universo...

Contemplou tôdas as pulcritudes do Mundo...

Interrogou todos os sêres do Cosmos...

Devassou os mistérios do próprio Eu...

Em busca da Divindade...

Tomou o homem por divindades as estrêlas do céu e os animais da terra.

Adorou as fôrças da Natureza e o poder dos Imperadores.

E não encontrou a Deus, porque os ídolos lhe tolhiam a visão...

Apareceu então Deus em forma humana.

Apareceu como o mais humano dos homens.

Apareceu criança, operário, apóstolo, amigo, vítima.

E o homem creu em Deus — no Deus-homem...

Deus se humanizou para que o homem se pudesse divinizar...

Oh! estupenda epopéia da humana miséria da divina misericórdia!...

SERVIR — SER SERVIDO

Chegou-se a Jesus a mãe dos filhos de Zebedeu e prostrou-se-lhe aos pés para lhe fazer um pedido.

"Que desejas?" — perguntou-lhe Jesus.

Respondeu ela: "Ordena que êstes meus dois filhos se sentem, no teu reino, um à tua direita e outro à tua esquerda".

Replicou Jesus: "Não sabeis o que pedis: podeis beber o cálice que eu vou beber?"

"Podemos" — responderam-lhe.

Tornou-lhes Jesus: "O meu cálice haveis de bebê-lo; mas isto de conceder-vos os lugares à minha direita e à minha esquerda, não é comigo; competem àqueles a quem meu Pai os destinou".

Quando os outros dez ouviram isto, indignaram-se contra os dois irmãos. Pelo que Jesus os chamou a si e disse: "Sabeis que os soberanos dos gentios dominam sôbre êles. Entre vós, porém, não há de ser assim; mas quem dentre vós quiser ser grande, seja vosso escravo; e quem dentre vós quiser ser o primeiro, seja vosso servo. Também o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e para dar sua vida como preço de resgate por muitos".

(Mt 20, 20 ss)

* * *

As almas grandes querem servir — as almas mesquinhas erem ser servidas.

Só pode servir com prazer quem traz dentro de si a nsciência da sua superioridade.

Só pode reduzir-se voluntàriamente a escravo de seus ãos quem goza de perfeita liberdade de espírito.

Só é verdadeiramente grande quem se faz voluntària-ente pequeno.

"Onde reina a liberdade aí está o espírito de Deus."

O caráter servil, o espírito medíocre, o homem taca-o, a alma vulgar defendem fanàticamente seus "direitos" aproveitam todo ensejo para fazer sentir aos outros sua perioridade.

Quando o homem chega a ser perfeito discípulo do Na-reno encontra maior delícia em servir do que em ser ser-lo. Sente-se mais feliz em obedecer do que em mandar.

LAMPEJOS CREPUSCULARES

Quando se iam aproximando de Jerusalém e chegaram Betfagé, ao monte das Oliveiras, enviou Jesus dois dos seu discípulos com êste recado: "Ide à povoação que tendes em frent Não tardareis a encontrar uma jumenta prêsa, e com ela ur jumentinho; desatai-a e trazei-mos. Se alguém puser embarg respondei que o Senhor precisa dêles; e logo os deixarão trazer"

Foram-se, pois, os discípulos e cumpriram a ordem de Jesu Trouxeram a jumenta com o jumentinho e puseram sôbre êle suas vestes. E Jesus montou.

Numerosíssimas pessoas do povo estendiam seus mant pelo caminho; outros cortavam ramos das árvores e com êle juncavam a estrada. E tanto as multidões que iam adiante com as que seguiam atrás clamavam em altas vozes: "Hosana a filho de Davi! Bendito seja quem vem em nome do Senhor Hosana nas alturas!"

Ao entrar em Jerusalém, alvoroçou-se a cidade tôda, e per guntavam: "Quem é êste?" Respondiam as turbas: "Êste é Jesu o profeta de Nazaré da Galiléia!"

(Mt 21, 1 ss)

* * *

Antes de submergir nas trevas da morte, lança a "lu do mundo" intensos fulgores através das sinistras nuven que toldam o horizonte.

Lampejos de ocaso...

Arrebóis vespertinos...

Luzes crepusculares...

Recebe Jesus as ovações dos seus amigos — mas prev a deserção de todos...

Percebe os vivas e hosanas da multidão — mas sab que, daí a poucos dias, se converterão em morras e cru*cifige*...

Sôbre as palmas murchas do Domingo cairão os sangui nolentos espinhos da Sexta-feira...

O Nazareno será proclamado rei — no trono excelso d cruz...

Rei das dores — porque rei do amor...

ESTERILIDADE

Quando, muito de madrugada, Jesus voltou à cidade, teve fome. Viu uma figueira ao pé do caminho, aproximou-se dela, mas não lhe encontrou senão fôlhas. Disse então a ela: "Nunca jamais nasça em ti fruto algum!" Imediatamente a figueira secou. À vista disso observaram os discípulos, cheios de admiração: "Como secou tão depressa a figueira!"

Replicou-lhes Jesus: "Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não vacilardes, não sòmente fareis o que sucedeu à figueira; mas, se disserdes a êste monte: Sai daqui e lança-te ao mar! assim acontecerá. Tudo que pedirdes com fé, na oração, alcançá-lo-eis".

(Mt 21, 18 ss)

* * *

Israel, coberta da exuberante folhagem das suas cerimônias litúrgicas, continuava infecunda à beira da estrada da humanidade.

Deslumbrada pelo esplendor do culto de Deus, desdenhava purificar o próprio Eu.

Tanta ascética — e tão minguada ética!

Tantos dogmas — e tão pouca moral!

Tanta riqueza de credo — e tamanha pobreza de decálogo!

Tão exuberante folhagem de liturgia — e tão escasso fruto de caridade!

E, no entanto, quão grandes tinham sido, através dos séculos, as solicitudes e os desvelos do divino Jardineiro!...

E Israel tombou, ferida pela mão vingadora da justiça divina...

Alma estéril, quando produzirás fruto de santidade? Quando compreenderás que as exterioridades só valem pelo espírito interior?

Ai de ti, se ao símbolo não corresponder o simbolizado!..

A CADA UM O SEU

Foram os fariseus fazer uma consulta entre si a ver se apanhavam a Jesus em alguma das suas palavras. Enviaram-lhe, pois, seus discípulos em companhia de herodianos e lhe mandaram dizer: "Mestre, sabemos que és amigo da verdade, que ensinas o caminho de Deus conforme a verdade; que não conheces respeito humano, nem fazes acepção de pessoas. Dize-nos, pois, qual a tua opinião: E' lícito pagar tributo a César, ou não?"

Percebeu-lhes Jesus a astúcia e respondeu: "Hipócritas! Por que me tentais? Mostrai-me a moeda do tributo". Apresentaram-lhe um denário. Perguntou Jesus: "De quem é esta imagem e a inscrição?" "De César" — responderam-lhe. Tornou-lhes êle: "Dai, pois, a César o que compete a César, e a Deus o que compete a Deus".

Ouvindo isto, pasmaram, deixaram-no e foram-se embora.

(Mt 22, 15 ss)

* * *

Oh não, astúcia humana! não conseguirás apanhar nas malhas da tua perfídia a águia do espírito de Cristo.

O seu reino não é dêste mundo... Êle não toma atitude pró ou contra César. Sua sabedoria não conhece a mesquinhez da política. Seu espírito é supranacional, universal, humano, porque divino.

Dai a cada um o que de direito lhe compete. Se usais o dinheiro de César, pagai-lhe com êsse dinheiro o que lhe deveis.

Mas não vos esqueçais de que tendes outro soberano, que não vos pede moedas de frio metal, mas, sim, o amor ardente do coração, a fé luminosa do espírito, a jubilosa dedicação da alma.

Fazei justiça à autoridade humana e justiça à autoridade divina.

"SERÃO COMO OS ANJOS DE DEUS"

Foram ter com Jesus alguns saduceus — que negam a ressurreição — e lhe propuseram a questão seguinte: "Mestre, ordenou Moisés que, se alguém morresse sem deixar filhos, o irmão dêle casasse com a mulher e desse descendentes ao irmão. Ora, havia entre nós sete irmãos. Casou-se o primeiro, e morreu; e, como não tivesse filhos, deixou a mulher a seu irmão. O mesmo sucedeu ao segundo e ao terceiro, até ao sétimo. Por último, faleceu também a mulher. A quem dos sete pertencerá a mulher, na ressurreição? pois foi de todos..."

Replicou-lhes Jesus: "Estais em êrro; não conheceis nem as Escrituras, nem o poder de Deus. Pois, na ressurreição, não se casará nem dará em casamento; mas serão como os anjos de Deus no céu. Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos disse: Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó? Ora, Deus não é Deus dos mortos, mas, sim, dos vivos".

As multidões que isto ouviram pasmaram da sua doutrina.

(Mt 22, 23 ss)

* * *

Com êste caso fictício e fartamente pueril pretendiam sses incréus lançar o rabi da Galiléia à perplexidade, num beco sem saída", como diz o povo.

A tal mulher não podia ser, na vida futura, espôsa de ete maridos. Nem podia pertencer a um dos sete, porque eria fazer injustiça aos outros seis.

Ignoravam os saduceus que o espírito do Nazareno pairava muito acima dessas questões mesquinhas. Com grande lesapontamento tiveram os escarninhos casuístas de ouvir que, no mundo espiritual, já não se cogita de relações seuais, uma vez que não há nascimento nem óbito, mas peene imortalidade.

E é o próprio Moisés, cuja autoridade invocam os incrélulos, que proclama a vida imortal.

Derrotados pelo gládio do espírito, batem em retirada, sses materialistas, cuja arrogância anda de mãos dadas om sua ignorância...

A GRANDE SÍNTESE

Quando os fariseus souberam que Jesus tinha reduzido ao silêncio os saduceus, reuniram-se em conselho. Um dêles, que era doutor da lei, veio armar uma cilada a Jesus com esta pergunta: "Mestre, qual é o maior mandamento na lei?"

Respondeu-lhe êle: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma e de tôda a tua mente. Êste é o primeiro e o maior dos mandamentos. O segundo, porém, é semelhante a êste. Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Nestes dois mandamentos se baseiam tôda a lei e os profetas"

(Mt 22, 34 ss)

* * *

Muitas centenas eram os preceitos, e milhares as proibições que a sinagoga impunha a seus adeptos que quisessem agradar a Javé.

Neste labirinto gemiam as almas desejosas da luz do céu.

No meio do inextricável caos da sinagoga surge, de improviso, a encantadora simplicidade do Nazareno. Sua religião consiste apenas em amar a Deus sôbre tôdas as coisas, e o próximo como a si mesmo. E êstes dois pontos são, no fundo, um só: amar a Deus em sua divina natureza e amá-lo no seu humano reflexo.

E' para êste centro supremo que devem convergir todos os raios da nossa vida espiritual.

Raios convergentes — cristianismo genuíno...

Raios divergentes — religiosidade fictícia, bastarda...

Oh! quão bela é a alma do Evangelho!

SENHOR E FILHO DE DAVÍ

Como os fariseus estivessem aí reunidos, propôs-lhes Jesus esta pergunta: "Que opinião formais de Cristo? De quem é filho?"

"De Davi — responderam-lhe

Prosseguiu Jesus: "Como é, pois, que Davi, em espírito profético, o chama Senhor dizendo: Disse o Senhor a meu Senhor: Senta-te à minha direita até que eu reduza teus inimigos a escabêlo de teus pés? Se, portanto, Davi lhe chama Senhor, como é que é seu filho?"

E não houve quem lhe soubesse responder palavra. A partir daquele dia, já ninguém ousava fazer-lhe perguntas.

(Mt 22, 41 ss)

* * *

Na qualidade de Deus, é Jesus "senhor de Davi". Na qualidade de homem, é êle "filho de Davi", porque descende da estirpe davídica, como demonstram as Escrituras.

Bem podiam os fariseus, estudiosos da lei mosaica, conhecer esta dúplice verdade e dar resposta pronta a Jesus; mas êles não queriam que Jesus fôsse o Messias, o Emanuel predito pelos vates de Israel, e por isso não compreenderam as palavras do salmo nem a discreta indigitação do Nazareno.

E' que "o coração tem razões de que a razão nada sabe"...

E' necessário querer para entender.

Onde reluta a vontade incompreende a inteligência.

Só se compreende cabalmente o que se ama com ardor.

VIVE A TUA DOUTRINA!

Disse Jesus ao povo e aos discípulos: "Sôbre a cátedra de Moisés estão sentados escribas e fariseus. Fazei e guardai tudo que vos disserem; porém não imiteis suas obras; porque falam, mas não o executam. Armam fardos pesados e insuportáveis e os põem aos ombros da gente; ao passo que êles mesmos nem com um dedo os querem tocar. Tudo que fazem é para serem vistos da gente; por isso é que usam filactérios bem largos e borlas volumosas; gostam de ocupar lugar de honra nos banquetes e nas sinagogas; fazem questão de serem cumprimentados nas praças e chamados mestres".

(Mt 23, 1 ss)

* * *

"Começou Jesus a fazer e a ensinar", diz a Escritura. Primeiro cumpriu êle mesmo o que ia impor aos outros. Por isso, podia dizer no fim da sua vida: "Exemplo vos dei para que façais como eu fiz".

Os chefes da sinagoga, porém, só ensinavam, mas não cumpriam sua própria doutrina. Os fardos pesados eram para as ovelhas, a vida fácil para os pastôres.

Ostentavam na testa e nos braços seus "filactérios", tiras com textos bíblicos, como se estas formalidades externas suprissem a falta do espírito interno! Como se a ostensiva exibição da palavra de Deus dispensasse do cumprimento sincero da mesma!

A religião não é adminículo arbitrário juxtaposto à vida, mas, sim, a íntima alma da vida, a norma de cada um dos nossos atos.

Quem é realmente grande prove sua grandeza servindo a seus irmãos.

MESTRE, PAI E GUIA

(continuação do precedente)

Não queirais ser chamados mestres; porque um só é o vosso mestre, e todos vós sois irmãos. Nem queirais chamar pai a algum dentre vós sôbre a terra; porque um só é o vosso pai: o que está no céu. Nem tampouco vos intituleis guias; porque um só é o vosso guia: Cristo. Quem fôr o maior dentre vós seja vosso servo. Pois quem se exaltar será humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

(Mt 23, 8 ss)

* * *

Quem é mestre? — aquêle que ensina.

Quem é pai? — aquêle que dá a vida.

Quem é guia? — aquêle que conduz.

Oh! humana ignorância, que pretendes tu ensinar aos ignorantes?

Oh! morte espiritual, como poderás transmitir a vida?

Oh! guias cegos desta terra, para onde conduzireis os vossos cegos?

Um só é mestre, pai e guia da humanidade — Cristo, o Caminho, a Verdade e a Vida.

Podem os mestres, os pais e os guias do mundo apontar-nos de longe os caminhos da vida e os píncaros da felicidade — um só nos toma a dianteira e assinala com seu sangue o rumo a seguir.

Quando foi que um filósofo, com todo o cabedal da sua sapiência, tornou o mundo melhor, ou mais feliz uma alma humana?

Que adianta o *saber* se me falta o *poder*?

Quanto mais intensa a luz do meu *saber*, mais nìtidamente ilumina o abismo do meu *não-poder* — e a profundeza dêste abismo é a bitola da minha infelicidade.

Jesus Cristo é o único que com a luz do *saber* dá também a fôrça do *poder* — e é nesta harmonia da fôrça e da luz que consiste a minha felicidade.

Cristo é o meu único mestre, pai e guia!

RELIGIÃO POSSUÍDA — RELIGIÃO VIVIDA

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! que fechais o reino do céu aos homens; vós mesmos não entrais, nem deixais entrar os que querem entrar. Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! que consumis os haveres das viúvas, sob pretexto de longas orações; tanto mais rigoroso será o juízo que tereis.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! que pagais o dízimo da hortelã, do funcho e do cominho, e menosprezais o que há de mais importante na lei: a justiça, a misericórdia, a fidelidade. Isto se deve fazer, mas não omitir aquilo. Guias cegos que sois! coais um mosquito e engulís um camelo.

(Mt 23, 13 M)

* * *

Nada vale a religião que o homem *tenha* — só vale a religião que êle *viva*.

Religião que o homem viva e sofra — porque não se pode viver a religião sem a sofrer...

Sofrer, profunda, dolorosa e deliciosamente...

O homem possuidor de religião torna-se orgulhoso, descaridoso, desprezador do próximo — assim como o fariseu ao templo de Jerusalém.

O homem possuído da religião é humilde, despretensioso, confiante em Deus e desconfiante dos próprios méritos — como o publicano no templo.

Religião genuína manifesta-se em esplendores de Verdade, de Justiça, de Misericórdia, de imensa e universal Caridade.

Religião apenas possuída acaba em ôco fetichismo — religião vivida e sofrida revela-se na ética da vida quotidiana.

A pseudo-religião hipertrofia o corpo e atrofia a alma da verdadeira religião.

Ascética sem ética — ilusão funesta!

Credo sem decálogo — descrédito do Evangelho!

Dogma sem moral — é coar mosquitos e engolir camelos!

SUAVIDADE E RIGOR

(continuação do precedente)

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! que limpais o que está por fora do copo e do prato, e por dentro estais cheios de rapina e de voracidade. Fariseu cego! purifica primeiro o que está dentro do copo e do prato, para que também o que está fora fique limpo.

Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! que sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora se apresentam formosos, mas por dentro estão cheios de ossadas e tôda a espécie de podridão. Assim é que também vós, no exterior, apareceis justos aos homens, quando no interior estais cheios de hipocrisia e maldade.

(Mt 23, 25 ss)

* * *

Tem se escrito farta literatura sôbre o "meigo Naza-eno". Há quem só conheça a suavidade, a brandura, a ca-idade, a indulgência de Jesus. Não faltou, por isso, quem eduzisse o caráter do Nazareno a uma caricatura, arran-ando-lhe, por assim dizer, os ossos da severidade e dei-ando-lhe apenas as carnes de uma universal doçura.

Jesus, é certo, sabe ter ternuras de mãe — mas sabe ımbém ter rigores de pai e intransigência de juiz.

Vai no encalço da ovelha desgarrada, perdoa a Ma-alena e a adúltera, absolve publicanos e pecadores, derra-ıa sentido pranto sôbre o túmulo de Lázaro e sôbre as imi-entes ruínas de Jerusalém; sabe abraçar inocentes crian-ıs, consolar enfermos e reanimar desenganados — mas ıbe também lançar mão de um azorrague e expulsar os rofanadores do templo; sabe, outrossim, vibrar sôbre os ıefes hipócritas de Israel o gládio flamejante de tremen-ɔs anátemas.

"Ai de vós!... ai de vós!"...

SOLICITUDE MATERNAL

> Jerusalém! Jerusalém! que matas os profetas e apedrejas o que te são enviados! Quantas vêzes tenho querido reunir os teu filhos assim como a galinha recolhe seus pintinhos debaixo da asas — tu, porém, não quiseste! Eis que vos será deixada deserta a vossa casa! Pois declaro-vos que doravante já não me vereis até que digais: Bemdito seja o que vem em nome do Senhor!"
>
> (Mt 23, 37 ss)

* * *

Assim como a galinha recolhe sob as asas protetoras seus pintinhos, assim quisera Jesus reunir os filhos de Israel.

E' esta talvez a mais terna, a mais emocionante, a mais bela de tôdas as comparações do Nazareno.

Assim como a ave-mãe só se preocupa com o bem-estar da dileta prole; como se sacrifica pelo saltitante bando; como previne e defende seus pequeninos contra as garras de pérfido gavião, disposta a se deixar antes dilacerar do que entregar ao agressor a querida ninhada — assim só pensa Jesus no bem espiritual e temporal de seu povo e da humanidade.

Israel, porém, não quis atender aos carinhosos chamarizes de seu melhor amigo.

E eis que assomam no horizonte as águias romanas, precipitam-se sôbre Jerusalém os abutres de Tito e Vespasiano e afogam os filhos de Israel no mar vermelho de seu próprio sangue...

"Quantas vêzes tenho eu querido!"...

"Tu, porém, não quiseste"...

LÂMPADAS ACESAS E LÂMPADAS EXTINTAS

Será o reino do céu semelhante a dez virgens, que, empunhando suas lâmpadas, saíram ao encontro do espôso e da espôsa. Cinco delas eram tôlas, e cinco prudentes. As cinco tôlas tomaram as suas lâmpadas, mas não levaram azeite consigo; ao passo que as prudentes levaram azeite nas suas vasilhas juntamente com as lâmpadas. Ora, como o espôso tardasse a vir, ficaram tôdas com sono e adormeceram. À meia-noite, soou o grito: Eis que vem o espôso; saí ao seu encontro! Então se levantaram tôdas aquelas virgens e aprontaram suas lâmpadas. As tôlas pediram às prudentes: Dai-nos do vosso azeite, porque nossas lâmpadas se apagam. Não é possível — responderam as prudentes — não chegaria para nós e para vós; ide antes aos vendedores, e comprai para vós.

Enquanto iam comprar, chegou o espôso. As que estavam preparadas entraram com êle na sala de núpcias, e fechou-se a porta. Mais tarde chegaram as outras virgens e disseram: "Senhor, Senhor, abre-nos!

Êle, porém, replicou: Em verdade vos digo que não vos conheço.

Ficai, pois, alerta; porque não sabeis nem o dia nem a hora.

(Mt 25, 1 ss)

* * *

Arde em nossa alma uma luz divina — a graça.

Acesa pelo amor de Deus, só se extingue pelo pecado do homem.

E só se reacende pela misericórdia do Pai celeste.

Triste sorte a do homem, que só pode apagar, mas não acender a lâmpada do seu interior.

Pode, todavia, alimentar-lhe a chama com o azeite das boas obras e virtudes.

Ai da alma que, em plena noite, fôr surpreendida pelo celeste Espôso, com a luz da graça extinta. As trevas que a circundam serão para sempre o seu ambiente.

Não entrará na luminosa sala da visão de Deus...

Arda, pois, sempre em nosso interior a vívida flama da graça divina, porque ignoramos o dia e a hora do advento do Filho do homem...

DONO — OU ADMINISTRADOR ?

Certo homem estava prestes a partir para terras longínquas. Chamou os servos e lhes confiou seus bens. A um deu cinco talentos (1), a outro dois, ao terceiro um, a cada um segundo a sua capacidade. E partiu imediatamente.

Ora, o que recebera cinco talentos logo entrou a negociar com êles, e ganhou mais cinco. Do mesmo modo, o que recebera dois talentos ganhou mais dois. Mas o que recebera um talento foi-se e enterrou no chão o dinheiro do seu senhor.

Passado muito tempo, voltou o senhor daqueles servos e os chamou a contas. Apresentou-se o que tinha recebido cinco talentos, trouxe mais cinco talentos e disse: Senhor, entregaste-me cinco talentos; eis aqui mais cinco que ganhei

Muito bem, servo bom e fiel — respondeu-lhe o senhor — já que fôste fiel no pouco constituir-te-ei sôbre o muito; entra no gôzo de teu senhor.

Apresentou-se o que tinha recebido os dois talentos e disse: Senhor, entregaste-me dois talentos; eis aqui mais dois que ganhei.

Muito bem, servo bom e fiel — respondeu-lhe o senhor — já que fôste fiel no pouco constituir-te-ei sôbre o muito; entra no gôzo de teu senhor.

(Mt 25, 14 ss)

* * *

Coisa estranha! o mesmo Jesus que cantou a apoteose da divina Providência, tece também a apologia da humana previdência...

Confiar em Deus, como se tudo dependesse dêle — e confiar em nós, como se tudo dependesse de nós.

E durante a "ausência de Deus" deve o homem trabalhar com os cabedais que recebeu.

Administrador és tu, ó homem, e não proprietário.

Nada te pertence — tudo te foi emprestado para poucos anos — o corpo com todos os seus membros e órgãos, a alma com tôdas as suas potências e faculdades — tudo é de Deus.

Ai de ti, se dispuseres dos bens de teu senhor a teu belprazer, e não segundo a vontade do dono!...

---

(1) 1 talento — mais ou menos 10.000 cruzeiros.

PECADOS DE OMISSÃO

(continuação do precedente)

Apresentou-se por fim o que recebera um talento e disse: Bem te conheço, senhor; és homem rigoroso; colhes onde não semeaste, e ajuntas onde não espalhaste. Pelo que tive mêdo de ti e fui enterrar o teu talento; aí tens o que é teu.

Respondeu-lhe o senhor: Servo mau e preguiçoso! sabias que colho onde não semeei, e ajunto onde não espalhei; devias, por conseguinte, colocar o meu dinheiro no banco, e eu, na minha volta, teria recebido com juros o meu capital. Tirai-lhe, pois, o talento, e entregai-o a quem tem os dez talentos. Porque, ao que tem dar-se-lhe-á, e terá em abundância, mas ao que não tem, tirar-se-lhe-á até aquilo que possui. A êsse servo inútil, porém, lançai-o às trevas de fora; aí haverá chôro e ranger de dentes.

(Mt 25, 24 ss)

* * *

Que disseste, ó homem?

Que horroroso absurdo proferiram os teus lábios?

Sabes que teu senhor é homem severo — e por isso tu és um indolente?

Que lógica paradoxal é essa?

Enterraste o teu capital — o capital de teu dono — para lho restituires intacto?

Intacto — e infecundo, estéril?...

Não sabes que teu senhor não é amigo da inércia e do vácuo, mas, sim, amigo da atividade e da plenitude?

Deus é a infinita atividade e a ilimitada fecundidade — que só ama o que com êle se parece.

Deus te confiou as potências do corpo e da alma, o capital da fé e da graça, para que o fizesses render juros, os juros da caridade, das virtudes e boas obras.

Servo mau e preguiçoso! serás condenado, não pelo mal que não fizeste — mas pelo bem que deixaste de fazer...

Crime gravíssimo é deixar de praticar o bem a que Deus nos destinou...

Dêsses infelizes está repleto o abismo do inferno...

APOSTOLADO E MARTÍRIO

Disse Jesus: "Tomai cuidado que ninguém vos engane! Porque aparecerão muitos em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo! e a muitos hão de enganar. Ouvireis falar de guerras e boatos de guerras. Ficai alerta e não vos perturbeis com isto. E' necessário que assim aconteça, mas ainda não é o fim. Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino; haverá fome, peste e terremotos, por tôda a parte. Mas tudo isto será apenas o princípio das dores. Então vos hão de entregar à tribulação e à morte; e por causa do meu nome sereis odiados de todos os povos. Muitos hão de perder a fé, atraiçoar-se e odiar-se uns aos outros. Surgirão falsos profetas em grande número, iludindo a muitos. E com o excesso da impiedade há de a caridade arrefecer nos corações de muitos. Mas quem perseverar até ao fim será salvo. Será êste Evangelho do reino pregado no mundo inteiro, em testemunho a todos os povos; só depois disto virá o fim.

(Mt 24, 4 ss)

* * *

Quem quiser ser apóstolo prepare-se para o martírio.

Saiba que vai beber até à lia o cálice do sofrimento quem ousar proclamar a dinâmica do espírito sôbre a estática da matéria.

Não tolera o mundo esta ofensiva.

Não perdoa a sociedade a destruição dos seus fetiches.

Não renuncia o coração a seus ídolos.

E' perigoso dizer verdades.

E' mortífero demolir erros queridos.

Mas, que importa sofrer, se, depois do Gólgota, vem o Tabor?

Não está o discípulo acima do Mestre.

Há de o cristão beber o cálice que o Cristo bebeu...

FALSOS CRISTOS

Quando alguém vos disser: Eis aqui está o Cristo! Ei-lo acolá! — não o acrediteis; porque aparecerão falsos Cristos e falsos profetas, que farão grandes sinais e prodígios, a ponto de enganarem até os escolhidos, se possível fôsse. Eis que vos ponho de sobreaviso! Quando, pois, vos disserem: Eis que está no deserto! — não saiais, eis que está no interior da casa! — não lhe deis crédito. Pois, assim como o relâmpago que rompe no Oriente fuzila até ao Ocidente, assim há de ser também na vinda do Filho do homem. Onde houver carniça aí se ajuntam as águias.

(Mt 24, 23 ss)

* * *

Ruína para muitos — ressurreição para muitos...
Eis o que será o Cristo através dos séculos.

Nunca se derramaram tantas lágrimas por causa de um omem como por êle.

Nunca se travaram tantas guerras como em tôrno de eu nome.

Nunca lavraram tão vastos incêndios de amor nem se scenderam tão intensas labaredas de ódio como ao pé da ruz do Gólgota.

E, quando se aproximar o crepúsculo da história e o êrmo final de tôdas as coisas, então redobrará de esforços de furor o reino de Satã para destruir o reino de Deus.

Ai de quem vacilar na fé!

Feliz de quem se abraçar com a cruz redentora até ao im!

Não atendamos a revelações dos cristos!

Guiemo-nos pela revelação do Cristo!

CATACLISMO FINAL

> Logo depois da tribulação daqueles dias, escurecerá o sol, e a lua já não dará sua claridade; as estrêlas cairão do céu, e serão abaladas as energias do firmamento. Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem; lamentar-se-ão todos os povos da terra, e verão o Filho do homem vindo sôbre as nuvens do céu, com grande poder e majestade. Enviará seus anjos, ao som vibrante da trombeta, e ajuntarão seus escolhidos dos quatro pontos cardiais, de uma extremidade do céu até à outra.
>
> (Mt 24, 29 ss)

* * *

Terá fim a epopéia da humanidade...

Será varrida de horrendos cataclismos a face do nosso planeta...

Serão abaladas as energias do cosmos...

Perecerá tôda a vida no globo terráqueo...

Será a terra reduzida a uma vasta necrópole...

E, no meio dêsse silêncio, dessas trevas e dessa imensa solidão aparecerá o Filho do Homem, para julgar a humanidade, para proferir sentença sôbre os bons e os maus.

Pela primeira vez, será feita completa e cabal justiça à humanidade e a cada indivíduo em particular.

Receberá cada um a paga das suas obras.

Decidirá sôbre o nosso eterno destino o SER, e não o PARECER...

Feliz de quem fôr amigo do divino juiz — de Cristo Jesus!

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

Então dirá o rei aos que se acharem à sua direita: Vinde, benditos de meu Pai; tomai posse do reino que vos está preparado desde o princípio do mundo. Porque eu estava com fome, e me destes de comer; estava com sêde e me destes de beber; andava forasteiro e me agasalhastes; estava nu, e me vestistes; estava doente, e me visitastes; estava prêso, e me viestes ver.

Então lhe perguntarão os justos: Senhor, quando foi que te vimos com fome, e te demos de comer? quando com sêde, e te demos de beber? quando te vimos forasteiro, e te demos agasalho? quando nu, e te vestimos? quando te vimos doente ou prêso, e te fomos ver?

Responder-lhes-á o rei: Em verdade vos digo que o que fizestes a algum dêstes meus irmãos mais pequeninos, a mim é que o fizestes.

(Mt 25, 31 ss)

* * *

Fácil coisa seria ao homem salvar-se se bastasse amar a Deus em Deus.

Mas, amar a Deus no homem — oh! tremenda dificuldade!...

Delicioso me é, Senhor, amar-te de todo o coração, de tôda a alma, de tôda a mente e com tôdas as minhas fôrças — mas como posso amar-te, infinita Verdade e Beleza, através de uma criatura que é quase sempre caricatura do teu Ser?...

Posso amar-te, sim, meu Deus, através das luminosas pupilas de inocente criança...

Posso amar-te no sorriso de linda donzela...

Posso amar-te na envolvente simpatia de um jovem na flor da mocidade...

Mas, como posso amar-te... meu Deus, na imunda esqualidez de um mendigo?... sob os sórdidos andrajos de um vagabundo?... através das chagas pútridas de um leproso? e até na fealdade moral de um criminoso encarcerado?...

Para possuir-te, Senhor, devo amar o mais amável dos Sêres através da mais desamorável das tuas criaturas...

AMAR A PERFEIÇÃO NA IMPERFEIÇÃO

(continuação do precedente)

Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado ao demônio e seus anjos! Porque eu estava com fome, e não me destes de comer; estava com sêde, e não me destes de beber; andava forasteiro, e não me agasalhastes; estava nu, e não me vestistes; estava doente e prêso, e não me visitastes.

Perguntar-lhe-ão também êstes: Quando foi, Senhor, que te vimos com fome, ou com sêde, ou forasteiro, ou nu, ou doente, ou prêso, e deixamos de acudir-te?

Ao que êle lhes responderá: Em verdade vos digo que o que deixastes de fazer a algum dêstes mais pequeninos, a mim é que deixastes de o fazer.

E irão êstes para o suplício eterno; os justos, porém, para a vida eterna".

(Mt 25, 41 ss)

* * *

E' esta a mais sublime e a mais singela lição de moral cristã que já se lecionou sôbre a face da terra — a salvação do mundo pela caridade, a perdição do homem pela descaridade.

Por mais que teólogos e moralistas se tenham, através dos séculos, esforçado por descobrir outra porta para o céu ou para o inferno, a única verdade é esta: o homem que não alivia as misérias do corpo e os tormentos da alma a seu irmão não é amigo de Cristo e não entrará no seu reino.

E' êle, o eterno Crucificado do Gólgota, que anda pelos séculos, faminto, sequioso, sem veste nem lar, relegado a cárceres e hospitais — e os pseudo-cristãos passam de largo, indiferentes, surdos aos clamores da humana angústia, cegos para as chagas de seus irmãos...

O homem será salvo em virtude do maior sacrifício que oferecer por amor de Deus — e o maior de todos os sacrifícios é amar o Deus de infinita perfeição na pessoa do homem mais imperfeito, no "mais pequenino dos irmãos" de Cristo...

AMOR — E AMÔRES

Era na véspera da festa pascal. Sabia Jesus que era chegada a hora de passar dêste mundo para o Pai, e, como amava os seus que estavam no mundo, até ao extremo os amou.

Fizeram a ceia. Já o demônio insinuara no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o entregasse. Conquanto Jesus soubesse que o Pai lhe entregara tudo nas mãos, e que de Deus saíra e para Deus tornaria: levantou-se da ceia, depôs o manto, tomou uma toalha e com ela se cingiu; depois deitou água numa bacia e principiou a lavar os pés aos discípulos, enxugando-os com a toalha com que estava cingido.

Veio a Simão Pedro. Êste, porém, lhe disse: "Senhor, tu me lavas os pés?"

Respondeu-lhe Jesus: "O que eu faço, ainda agora não o compreendes; mais tarde, porém, o compreenderás".

Tornou-lhe Pedro: "Não me lavarás os pés eternamente".

Disse-lhe Jesus: "Se não te lavar, não terás parte comigo".

Respondeu Pedro: "Senhor, não sòmente os pés, mas também as mãos e a cabeça".

Replicou-lhe Jesus: "Quem tomou banho, não precisa senão de lavar os pés, e todo êle está limpo. Vós também estais limpos, mas nem todos".

E' que conhecia o seu traidor; por isso disse: "Nem todos estais limpos".

(Jo 13, 1 ss)

* * *

Amor... Deus do céu, que horrendo abuso se tem feito desta palavra!... como foi desonrada esta formosa filha primogênita de Deus!...

Anda pelo mundo, esquálida mendiga, coberta dos imundos farrapos de abjeta luxúria, de vil egoísmo, de sórdido interêsse, de infame exploração, de astuto mercantilismo... E tudo isto se chama amor...

Que tem de comum essa horripilante caricatura com aquela excelsa maravilha que, na pessoa do Nazareno, jaz de joelhos aos pés de seus discípulos a prestar-lhes serviço de ínfimo escravo?

"Como amava os seus, até ao extremo os amou"...

Amor que não ama ao extremo não é amor. Amor que não sofre, que não se sacrifica, exaure, aniquila pelo amado, não é amor. O amor não quer ser servido — quer servir...

EU, TU, NÓS...

Depois de lhes lavar os pés, retomou Jesus o seu manto, tornou a sentar-se à mesa, e disse: "Compreendeis o que vos acabo de fazer? Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem; porque eu o sou. Se, pois, eu, o Senhor e Mestre, vos lavei os pés, deveis também vós lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos exemplo, para que também vós façais como eu vos fiz. Em verdade, em verdade vos digo: Não está o servo acima de seu senhor, nem o enviado acima de quem o enviou. Felizes de vós se isto compreenderdes e o puserdes em prática.

Não digo isto de todos vós: sei a quem escolhi. Entretanto, fôrça é que se cumpra a Escritura: Quem come o pão comigo levantou contra mim o calcanhar. Já agora, antes de sucedido, vo-lo digo, para que, quando suceder, creiais que isto se refere a mim. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe a um enviado meu, a mim é que me recebe; e quem recebe a mim, recebe aquêle que me enviou".

(Jo 13, 12 ss)

* * *

"Felizes de vós, se isto compreenderdes!"...

Ah! se os homens e as nações compreendessem o espírito dêste episódio, e se o vivessem em sua vida quotidiana!... Sucederia ao atual inferno de ódios de classes e conflitos internacionais um paraíso de paz e harmonia universal.

A última raiz de todos os nossos males está no egoismo brutal.

Todos querem dominar — e ninguém quer servir...

Cada um se julga um sol — e ninguém quer ser planeta...

Daí as catástrofes, daí os cataclismos...

Se em lugar do Eu colocássemos o Tu, ou o Nós, despontaria a alvorada de uma grande e profunda felicidade individual, social, internacional.

"AMAI-VOS!"

"Um novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros. Amai-vos mùtuamente assim como eu vos tenho amado. Nisto conhecerão todos que sois discípulos meus: em que vos ameis uns aos outros.

Êste é o meu mandamento: Amai-vos uns aos outros assim como eu vos tenho amado. Ninguém tem maior amor do que aquêle que dá a própria vida por seus amigos. Vós sois meus amigos, se fizerdes o que vos mando.

O meu mandamento é êste: Amai-vos uns aos outros".

(Jo 13, 34 s; 15, 12 ss)

* * *

"Amai-vos uns aos outros..."

Um pugilo de almas eleitas compreendeu e praticou, no primiro século, êste novo mandamento do Mestre, fundamento e coroa do Evangelho, alma e síntese do Cristianismo.

E assim continua a ser através dos séculos: há sempre um *pusillus grex* que realiza a essência do Evangelho.

Mas a maior parte dos que professam o credo cristão renegam a ética de Cristo.

O sermão da montanha emudeceu sob o troar dos canhões...

O colóquio do Cenáculo — abafado pelo roncar fatídico de formidáveis esquadras aéreas...

O decálogo do Sinai — suplantado pelo credo do sangue...

O amor do Cristianismo — envenenado pelo ódio do racismo...

Não, não é discípulo de Cristo aquêle que apenas recita artigos de fé cristã — mas, sim, aquêle que se guia imperturbàvelmente pelo espírito do Evangelho:

"Amai-vos uns aos outros assim como eu vos tenho amado"...

FÍSICA E METAFÍSICA

Enquanto estavam a cear, tomou Jesus o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-o a seus discípulos, dizendo: "Tomai e comei; isto é o meu corpo".

Depois, tomou o cálice, deu graças e o apresentou aos discípulos, dizendo: "Bebei dêle todos; porque isto é o meu sangue, do novo testamento, que é derramado por muitos, em remissão dos pecados. Digo-vos, todavia, que a partir de hoje não mais beberei déste fruto da videira, até o dia em que convosco o beber, novo, no reino de meu Pai".

(Mt 26, 26 s)

* * *

Há quase dois milênios que estas palavras são alvo de discussão e motivo de guerras.

Apologias profundas e polêmicas ardentes têm sido elaboradas sôbre o mistério do corpo e sangue de Cristo.

Para que tanta literatura?

Para que tanta celeuma?

Quem conhece o extremo limite da física? Quem descobriu as últimas barreiras da metafísica? Quem ousaria afirmar: Isto é impossível? O "impossível" figura nos vocabulários da humana impotência, mas é têrmo ignoto no livro da divina onipotência.

Sabes tu, ó homem, que maravilhas se ocultam na infinita pequenez de um átomo, de uma célula, de um germe vital? Sabes tu que prodígios pode encerrar a "migalha infinita" de uma parcela de pão, uma gota de vinho?

"A Deus nada é impossível..."

Em vez de estéreis e descaridosas polêmicas, crê singelamente assim como é, assim como Jesus quis que cresses, mas não tenhas a pretensão de definir o indefinível.

Não será salvo quem "compreender", mas, sim, quem "crer" — disse o Mestre.

Ai de nós se o humano compreender fôsse bitola do divino poder — e condição da nossa eterna felicidade!...

CONFIAR DESCONFIANDO

Recitaram o hino e sairam para o monte das Oliveiras. Disse-lhes então Jesus: "Esta noite serei a todos vós motivo de escândalo; pois está escrito: Ferirei o pastor e dispersar-se-ão as ovelhas do rebanho. Mas, depois de ressuscitado, irei adiante de vós para a Galiléia".

Disse então Pedro: "Ainda que todos se escandalizem de ti, eu nunca me escandalizarei".

Replicou Jesus: "Em verdade, te digo que ainda esta noite, antes de o galo cantar, me hás de negar três vêzes".

Pedro, porém, protestava, dizendo: "Ainda que tenha de morrer contigo, não te negarei".

De modo semelhante protestavam todos os outros discípulos.

(Mt 26, 30 ss)

* * *

Trágico êsse abismo que medeia entre o nosso querer e o nosso poder...

Temos ilimitada confiança em nossa boa vontade — e logo falhamos lamentàvelmente...

Hoje lavramos solenes protestos de eterna fidelidade — e amanhã caímos vítima de vergonhosa fraqueza...

Não, não podemos levantar edifício sólido sôbre a areia vã dos nossos bons propósitos. Alicercemos o templo da nossa espiritualidade sôbre a rocha viva da Divindade.

Desconfiemos da nossa capacidade.

Confiemos no auxílio de Deus.

POESIA MÍSTICA DE JESUS

"Eu sou a vide verdadeira, e meu Pai é o jardineiro. Corta tôda a vara que em mim estiver sem produzir fruto; mas tôda a que der fruta limpa-a para que produza fruto ainda mais abundante. Vós já estais limpos em virtude da palavra que vos falei. Permanecei em mim, e eu permanecerei em vós. Do mesmo modo que a vara não pode produzir fruto de si mesma, se não ficar na videira, assim nem vós, se não ficardes em mim. Eu sou a videira, vós sois as varas. Quem fica em mim e no qual eu fico produz muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Quem não ficar em mim será lançado fora como a vara e secará; recolhe-se e deita-se ao fogo para queimar.

Como meu Pai me amou assim vos tenho eu amado. Permanecei no meu amor. Se guardares os meus mandamentos permanecereis no meu amor, assim como eu também permaneço no amor de meu Pai, guardando-lhe os mandamentos. Disse-vos isto para que minha alegria esteja em vós e se torne perfeita a vossa alegria".

(Jo 15, 1 ss)

* * *

Culmina nestas palavras a mais bela poesia mística de Jesus.

A alma humana, unida a Deus pelo amor, vive da mesma seiva que circula no tronco divino de Cristo e se transfunde aos ramos humanos, produzindo fruto riquíssimo.

Para essa vida e frutificação espiritual é indispensável íntima união vital com a cêpa da videira.

Vai mais além a mística divina, descendo ao tenebroso abismo do sofrimento: Quanto mais íntima fôr a amorosa união dos ramos com o tronco, mais intenso será o doloroso trabalho da purificação por parte do celeste Jardineiro, para que seja elevada ao máximo a potência produtiva do ramo da videira.

Em síntese: quanto mais intenso o amor, mais veemente será a dor — e nesse amor doloroso é que reside o segrêdo da fecundidade espiritual.

BENDITO ÓDIO!

"Se o mundo vos odeia, sabei que, primeiro que a vós, me odiou a mim. Se fôsseis do mundo, amaria o mundo o que era seu; mas, como não sois do mundo — antes eu vos escolhi do mundo — por isso é que o mundo vos odeia.

Lembrai-vos da palavra que vos disse: Não está o servo acima de seu senhor. Se me perseguiram a mim, também vos perseguirão a vós.

Disse-vos estas coisas para que não vos escandalizeis. Expulsar-vos-ão das sinagogas, e chegará a hora em que todo homem que vos matar julgará prestar um serviço a Deus. Isto vos farão, porque não conhecem nem ao Pai nem a mim. Digo-vos estas coisas para que, quando chegar a hora, vos lembreis de que vo-las predisse".

(Jo 15, 18 ss)

* * *

Só se odeia de morte algo de grande, de sublime, de genial.

Não se combate a vulgaridade — ignora-se.

Não se assestam baterias contra môscas — passa-se de largo.

Se o mundo odeia o discípulo de Cristo é êste o mais honroso atestado para o seu cristianismo.

Não odeia o mundo o que é mundano — odeia o que é divino.

Não escapam os troncos excelsos ao furor dos vendavais.

Não fogem os faróis do litoral ao flagelo das vagas.

Não se furta o pára-raios à veemência da faísca elétrica.

Não deixa o gênio de ser atacado pela vulgaridade dos salões.

Não passa o santo sem ser tido por louco pela mediocridade espiritual.

Não pode o apóstolo deixar de ser mártir.

Bendito êsse ódio dos anti-cristos contra o Cristo e seus discípulos!

OCASO DIVINO

Depois destas palavras, levantou Jesus os olhos ao céu e disse: "Pai, é chegada a hora. Glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique. Deste-lhe poder sôbre todos os homens, a fim de que dê a vida eterna a todos os que lhe confiaste. A vida eterna, porém, é esta: Conhecerem-te a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, que enviaste. Glorifica-me, pois, agora contigo, Pai, com aquela glória que eu tinha em ti, antes que houvesse mundo".

(Jo 17, 1 ss)

* * *

Vai o sol submergir nas brumas do ocaso...

Vai se extinguir sua luz benéfica...

Vai a "luz do mundo" abismar-se nas trevas de atroz martírio...

Mas, antes de se afundar nesse oceano de dores e opróbrios, concentra mais uma vez seus fulgores e, num ímpeto de saudades e amor, derrama sôbre a terra crepuscular os derradeiros clarões sanguíneos do dia agonizante...

"Pai, é chegada a hora..."

"Glorifiquei-te..."

"Levei a têrmo a obra que me deste..."

Bem-aventurado o mortal que, no limite extremo da vida, pode repetir estas palavras do divino apóstolo e mártir: "Pai, cumpri a obra de que me incumbiste!... Glorifiquei-te sôbre a terra..."

E lá das regiões da eterna luz ecoará uma voz suavíssima, dizendo: "Glorificar-te-ei, meu filho... Vem... Entra no gôzo de teu Senhor..."

COMO O MAIS HUMANO DOS HOMENS

Saiu Jesus, como de costume, para o monte das oliveiras. Acompanharam-no seus discípulos. Chegado aí, disse-lhes: "Orai, para não caírdes em tentação". Arrancou-se dêles, cêrca de um tiro de pedra, pôs-se de joelhos e orou. "Pai, se fôr da tua vontade, aparta de mim êste cálice; contudo, não se faça a minha, mas, sim, a tua vontade". Nisto apareceu-lhe um anjo do céu e confortou-o.

Então entrou em agonia. E orou com maior instância. Tornou-se-lhe o suor como gotas de sangue que corriam por terra. Levantou-se da oração e foi ter com seus discípulos; mas achou-os adormecidos de tristeza. "Como? — disse-lhes — estais dormindo? levantai-vos e orai, para não caírdes em tentação".

(Lc 22, 39 ss)

* * *

Humana como a sua vida é a morte de Jesus.

Não assume atitudes de super-homem, que zomba do sofrimento e desafia a morte.

Nada dessa jactância de certos heróis que procuram narcotizar sua psique em face dos horrores da morte.

Nada dessa estranha volúpia da dor com que se deliciam certos ascetas, gozando precisamente no mais profundo nadir do aniquilamento o mais alto zênite da própria excelência.

Não. Jesus sofre como sofre o mais humano dos homens. Horrorizado com a sangrenta perspectiva do martírio, estremece, brada ao céu por socorro, procura consolação com os amigos, sente-se tomado de tão veemente angústia que o coração lhe expele pelos poros abundante suor de sangue.

Todo divino — e todo humano... O seu *querer* superior impõe silêncio ao *sentir* inferior. Calmo, firme, sereno, vai o solitário herói ao encontro do seu grande destino — rumo ao Gólgota...

E é por isso que nós, pobres humanos, amamos o Nazareno. Êle é um dos nossos. Sofreu como nós sofremos.

SOFRIMENTO SOLITÁRIO

Em seguida, foi Jesus ter com os discípulos, e os encontrou dormindo. Disse a Pedro: "Então não pudestes vigiar comigo uma hora? vigiai e orai para não caírdes em tentação. O espírito está pronto, sim, mas a carne é fraca".

Retirou-se segunda vez e orou: "Meu Pai, se não é possível que passe êste cálice sem que eu o beba, faça-se tua vontade!"

Quando voltou, outra vez os encontrou dormindo; porque estavam com os olhos carregados.

Deixou-os, retirou-se novamente e orou pela terceira vez, repetindo as mesmas palavras. Depois voltou a ter com seus discípulos e lhes disse: "Continuais a dormir tranqüilamente? Eis que chegou a hora em que o Filho do homem vai ser entregue às mãos dos pecadores! Levantai-vos! vamos! eis que aí vem meu traidor!"

(Mt 26, 36 ss)

* * *

E' próprio das grandes alegrias e das grandes dores quererem transfundir-se em outras almas.

Gozar a sós uma grande alegria é gozá-la só pela metade. Sofrer a sós um grande tormento é sofrê-lo duplamente... Parece o coração estalar sob a veemência da angústia interior. Parece que todos os nervos se rompem sob o pêso imane de infinita desolação...

Como é triste sofrer em completo abandono!
Sem um amigo que nos acompanhe...
Sem uma alma que nos compreenda...
Sem um companheiro que conosco vigie...
Sem um Cireneu que nos alivie o pêso da cruz...
Quer a vontade divina de Jesus a morte redentora.
Mas, horrorizada, recua a natureza humana.

E Jesus, o único Medianeiro, sofre, sòzinho, a imensa solitude da sua missão redentora...

PELO PUNHAL DA INGRATIDÃO

Tomou Judas um destacamento de soldados e servos da parte dos pontífices e fariseus, e dirigiu-se para o hôrto das oliveiras, com lanternas, archotes e armas.

À frente ia Judas, um dos doze. Aproximou-se de Jesus e beijou-o. Disse-lhe Jesus: "Amigo, a que vieste? Com um beijo atraiçoas o Filho do homem?

Jesus, sabendo tudo o que estava para suceder-lhe, adiantou-se e perguntou-lhes: "A quem procurais?

"A Jesus de Nazaré" — responderam-lhe.

Disse-lhes Jesus: "Sou eu".

Tanto que Jesus lhes disse: "Sou eu , recuaram e caíram por terra.

Tornou a perguntar-lhes: "A quem procurais?

"A Jesus de Nazaré" — responderam.

"Já vos disse — replicou Jesus — que sou eu. Se, pois, me procurais a mim, deixai ir a êsses".

(Jo 18, 1 ss, Lc 22, 47 s)

* * *

Aos pés de Júlio César jazem a Europa, a Ásia, a África... Ninguém resiste ao invicto general...

Em pleno Senado Romano tomba Júlio César ao punhal de Brutus, seu filho adotivo... Não lhe resiste...

Rende-se, indefeso, à ingratidão do filho aquêle que jamais se rendera à prepotência inimiga.

Para que viver ainda o corpo, quando a alma já sucumbiu assassinada?

Inúmeras vêzes se subtraíra o Nazareno às pedradas mortíferas de seus inimigos — mas não desvia a face ao beijo traidor do amigo.

"Amigo, a que vieste? com um beijo atraiçoas o Filho do homem?"...

Alma sublime, só se defende de hostes adversas — e só se rende a amigos e confidentes...

Fere de fora o inimigo — vulnera de dentro o amigo... Oh! mistérios de Deus e de Satã!

SATANÁS OU AMIGO?

Ainda estava Jesus a falar, quando chegou Judas, um dos doze, acompanhado de uma multidão de gente armada de espadas e varapaus, por ordem dos principes dos sacerdotes e anciãos do povo. Tinha o seu traidor combinado com êles êste sinal: "A quem eu beijar, êsse é; prendei-o!" Logo se aproximou de Jesus com as palavras: "Salve, Mestre!" e o beijou.

Respondeu-lhe Jesus: "Amigo, a que vieste?

Nisto se aproximaram êles, deitaram as mãos a Jesus e o prenderam. Um dos companheiros de Jesus puxou da espada e, vibrando-a contra um servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Disse-lhe Jesus: "Mete a espada na bainha! todos os que manejarem espada à espada perecerão. Cuidas então que meu Pai não me mandaria em auxílio, agora mesmo, mais de doze legiões de anjos, se lho pedisse? Mas como se cumpririam, então, as Escrituras, segundo as quais assim deve acontecer?"

(Mt 26, 47 ss)

* * *

Simão Pedro quer dissuadir o Mestre do sofrimento — e tem de ouvir a acerba repreensão: "Retira-te de mim, Satanás, que me dás escândalo!"

Judas Iscariotes lança o Mestre ao abismo do mais atroz dos martírios — e percebe a suave interrogação: "Amigo a que vieste?"

O aliado do sofrimento é amigo...

O inimigo da dor é Satã...

Estranha e profunda, essa intuição do Nazareno.

Ah! êle bem o sabia...

O gôzo profana — a dor santifica...

O prazer afasta de Deus — o sofrimento aproxima da Divindade...

As delícias mancham — o martírio redime...

Fogem da fantástica visão da cruz os analfabetos da espiritualidade.

E o Sumo Sacerdote da Nova Aliança ascende à ara do grande sacrifício, êle só, muito sòzinho... Nenhum ministro. Nenhum levita... Nenhum acólito.

Redentor — êle só...

"ÉS TU O CRISTO?..."

Os esbirros levaram Jesus à presença do sumo sacerdote Caifaz, onde se reuniram os escribas e os anciãos.

Pedro o foi seguindo de longe até ao pátio do sumo sacerdote; entrou e sentou-se no meio dos servos para ver o fim. Os príncipes dos sacerdotes e todo o sinédrio andavam em busca de algum falso testemunho contra Jesus, a fim de o condenarem à morte; mas não o encontraram, conquanto se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, apareceram duas falsas testemunhas que depuseram: "Êste homem afirmou: Posso destruir o templo de Deus e reedificá-lo em três dias". Levantou-se então o sumo sacerdote e o interrogou: "Não respondes coisa alguma ao que êsses depõem contra ti?" Jesus, porém, permaneceu calado. Disse-lhe então o sumo sacerdote: "Conjuro-te pelo Deus vivo que nos digas se tu és o Cristo, o Filho de Deus!

Respondeu-lhe Jesus: "Sim, eu o sou; e declaro-vos eu que, a partir daqui, vereis o Filho do homem sentado à direita de Deus onipotente e vir sôbre as nuvens do céu".

A isto o sumo sacerdote rasgou as suas vestiduras, exclamando: "Blasfemou! que necessidade temos ainda de testemunhas? vós mesmos acabais de ouvir a blasfêmia, que vos parece?

"É réu de morte!" — bradaram êles.

(Mt 26, 57 ss)

* * *

"És tu o Cristo?"

"Sim, eu o sou..."

Mais de 40 séculos esperavam por êste momento histórico. Ponto culminante da história da humanidade, êsse, em que o Nazareno se proclama a si mesmo Messias, Filho de Deus.

Quase 20 séculos rolaram sôbre esta solene profissão às barras do tribunal.

E sempre de novo querem os sinédrios e as sinagogas saber o que é o Nazareno. E, quando percebem dos seus lábios a estupenda revelação, rasgam as suas vestes — e não crêem...

E o Nazareno é declarado "blasfemo" é "réu de morte"...

Ó mundo, como andas longe de Deus!...

"POR QUE... POR QUE?..."

O pontífice interrogou a Jesus sôbre os seus discípulos e sôbre a sua doutrina. Respondeu-lhes Jesus: "Tenho falado em público a todo o mundo. Tenho ensinado sempre nas sinagogas e no templo, aonde concorrem todos os judeus, e não falei coisa alguma às ocultas. Por que me interrogas a mim? Interroga os que ouviram o que lhes disse. Êles bem sabem o que ensinei".

A estas palavras, um dos servos assistentes deu uma bofetada a Jesus, dizendo: "E' assim que respondes ao pontífice?"

Tornou-lhe Jesus: "Se falei mal, dá prova do mal; mas, se falei bem, por que me feres?"

(Jo 18, 19 ss)

* * *

De rica seara fecunda semente foi esta bofetada.

Depois dela, infinitas bofetadas têm sido distribuídas a "réus" inocentes por servis bajuladores de poderosos tiranos.

Sorrir para os de cima e espezinhar os de baixo — ah! quão humana é esta desumana política!

Mas entre o direito da fôrça dos potentes lá de cima e dos insolentes cá de baixo está, qual lúgubre esfinge, a fôrça do direito, que há de um dia responder ao tremendo "porquê" do Nazareno, a que a injustiça da humana justiça não deu resposta. "Por que me feres?.."

Ficou o Sinédrio devendo até hoje a resposta a êsse divino "porquê" — e Israel erra pelo mundo há vinte séculos, fantástico Ahasver, à procura de resposta a essa lúgubre interrogação do melhor de seus filhos...

E vós, povos cristãos, por que feris o Cristo? Por que banis do vosso meio, dos vossos governos, dos vossos Parlamentos, dos vossos tribunais, das vossas escolas, das vossas repartições públicas, por que banis e expulsais êsse homem de Nazaré? Que mal fêz êle à humanidade?... Se fêz mal, provai o mal — mas se fêz bem, por que o expulsais?... Por que?... por que?...

O OLHAR DE JESUS

Estava Pedro sentado fora no páteo. Chegou-se a êle uma criada e disse: "Também tu estavas com Jesus, o galileu".

Êle, porém, negou diante de todos, dizendo: "Não compreendo o que dizes".

Ia Pedro saindo ao portal, quando o viu outra criada, e disse para os circunstantes: "Êsse também estava com Jesus, o nazareno".

Pela segunda vez negou êle, e com juramento, dizendo: "Não conheço êsse homem".

Decorrido pouco tempo, acudiram os circunstantes, dizendo a Pedro: "Realmente, tu também és do número dêles; tua linguagem te dá a conhecer".

Então, entrou êle a praguejar e a jurar, que não conhecia aquêle homem. E imediatamente cantou o galo.

Nisto se lembrou Pedro do que lhe dissera Jesus: "Antes de o galo cantar, três vêzes me terás negado". Saiu para fora e chorou amargamente.

(Mt 26, 69 ss)

* * *

Quem ousará ainda confiar em si mesmo? Quando o mais corajoso dos apóstolos, disposto a ir com o Mestre "para o cárcere e para a morte", poucas horas depois nega conhecê-lo? Jura que não conhece "êsse homem"? Maldiz a hora em que chegou a conhecê-lo...

Oh! abismo da humana fraqueza!

Oh! inconfidência do nosso coração!

Se a graça de Deus não nos valer — quem subsistirá?

Mas um silencioso olhar de Jesus é mais poderoso que tôda a fôrça da humana fraqueza.

De um negador, faz um penitente...

De um covarde, um herói...

De um pecador, um santo...

TRAIDOR TRAÍDO

Pela madrugada, resolveram os príncipes dos sacerdotes e os anciãos do povo, de comum acôrdo, entregar Jesus à morte. Conduziram-no prêso e entragaram-no ao governador Pôncio Pilatos.

Ora, quando Judas, o traidor, viu que Jesus estava condenado, sentiu-se tomado de arrependimento e foi devolver as trinta moedas de prata aos príncipes dos sacredotes e anciãos, dizendo: "Pequei, entreguei sangue inocente".

Replicaram-lhe êles: "Que temos nós com isto? Avém-te lá contigo mesmo".

Então lançou êle as moedas ce prata ao templo, foi-se embora e enforcou-se com uma corda. Os principes dos sacerdotes recolheram as moedas e disseram: "Não é lícito lançá-las ao cofre do templo, porque é preço de sangue". Deliberaram comprar com elas o campo de um oleiro para servir de cemitério aos forasteiros. Por esta razão é chamado aquêle campo, até ao presente dia, Hacéldama, isto é: campo de sangue.

(Mt 27, 1 ss)

* * *

O traidor acaba, por via de regra, traído.

Ninguém lhe dá confiança.

Todos se aproveitam dos seus serviços — mas ninguém quer saber da sua pessoa.

Exploram o traidor e detestam a traição.

Qual bagaço espremido é jogado fora o desertor, desde que nada mais tenha a dar.

Iscariotes reconhece e confessa seu crime, mas não crê na bondade divina. Só crê na justiça.

Contempla a torrente imunda da sua miséria, e não vê o oceano imenso da misericórdia de Deus, que absorve tôdas as torrentes e purifica tôdas as águas da nossa iniqüidade.

"Nêle há redenção copiosa..."

Crer no seu pecado e descrer do perdão divino — é desespêro e morte...

NO MUNDO, MAS NÃO DO MUNDO

Foi Jesus apresentado ao governador. E o governador lhe dirigiu esta pergunta: "És tu rei dos judeus?" Respondeu-lhe Jesus: "Sim, eu o sou, mais o meu reino não é deste mundo". Entretanto, não deu resposta alguma às acusações dos sacerdotes e anciãos. Perguntou-lhe então Pilatos: "Não ouves de quanta coisa te fazem carga?"

Jesus, porém, não lhe respondeu a pergunta alguma, de maneira que o governador se admirou grandemente.

(Mt 27, 11 ss; Jo 18, 36)

* * *

Um homem reduzido a uma chaga viva, abandonado dos seus, ludibriado de todos, a poucos passos da morte — êsse homem tem a estranha coragem de se dizer rei, em face do representante do império dos Césares.

Mas o seu reino não é dêste mundo. E' de algum mundo incógnito, mais amplo, mais belo, mais divino que o nosso.

Êle mesmo, o Nazareno, não é dêste mundo. Por isso, o mundo não o compreende, não o quer, não lhe deu um berço para nascer nem lhe dará um leito para morrer.

Seu reino não é dêsses reinos pueris, ridículos, mantidos à fôrça de lâminas de ferro e de cadáveres humanos.

Seu reino é sustentado pelas colunas da razão e da fé. Pelas energias imortais do coração e da graça.

E' o reino da Verdade e da Vida.
E' o reino da Justiça e da Paz.
E' o reino da Fé e do Amor.
E' o reino da Graça e da Glória.
E estas coisas, embora no mundo, não são do mundo.
São do céu — são de Deus...

"QUID EST VERITAS?"

Inquiriu Pilatos: "Tu és rei?"

Tornou Jesus: "Sim, eu sou rei. Para isto nasci, e por isto vim ao mundo: para dar testemunho à verdade. Todo homem que é da verdade dá ouvidos à minha voz".

Observou Pilatos: "Que é a verdade?" E, dito isto, voltou a ter com os judeus e declarou-lhes: "Eu não encontro nêle crime".

(Jo 18, 33 ss)

* * *

"Que é a verdade?...

O céfico romano não esperou pela resposta a tão momentosa pergunta.

E diante dêle estava o único homem que podia definir a Verdade.

Todos os filósofos do paganismo revolveram na mente essa angustiosa interrogação: Que é a Verdade?... Existe a Verdade?... E' atingível a Verdade?...

Aristóteles desce ao túmulo sem perceber o eco ao brado da sua inteligência.

Platão expira sem ver satisfeitos os anseios do seu coração.

Paulo de Tarso, às portas de Damasco, interroga ao invisível vencedor o que é a Verdade...

Agostinho, no mais aceso das suas saudades metafísicas, só pede a Deus uma coisa: o conhecimento da Verdade...

A Verdade, ó Pilatos de todos os tempos e países, é esta: que aquela ruína humana do pretório é a Verdade e a Vida, é o Rei da Verdade, veio ao mundo para fundar o Reino da Verdade, e seus vassalos são paladinos da Verdade.

Entretanto... seu reino não é dêste mundo. Está no mundo, sim, neste mundo da ilusão e da mentira, mas aqui não nasceu, daqui não partiu, aqui não tem sede permanente, aqui não será seu têrmo final...

Quem é de Cristo é amigo da Verdade...

"ECCE HOMO!"

Mandou Pilatos levar Jesus e açoitá-lo.

Teceram os soldados uma coroa de espinhos e puseram-lha sôbre a cabeça, e vestiram-lhe um manto escarlate. Chegavam-se a êle dizendo: "Salve, rei dos judeus!". E davam-lhe bofetadas.

Tornou Pilatos a sair e disse-lhes: "Eis que vo-lo apresento, para que saibais que não encontro nêle crime".

Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto escarlate. Disse-lhes Pilatos: "Eis o homem".

Mas, quando os pontífices e seus servos o viram, clamaram: "Crucifica-o! crucifica-o!"

Disse-lhes Pilatos: "Tomai-o vós e crucificai-o. Eu não encontro nêle crime.

Bradaram os judeus: "Nós temos uma lei e segundo a lei deve morrer, porque se fêz Filho de Deus".

(Jo 19, 1 ss)

* * *

Ecce homo! —

"Eis o homem!"...

Ó Pilatos, tu que ignoras o que seja a verdade, acabas de proferir a maior das verdades!

Eis o homem! O único homem integral. O homem por excelência. O homem plenamente humano.

Não é o pretenso super-homem do Éden...

Não é o deplorável infra-homem de Sodoma...

E' simplesmente o homem-homem de todos os tempos.

O homem-criança de Belém...

O homem-operário de Nazaré...

O homem-apóstolo da Judéia...

O homem-vítima do Gólgota...

O homem-mistério dos Sacrários...

O homem-Deus da eternidade...

Nenhum super-homem, nenhum infra-homem podia redimir das suas misérias a humanidade. Só êle, o homem-homem, o homem-Deus...

Pode o homem divinizar-se porque Deus se humanizou... *Ecce homo!* O homem-amor, o homem-dor!

CENTELHA DIVINA

Ouvindo Pilatos esta palavra (êle se fêz filho de Deus) temeu ainda mais. Tornou a entrar no pretório e perguntou a Jesus: "De onde és tu?" Jesus, porém, não lhe deu resposta. Disse-lhe Pilatos: "Não me respondes? Não sabes que tenho poder de crucificar-te, e poder de pôr-te em liberdade?"

Respondeu-lhe Jesus: "Não terias poder algum sôbre mim, se não te fôra dado do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem maior pecado".

(Jo 19, 8 ss)

* * *

"Não terias poder, Pilatos, se não te fôra dado do alto..."

Ouvistes, superficiais democratas e temerários demagogos, que não é o povo que vos confere o poder?

Ouvistes, iníquos revolucionários e desatinados anarquistas, que não é o povo que pode tirar ao soberano o poder, porque não foi o povo que lho conferiu?

O povo designa apenas a pessoa, o depositário, o veículo dêsse misterioso *quê*, dessa centelha celeste que chamamos poder, autoridade.

Todo poder vem de Deus. Ninguém dá o que não tem.

Como pode o povo conferir poderes que não possui? Como pode o vácuo dar plenitude?

Tôda legítima autoridade, mesmo pecadora, é reflexo da Divindade...

"Não terias poder se não te fôra dado do alto"....

Sublime lição de sociologia, essa, que o divino réu deu ao humano juiz!

Ouviste, Tibério César, que não passas de mendigo de Deus? Tombaram as águias do Capitólio ante a cruz do Gólgota... Tingiram as asas no sangue de Cristo...

"Não terias poder, ó Roma, se não te fôra dado do alto"... Do alto da cruz...

O SERMÃO DO SILÊNCIO

Herodes folgou muito ao ver a Jesus; porque desde longo tempo desejava vê-lo, por ter ouvido falar muito dêle, e esperava vê-lo fazer algum milagre. Fêz-lhe, pois, muitas perguntas; Jesus, porém, não lhe deu resposta.

Estavam presentes os príncipes dos sacerdotes e escribas, acusando-o sem cessar. Herodes com os da sua guarda fez dêle ludíbrio, vestindo-lhe uma veste branca. E reenviou-o a Pilatos.

Neste mesmo dia, tornaram-se amigos Herodes e Pilatos, quando antes eram inimigos um do outro.

(Lc 23, 8 ss)

* * *

Falara Jesus diante de Pilatos. Diante de Caifaz. Diante de Judas até.

Cala-se diante de Herodes. Também que diria êle a êsse homem? Como compreenderia o vício a virtude? Que sociedade há entre a luz e as trevas? Entre o filho da virgem e o escravo da luxúria?

A única resposta que podia o Homem-Deus dar ao homem-animal era o silêncio, o mais profundo silêncio...

E Herodes fêz o que era de esperar do seu caráter. Ludibriou o Nazareno como um louco. Foi fiel a si mesmo, êsse real comediante...

Desde êsse primeiro carnaval da Sexta-feira santa em Jerusalém, atravessa o Nazareno os séculos da história, coberto com o manto do escárnio, do ludíbrio, da loucura da cruz...

Têm razão todos êsses Herodes, de todos os tempos, de todos os países. Para o escravo da luxúria, para os levianos gozadores do mundo, é o Cristo um pobre idiota; e o seu Evangelho, um abôrto do hospício...

"Não compreende o homem animal as coisas do espírito de Deus; parecem-lhe estultícia; nem as pode compreender, porque devem ser tomadas em sentido espiritual." (Paulo, apóstolo).

DE MÃOS LIMPAS — E DE CONSCIÊNCIA MANCHADA

Perguntou Pilatos ao povo: "Quem quereis que vos ponha em liberdade: Barrabás, ou Jesus, que se chama o Cristo?"
"Barrabás!" — clamaram êles.
Tornou-lhes Pilatos: "E que farei de Jesus?"
"Crucifica-o!" — gritaram todos.
Retrucou-lhes o governador: "Pois que mal fêz êle?"
Êles, porém, gritaram ainda mais alto: "Crucifica-o!"
Vendo Pilatos que nada adiantava e que o tumulto se tornava cada vez maior, mandou vir água e lavou as mãos à vista do povo, dizendo: "Sou inocente do sangue dêste justo; respondei vós por êle".

Bradou então o povo em pêso: "Seu sangue caia sôbre nós e sôbre nossos filhos!"

(Mt 27, 15 ss)

* * *

Que comédia é essa, Pilatos?
E' com água que pretendes lavar tua consciência?
Oh! ridícula hipocrisia!
Corram sôbre as tuas mãos tôdas as águas do Jordão, tôdas as torrentes do Tibre, tôdas as vagas do Mediterrâneo — manchadas estão essas mãos, e manchadas ficarão por todos os séculos...
Que dizes, Pilatos? És inocente do sangue dêsse justo?
Se êle é justo, por que o condenas? Por que não o absolves?
Que é da tua inocência, ó assassino da justiça?
Com teus próprios lábios te condenas, Pilatos.
Lava com as águas dos teus olhos as manchas do teu coração...
Derrama sôbre tua alma o pranto amargo do arrependimento — e o justo que condenaste te restituirá a inocência que perdeste...

PIOR QUE BARRABÁS...

Convocou Pilatos os príncipes dos sacerdotes, os membros do sinédrio e o povo, e disse-lhes: "Apresentastes-me êste homem como sendo amotinador do povo. Ora, submeti-o a um interrogatório em vossa presença, e não achei fundada, nenhuma das acusações que fazeis a êste homem. Nem tampouco Herodes, pois que no-lo remeteu. Vêde que nada se apurou contra êle que merecesse a morte. Mandá-lo-ei, pois, castigar e pôr em liberdade".

Era obrigado a soltar-lhes um prêso por ocasião da festa. A multidão em pêso pôs-se a clamar: "Fora com êste! Solta-nos Barrabás!" Estava êsse tal prêso por causa de um motim que houvera na cidade, e de um homicídio.

(Lc 23, 13 ss)

* * *

Não te admires, cristão, se um dia te couber a sorte e Cristo! Se o povo ao qual fôste amigo e redentor te posuser a monstros e assassinos. Se os cegos, os surdos, os .udos, os coxos, os leprosos, que curaste, exigirem que sejas :ucificado, morto e sepultado... Se os jovens de Naim e os ázaros, redivivos, assistirem impassíveis a teu horroroso sulício... Se todos te acusam e ninguém te defende... Se todos s Barrabás do mundo são postos em liberdade, e tu, inoente, condenado à morte...

Não te admires, cristão, porque isto é profundamente umano, desde aquela desumana Sexta-feira em Jerusalém...

"Por todo o bem que tu fizeres, espera todo o mal que ão farias"...

Não chores, não protestes, não te queixes — prostra-te o pé da cruz do Gólgota e confunde as lágrimas dos teus lhos e o sangue do teu coração com as torrentes rubras ue jorram das fontes do Salvador...

Não és pior porque Sinagogas e Pretórios te colocam baixo de facínoras e bandidos — nem és melhor porque ovos inteiros te aclamam com vivas e hosanas...

Só és de fato o que és aos olhos de Deus e da tua consiência... O reino de Deus está dentro de ti...

VOZ DO ALÉM

Quando Pilatos estava sentado no tribunal, mandou-lhe sua mulher êste recado: "Nada tenhas que ver com êsse justo; porque muito padeci hoje, em sonho, por causa dêle".

(Mt 27, 19)

* * *

Qual relâmpago em plena noite, cai esta cena ao meio do processo contra Cristo.

Uma mulher pagã, que talvez nunca vira a Jesus, recebe em sonho a advertência de que o acusado é inocente, é um santo.

Quando todos condenam o Nazareno; quando os sacerdotes o declaram blasfemo, e Pilatos o condena como rebelde, uma mulher tem a coragem de proclamar, em plena sessão do tribunal, a santidade do réu...

Ela conhece — e sofre. Não se pode conhecer a Deus sem o amar.

Não se pode amar sem sofrer.

Sofrer, com a própria insuficiência.

Sofrer, com a distância entre o excelso ideal e a triste realidade.

Sofrer, com as injúrias que os homens irrogam ao nosso ideal.

Como um brado das regiões do além repercute a voz de Cláudia Prócula, por entre o fragor do processo.

Pilatos, porém, sufoca a voz sagrada do além com o ruído profano do aquém...

E o "justo" é condenado pelos injustos...

E desde êsse dia se guiam todos os Pilatos por esta norma...

Desde êsse dia são condenados os justos...

E nada conseguem as vozes suaves das Cláudias...

Existe, porém, um Deus de justiça...

SALVE, REI DAS DORES!

Os soldados do governador levaram Jesus ao pretório e reuniram em tôrno dêle todo o destacamento. Despojaram-no das suas vestes e lançaram-lhe aos ombros um manto escarlate; teceram uma coroa de espinhos e lha puseram sôbre a cabeça, e deram-lhe uma cana na mão direita. Dobravam o joelho diante dêle e o escarneciam, dizendo: "Salve, rei dos judeus!" Cuspiam nêle, tiravam-lhe a cana e davam-lhe com ela na cabeça.

(Mt 27, 27 ss)

* * *

Mais doloroso é para um espírito nobre um ludíbrio ve-
ido do que um insulto aberto.

Mais lhe dói o ultraje covarde de uma bofetada do que
corajosa violência de um golpe de espada.

Escarnecida pela ínfima plebe a realeza de Cristo.

"Tu és rei?"

"Sim, eu sou rei".

Rei messiânico, e, por isso mesmo, rei do sofrimento,
orque rei do amor.

Saiba todo apóstolo do amor que há de ser mártir
a dor.

Não abra o coração à alvorada do querer quem não
uiser submergir nas trevas do sofrer.

Entretanto, para a alma de escol, mais suave é sofrer
or amor do que amar sem sofrer, ou sofrer sem amar.

CRISTO — OU CÉSAR ?

Procurava Pilatos soltá-lo. Os judeus, porém, clamaram: "Se soltares a êsse, não és amigo de César; porque quem se faz rei é adversário de César".

Quando Pilatos ouviu estas palavras, conduziu Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no lugar chamado Litóstrotos — em hebraico: Gábata. Era o dia dos preparativos da Páscoa, por volta das nove horas. Disse então aos judeus: "Eis o vosso rei!" Êles, porém, clamaram: "Fora, fora com êle! Crucifica-o!"

Volveu-lhes Pilatos: "Pois, hei de crucificar vosso rei?"

Responderam os pontífices: "Não temos outro rei senão a César!"

Ao que lhes entregou Jesus para ser crucificado.

(Jo 19, 12 ss)

* * *

"Eis o vosso rei!" "Não temos outro rei senão a César!"

Jesus, proclamado rei pelo governador de Roma.

Jesus, rejeitado pela sinagoga de Israel.

E' de estupenda dramaticidade e infinito alcance êste momento histórico de Israel. Momento em que Israel apostata, pública e solenemente, das esperanças messiânicas que por quatro mil anos alimentara — e se entrega à jurisdição pagã do Império Romano... "Não temos outro rei senão a César"... Morreu, para Israel, a realeza nacional do Messias — e é proclamado pelo governador de César a realeza mundial de Cristo... E êste fato épico se deu — refere meticulosamente o historiador — na véspera da Páscoa judaica, por volta das nove horas, no lugar chamado em grego Litóstrotos, e em hebraico Gábata — foi aí que a herança milenar de Israel passou para os povos gentios...

E Israel, que trocou o seu Messias pelo César dos seus inimigos, não tardará a sentir o pavoroso epílogo dessa infame apostasia: os generais de César cercarão a cidade santa, arrasarão o templo de Javé, trucidarão os filhos de Israel e não deixarão pedra sôbre pedra...

"Crucifica o Cristo!... não temos outro rei senão a César!"... O César — que nos há de crucificar...

LENHO VERDE — LENHO SÊCO

Enquanto iam conduzindo a Jesus, angariaram um tal Simão de Cirene, que vinha do campo, e puseram-lhe a cruz às costas para que a levasse no encalço de Jesus. Acompanhava-o uma grande multidão de povo, entre êles também mulheres, que o pranteavam e lamentavam. Voltou-se Jesus para elas e disse: "Filhas de Jerusalém, não choreis sôbre mim; chorai sôbre vós e sôbre vossos filhos. Eis que chegarão dias em que se dirá: Felizes as estéreis, cujas entranhas não geraram e cujos seios não amamentaram! Então se dirá aos montes: Caí sôbre nós! e aos outeiros: Cobrí-nos! Pois, se isto acontece ao lenho verde, que será do sêco?"

(Lc 23, 26 ss)

* * *

Por que chorais, filhas de Jerusalém, as penas do Deus-homem e não as culpas do homem?

Por que deplorais os efeitos, e vos esqueceis da causa?

Não sabeis que estas penas sangrentas são filhas da vossa culpa iníqua?

Sofrimento não houvera se pecado não houvesse.

Do Filho de Deus são os sofrimentos porque dos filhos dos homens são os pecados...

Êle é o "lenho verde" — êles são o "lenho sêco".

Êle, repleto das seivas vivas da graça — êles, plantas murchas, áridas, esqueletos de almas...

Êle, adorador do Pai em espírito e em verdade — êles, cultores das suas "tradições paternas", hereges da Verdade, da Justiça, da Caridade...

Êle, o caminho, a verdade e a vida — êles, sepulcros caiados...

Se tamanho castigo desabou sôbre o cordeiro de Deus que carrega com os pecados do mundo — que castigo caberá àqueles que tais pecados cometeram?...

Filhas de Jerusalém, chorai a triste sorte das árvores desarraigadas, das almas arrancadas de Deus, dos espíritos separados de Cristo Redentor...

COM CIRENEU — OU SEM CIRENEU...

Depois de o terem ludibriado, tiraram-lhe o manto, tornaram a vestir-lhe suas vestiduras e o conduziram fora para o crucificarem. Pelo caminho, encontraram um homem de Cirene, por nome Simão. Obrigaram-no a carregar-lhe a cruz. Chegaram, pois, ao lugar, que se chama Gólgota, isto é, lugar de caveiras. Deram-lhe a beber vinho misturado com fel. Jesus o provou, mas não quis beber. Então o pregaram na cruz.

(Mt 27, 31 ss)

* * *

Carrega o Nazareno a cruz de todos os pecados do mundo.

E não há um pecador que lhe queira carregar a cruz da redenção.

Só compelido a fôrça, é que se encontra um Cireneu.

Até aos hosanas e às palmas do triunfo, todo homem encontra amigos a granel.

Até ao Getsémane, até ao Gólgota — onde estão êles?...

Cegos, surdos, mudos, coxos, paralíticos, aleijados, leprosos, que fôstes revocados à vida — por que vos esquecestes do vosso salvador?

Não te admires, ó cristão, se com o Cristo tiveres de sorver o mesmo cálice do abandono e da ingratidão.

Agradece a Deus se, a meia altura do Gólgota, encontrares um Cireneu ou uma Verônica — mas não contes com isto...

Crava os olhos na cruz que te precede como sanguinolenta estrêla polar, e, com o último resto das tuas fôrças, calca os rubros vestígios do Nazareno — sòzinho, na imensa solidão do teu sagrado martírio...

Não faças depender de Cireneus ou Verônicas o teu Cristianismo!

Cristão integral — só no alto do Calvário, a sós com o Cristo...

MENSAGEM MUNDIAL DO GÓLGOTA

Tomaram a Jesus e conduziram-no para fora. Carregava êle mesmo a sua cruz para um lugar que se chama Calvário — em hebraico: Gólgota. Aí o crucificaram, e com êle outros dois, um de cada lado. A Jesus, porém, no meio.

Mandara também Pilatos compor um letreiro e colocou-o sôbre a cruz. Dizia: Jesus Nazareno, Rei dos Judeus. Muitos dos judeus leram êste letreiro; porque o lugar onde Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. Estava redigido em hebraico, latim e grego. Disseram os pontífices dos judeus a Pilatos: 'Não escrevas: Rei dos judeus; mas que êle disse: Eu sou rei dos judeus".

Replicou Pilatos: "O que escrevi escrito está".

(Jo 19, 17 ss)

* * *

Estranho mistério, êsse, da realeza de Cristo!...

"Reinará eternamente, e o seu reino não terá fim" — iz o anjo Gabriel.

"Onde está o recém-nascido rei dos judéus?" — inquiem os magos do Oriente.

Herodes treme diante de um rei inerme de menos de ois anos de idade.

"Hosana! Bendito seja o rei de Israel!" — bradam o ovo e as crianças de Jerusalém.

"Salve, rei dos judeus!" — dizem os soldados romanos, omenageando o rei das dores.

"Eis o vosso rei!" — exclama Pôncio Pilatos.

"Jesus Nazareno, rei" — proclama, em três línguas, o anguinolento madeiro do Gólgota.

Protesta a sinagoga contra a realeza de Cristo — susenta o governador de Roma o decreto da realeza do crucicado: Jesus Nazareno — rei!

"O que escrevi escrito está!" — e para tôda a eternidae... Jesus Cristo — Rei!... Salve!...

ROMPENDO OS ÚLTIMOS LAÇOS...

Junto à cruz de Jesus estavam sua mãe, e Maria, irmã de sua mãe, mulher de Cléofas; e Maria Madalena. Vendo Jesus sua mãe e ao lado dela o discípulo a quem amava, disse a sua mãe: "Senhora, eis aí teu filho". Depois disse ao discípulo. "Eis aí tua mãe". Desde essa hora o discípulo a levou em sua companhia.

(Jo 19, 25 ss)

* * *

De tudo se despojara Jesus...

Ao entrar no mundo, não tivera casa onde nascer, nem berço em que reclinar o frágil corpinho.

Sua vida fôra mais pobre que as das aves do céu e das raposas da terra.

Ao morrer, vê-se privado até de um leito; suspenso entre o céu e a terra, tem de exalar o último suspiro.

Já andam repartidas entre os soldados as vestes do sentenciado.

Seus apóstolos, dispersos aos quatro ventos...

Restavam-lhe ainda dois sêres queridos, últimos laços que à terra o prendiam: sua mãe e o discípulo predileto.

E, para que absoluta fôsse a renúncia, desfaz-se Jesus dêsses últimos tesouros do seu coração: "Senhora, eis aí teu filho — discípulo, eis aí tua mãe"...

Rotos os derradeiros liames que ao mundo o prendiam, sem mãe nem amigo, sem um fio de roupa, sem compreensão nem carinho, o corpo em chaga viva, a alma dilacerada de angústias — pode o espírito do Nazareno voar livremente ao seio do Pai eterno...

. . . .

Ardente vergonha me ruboriza a face...

Cristão que sou, que é do meu desapêgo das coisas do mundo?...

Como poderei morrer tranqüilo, se mil laços me prendem à terra?...

MORRE A VIDA — PARA VIVIFICAR OS MORTOS

Desde o meio-dia até às três horas, esteve todo o país coberto de trevas. Por volta das três horas soltou Jesus um grande brado: "Êli, Êli, lama sabactani?" — isto é: "Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?"

Alguns dos circunstantes, ouvindo isto, observaram: "Está chamando por Elias". Ao que um dêles correu a ensopar uma esponja em vinagre, prendeu-a numa cana e deu-lhe de beber. Outros, porém, diziam: "Deixem! vamos ver se vem Elias para o salvar!"

Mais uma vez soltou Jesus um grande brado — e entregou o espírito.

E eis que o véu do templo se rasgou de alto a baixo, tremeu a terra, partiram-se os rochedos, abriram-se os sepulcros e muitos corpos de santos que tinham morrido, ressurgiram. Saíram das suas sepulturas, depois da ressurreição dêle, foram à cidade santa e apareceram a muitos.

Quando o comandante e os que com êle faziam guarda a Jesus perceberam o terremoto e os demais acontecimentos, sentiram-se tomados de grande terror e diziam: Em verdade, êste era o Filho de Deus!"

(Mt 27, 45 ss)

* * *

Expulso da terra, sente-se o divino mártir também abandonado do céu.

Momento de indizível angústia...

Ainda que, de fato, não pudesse Jesus ser desamparado de Deus, sentia em si todo o amargor que a carência da divina consolação produz na alma sensível — e Jesus se constituíra lugar-tenente de todos os pecadores do mundo.

"Eis o cordeiro de Deus que carrega com os pecados do mundo"...

Menos duros que os humanos corações, partem-se os rochedos.

Mais sensíveis que os vivos, protestam os mortos contra o horrendo crime do Gólgota.

Proclama o Império Romano a divindade de Cristo negada pela sinagoga de Israel...

AMOR ENLUTADO

Ao anoitecer, José de Arimatéia — que era discípulo de Jesus, porém às ocultas, com mêdo dos judeus — foi requerer permissão a Pilatos para tirar o corpo de Jesus. Pilatos permitiu-o. Foi, pois, e tirou o corpo de Jesus. Apareceu também Nicodemos — que outrora visitara a Jesus, de noite — e trouxe uma mistura de mirra e aloés, de quase cem libras. Tomaram o corpo de Jesus e envolveram-no em lençóis de linho, juntamente com os aromas, segundo a maneira de sepultar usada entre os judeus. Havia no lugar onde Jesus foi crucificado um hôrto, e nesse hôrto um sepulcro novo, no qual ainda ninguém fôra sepultado. Aí depositaram o corpo de Jesus, por ser dia de preparativos dos judeus; porque o sepulcro se achava a pouca distância.

(Jo 19, 38 ss)

* * *

José de Arimatéia, "ilustre senador", e Nicodemos, "mestre em Israel", não ousam professar-se abertamente discípulos do taumaturgo vivo — e proclamam com desassombro sua adesão ao Nazareno morto como blasfemo e revolucionário...

Do naufrágio da esperança e da fé saíu incólume, e ainda mais vigoroso, o amor.

Amortalhadas em negra crepe jazem as suas esperanças no reino messiânico, sua fé na divindade de Cristo — mas sôbre as ruínas da fé e da esperança canta o amor sua epopéia imortal...

"O coração tem razões de que a razão nada sabe"...

O ludíbrio da sinagoga, a crueldade do pretório, as infâmias dos fariseus, o universal opróbrio que desabou sôbre o Crucificado, varreram, qual impetuoso vendaval, as cinzas da timidez e do respeito humano — e eis que deflagrou em poderosa labareda o amor latente da alma de Arimatéia e Nicodemos.

O que não valera o Cristo taumaturgo valeu o Cristo vítima...

DERROTA GLORIOSA

No outro dia — após o dia dos preparativos — reuniram-se os príncipes dos sacerdotes e fariseus em casa de Pilatos e disseram: "Senhor, estamos lembrados de que êsse embusteiro, quando vivo, afirmou: Depois de três dias ressurgirei. Manda, pois, guardar o sepulcro até ao terceiro dia; do contrário, poderiam seus discípulos vir roubá-lo e dizer ao povo: Ressuscitou dentre os mortos. E assim viria o último embuste a ser pior que o primeiro".

Respondeu Pilatos: "Tereis uma guarda; ide e guardai o sepulcro como entendeis".

Foram-se e seguraram o sepulcro, selando a pedra e postando uma sentinela diante dêle.

(Mt 27, 62 ss)

* * *

Um sepulcro... Um cadáver...

Ponto final da mais gloriosa vida que sôbre a terra foi vivida...

Será possível derrota mais completa que esta? Fracasso mais triste que o do Gólgota? Ruína mais universal que a do Nazareno?

Quem ousará ainda professar-se discípulo dêle? de um sentenciado? de um condenado pelas autoridades religiosa e civil?

E, no entanto, era esta derrota a maior das vitórias que já se conquistaram no mundo, porque era a vitória da fôrça do direito sôbre o direito da fôrça...

Que estais a fazer, ó humanos pigmeus? ligardes com as teias de aranha da vossa prudência o divino gigante da eternidade?...

Que valem tôdas as fôrças da humana impotência contra a fragilidade da divina onipotência?...

AMOR IMORTAL

Terminado o Sábado, na madrugada do primeiro dia da semana, puseram-se a caminho Maria Madalena e a outra Maria para verem o sepulcro. Tremeu então a terra com violência Um anjo do Senhor desceu do céu, aproximou-se, revolveu a pedra e sentou-se em cima. O seu aspeto era como o relâmpago e suas vestes brancas como a neve. Os guardas estremeceram de terror em face dêle e ficaram como mortos.

Disse o anjo às mulheres: "Não temais! sei que procurais a Jesus, o crucificado; não está aqui; ressuscitou como disse. Vinde e vêde aqui o lugar onde esteve colocado o Senhor. Ide depressa e dizei a seus discípulos que ressuscitou dentre os mortos. Irá diante de vós para a Galiléia; aí o vereis. Eis que vo-lo disse!"

Transidas de terror e de alegria ao mesmo tempo, deixaram, pressurosas, o sepulcro e correram a levar a notícia aos discípulos. Nisto lhes veio Jesus ao encontro e disse: "Eu vos saúdo!" Aproximaram-se, e abraçando-se com os pés dêle, o adoraram. Então lhes disse Jesus: "Não temais! ide a avisai a meus irmãos que vão à Galiléia; aí me verão".

(Mt 28, 1 ss)

* * *

Embalsamar o corpo do crucificado?... e isto no terceiro dia?...

E ignorais vós, almas devotas, que êle prometeu ressurgir nesse dia?

Ah!, bem o sabem elas, mas não o crêem nem o esperam. Afogaram-se, nas torrentes sanguíneas da Sexta-feira, a fé e a esperança das discípulas de Cristo. Mas o amor, êsse não lhes morreu, porque é imortal.

E a vida imortal do amor ressuscitou da morte a fé e a esperança.

E despontou-lhes na alma a luz da Páscoa...

VENDERAM A INTELIGÊNCIA PELO ESTÔMAGO

Depois da partida das mulheres, foram alguns dos guardas à cidade e deram parte aos príncipes dos sacerdotes de tudo quanto acabava de suceder. Convocaram êstes os anciãos e deliberaram. Deram uma grande soma de dinheiro aos soldados, e intimaram-nos: "Dizei assim: De noite, enquanto nós dormíamos, vieram os seus discípulos e o roubaram. Se isto chegar aos ouvidos do governador, trataremos de apaziguá-lo e advogar a vossa causa".

Tomaram, pois, o dinheiro e procederam conforme as instruções recebidas. E até ao presente dia anda êste boato entre os judeus.

(Mt 28, 11 ss)

* * *

Que dizes, humana astúcia?

Enquanto nós dormíamos? — mas será lícito ao guarda dormir?...

Vieram os discípulos dêle? — mas, se estáveis dormindo, como é que os vistes?...

E roubaram o corpo? — mas, se os vistes, porque não impedistes o roubo?

Oh! Quantos absurdos em tão poucas palavras!

Não se pode fugir à verdade sem cair no abismo do ridículo.

Mas de quantos dispautérios não é capaz o homem em face de um punhado de metal sonante!

Embolsaram os guardas o dinheiro e, corajosos, foram espalhar a estranha comédia das sentinelas dormentes que tudo enxergam e nada impedem...

Venderam a inteligência pelo estômago...

E' mais difícil ser coerente na mentira do que lógico na verdade.

Até ao presente dia, rezam os inimigos de Cristo pela cartilha dos seus mestres de Jerusalém...

Enquanto nós dormíamos...

"O FELIX CULPA!"

Estava Maria ao pé do sepulcro, do lado de fora, a chorar. E, enquanto chorava, inclinou-se e olhou para dentro do sepulcro — e viu dois anjos em alvejantes vestes, sentados onde estivera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Disseram-lhe: "Por que choras, senhora?"

Respondeu ela: "E' que tiraram o meu Senhor, e não sei onde o puseram". A estas palavras voltou-se e viu, em pé, a Jesus, mas não sabia que era Jesus.

"Senhora — disse-lhe Jesus — por que choras? A quem procuras?"

Ela, cuidando que fôsse o jardineiro, disse-lhe: "Senhor, se tu o tiraste, dize-me onde o puseste; e eu o levarei".

Disse-lhe Jesus: "Maria".

Voltou-se ela e disse-lhe em hebraico: "Rabboni!" — que quer dizer: Mestre.

Tornou-lhe Jesus: "Não me segures, porque ainda não subi para meu Pai: mas vai ter com meus irmãos e dize-lhes que subirei para meu Pai e vosso Pai, para meu Deus e vosso Deus".

Foi Maria Madalena e noticiou aos discípulos: "Vi o Senhor e êle me disse isto".

(Jo 20, 11 ss)

* * *

Madalena, a ex-pecadora, a ex"possessa de sete demônios"; Madalena, a penitente, a intensa chama de amor — Madalena é a primeira alma que merece um aparecimento do Crucificado redivivo; é a feliz discípula incumbida pelo Mestre de levar aos apóstolos a alviçareira mensagem da ressurreição...

Oh! culpa feliz, que tão grande perdão merecestе!...

Morreu para sempre o pecado — vive para sempre o amor...

Como o filho pródigo, conheceu Madalena a árvore do conhecimento do bem e do mal — e sacrificou o reino do mundo pelo reino de Deus.

Imortal como a própria alma é o amor — e Deus é amor.

A PÁSCOA DAS ALMAS

Pela tarde daquele dia, que era o primeiro da semana, estavam os discípulos reunidos, com as portas fechadas, com mêdo dos judeus. Apareceu Jesus no meio dêles e disse-lhes: "A paz seja convosco". Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Alegraram-se os discípulos de verem o Senhor. Disse-lhes Jesus pela segunda vez: "A paz seja convosco. Assim como meu Pai me enviou, também eu vos envio". Depois destas palavras, soprou sôbre êles, dizendo: "Recebei o Espírito Santo; a quem vós perdoardes os pecados, são lhes perdoados; a quem vós os retiverdes, são lhes retidos".

(Jo 20, 19 ss)

* * *

"A paz seja convosco!"...

A paz da alma, depois da horrenda tempestade dos últimos dias...

Tempestade de terror, de covardia, de confusão, de culpa, de remorsos, de ruína universal...

A paz — oh! lindo presente de Páscoa!

Paz é perdão, é graça, é amor, é amizade, é reconciliação da alma com Deus.

E fez-se grande bonança no agitado mar das almas dos discípulos.

E esta paz da alma e bonança interior queria o divino Mestre comunicá-la a todos os seus discípulos, de todos os séculos da história, de todos os países do mundo.

Por isso, enviou à sua igreja o Espírito Santo, a cujo sôpro divino se dilui a culpa, assim como se dissipam as nuvens tangidas por impetuoso vendaval.

Ressuscita a alma do sepulcro do pecado — e amanhece-lhe no interior a alvorada de uma jubilosa primavera espiritual!

Aleluia! aleluia! aleluia!...

QUARESMA EM PLENA PÁSCOA

No mesmo dia iam dois dêles para uma aldeia de nome Emaus, distante de Jerusalém sessenta estádios. Vinham conversando um com o outro sôbre tudo o que acabava de suceder. Enquanto assim falavam e conferenciavam entre si, aproximou-se dêles o próprio Jesus e foi com êles. Êles, porém estavam com os olhos tolhidos, de maneira que não o reconheceram. Perguntou-lhes êle: "Que conversas são estas que entretendes um com o outro pelo caminho?"

Calaram-se êles, tristes. Um dêles, de nome Cléofas, respondeu: "És tu o único forasteiro em Jerusalém e ignoras o que aí se passou nestes dias?"

"Que foi?" — inquiriu êle.

"Aquilo de Jesus, o Nazareno — responderam-lhe. — Era um profeta, poderoso em obras e palavras, diante de Deus e de todo o povo. Mas os sumos sacerdotes e os nossos magistrados entregaram-no à pena de morte e crucificaram-no. Nós, porém, esperávamos que fôsse êle o salvador de Israel. De mais a mais, já é agora o terceiro dia que se deu tudo aquilo. Verdade é algumas das nossas mulheres nos aterraram; tinham ido ao sepulcro, mui de madrugada; mas não acharam o corpo. E voltaram com a notícia de lhes terem aparecido anjos que declararam que êle estava vivo. Ao que alguns dos nossos foram ao sepulcro, e encontraram confirmado o que as mulheres tinham dito; a êle mesmo, porém, não o viram".

(Lc 24, 13 ss)

* * *

Que dissestes, solitários viandantes?... Esperáveis que fôsse o Nazareno o Redentor?... E agora vos desiludistes?... Por que?... Porque sofreu e morreu?

Que é da vossa filosofia, insensatos pessimistas?...

Redentor seria o Nazareno se a si mesmo se redimisse do sofrimento e da morte?

Redentor, se expulsasse para além das fronteiras o invasor estrangeiro?

Redentor, se restabelecesse a independência política de Israel e o esplendor do reino davídico?

Quando compreendereis o absurdo desta vossa filosofia?

DAS TREVAS À LUZ

(continuação do precedente)

Respondeu-lhes Jesus: "Ó homens sem critério! Quão tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Não devia então o Cristo padecer aquilo e assim entrar em sua glória?

E, principiando por Moisés, discorreu por todos os profetas, explicando-lhes o que a respeito dêle se diz em tôdas as Escrituras.

Iam chegando à aldeia que demandavam. Êle fêz menção de passar adiante. Êles, porém, insistiram grandemente com éle, dizendo: "Fica conosco; já declinou o dia; vai anoitecendo".

Entrou com êles. Enquanto estava com êles à mesa, tomou o pão, benzeu-o, partiu-o e deu-lho. Nisto abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-no. Êle, porém, desapareceu dos seus olhos. Diziam um para outro: "Não se abrasava o coração dentro de nós quando, pelo caminho, nos falavra e nos explicava as Escrituras?"

(Lc 24, 24 ss)

* * *

A dor é a "marca real" de Cristo...

O sofrimento é a credencial da sua missão redentora...

O martírio é a chancela da sua messianidade...

A morte voluntária é o sinete da sua divindade...

Assim o haviam predito os vates da lei antiga...

Assim o profetizara o grande vidente Isaías...

Era necessário que o Cristo sofresse e assim entrasse n sua glória...

E seria desnecessário o cristão sofrer para assim entrar n sua glória?...

Como poderia o discípulo de Cristo atingir o Tabor m passar pelo Gólgota?...

Cantar ALELUIA da Páscoa sem primeiro chorar o MI-:RERE da Sexta-feira das dores?...

NÃO VER — PARA CRER

Tomé, um dos doze, chamado o gêmeo, não estava com êles quando veio Jesus. Disseram-lhe, pois, os outros discípulos: "Vimos o Senhor". Êle, porém, lhes respondeu: "Se não lhe vir nas mãos a marca dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos, e não lhe introduzir a mão no lado, não acreditarei".

Passados oito dias, achavam-se os discípulos outra vez portas a-dentro, e Tomé com êles. Entrou Jesus, de portas fechadas, colocou-se no meio dêles e disse: "A paz seja convosco". Depois disse a Tomé: "Introduze teu dedo aquí, e vê minhas mãos; vem com tua mão e mete-a em meu lado; e não sejas descrente, mas crente".

"Meu Senhor e meu Deus" — exclamou Tomé.

Advertiu-lhe Jesus: "Crês, Tomé, porque me viste; bem-aventurados os que não vêem, e contudo crêem".

(Jo 20, 24 ss)

* * *

Que dizes, Tomé? Que só crerás se vires? Se apalpares? Queres ver para poderes crer? Queres apalpar o objeto de tua fé? Mas não sabes, insensato analfabeto de Deus, que isto não é fé? Que isto é ciência? E ignoras que "a ciência incha"?...

Que disse o divino Mestre? Quem VIR será salvo? ou: Quem CRER será salvo?...

E' necessário não ver — para crer!...

A fé é um salto audaz para além do horizonte das nossas experiências pessoais.

A fé é um salto mortal para o tenebroso vácuo da razão — e para a luminosa plenitude da revelação...

A fé é o NÃO dos sentidos — e o SIM da graça...

A fé é o maior heroísmo da alma...

O crente é um bandeirante do espírito, um desbravador do incógnito, um herói do impossível, um super-homem da graça, um taumaturgo da Divindade...

"Bem-aventurados os que não vêem, e contudo crêem"...

PASTOR EXPERIENTE

Perguntou Jesus a Simão Pedro: "Simão, filho de João, amas-me mais do que êsses?" Respondeu-lhe êle: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta meus cordeiros".

Tornou a perguntar-lhe: "Simão, filho de João, amas-me?"" Respondeu-lhe: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta meus cordeiros".

Perguntou-lhe pela terceira vez: "Simão, filho de João, amas-me?" Entristeceu-se Pedro por lhe perguntar pela terceira vez: "Amas-me?" E respondeu-lhe: "Senhor, tu tabes tôdas as coisas; sabes também que eu te amo". Disse-lhes Jesus: "Apascenta minhas ovelhas".

(Jo 21, 15 ss)

* * *

Simão Pedro, o rochedo da fé e do amor, constituído astor do rebanho de Cristo.

Êle, que três vêzes negara seu Senhor e Mestre, três êzes lhe deve protestar seu amor.

Êle, conhecedor do bem e do mal, é destinado a conduir as almas da ilusão para a Verdade, do mal para o Bem.

Êle, o herói da fé, é a sentinela da ortodoxia.

Êle, vítima de humana fraqueza, é nomeado arauto da ôrça divina.

Êle, que por demais confiou no Eu, porá tôda sua conança em Deus.

Êle, que ao abismo tombou e às alturas subiu, é assaz umano para compreender a fragilidade do pecador, e basante cristão para estender mão salvadora ao penitente.

Por isso, Simão Pedro, pastoreia o rebanho de Cristo...

MISSÃO MUNDIAL

Dirigiram-se os onze discípulos à Galiléia, ao monte que Jesus lhes designara. Quando o viram, adoraram-no; alguns, todavia, duvidavam. Chegou-se Jesus a êles e disse-lhes: "A mim me foi dado todo o poder no céu e na terra. Ide, pois, e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. E eis que estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos".

(Mt 28, 16 ss)

* * *

"A mim me foi dado todo o poder no céu e na terra..."

E' a primeira e última vez, na história da humanidade, que língua mortal profere tão inauditas palavras.

E quem as profere não é nenhum Aristóteles nem Alexandre, nenhum César ou Napoleão. E' um pobre carpinteiro que não tem onde reclinar a cabeça.

E êste homem ousa afirmar, no tom tranqüilo de quem profere a mais natural e evidente das coisas, que êle é senhor não só do mundo presente, mas também do futuro; não apenas do universo material, mas ainda do cosmos espiritual.

E, por ser êle senhor e soberano de tudo, manda um pugilo de inermes e inexperientes pescadores conquistar-lhe tôdas as almas.

Mas essas almas só lhe pertencerão depois de lhe reconhecerem, livre e espontâneamente, a soberania; porque são sêres que só pelo livre arbítrio se tornam propriedade de Deus.

E êsse mundo das almas será conquistado pelos arautos do Nazareno porque êle, com o seu divino poder, estará com êles todos os dias.

E, se Deus está conosco, quem seria contra nós?...

VOLTARÁ..

Elevou-se Jesus, à vista dos discípulos, e uma nuvem o ocultou a seus olhos. Enquanto ia subindo, e estavam todos com os olhos fitos no céu, eis que apareceram junto dêles dois varões vestidos de branco, que lhes disseram: "Homens da Galiléia, que estais aí a contemplar o céu? êsse Jesus que acaba de ser levado ao céu voltará ao mesmo modo que ao céu o vistes subir".

(At 2, 1 ss)

* * *

Jesus voltará...
"Voltará do mesmo modo que ao céu o vistes subir"...
Subiu com glória — e com glória voltará.

O primeiro advento — por entre as trevas da noite, a agilidade do infante, o desprêzo dos poderosos, os sofrimentos da natureza...

O segundo advento — com poder e majestade, por ene fulgores celestes, circundado dos anjos de Deus, saudao pelos eleitos, execrado pelos réprobos...

Acabarão em divina sinfonia tôdas as desarmonias do iundo...

Em eterna justiça se tornarão tôdas as injustiças da erra...

Fechar-se-á para sempre o parêntese da história huiana...

E receberá cada um o que houver merecido...
Jesus voltará...
Felizes de nós!...
Ai de nós!...

O SÔPRO DA DIVINDADE

Quando chegou o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído semelhante ao soprar de impetuoso vendaval e encheu tôda a casa onde estavam congregados. E apareceram-lhes umas línguas como que de fogo, que se destacaram e foram pousar sôbre cada um dêles. Encheram-se todos do Espírito Santo, e começaram a falar em línguas estranhas, conforme o espírito os impelia a que falassem.

Habitavam então em Jerusalém judeus religiosos, vindos de todos os países que há debaixo do céu. Quando, pois, se fêz ouvir aquêle ruído, acudiu a multidão, cheia de pasmo, porque cada um os ouvia falar em sua própria língua. Admirados e estupefactos, diziam: "Porventura, não são galileus todos êsses que estão falando? Como é, pois, que cada um de nós ouve falar a língua da sua terra natal? nós, partos, medos e elamitas; os que, habitamos a Mesopotâmia, a Judéia, a Capadócia, o Ponto, a Ásia, a Frígia, a Panfilia, o Egito, as plagas da Líbia para as bandas de Cirene, bem como os forasteiros de Roma, judeus e prosélitos, cretenses e árabes — ouvimo-los em nossas línguas apregoar as maravilhas de Deus".

(At 1, 9 ss)

* * *

À sombra das árvores do Éden jaz o corpo de Adão, completo, perfeito, ideal.

Mas inerte, sem vida.

Falta a alma — o sôpro da Divindade.

"Insuflou Deus na face de Adão — e tornou-se o homem ser vivo".

Reunidos no cenáculo estão os discípulos de Cristo, a igreja, corpo místico do Redentor.

Falta a alma, o poderoso espírito vivificante.

E eis que, qual tempestade celeste, qual incêndio divino, desce sôbre os discípulos o sôpro de Deus, o Espírito prometido.

E êles, "homens de pouca fé", se tornam heróis da fé, labaredas vivas de entusiasmo...

Hálito do Altíssimo, quando animarás o organismo lânguido da minha religião?...

"O QUE TENHO, ISTO TE DOU..."

Subiram Pedro e João ao templo para a oração da hora de noa. Nisto alguns carregavam para ali um homem que era coxo de nascença; punham-no todos os dias à porta do templo chamada Formosa, para que pedisse esmola aos que visitavam o templo. Ora, vendo êle a Pedro e João entrarem no templo, pediu-lhes uma esmola. Pedro o encarou, como também João, e disse: "Olha para nós!" Êle os olhava atentamente, esperando receber dêles alguma coisa. Pedro, porém, disse: "Ouro e prata não os tenho, mas o que tenho isto te dou: "Em nome de Jesus Nazareno, levanta-te e anda !" E, tomando-o pela mão direita, o ergueu — e imediatamente sentiu êle penetrados de fôrça os pés e as juntas; de um salto se pôs em pé e andava; entrou com êles no templo, correndo e saltando e louvando a Deus.

(At 9, 1 ss)

* * *

"Ouro e prata não os tenho... Mas o que tenho, isto te ou: Em nome de Jesus Nazareno, levanta-te"...

Oh! maravilhoso flagrante do Cristianismo primitivo!

Ouro e prata, riquezas terrestres, não as possuem os scípulos do Nazareno; e os que tais possuiam, delas se esfazem em benefício do próximo...

E porque não andam presos à terra por cadeias metácas, podem erguer-se livremente às alturas de intensa esritualidade.

O que êles têm é o mesmo que Jesus tivera sôbre a ter: o domínio da matéria, o carisma dos milagres.

Quanto mais o homem se desprende do ouro e da pra: dos bens terrenos, mais se prende ao espírito do Nazano...

Quando, Jesus, terminará esta escravidão da matéria?...

ÀS PORTAS DE DAMASCO

Ardia Saulo por perseguir e trucidar os discípulos do Senhor. Foi ter com o príncipe dos sacerdotes e lhe pediu documentos para as sinagogas de Damasco, a fim de levar presos para Jerusalém a quantos adeptos dessa doutrina lá encontrasse, homens e mulheres.

Seguindo caminho, aproximava-se de Damasco — quando, sùbitamente, o cercou uma luz do céu. Caiu por terra e ouviu uma voz que lhe dizia: "Saulo, Saulo, por que me persegues?"

Perguntou êle: "Quem és tu, Senhor?"

Respondeu aquêle: "Eu sou Jesus, a quem persegues. Duro te é recalcitrar contra o aguilhão".

Tremendo e cheio de pasmo, perguntou Saulo: "Que queres, Senhor, que eu faça?"

Tornou-lhe o Senhor: "Levanta-te e entra na cidade; aí te será dito o que te cumpre fazer".

Seus companheiros de viagem se quedavam, estupefactos: ouviam a voz, mas não viam ninguém. Saulo levantou-se da terra, e, de olhos abertos, não via coisa alguma. Tomaram-no, pois, pela mão e o introduziram em Damasco. Aí esteve três dias, cego, sem comer nem beber.

(At 3, 1 ss)

* * *

"Quem és tu, Senhor?..." "Que queres, Senhor, que eu faça?..."

Duas coisas apenas quer saber o fero leão de Tarso que à entrada de Damasco tombou: quem é êsse poderoso vencedor — e o que dêle exige.

Está Saulo disposto a se render e servir a um Ser superior a êle, mas exige que êste Ser se declare e se prove superior. E o invisível *alguém* se declara e define: E' Jesus, o crucificado — Jesus redivivo, Jesus imortal, Jesus Deus... Saulo rende-se ao divino Soberano...

E logo, dinâmico e empreendedor, quer fazer algo de grande para seu senhor. E' necessário agir!

SOFRER

Vivia em Damasco um discípulo por nome Ananias. Disse-lhe o Senhor em visão: "Ananias!" Respondeu êle: "Eis-me aqui, Senhor !" Tornou-lhe o Senhor: "Põe-te a caminho e vai à rua chamada Direita e procura em casa de Judas um tal Saulo, de Tarso; está orando". Teve Saulo uma visão: um homem chamado Ananias entrava e lhe impunha as mãos, para que recuperasse a vista.

"Senhor — replicou Ananias — dêste homem tenho ouvido de muitas partes quanto mal tem feito a teus santos em Jerusalém. E aqui tem poder dos príncipes dos sacerdotes para prender a todos os que invocam o teu nome".

Respondeu-lhe o Senhor. "Vai, porque êste homem é instrumento por mim escolhido para levar meu nome diante de pagãos e reis e dos filhos de Israel. Eu lhe mostrarei quanto lhe cumpre sofrer por meu nome".

Ananias pôs-se a caminho, entrou na tal casa e impôs-lhe as mãos, dizendo: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus, que te apareceu pelo caminho que seguias, enviou-me para que recuperes a vista e sejas repleto do Espírito Santo".

Imediatamente, era como se dos olhos lhe caissem escamas, e recuperou a vista; levantou-se e foi batizado. Tomou alimento e recobrou fôrças.

(At 9, 10 ss)

* * *

Oh! estranha pedagogia de Deus!

Por que entregas êsse gigante Saulo ao insignificante Ananias? Por que encerras a indômita águia de Tarso na estreita clausura de um espírito medíocre? Por que expões ao perigo de um fracasso humano a grandeza da obra divina?

Saulo é "instrumento escolhido por Deus", é destinado a ser o mais poderoso veículo da graça divina, o estupendo arauto do Evangelho no mundo pagão — por isso "é necessário sofrer muito pelo nome de Cristo"...

Oh! incompreensível pedagogia de Deus!... Grandes emprêsas... grande amor... grande sofrimento...

POTÊNCIAS ANGÉLICAS

Mandou o rei Herodes prender e maltratar alguns dos membros da igreja. Fêz executar a espada Tiago, irmão de João. Vendo que isto agradava aos judeus, mandou prender também a Pedro. Era nos dias dos pães ázimos. Fê-lo, pois, prender, lançar ao cárcere e guardar por quatro piquêtes, de quatro soldados cada um; depois da Páscoa tencionava apresentá-lo ao povo. Estava, pois, Pedro guardado na prisão. A igreja, porém, não cessava de fazer orações a Deus por êle.

Ora, na noite antes que Herodes o apresentasse, dormia Pedro entre dois soldados, prêso com duas correntes, enquanto os guardas estavam de plantão diante da porta. E eis que apareceu um anjo do Senhor, e uma luz resplandeceu no recinto. Tocou no lado de Pedro, despertou-o e disse: "Levanta-te depressa!" E cairam-lhe das mãos as cadeias. Disse-lhe ainda o anjo: "Põe o teu cinto e calça as sandálias". Foi o que êle fêz. Prosseguiu a dizer-lhe: "Cobre-te com tua capa e segue-me". Acompanhou-o e foi saindo; mas não sabia que era realidade o que acontecia por meio do anjo; julgava estar sonhando".

Passaram pela primeira e segunda sentinela, e chegaram à porta de ferro que conduz à cidade. Abriu-se-lhes por si mesma. Sairam e passaram uma rua, quando de súbito o anjo desapareceu do seu lado. Então voltou Pedro a si e disse: "Agora sei em verdade que o Senhor enviou seu anjo e me livrou das mãos de Herodes e de tôda a expectativa do povo dos judeus!"

(At 12, 1 ss)

* * *

Que valem cadeias, cárceres, soldados armados?

Um só espírito rompe, quais teias de aranha, tôdas as barreiras da matéria.

Melhor invocar a proteção do anjo de Deus do que armar ferrolhos de bronze e portões de ferro...

Anjos celestes acompanham nossa vida...

Espíritos benéficos nos abrem as "portas de ferro" do impossível.

Recebei nossa gratidão, amigos de Deus!

LUAR E LUZ SOLAR

Apresentou-se Paulo em pleno Areópago e assim falou: "Atenienses! estou a ver que sob todos os respeitos sois de uma grande religiosidade. Tanto assim que, passando pelos arredores e contemplando os vossos santuários, deparou-se-me um altar com esta inscrição: Ao deus desconhecido. Ora, o que cultuais, sem o conhecer, isto é que vos venho anunciar. Deus, que fêz o mundo e tudo o que nêle existe, o Senhor do céu e da terra não habita em templos fabricados por mãos humanas, nem é servido por mãos de homem, como se de alguma coisa houvesse mister; pois é êle que dá a todos a vida, a respiração e tudo o mais. De um só homem fêz proceder todo o gênero humano, para habitar sôbre tôda a face da terra; marcou-lhes a ordem dos tempos e os limites das suas habitações; quis que procurassem a Deus e às apalpadelas o achassem, a êle, que não está longe de cada um de nós Pois nêle vivemos, nos movemos e existimos".

(At 17, 22 ss)

* * *

Pode a humana razão descobrir, através das obras visíveis da Criação, o invisível Criador.

Pode dos efeitos palpáveis concluir para a causa imponderável.

Por isso, é inexcusável o descrente, o ateu, o agnóstico, o materialista.

Entretanto a luz da razão é como o clarão fosfóreo do luar... Pode o viandante guiar-se pela semi-luz do glacial satélite. Pode acertar, às apalpadelas, com o caminho do seu destino — mas não contemplará jamais o vasto panorama que lhe rasga a luz solar em pleno meio-dia, de uma a outra extremidade do horizonte...

Para a cabal e nítida visão do universo espiritual é mister o sol da fé, o astro da revelação divina. E' necessário o conhecimento e amor daquele que disse:

"Eu sou a luz do mundo — quem me segue não anda em trevas"...

DAR — OU RECEBER?

Tende cuidado de vós e de todo o rebanho, sôbre o qual o Espírito Santo vos constituiu pastôres para regerdes a igreja de Deus, que adquiriu com seu sangue. Sei que, depois da minha partida, se introduzirão entre vós lôbos roubadores, que não pouparão o rebanho. Do vosso próprio meio se levantarão homens que com doutrinas perversas procurarão levar a seu partido os discípulos. Pelo que vigiai e lembrai-vos de que, por espaço de três anos, noite e dia, não cessei de admoestar com lágrimas a cada um de vós. E agora vos recomendo a Deus e à palavra da sua graça, êle, que é poderoso para vos edificar e conceder a herança com todos os santos. A ninguém pedi ouro, nem prata, nem veste; bem sabeis que estas minhas mãos me forneceram o sustento, a mim, e aos meus companheiros. Em tudo vos tenho mostrado, como convém trabalhar e acudir aos fracos, recordando a palavra do Senhor Jesus, que disse: "Maior felicidade está em dar que em receber".

(At 20, 28 ss)

* * *

Maior felicidade está em dar que em receber...

Ah! se o mundo compreendesse esta verdade das verdades!...

Mas ela não é compreensível... O egoísmo só conhece o *receber*, e ignora o *dar*.

Quem dá tesouros materiais, perde-os...

Quem dá valores espirituais, adquire-os mais abundantes e goza-os mais intensamente...

Quem recebe professa indigência e mendicidade...

Quem dá prova que é proprietário, capitalista do espírito...

Só pode dar sem perder quem possui cabedais eternos e inesgotáveis...

Deus dá tudo e não recebe nada.

Tanto mais divino é o homem quanto mais dá e quanto menos recebe.

SOMOS DEVEDORES — PORQUE POSSUIDORES

> Sou devedor a gregos e bárbaros, a sábios e ignorantes. Da minha parte estou pronto para anunciar o Evangelho também a vós, em Roma.
>
> Pois não me envergonho do Evangelho, porque é virtude divina para dar salvação a todo o homem que crê, em primeiro lugar para o judeu, mas também para o gentio. Pois nêle se patenteia que Deus justifica pela fé e para a fé, conforme está escrito: "O justo vive da fé".
>
> (Rm 1, 14 ss)

* * *

Homem, que te julgas proprietário da fortuna que possuis!...

Homem, que te dizes dono da ciência que adquiriste!...

Homem, que te arvoras em possuidor das graças que recebeste!...

Oh! como vives iludido, pobre homem!...

Não és dono de coisa alguma — és apenas depositário e administrador...

O único dono e proprietário é Deus.

Fôste por êle encarregado de administrar, por alguns anos, os cabedais da natureza, da inteligência, da graça, em benefício de teus semelhantes.

"Amarás o teu próximo como a ti mesmo"...

És depositário de grandes riquezas? de um vasto saber? de grandes favores divinos?

Pois, sabe, ó homem, que de tudo isto és devedor, não sòmente a Deus, mas também ao próximo — devedor a "gregos e bárbaros, devedor a sábios e ignorantes".

O Evangelho é anti-comunista e anti-capitalista. Tôda propriedade tem função social.

Todos nós somos devedores do próximo, e tanto mais devedores quanto mais possuidores de bens materiais e espirituais...

AS RAZÕES DO CORAÇÃO

O que de Deus se pode conhecer, bem o conhecem os pagãos; Deus lho manifestou. Com efeito, desde a criação do mundo pode a inteligência contemplar-lhe visìvelmente nas obras o ser invisível: seu eterno poder como sua divindade. De maneira que êles não têm escusa; pois, embora conhecessem a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe renderam graças. Antes se entregaram a pensamentos fúteis, e obscureceu-se-lhes o coração insensato; pretenderam ser sábios, e tornaram-se estultos. Trocaram a glória de Deus imperecível por imagens de homens perecedores, de aves, de quadrúpedes e de répteis.

(Rm 1, 19 ss)

* * *

E' a eterna luta entre a razão e o coração...

"O coração tem razões de que a razão nada sabe"...

E' necessário querer para entender...

E' necessário que o coração ame para que a razão possa compreender...

Impossível a inteligência entender o que a vontade não quer abraçar...

O que nos é doloroso, de forma alguma o compreendemos, por mais evidente que seja...

O que nos agrada, de pronto o compreendemos, por mais absurdo que seja.

Chora pelos desertos a Verdade ingrata — sorri nos salões a Mentira blandiciosa...

E', pois, necessário purificar o coração a fim de iluminar a inteligência.

"Não entra a sabedoria num corpo escravo do pecado", diz a Escritura.

Dá-me pureza moral, meu Deus, para que as verdades do teu Evangelho não me pareçam outros tantos paradoxos e comédias...

REFORMA DO MUNDO PELA REGENERAÇÃO DO EU

Dizes que és judeu, confias na lei e te ufanas de Deus; conheces sua vontade, e, instruído pela lei, sabes o que é bom e o que é mau; tens-te em conta de guia dos cegos, luzeiro dos que vivem em trevas, doutor dos ignorantes, mestre dos pequeninos, de homem que na lei possui a expressão do conhecimento e da verdade — e tu, que ensinas a outrem, não te ensinas a ti mesmo? pregas que não se deve furtar — e furtas? dizes que não se deve cometer adultério — e cometes adultério? detestas os ídolos — e cometes sacrilégio? glorias-te da lei — e desrespeitas a Deus pela transgressão da lei? Sim, é por vossa culpa que se ultraja o nome de Deus entre os gentios, como diz a Escritura.

(Rm 2, 17 ss)

* * *

Ah! como é gostoso e fácil começar a reforma do mundo pela casa do vizinho!...

E como é difícil e penoso rezar o *confiteor* das proprias culpas!... Eu pecador *confesso*...

Todos falam e escrevem sôbre "reforma social" — e ninguém quer saber de "regeneração pessoal"...

E' que aquela não doi a ninguém — e esta fere o orgulho do Eu...

Tamanha é a nossa hipocrisia!...

Todos atacam o mal pela rama — e ninguém pela raiz...

Todos querem curar o organismo social — e ninguém quer sanar a célula individual...

Milhares de médicos com emplastros, injeções e pomadas — e apenas um insiste na renovação do sangue mórbido...

E êste único se chama Jesus de Nazaré — e êste único não é ouvido pelos reformadores do mundo...

E a ilusão continua... Continua a hipocrisia... E o doente agoniza...

NEM FETICHISTA NEM INTELECTUALISTA

> Tornou-se manifesto que somos justificados por Deus, sem a lei — justificação que vem de Deus, graças à fé em Jesus Cristo, para todos os que crerem. Não há distinção alguma. Todos são justificados gratuitamente pela sua graça, mediante a redenção de Jesus Cristo, a quem Deus constituiu, pela fé, vítima de propiciação, em virtude do seu sangue, no intuito de patentear sua justiça. E' que na sua longanimidade tolerara os pecados anteriores, para manifestar, no tempo presente, sua justiça; porque queria mostrar-se justo, e também tornar justo a todo o homem que tivesse fé em Jesus Cristo.
>
> Que é, pois, da ufania? Está excluída. Em virtude de que lei? das obras? Não; em virtude da lei da fé. Pois estamos convencidos de que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei. Acaso é Deus apenas Deus dos judeus, e não dos gentios? Também dos gentios, é certo. Porque há um só Deus, que, em atenção à fé, justifica os circuncisos; e, pela fé, os incircuncisos. Suplantamos, pois, a lei pela fé? De modo nenhum; antes confirmamos a lei.
>
> (Rm 3, 21 ss)

* * *

O homem quer salvar-se por si mesmo...

Quer escalar o céu com escadas fabricadas pelas próprias mãos...

Fetichista, cabalista, pretende arrombar a porta do paraíso perdido à fôrça de jejuns, macerações, ritos, fórmulas feitas, cerimônias sacras...

Intelectualista, gnóstico, eleva ao extremo as potências do espírito, a ver se da excelsa culminância do intelecto salta a centelha da Divindade...

Não, não é à fôrça de cabalismo ritual, nem de acrobacia intelectual que se atinge o trono do Altíssimo.

Para enxergar as estrêlas do céu, é necessário, ó homem, desceres ao tenebroso abismo da própria miséria, ao profundo vácuo de teu Eu, e daí invocar a plenitude da divina Misericórdia...

E' necessário agarrar a mão de Jesus Cristo e bradar com Pedro: "Salva-me, Senhor, que vou a pique!"...

DO NAUFRÁGIO DO EU

Assim como, pelo pecado de um só, todos os homens se tornaram réus de condenação, assim por um só, que era justo, veio a justificação e a vida. E como, pela desobediência de um só homem, se tornaram pecadores êsses muitos, assim, pela obediência de um só, êsses muitos se tornaram justos.

Sobreveio a lei para que avultassem os pecados; mas, onde avultava o pecado, superabundava a graça. Assim, pois, como o pecado ostentava seu poder pela morte, assim também a graça, em virtude da justificação para a vida eterna, ostentará seu poder por Jesus Cristo, nosso Senhor.

(Rm 5, 18 ss)

* * *

E' esta a estranha tragédia de cada um de nós: temos de trabalhar e sofrer; temos de correr e lutar; temos de orar e chorar; temos de crer, esperar e amar — e, ao têrmo de tudo isto, temos de nos convencer da completa inutilidade dos nossos esforços...

De pranchas desconjuntadas, de mastros desarvorados, velas rôtas, lemes partidos — somos arrojados à praia, pobres náufragos do Eu...

E então, despojados de nós mesmos, confessores do próprio nada, somos acolhidos aos braços da divina Misericórdia...

Só então poderá a plenitude da divina graça derramar-se no vácuo da humana indigência...

E cantará vitória a Onipotência da graça sôbre a impotência da natureza...

A voz de Deus sôbre o naufrágio do Eu...

IMERGIR — EMERGIR...

Uma vez que morremos para o pecado, como continuaríamos a viver nêle? Ignorais, acaso, que todos nós, que fomos submersos na água batismal em Cristo Jesus, fomos submersos na sua morte? Pelo que, submersos no batismo da morte, fomos com êle sepultados. E assim como Cristo ressuscitou dentre os mortos pela glória do Pai, assim vivamos também nós uma vida nova. Se temos, por assim dizer, íntima união vital com sua morte, tê-la-emos igualmente com sua ressurreição. Porquanto, sabemos que foi crucificado em nós o homem velho, para que pereça o corpo pecaminoso, e doravante não mais sirvamos ao pecado. Pois quem morreu está livre do pecado.

Ora, uma vez que com Cristo morremos, temos fé que também com Cristo viveremos. Pois sabemos que Cristo, ressuscitado da morte, não torna a morrer; a morte já não tem poder sôbre êle. Morrendo, morreu de vez pelo pecado; vivendo, porém, vive só para Deus. Semelhantemente, considerai-vos também como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus.

(Rm 6, 2 ss)

* * *

Submerge o Precursor os penitentes nas águas do Jordão...

Imerge o pecador — emerge o justo...

E tu, cristão, fôste submerso no mar vermelho do sangue de Cristo...

Imergiste gentio carnal — emergiste cristão espiritual... ritual...

E como continuarias a pecar, ó homem, que pelo sangue redentor de Cristo ressuscitaste para uma vida divina? como tornaria a ser carnal quem pelo batismo se fez espiritual?

O gôzo mancha — a dor purifica...

Sofre com Cristo — para sêres puro como Cristo, ó cristão!

LUTANDO — E VENCENDO

Não compreendo o meu modo de agir; pois não faço aquilo que quero, o bem, mas, sim aquilo que aborreço, o mal. Ora, se faço o que não quero, dou razão à lei. Mas, neste caso, já não sou eu quem age, age o pecado que em mim habita. Pois sei que em mim — isto é, em minha carne — não habita o que seja bom. Está em mim o "querer" o bem, mas não o "executar". Com efeito, não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem age, mas, sim, o pecado que em mim habita. Encontro, pois, esta lei: quando quero fazer o bem sinto-me mais inclinado ao mal. Segundo o homem interior, acho satisfação na lei de Deus; mas percebo nos meus membros outra lei, que se opõe à lei do meu espírito e me traz cativo sob a lei do pecado, que reina nos meus membros.

Infeliz de mim! quem me libertará dêste corpo mortífero? A graça de Deus, por Jesus Cristo, nosso Senhor.

(Rm 7, 15 ss)

***

Revoltou-se o homem contra Deus — e rebelou-se a carne contra o espírito.

E enquanto durar êsse estado de guerra entre a criatura e o Criador, durará a luta do corpo contra a alma.

Não é possível um tratado de paz.

Possível é, todavia, a vitória do espírito sôbre a matéria.

Acima do árduo conflito do corpo e da alma paira o poder de Cristo.

O verdadeiro discípulo de Cristo não sucumbirá à prepotência da carne.

Será, durante esta vida, heróico lutador — e será, no mundo futuro, glorioso vencedor.

"Tudo posso — pela graça de Deus..."

CARNE VERSUS ESPÍRITO

> Os que vivem segundo a carne apetecem o que é carnal; os que vivem segundo o espírito apetecem o que é espiritual. O que a carne apetece é morte, o que o espírito apetece é vida e paz. Pois o apetite da carne é inimigo de Deus; não se sujeita à lei de Deus, nem o pode. Vós, porém, não andais segundo a carne, mas segundo o espírito — se é que o espírito de Deus habita em vós. Mas quem não possui o espírito de Cristo não pertence a êle. Se, porém, o espírito de Cristo reinar em Vós, morra embora o corpo em conseqüência do pecado, o espírito vive, graças à justificação. Se habitar em vós o espírito daquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, então êsse mesmo que ressuscitou dentre os mortos a Cristo Jesus há de vivificar também vosso corpo mortal, por meio do seu espírito, que em vós habita.
>
> Pelo que, não devemos à carne vivermos segundo a carne. Se viverdes segundo a carne, morrereis. Mas, se pelo espírito mortificardes os apetites da carne, vivereis. Porque todos os que se guiam pelo espírito de Deus são filhos de Deus.
>
> (Rm, 8 5 ss)

***

Do equilíbrio entre a atração e a repulsão nasce a harmonia sideral.

Se no cenário do universo não houvesse luta perene entre duas fôrças antagônicas; se houvesse apenas atração, ou sòmente repulsão, teríamos eterna inércia ou horripilante caos, em vez dêsse maravilhoso ritmo das esferas celestes; sucederia a melancólica monotonia da morte a essa imortal sinfonia da vida.

E que seria do microcosmo humano se no seu interior não se degladiassem fôrças adversas em busca de harmonia? se tudo fôsse quietude, estagnação, inércia?...

E' necessário o caos da luta para que resulte o cosmos da ordem...

E' necessário que a alma humana seja campo de batalha, para que do entrechoque de potências contrárias brote o equilíbrio da vitória e da paz, o merecimento, a virtude, a perfeição cristã.

OS GEMIDOS DA NATUREZA

Eu tenho para mim que os padecimentos do tempo presente não se comparam com a glória futura que se há de revelar em nós. Porquanto, os anseios da criação são anseios pela salvação dos filhos de Deus. A criação foi sujeita à corruptibilidade, não por vontade própria, mas por aquêle que a sujeitou. Mas tem esperança de ser libertada da escravidão do corruptível e alcançar a gloriosa liberdade dos filhos de Deus. Com efeito, sabemos que tôda a criação geme e sofre dores de parto até ao presente. E não sòmente ela, como também nós, que possuímos as primícias do espírito, gememos em nosso interior, ansiando pela redenção do nosso corpo e pela filiação divina. Ainda que salvos, continuamos a viver esperando. O que se vê cumprido não mais se espera. Pois como se pode esperar o que se tem visível diante de si?

Mas o que não vemos isto é que esperamos e aguardamos com paciência.

(Rm 8, 18 ss)

* * *

Com a rebeldia do homem contra Deus rebelou-se a Natureza contra o homem.

Situação anormal, essa da Natureza, que não se pode normalizar enquanto anormal continua a relação entre a humanidade e a divindade.

Como que em dores de parto se agita a Natureza, enquanto não der à luz a nova criação, redenta, purificada, reconciliada com o rei da Criação, o homem.

Quando o homem voltar a ser como Adão no paraíso, amigo de Deus, voltará a Natureza a ser amiga do homem, e será transfigurada com o seu rei...

Redime-se a Natureza com a redenção do homem.

DIVINDADE

Oh profundidade das riquezas, da sabedoria e do conhecimento de Deus! quão incompreensíveis são seus desígnios! quão imperscrutáveis seus caminhos! pois, quem conhece os pensamentos do Senhor? quem é conselheiro dêle? quem lhe dá primeiro para que tenha de receber em troca? Dêle, por êle e para êle são tôdas as coisas. A êle seja glória pelos séculos. Amém.

(Rm 11, 33 ss)

* * *

Que és tu, incompreensível Divindade?
És o Ser eterno que antes de todo o ser existia...
Existes em virtude da tua própria essência...
Causa não causada...
Produtor não produzido...

Antes que pupila humana brilhasse sôbre a terra, antes que terras, mares e ares ecoassem do júbilo da fauna e brilhassem aos primores da flora; antes que as montanhas projetassem ao céu a audácia dos seus píncaros; quando ainda não cintilavam no firmamento as estrêlas da meia-noite, nem o argênteo luar beijava as areias da praia, nem os fulgores solares se derràmavam pela vastidão do universo; antes mesmo que existisse a matéria-prima do cosmos — já existias tu, eterna e incompreensível Divindade...

E quando tôdas essas maravilhas se acharem reduzidas a fumo e cinza — ainda continuarás a existir, ó eterna e incompreensível Divindade...

E eu, átomo vivo, sou destinado a possuir-te um dia... A ser feliz em tua felicidade...

Adoro-te, suprema Divindade!

Amo-te, Bondade imensa!

"OFERECEI O VOSSO CORPO EM HOLOCAUSTO"

Meus irmãos, rogo-vos pela misericórdia de Deus que ofereçais vosso corpo em holocausto vivo, santo e agradável a Deus; assim será espiritual o vosso culto. Não vos conformeis com êste mundo, mas reformai-vos pela renovação do espírito, a fim de conhecerdes qual seja a vontade de Deus, o que seja bom, agradável e perfeito.

(Rm 12, 1 ss)

* * *

Oferecei vosso corpo em holocausto... em culto espiritual...

Não é na extinção das potências orgânicas que consiste o culto agradável a Deus.

Deus não quer a morte de uma parte do ser humano.

Quer que a matéria sirva ao espírito...

Que o corpo obedeça à alma...

Quer que as fôrças físicas se subordinem às potências espirituais...

Dirigir, orientar, canalizar, disciplinar, sublimar — eis a missão da alma em face do corpo!

Assim é que o corpo se torna em altar, sôbre o qual o sacerdote "espírito" imola a Deus holocausto agradável, celebra um culto racional, espiritual...

CRISE REDENTORA

Quem nos separaria do amor de Cristo? a tribulação? a angústia? a fome? a desnudez? o perigo? a perseguição? a espada? pois está escrito: "Por tua causa estamos sendo trucidados, dia a dia; somos quais ovelhas de matadouro". Mas de tudo isto somos vencedores pela virtude daquele que nos amou. Estou certo de que nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem potestades, nem coisas presentes, nem futuras, nem potências, nem o que há nas alturas, nem nas profundezas, nem criatura alguma será capaz de nos seprar do amor de Deus, que está em Cristo, nosso Senhor.

(Rm 8, 35 ss)

* * *

Há na vida de todo homem pensante uma crise espiritual, um momento histórico que decide do seu futuro, do seu destino...

Para aquém desta crise, oscila o homem entre o *sim* e o *não*. Para além desta crise é exclusivamente o *sim;* renunciou ao *não,* nem mais pensa num acôrdo entre as duas atitudes adversas; tomou perspectiva, definiu atitude, marcha em linha reta rumo ao seu destino. Nada é capaz de o demover da sua trajetória.

De massa de argila que era, amoldável a tôdas as ambiências, tornou-se o homem cristal de rocha, com as faces e linhas rigorosamente definidas. Ou esta figura geométrica — ou nada. Nunca mais argila amorfa!

Quem uma vez conheceu profunda e dolorosamente a Cristo, nunca mais poderá apostatar de Cristo. Pode, sim, como Pedro, ter momentos de fraqueza e afirmar à flor dos lábios que "não conhece êsse homem"; mas não poderá jámais atraiçoá-lo e abandoná-lo para sempre, como Iscariotes.

Conhecer a Cristo é perder-se em Cristo...

Não existe no céu, nem na terra nem no inferno potência que o separe de Cristo...

E' a crise redentora da Cristofilia...

NACIONALISMO — UNIVERSALISMO

Digo a verdade — por Cristo, que não minto! — a consciência me dá testemunho pelo Espírito Santo de que é grande a minha tristeza, incessante a dor do meu coração. Quisera eu mesmo carregar a maldição, ser banido de Cristo, em lugar de meus irmãos, patrícios meus segundo a carne. São israelitas. Dêles são a filiação adotiva, a aliança, a legislação, o culto, as promessas. Dêles são os patriarcas. Dêles descende Cristo segundo a carne, êle, que está acima de tudo, Deus bendito para sempre. Amém.

(Rm 9, 1 ss)

* * *

O gênio de Paulo de Tarso é o mais universalista, internacional, cosmopolita que imaginar se possa. Feito à imagem e semelhança do próprio cristianismo.

Para Paulo não há grego nem bárbaro, nem romano nem persa — há tão sòmente homens, filhos de Deus, remidos pelo sangue de Cristo.

E, no entanto, sente-se Paulo tomado de uma profunda e inextinguível dor pela sorte de seus patrícios, os israelitas, que se recusam a admitir a missão redentora de Cristo, o maior de seus filhos.

"Grande é a minha tristeza, incessante a dor do meu coração"...

Tão sincero e acendrado é o seu patriotismo que preferiria "carregar a maldição" de ser temporàriamente separado de Cristo a ver tantos hebreus vítimas da maldição do anti-cristianismo...

Todos os grandes espíritos são intensamente universalistas e sinceramente nacionalistas. O que nos espíritos medíocres constitui inconciliável paradoxo, forma na mentalidade cósmica dos grandes homens maravilhoso sistema planetário de equilíbrio e harmonia.

Jesus de Nazaré e Paulo de Tarso, cujos horizontes espirituais abrangem os confins do universo, choram lágrimas de sentido e sincero patriotismo...

HARMONIA NA MULTIPLICIDADE

Em virtude da graça que me foi dada, admoesto cada um de vós a que não tenha de si mesmo idéia mais alta do que é justo; tenha de si idéia modesta. Depende da fé com que Deus aquinhoou cada um. Porque, do mesmo modo que num só corpo temos muitos membros, mas, nem todos os membros têm a mesma função, assim constituímos todos nós um só corpo em Cristo, ao passo que entre nós somos membros, diversamente dotados, segundo a graça que nos foi concedida. Quem tiver o dom da profecia, use dêle em harmonia com a fé; quem tiver algum múnus eclesiástico, desempenhe êsse múnus; quem tiver de ensinar, ensine; quem tiver de exortar, exorte; quem der esmola, dê com simplicidade; quem é superior, seja-o com solicitude; quem exerce a misericórdia, exerça-a alegremente.

(Rm 8, 53 ss)

* * *

Difícil seria invocar Paulo de Tarso como padroeiro de um comunismo nivelador. Êle não quer saber do nivelamento das aptidões e funções. Espírito perspicaz, compreende que êsse nivelamento equivaleria a estagnação e morte, ao passo que diferenciação é vida e progresso.

E' a própria natureza que tal verdade ensina. Na natureza tudo é unidade na multiplicidade. Em outra parte desenvolve Paulo por extenso a genial analogia dos membros e órgãos do corpo humano, cada um dos quais tem sua função peculiar para que o todo possa viver e prosperar.

Assim deve ser também na sociedade, e sobretudo na mais perfeita das sociedades que é a igreja de Cristo.

Desempenhe cada qual, com a maior perfeição possível, sua tarefa especial, sem se imiscuir na dos outros — e será perfeita a harmonia do corpo místico de Cristo.

DISCÓRDIAS DOGMÁTICAS — E HARMONIA ÉTICA

Seja a caridade sem fingimento. Odiai o mal e abraçai o bem. Amai-vos mùtuamente com caridade fraterna, porfiando em provas de estima um para com o outro. Não desfaleçais no zêlo; sêde fervorosos de espírito; servi ao Senhor. Sêde alegres na esperança; pacientes nos sofrimentos, perseverantes na oração. Acudi às necessidades dos santos; esmerai-vos na hospitalidade. Abençoai aos que vos perseguem; abençoai-os e não os amaldiçoeis. Alegrai-vos com os alegres, e chorai com os que choram. Cultivai a harmonia entre vós; não tenhais grandes pretensões, mas condescendei com o que é humilde. Não vos tenhais em conta de sábios.

(Rm 12, 9 ss)

* * *

Há quase vinte séculos que os povos cristãos discutem dogmas e movem guerras de religião — e não chegam a um acôrdo...

Há tantas religiões cristãs quantos os credos dogmáticos...

No meio dêsse campo de batalha dos credos canta a esplêndida sinfonia da moral: todos, independentemente de credos e dogmas, admitem a ética do Evangelho como a mais pura e sublime que já brotou de lábios humanos.

E no centro da moral cristã está a caridade — o grande e intenso amor de Deus transbordando em caridade social.

E' o "novo mandamento" do Mestre.

E' por ela "que o mundo há de conhecer os discípulos de Cristo".

E' dela que o divino juiz fará depender o eterno destino dos justos e dos pecadores.

Fora da caridade não há salvação.

Povos cristãos, quando sacrificareis as vossas estéreis discussões dogmáticas pela fecunda ética do Evangelho?

O BEM PELO MAL

> Não pagueis a ninguém mal por mal. Procurai fazer o bem, não sòmente perante Deus, mas também perante todos os homens. Vivei em paz com tôda a gente, quanto possível e enquanto depende de vós. Não vos vingueis por vós mesmos, caríssimos, mas dai lugar à ira; porque está escrito: "A mim me pertence a vingança; eu é que retribuirei", diz o Senhor. Pelo contrário, "se teu inimigo estiver com fome, dá-lhe de comer; se estiver com sêde, dá-lhe de beber; se assim fizeres, acumularás brasas vivas sôbre sua cabeça". Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.
>
> (Rm 12, 17 ss)

* * *

E' humano retribuir mal com mal. E' cristão não retribuir o mal. E' divino retribuir o mal com o bem. O Evangelho exige do homem esta divinização.

"Sêde perfeitos como é perfeito vosso Pai celeste, que faz nascer o seu sol sôbre bons e maus, que faz chover sôbre justos e injustos"...

"Não te deixes vencer pelo mal!" — isto é gloriosamente humano. "Vence o mal com o bem"! — isto é divinamente cristão.

Não compete ao homem vingar injúrias, porque não é êle o principal ofendido; de um ou outro modo é culpado, senão neste ponto, certamente em outros, onde passou impune.

Deixe a Deus a vingança; pois tôda injúria feita ao próximo atinge em primeira linha a Deus. Vingue-se o principal ofendido.

Vingar-se com as próprias mãos equivale a cometer duas injustiças por uma.

O mal não se pode destruir por outro mal — seria duplicá-lo. O mal só se destrói pelo bem. O negativo elimina-se pelo positivo. O vácuo se enche com a plenitude...

A luz do bem afugenta as trevas do mal...

ORIGEM DO PODER CIVIL

> Esteja cada qual sujeito ao poder da autoridade; porque não há autoridade que não venha de Deus, e as que existem foram instituídas por Deus. Pelo que, quem se revolta contra a autoridade, revolta-se contra a ordem de Deus; os rebeldes, porém, atraem sôbre si próprios a condenação. Os governos não são motivos de temor aos homens de bem, mas, sim, aos que praticam o mal. Se não quiseres ter que recear a autoridade, pratica o bem, e merecer-lhe-ás louvor; porque ela é auxiliadora de Deus para teu bem. Se, porém, praticares o mal, teme-a; pois não é sem razão que ela leva a espada; é que é auxiliadora de Deus para infligir o castigo aos malfeitores. Pelo que é necessário prestar-lhe sujeição, não sòmente pelo temor do castigo, mas também por motivos de consciência. E' também esta a razão por que pagais tributo; pois, os encarregados dêste serviço são ministros de Deus. Dai a cada um o que lhe compete: tributo a quem tributo, imposto a quem imposto, temor a quem temor, honra a quem honra compete.
>
> **(Rm 13, 1 ss)**

* * *

Quando o apóstolo escrevia estas palavras, ainda não desabara sôbre êle a tempestade de injustiças, da parte do poder civil, que o levou ao martírio...

Mas nem mesmo essas clamorosas injustiças abalaram sua fé na origem divina do poder civil. Personificação viva do Evangelho, ensinava Paulo com Jesus: "Não terias poder algum sôbre mim, se não te fôra dado do Alto".

Nenhuma injustiça oficial o tornou revolucionário, rebelde, anarquista.

Por mais que os poderosos abusem do seu poder, continua divina a instituição da autoridade, seja embora humano e satânico o abuso da mesma.

Obediência, pois, à legítima autoridade, em tudo que não seja contrário à autoridade divina!

Obediência, não por bajulação ou interêsse, mas por motivos de consciência!

DÉBITO ETERNO

A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, a não ser a caridade mútua; quem ama o próximo cumpre a lei; pois, os mandamentos: "Não cometerás adultério, não matarás, não furtarás, não levantarás falso testemunho, não cobiçarás", como também outro mandamento qualquer, todos se resumem nesta palavra: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo". A caridade não pratica o mal contra o próximo. De modo que pela caridade se cumpre cabalmente a lei.

Assim procedei, conhecedores do tempo. E' chegada a hora de vos levantardes do sono; porque agora está mais próxima a vossa salvação do que outrora, quando abraçamos a fé. Vai adiantada a noite, e vem despontando o dia. Despojemo-nos, pois, das obras das trevas e revistamo-nos das armas da luz! Vivamos honestamente, como em pleno dia; não em glutonerias e bebedeiras, não em volúpias e luxúrias, não em contendas e rivalidades; mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não ceveis a carne para as concupiscências.

(Rm 13, 8 ss)

* * *

"A ninguém fiqueis devendo coisa alguma a não ser a caridade mútua"...

Frase estranha, esta!

De uma coisa ficaremos sendo eternos e insolventes devedores: a caridade.

Nunca poderemos solver êste débito...

Sempre teremos por credores nossos semelhantes...

Quem pratica a caridade cumpre o cristianismo em tôda a plenitude.

Possui a alma do cristianismo.

E' cristão perfeito.

E' esta a doutrina de Cristo.

A doutrina de Paulo.

Onde estais, discípulos de tão grandes mestres?...

MULETAS

Acolhei a quem é fraco na fé, sem lhe criticar as intenções. Êste crê que pode comer de tudo; o fraco, porém, só come vegetais. Quem come não despreza a quem deixa de comer; quem não come não condene a quem come; porque Deus o acolheu. Quem és tu que proferes sentença contra um servo alheio? que êle esteja em pé ou caia — isto é com o seu senhor. Entretanto, há de ficar de pé, porque o Senhor é assaz poderoso para o sustentar.

Êste faz diferença entre dia e dia, ao passo que aquêle considera iguais todos os dias. Fique, pois, cada qual com o seu modo de ver. Quem guarda o tal dia guarda-o em honra do Senhor, pois que dá graças a Deus; e quem se abstém de comer, abstém-se em honra do Senhor, e também êle agradece a Deus. Nenhum de nós vive para si, nem morre para si mesmo. Vivendo, vivemos para o Senhor; morrendo, morremos para o Senhor. Vivamos, pois, ou morramos — ao Senhor é que pertencemos. Porque foi precisamente por isso que Cristo morreu e tornou à vida: para reinar sôbre os vivos e os mortos. Por que proferes sentença contra teu irmão? ou por que desprezas a teu irmão, quando todos temos de comparecer ante o tribunal de Deus?

(Rm 14, 1 ss)

* * *

O homem fraco e aleijado anda de muletas...

Deixemo-lo... Melhor assim do que ficar estendido à beira da estrada.

Se êle recuperar o vigor dos membros, jogará fora as muletas, sem que lho digamos!

E se uma alma piedosa necessita das muletas de certas indústrias ascéticas, de certas exterioridades rituais, para conservar o fervor do espírito — para que lhe quebrar essas muletas?

Deixemo-la! Dia virá em que ela, de plena saúde espiritual, descerá do monte Garizim e sairá do templo de Jerusalém para "adorar a Deus em espírito e em verdade".

A Verdade tem os seus direitos... Mas a Caridade também os tem...

AO PURO TUDO É PURO

Deixemos de nos julgar uns aos outros. Esforçai-vos antes por não ofender nem escandalizar a vosso irmão. Sei, e estou convencido em o Senhor Jesus Cristo, de que nada há impuro em si mesmo; sòmente é impuro aos olhos de quem o considera impuro. Mas, se teu irmão se ofende com o que comes, o teu procedimento não corresponde à caridade. Não deites a perder com o teu manjar um homem por quem Cristo morreu. Não exponhais à injúria o bem que possuís. Pois o reino de Deus não consiste em comida e bebida, mas, sim, na justiça, na paz e na alegria no Espírito Santo. Quem dêste modo serve a Cristo é agradável a Deus e estimado dos homens. Aspiremos, portanto, ao que promove a paz e a edificação mútua. Não destruas a obra de Deus por amor a uma comida. Tôdas as coisas são puras, mas quem escandaliza comendo, para êste é pecado. Tudo o que não procede de boa fé é pecado.

(Rm 14, 13 ss)

* * *

Não há objeto puro nem impuro... Todo objeto é essencialmente neutro, moralmente incolor... Fìsicamente, tôdas as coisas são boas, porque são obras de Deus; moralmente, nem boas nem más, porque destituídas de liberdade.

Onde principia a liberdade começa o bem e o mal. Quem dá bondade ou maldade às coisas é o homem que delas usa ou abusa.

Não é esta ou aquela comida que mancha, nem é a abstenção da mesma que santifica — é simplesmente a reta ou perversa intenção do homem que a faz lícita ou ilícita.

Não há rito, não há cerimônia, não há fórmula sagrada, não há oração, não há jejum, não há coisa alguma no mundo que santifique ou contamine o homem.

E' o próprio homem que, pelo bom ou mau uso das coisas em si neutras e moralmente incolores, faz delas veículos do bem ou do mal.

E' o livre arbítrio que abre o céu ou o inferno...

Seja pura nossa intenção — e puras nos serão tôdas as coisas, ainda as mais "impuras"...

A CRUELDADE DA MATÉRIA E A CARIDADE DO ESPÍRITO

Nós, que somos fortes, devemos suportar as fragilidades dos fracos e não agir a nosso bel-prazer. Seja cada um de nós amável para com seu próximo, a fim de edificá-lo no bem. Também Cristo não viveu a seu bel-prazer, mas está escrito: "Caem sôbre mim as injúrias dos que te injuriam". Tudo o que foi escrito antigamente, para ensinamento nosso é que foi escrito, a fim de que colhamos paciência e consolação nas Escrituras, para guardarmos a esperança. O Deus da paciência e da consolação vos conceda harmonia de sentimentos, segundo a vontade de Jesus Cristo, para que, unânimes e a uma só voz, glorifiqueis a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

(Rm 15, 1 ss)

* * *

E' indício de fôrça ser bom para com os fracos.

O homem de moral fraco é amigo da violência física.

Começa a fôrça bruta onde termina o prestígio moral.

Deus, a fôrça infinita, é de infinita bondade e indulgência.

Quanto mais divino é o homem, tanto mais confia nos recursos do espírito, e tanto menos no vigor dos músculos.

Quanto mais os sêres se distanciam da Divindade, tanto mais confiam na mecânica da matéria, e tanto menos na dinâmica do espírito.

A caridade é o triunfo máximo do espírito sôbre a matéria.

Deus é caridade porque Deus é espírito.

Tanto mais caridoso é o homem quanto mais espiritual — quanto mais divino...

DIVINA LOUCURA

A palavra da cruz é loucura para os que se perdem; para nós, porém, que nos salvamos, virtude de Deus. Pois está escrito. "Aniquilarei a sabedoria dos sábios, e rejeitarei a prudência dos prudentes".

Onde está o sábio? onde o escriba? onde o retórico dêste mundo? Acaso, não declarou Deus loucura a sabedoria dêste mundo? Uma vez que o mundo, com a sua sabedoria, não conheceu a Deus em sua divina sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes por uma mensagem que é tida por loucura. Os judeus reclamam prodígios, os gentios procuram a sabedoria, — nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios; mas para os que são chamados — quer judeus, quer gentios — Cristo como virtude de Deus e sabedoria de Deus.

(1 Cr 1, 18 ss)

* * *

E' loucura aos olhos do mundo sacrificar as palpáveis realidades da física pelos intangíveis ideais da metafísica...

E' loucura sofrer no presente por amor ao futuro...

E' loucura encher bôcas alheias com o pão da própria mesa...

E' loucura renunciar às glórias terrestres pela glória celeste...

E' loucura morrer para que outros possam viver...

Para abraçar tamanho acervo de loucuras é mister possuir imenso cabedal de sabedoria.

Só pode ser louco sem prejuizo quem é sábio sem ilusão...

Só pode beijar o tronco áspero da cruz quem possui em si mesmo profundo manancial de felicidade...

O reino de Deus e sua sabedoria pendem da cruz banhados de sangue...

A SÁBIA LOUCURA DE DEUS — E A LOUCA SABEDORIA DOS HOMENS

A "loucura" de Deus é mais sábia que os homens; e a "fraqueza" de Deus é mais forte que os homens. Vêde, meus irmãos, os que foram chamados entre vós; não são muitos os sábios mundanos, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres. Não, o que passa por estulto aos olhos do mundo, isto escolheu Deus para confundir os sábios; e o que passa por fraco aos olhos do mundo isto escolheu Deus para confundir o que é forte; e o que o mundo tem em conta de vil, de desprezível e de nada, isto escolheu Deus para aniquilar aquilo que é tido por valioso; para que nenhum mortal se glorie em face de Deus; é por êle que estais em Cristo Jesus, o qual por Deus se tornou para nós sabedoria, justificação, santificação e redenção. "Quem quiser gloriar-se glorie-se no Senhor", como diz a Escritura.

(1 Cr 1, 25 ss)

* * *

E' esta a política de Deus: realizar grandes maravilhas com recursos insignificantes.

Não necessita de aparato exterior quem possui todo o poder no céu e na terra.

Não tem mister invocar o poder das armas e do dinheiro, da eloqüência e da ciência, quem é senhor dos espíritos humanos e angélicos.

Criança inerme, humilde operário, suave apóstolo, vítima indefesa, homem das dores, parcela de pão — todos êsses símbolos de fraqueza ocultam um simbolizado de fôrça divina.

Quanto mais se cristianiza o homem, tanto mais confia na "fragilidade" do poder de Deus e tanto menos na fôrça da humana fraqueza; mais na "loucura" da divina sabedoria do que na sapiência da humana insensatez...

E' necessário ser humanamente louco para ser divinamente sábio...

LUZES HUMANAS — E FÔRÇA DIVINA

Meus irmãos, quando fui ter convosco, para vos dar testemunho de Cristo, não me apresentei com ares de sábio nem palavras altissonantes. Pois entendia que não convinha ostentar entre vós outra ciência a não ser a de Jesus Cristo — o Crucificado. Foi com sentimento de fraqueza, de temor e de grande hesitação que aparecí no meio de vós; o que vos disse e vos preguei não consistia em palavras persuasivas de humana sabedoria, mas na demonstração de espírito e poder, para que a vossa fé não se baseasse em sabedoria humana, mas, sim, no poder de Deus.

(1 Cr 2, 10 ss)

* * *

Bela é a ciência — mas não torna o homem melhor...

Pode o mais alto saber andar de mãos dadas com a mais profunda depravação...

Não basta iluminar a inteligência — é necessário robustecer a vontade e enobrecer o coração...

Que adianta, pobre viajor, distinguires claramente o caminho a seguir, se não tens a fôrça para te levantar?

Essa fôrça só ta pode dar quem é mais forte que o homem, mais poderoso que Satã...

Essa fôrça não se adquire pensando, estudando, pesquisando — adquire-se orando, pedindo, suplicando, reduzindo-se a mendigo de Cristo e servo dos servos de Deus...

Não entra a graça de Deus num coração repleto do Eu...

Só no vácuo do Eu é que se derrama a plenitude das torrentes divinas...

GLORIOSA TRAGÉDIA DO HOMEM ESPIRITUAL

> A nós revelou Deus a sabedoria por seu espírito; porque o espírito penetra tôdas as coisas, mesmo as profundezas de Deus. Quem sabe o que vai no interior do homem, a não ser o espírito, que dentro do homem está? Assim também ninguém conhece o íntimo de Deus, senão o espírito de Deus. Não recebemos o espírito do mundo, mas o espírito que vem de Deus, para que conheçamos os dons que nos foram prodigalizados por Deus. E é o que anunciamos, com palavras ditadas, não pela sabedoria humana, mas pelo espírito, declarando o que é espiritual a homens espirituais. O homem natural não compreende o que é do espírito de Deus; tem-no em conta de estultícia; nem o pode compreender, porque é em sentido espiritual que deve ser entendido. O homem espiritual, pelo contrário, compreende tudo, ao passo que êle mesmo não é por ninguém compreendido.
>
> (1 Cr 2, 10 ss)

* * *

"O homem espiritual compreende tudo — e não é compreendido por ninguém"...

E' esta a dolorosa tragédia do homem espiritual: quanto mais compreende, menos é compreendido... Quanto mais as asas do seu espírito o distanciam das baixadas terrestres, mais alheio se torna à mentalidade vulgar dos profanos cá em baixo...

Incompreendido... Descompreendido...

E em tôrno do homem superior se alarga o taciturno saara de uma solidão imensa... Em plena sociedade, vive êle no mais profundo deserto...

E' êste o destino gloriosamente trágico de tôdas as grandes personalidades...

Os espíritos que nada ou pouco compreendem são por todos compreendidos, porque é fácil seguir a trajetória das aves de vôo rasteiro...

Muitos amigos teve o Nazareno na multiplicação dos pães e na gloriosa entrada em Jerusalém; doze, no cenáculo, véspera da sua morte; três na agonia do Getsémane; um no alto do Gólgota — e nenhum amigo compreendedor na hora da morte...

RELIGIÃO PERSONALISTA

Enquanto reinarem entre vós rivalidades e discórdias, não será por serdes carnais e viverdes de modo todo humano? Porquanto, se um diz: "Eu sou de Paulo", e outro: "Eu de Apolo", não é isto muito humano?

Pois, quem é Apolo? quem é Paulo? servos apenas, que vos levaram à fé, cada qual segundo o modo que o Senhor lhe deu. Eu plantei, Apolo regou, mas quem deu o crescimento foi Deus. Por isso, o que vale não é quem planta, nem quem rega, mas sim, aquêle que faz crescer, que é Deus. Quem planta vai de acôrdo com aquêle que rega; e cada um terá sua recompensa, segundo o trabalho que houver prestado; pois nós somos cooperadores de Deus, e vós sois lavoura de Deus, arquitetura de Deus.

Na qualidade de prudente arquiteto, lancei o alicerce, auxiliado pela graça de Deus; outro levantará sôbre êle o edifício. Mas veja cada qual como leva adiante a construção. Ninguém pode lançar fundamento diverso do que foi lançado, que é Jesus Cristo.

(1 Cr 3, 3 ss)

* * *

Como é difícil emancipar nossa religião dos homens que nô-la ensinam!

Para milhares de cristãos, subsiste ou cai a religião com a firmeza ou a fraqueza dos seus mestres e diretores espirituais...

Uma decepção pessoal equivale a um abalo sísmico da fé... Praticam a religião enquanto lhes é simpático o pastor de sua alma...

No dia e na hora em que a simpatia ceder à antipatia — adeus, verdades da minha fé!...

Oh! deplorável fragilidade das convicções humanas!...

Não é Paulo, nem Apolo o autor nem o motivo da nossa fé — é Deus sòmente... E Deus não desilude a ninguém...

Religião personalista é miragem falaz em areal incerto... Religião realista é verdade eterna em rochedo granítico...

TUDO É NOSSO — E NÓS SOMOS DE CRISTO

Não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? Mas, quem destruir o templo de Deus será por Deus destruído; porque o templo de Deus é santo — e isto sois vós.

Ninguém se iluda! quem se julga sábio aos olhos do mundo, torne-se estulto, a fim de ser sábio; porquanto a sabedoria dêste mundo passa por estultícia diante de Deus; tanto assim que está escrito: "Apanha êle os sábios na sua própria astúcia"; e mais ainda: "Sabe o Senhor que são vãos os pensamentos dos sábios". Pelo que ninguém se glorie num homem; pois que tudo vos pertence; o presente e o futuro — tudo é vosso. Vós, porém, sois de Cristo, e Cristo é de Deus.

(1 Cr. 3, 16 ss)

* * *

"Todo o mundo é nosso — e nós somos de Cristo".

Quem serve a Cristo pode possuir sem perigo o mundo inteiro e tôdas as belezas do mundo, porque será sempre possuidor, e jamais possuído nem possesso do mundo...

Fôsse Paulo asceta de vistas estreitas, exigiria do cristão a renúncia ao mundo, e não a posse do mundo em Cristo...

Maior heroísmo se requer para usar sem abusar do que para não usar...

Herodes abusa...

Diógenes não usa...

Cristo usa sem abusar...

O espírito do Evangelho é essencialmente positivo, afirmativo; não faz consistir a perfeição na fuga do mundo, mas, sim, na espiritualização de tôdas as coisas pelo amor de Deus...

ADMINISTRADORES DE BENS DIVINOS

Considerem-nos os homens como servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. Ora, o que se requer do administrador é que seja fiel. Quanto a mim, pouco se me dá de ser julgado por vós, ou por outro qualquer tribunal humano; nem sequer importa o juízo que eu formo de mim mesmo. E, ainda que de nada me acuse a consciência, nem por isso me tenho por justificado — quem me julga é o Senhor. Não julgueis, pois, antes do tempo, enquanto não apareça o Senhor; êle porá às claras o que se acha oculto, revelando até os sentimentos do coração. E então cada um terá de Deus o seu louvor.

Não haja, pois entre vós quem se enalteça a favor de um e em prejuízo de outro. Pois quem é que te dá distinção? que possuis que não tenhas recebido? Mas, se o recebeste, por que te ufanas como se o não receberas? Vós já estais fartos; estais ricos, já estais reinando sem nós — oxalá reinásseis de fato! que também nós reinaríamos convosco. Parece-me que Deus designou a nós, apóstolos, o último lugar, como condenados à morte; porquanto nos tornamos espetáculo para o mundo, para os anjos e para os homens.

(1 Cr 4, 1 ss)

* * *

Que possuis tu, ó homem, que seja realmente teu?... que não tenhas recebido de presente?...

O corpo? a alma? as faculdades mentais? as prendas físicas? o prestígio social? a ciência? a fortuna?...

Basta um revés, um passo em falso, uma enfermidade, uma tentação infeliz — e que é das tuas grandezas?...

Convence-te, ó homem, de que és um mosaico de favores divinos e humanos.

Nada do que possuis é teu. Tudo é emprestado para uns poucos anos.

Tu não és dono — és apenas administrador dos valores do corpo e da alma.

E hás de prestar contas, um dia, da tua administração...

Sê, pois, humilde; porque humildade é verdade...

VINDICTA CRISTÃ

> Até à presente hora, andamos sofrendo fome, sêde e desnudez; somos maltratados, vivemos sem casa e nos afadigamos com o trabalho das nossas mãos; lançam-nos maldições — e nós espargimos bênçãos; perseguem-nos — e nós o sofremos; caluniam-nos — e nós consolamos; até esta hora somos considerados como o lixo do mundo e a escória de todos.
>
> (1 Cr 4, 11 ss)

* * *

Não se torne apóstolo quem não quiser ser mártir!...

Prestaste benefício a alguém?... Pois prepara-te para ser varrido à rua como lixo inútil, como a escória da humanidade...

Exorbitaste da rotina geral? realizaste algo de notável, de grande, de extraordinário?... Pois sabe que amanhã serás caluniado, perseguido, crucificado ou vaiado como palhaço...

E' esta a lei geral da humanidade — e não há como mudá-la... Resigna-te...

Nada de grande acontece no mundo sem que os homens se revoltem...

Nenhum pigmeu tolera impunemente ser eclipsado por um gigante...

Nenhum covarde perdoa ao herói não ser covarde também êle...

Nenhum impuro deixará passar o puro sem lhe atirar ao menos uns salpicos da lama em que jaz...

Mas o homem espiritual vinga-se cristãmente de tôdas essas injúrias e ultrajes espargindo mãos-cheias de bênçãos e favores sôbre seus inimigos...

E' a sublime vindicta que o mártir do Gólgota nos ensinou da cátedra da cruz...

O FERMENTO DO ESPÍRITO

Não é nada bela a vossa jactância. Ignorais porventura, que o fermento, embora pouco, leveda a massa tôda? Fora, pois, com êsse fermento velho! sêde massa nova, pois que sois massa sem fermento, tanto assim que já foi imolado Cristo, nosso cordeiro pascal. Celebremos, portanto, nossa festa, não mais no fermento velho, nem no fermento da malícia e inqüidade, mas no pão ázimo da sinceridade e da verdade.

(1 Cr 5, 6 ss)

* * *

Assim como um pouco de fermento leveda a massa, por maior que ela seja, tornando-a azêda, fazendo-a inchar — assim também contamina a perversa intenção do espírito a natureza de todos os nossos atos.

Não valem os nossos atos pelo que são na ordem objetiva — valem pelo que nós queremos que sejam; quem lhes dá forma, colorido, atitude, valor ou desvalor somos nós, é a intenção com que os praticamos.

Insensível, profunda, constante, quase pérfida, é a ação do fermento oculto na massa farinhenta; atua de dentro para fora, produzindo com causas invisíveis efeitos palpáveis — e bem assim a hipocrisia, a intenção desonesta...

Entre os israelitas, pão não fermentado, pão ázimo, era pão ritual, pão sagrado, que lembrava o êxodo do Egito e a admirável providência de Deus durante os quarenta anos da peregrinação de Israel pelo deserto. Pão fermentado era pão profano, puramente material, sem alma divina, por assim dizer.

Saiamos da massa profana, da escravidão pagã do pecado e dos vícios — e vamos, através de desertos e mares, em demanda da Terra da Promissão do Evangelho, da graça de Deus, da pátria celeste!...

CÉU E INFERNO DENTRO DA ALMA

Não sabeis que os injustos não terão parte no reino de Deus? Não vos iludais! Nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os luxuriosos, nem os beberrões, nem os blasfemos, nem os salteadores terão parte no reino de Deus. E tais fôstes vós em parte. Agora, porém, fôstes purificados, fôstes santificados, fôstes justificados em nome do Senhor Jesus Cristo e pelo espírito de nosso Deus.

(1 Cr 6, 9 ss)

* * *

O pecador cria dentro da alma um inferno, que um dia, se não fôr destruído em tempo, se tornará perpétuo, inextinguível.

O justo estabelece em seu interior o reino do céu, que também será perene, eterno.

Não é Deus que leva o homem para o céu ou para o inferno — é o próprio homem com a graça de Deus, ou de enconfro a essa graça.

A vida atual é a fase latente dêsse céu e dêsse inferno; é o período de evolução; não terminou ainda a metamorfose; pode ainda o homem mudar-se, saltar de um lado para outro do grande "abismo". Com a morte termina êsse estado lábil, essa fermentação incerta, e cristaliza-se a vida humana em estado definitivo.

Onde quer que o homem esteja, leva consigo seu paraíso ou sua geena.

"O reino de Deus está dentro de vós" — dizia o grande Mestre.

E o reino de Satã também está dentro de nós — se quisermos...

E' na vida terrestre que entramos no reino do céu ou no reino do inferno — e a vida futura ficaremos eternamente onde estivermos...

ORDEM E DESORDEM ESPIRITUAL

Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas não convém que eu me deixe escravizar por coisa alguma. As comidas são para o estômago, e o estômago para as comidas; e Deus há de destruir um e outro. O corpo, porém, não é para a luxúria, mas para o Senhor, e o Senhor para o corpo. Deus que ressuscitou o Senhor, há de também ressuscitar-nos a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? e tomaria eu os membros de Cristo e os fazia membros de uma meretriz? Nunca! Ou ignorais que quem se junta a uma meretriz se torna um só corpo com ela? pois foi dito que serão dois numa só carne. Mas, quem está unido ao Senhor fica um só espírito com êle. Fugi da luxúria! Qualquer outro pecado que o homem cometa não lhe atinge o corpo; mas quem se entrega à luxúria peca contra seu próprio corpo. Não sabeis que vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós e que de Deus recebestes? de maneira que já não pertenceis a vós mesmos. Fôstes comprados por alto preço; glorificai, pois, e trazei a Deus no vosso corpo.

(1 Cr 6, 12 ss)

* * *

Virtude é ordem — pecado é desordem, inversão da ordem...

Pede a reta ordem que o inferior obedeça ao superior. Destrói a harmonia ética e racional quem coloca a carne sôbre o trono e reduz o espírito à condição de escravo.

Sejam as fôrças orgânicas um meio para o fim a que são destinadas — mas não sejam um fim em si mesmas.

Gôzo, prazer, satisfação sensual são meios para atingir fins superiores — quem os reduz a fins supremos inverte a ordem moral, destrói a divina harmonia da natureza — é pecador...

ATORES E SEUS PAPÉIS

Viva cada um de modo como o Senhor lho concedeu, segundo a vocação que tem de Deus. E' esta uma recomendação que dou a tôdas as igrejas. Quem foi chamado como circuncidado não procure disfarçá-lo; quem foi chamado como incircunciso, não se faça circuncidar. O que importa não é ser circuncidado ou incircunciso, mas a observância dos mandamentos de Deus. Fique cada qual no estado no qual recebeu a vocação. Se fôste chamado como servo, não se tê isto cuidados; e, ainda que possas ser livre, prefere servir; pois quem como servo foi chamado ao Senhor é um liberto do Senhor; do mesmo modo, quem foi chamado como livre não deixa de ser servo de Cristo. Por alto preço fôstes comprados; não vos torneis escravos dos homens. Meus irmãos, fique cada qual, diante de Deus, no estado em que recebeu a vocação.

(1 Cr 7, 17 ss)

* * *

Em todo e qualquer estado de vida pode o homem servir Deus e atingir seu destino supremo.

A religião é independente de tempo e espaço, de liberdade e escravidão, de circunstâncias propícias ou adversas...

Rei ou vassalo, intelectual ou operário, filósofo ou negociante, livre ou escravo — sempre e em tôdas as contingências pode o homem cultuar a Divindade.

Para êsse culto bastam dois fatôres: Deus e a alma — e êstes não faltam jamais onde quer que viva um homem racional.

Mais digno de aplauso é no palco o mendigo que desempenha bem seu papel do que o rei que representa mal sua parte.

O que nos dá valor aos olhos de Deus não é o papel, humilde ou brilhante, que nos coube no drama da vida — mas, sim, o cabal desempenho dêsse papel...

TORRENTES CANALIZADAS

Quanto às virgens, não tenho mandamento do Senhor; dou, porém, um conselho como quem merece confiança por ser agraciado do Senhor. Entendo que, por causa da presente tribulação, é bom ficarem assim — como é bom para outro qualquer. Se estás ligado a uma mulher, não procures separação; se estás solteiro, não procures mulher. Entretanto, se casares, não pecas. E se a virgem casar não peca. Êstes, todavia, padecerão tribulação da carne, de que eu quisera preservar-vos. O que vos digo, meus irmãos, é que o tempo é breve. Pelo que convém que os casados vivam como se casados não fôssem; os tristes, como se não andassem tristes; os alegres, como se não estivessem alegres; os que adquirem, como se nada possuissem; e os que se ocupam de coisas mundanas, como se delas não se ocupassem; porque passa a figura dêste mundo. Quisera ver-vos sem cuidados. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor e procura agradar a Deus; mas quem é casado cuida das coisas do mundo e procura agradar à mulher — e está dividido. A mulher não casada e a virgem cuidam das coisas do Senhor e procuram ser santas de corpo e alma; ao passo que a casada pensa nas coisas do mundo e procura agradar ao marido.

Digo isto para vosso bem, e não para vos armar um laço; mas porque me interesso pelos bons costumes e por uma desimpedida entrega ao Senhor. Isto é meu conselho, e creio que também eu tenho o espírito de Deus.

(1 Cr 7, 25 ss)

***

Poderosas energias dormitam no seio da natureza humana...

Energias construtoras, quando sàbiamente orientadas...

Energias destruidoras, quando mal dirigidas...

Sob a ação da vontade humana e da graça divina podem essas potências orgânicas transformar-se em estupendas fôrças espirituais...

Sublimam o homem-animal a homem-espírito — quase a homem-Deus...

TUDO PARA TODOS

Ainda que livre em todo o sentido, fiz-me escravo de todos, a fim de ganhar o maior número possível. Para os judeus me fiz como judeu, a fim de ganhar os judeus; para os que estão sujeitos à lei me fiz como quem está sob a lei — embora não esteja sôbre a lei — a fim de ganhar os súditos da lei. Para os que vivem sem a lei me fiz como quem vive sem a lei—ainda que não esteja isento da lei de Deus, mas ligado pela lei de Cristo — a fim de ganhar os que vivem sem a lei. Com os fracos me fiz fraco, a fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, a fim de salvar a todos. Faço tudo isto por causa do Evangelho, para ter parte nêle.

(1 Cr 9, 18 ss)

* * *

O egoísta pretende que todos deixem de ser o que são e se tornem o que êle é.

O altruísta, sacrificando o próprio Eu, adapta-se ao Tu do próximo.

Aquêle quer ser por todos servido — êste quer a todos servir.

Para ser servido basta a mais vulgar das mediocridades — para servir requer-se um espírito de vastos horizontes.

No centro do egoísmo está o pequenino Eu — no centro do altruísmo está o grande Deus.

O apóstolo, sem perder sua personalidade, sabe fazer-se tudo para todos, a fim de conduzir todos a Deus...

Quanto mais fôr dos outros, tanto mais será de Deus.

TREINANDO...

> Ignorais, por ventura, que no estádio todos correm, mas um só recebe o prêmio? Correi, pois, de tal modo que o alcanceis. Todo atleta pratica abstinência em tôdas as coisas; fazem-no êles para conquistar uma coroa perecível; nós, porém, por causa de uma coroa imperecível. Assim corro também eu, mas não à toa; pelejo também eu, mas não como quem fustiga o ar; antes mantenho em disciplina meu corpo e o obrigo à sujeição, para que, depois de ter pregado a outros, não venha eu mesmo a ser indigno do prêmio.
>
> (1 Cr 9, 24 ss)

* * *

Treina o atleta os músculos e os nervos do organismo a fim de os tornar obedientes servidores da vontade.

Abstém-se de tudo que o possa prejudicar. Sujeita-se a jejuns e abstinências. Tonifica os membros. Robustece os nervos — por amor a uma vitória falaz.

Milícia perene é a vida humana sôbre a terra.

E um dos seus inimigos é a própria carne que se revolta contra o espírito.

Desde que o homem disse a Deus "não servirei", diz o corpo ao espírito "não obedecerei".

Exige, todavia, a reta ordem que o inferior sirva ao superior.

Pela disciplina da matéria — à vitória do espírito!...

INQUIETUDE METAFÍSICA

Quem julga estar em pé, tome cuidado que não venha a cair.

(1 Cr 10, 12)

* * *

Quem julga... Jamais terá o homem certeza absoluta de estar em pé, espiritualmente...

Baste-lhe a certeza moral... Essa dolorosa e incerta cer-eza...

Baste-lhe a luz crepuscular do presente para vislum-brar os caminhos do futuro...

"Tome cuidado que não venha a cair"...

Oh! palavra humilhante!... Oh! golpe tremendo para o nosso orgulho!...

Nem os cedros do Líbano estão seguros nas suas ro-chas... Nem as águias das alturas têm garantia da sua vi-tória...

E' esta a dolorosa inquietude metafísica de todos os es-píritos pensantes, dos crentes, dos ascetas, dos santos: crer entre temores... esperar no meio de dúvidas... amar entre angústias...

Possuímos a Deus — e não cessamos de o procurar...

Exclamamos com Pedro: "Creio, Senhor!" — e geme-mos com o pai israelita: "Ajuda a minha incredulidade"...

Descansamos sôbre a firmeza do dogma — e não nos cansamos de procurar sempre novos argumentos de credi-bilidade...

Estamos em pé — e vivemos entre quedas e surtos...

Cantamos hinos de júbilo — por entre lágrimas de tris-teza...

Entre a Sexta-feira das dores e o Domingo da Páscoa se escoa a vida do cristão — na penumbra de um longo sábado de soledade...

É LÍCITO — MAS NÃO CONVÉM

Tudo me é permitido, mas nem tudo convém. Tudo me é permitido, mas nem tudo edifica. Ninguém procure os seus interêsses, mas o bem do próximo.

Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra coisa qualquer, fazei tudo pela glória de Deus. Não deis motivo de escândalo nem a judeus, nem a gentios, nem à igreja de Deus; assim como também eu procuro em tudo agradar a todos, não buscando meus interêsses, mas os interêsses dos muitos, para que se salvem.

(1 Cr 10, 23 ss)

* * *

"E' lícito — mas não convém" — que admirável tratado de psicologia é êste, meu grande apóstolo!...

E' lícito ao apóstolo viver do seu apostolado.

"Bem merece o operário o seu sustento"...

"Quem ao altar serve do altar pode viver"...

É lícito — mas não convém receber pelos dons espiri-

Não convém fazer do Evangelho meio de vida...

Eé lícito — mas não convém receber pelos dons espirituais dádivas materiais...

E' lícito — mas não convém depender do rebanho e perder a liberdade de proclamar a verdade com desassombro e sem receio de perder o pão nosso de cada dia...

Convém ganhar o pão com as próprias mãos — para não "desvirtuar a cruz de Cristo"...

Convém preservar o apostolado da menor suspeição de interêsse mercenário — para que os homens creiam que procuramos a êles, e não o que é dêles...

"Tudo me é permitido — mas nem tudo edifica"...

Que é dos teus discípulos, ó preclaro mestre de psicologia apostólica?...

UNIÃO VITAL

Recebi do Senhor o que vos ensinei, a saber: que o Senhor Jesus, na noite em que foi entregue, tomou o pão, e, havendo dado graças, partiu-o e disse: "Tomai e comei; isto é o meu corpo, que é entregue por vós; fazei isto em memória de mim". Da mesma forma, depois da ceia, tomou o cálice, dizendo: "Êste cálice é o novo testamento em meu sangue; fazei isto em memória de mim, tôdas as vêzes que o beberdes". Porque tôdas as vêzes que comerdes êste pão e beberdes o cálice, anunciareis a morte do Senhor, até que êle venha. Pelo que, quem comer o pão, ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem, e assim coma dêste pão e beba do cálice. Porque quem come e bebe indignamente, come e bebe a própria condenação, não fazendo discernimento do corpo do Senhor.

(1 Cr 11, 23 ss)

* * *

"Na noite em que foi entregue, partiu Jesus o pão... benzeu o cálice... Tôdas as vêzes que comerdes êste pão e beberdes o cálice, recordareis a morte do Senhor..."

Estranha lembrança de despedida, essa!... Pão e vinho, em memória de Cristo...

Oh! suprema sabedoria, que tais símbolos escolheste!

Que há de mais íntimo do que a união vital entre o corpo e o manjar assimilado?

Rola nas veias do organismo o pão feito sangue...

Vibra nos nervos o vinho feito vida...

Brilha o manjar vitalizado no fulgor dos olhos, lateja nos ardores do coração, exulta nas alegrias da alma, soluça nas mágoas dos desenganos...

Assim quer Jesus unir-se ao homem e circular no seu organismo espiritual...

Quer, por assim dizer, consubstanciar-se com o homem, identificar-se com êle — assimilar a frágil humanidade à fôrça imortal da Divindade...

Oh! inefável mistério do corpo e sangue de Cristo!...

MUITOS CAMINHOS E UM SÓ TÊRMO

> São diversos os dons espirituais, mas o espírito é um só; diversos são os ministérios mas um só é o Senhor; há operações diversas, mas um só Deus que tudo opera em todos. E' para utilidade que a cada um se concede a manifestação do espírito. A um é concedido pelo espírito o dom da sabedoria; a outro o dom da ciência, pelo mesmo espírito; a outro, a fé, pelo mesmo espírito; a outro, a virtude de fazer milagres; a outro, o dom das línguas; a outro, a interpretação dos idiomas. Tudo isto faz um e o mesmo espírito, que distribui os seus dons a cada um como quer.
>
> (1 Cr 12, 4 ss)

* * *

Paulo não é dêsses mestres que tudo querem nivelar e plasmar à sua imagem e semelhança. Que não admitem outros métodos, outros trilhos senão os que êles mesmos compreendem e seguem...

Há no reino de Deus milhares de manifestações espirituais — provenientes de um só espírito...

Deus é o Deus da riqueza, da abundância, da variedade, da plenitude — não é o Deus do vácuo, do deserto, da monotonia...

No reino de Deus há suficiente espaço para todos os astros, planetas e satélites do universo espiritual.

Deixemos a cada um a sua trajetória — para que seja perfeita a unidade na multiplicidade...

O reino de Deus é um jardim imenso — há canteiros e luzes para tôdas as flores...

Não queiras, ó homem néscio, fazer do viçoso jardim de Deus um herbário sem vida...

Não queiras, ó homem, fazer da rosa açucena, do cravo miosótis, da tulipa jasmim...

Seja cada qual com perfeição o que deve ser — e será admirável a sinfonia dos espíritos cantada pelo Espírito de Deus...

CADA UM PARA TODOS — TODOS PARA CADA UM

Do mesmo modo que o corpo é um só, mas tem muitos membros, e todos os membros do corpo, apesar da sua multiplicidade, formam um só corpo; assim também acontece com Cristo. Todos nós fomos, pelo batismo, por um só espírito, unidos num só corpo — judeus e gentios, escravos e livres — todos fomos imbuídos de um só espírito, pois também o corpo não consta de um só membro, senão de muitos. E, se o pé dissesse: "Porque não sou mão, não pertenço ao corpo", nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. E, se o ouvido dissesse: "Porque não sou vista, não pertenço ao corpo", nem por isso deixaria de fazer parte do corpo. Se o corpo fôsse todo vista, onde ficaria o ouvido? e, se fôsse todo ouvido, onde ficaria o olfato? Deus marcou a cada membro sua função no corpo, segundo sua vontade. Se tudo fôsse apenas um membro, que seria então do corpo? Entretanto, são muitos os membros, e um só o corpo.

Ora, vós sois o corpo de Cristo, e, cada um da sua parte, membro dêle.

(1 Cr 12, 12 ss)

* * *

Filho da igreja de Cristo, quando compreenderás tão alta lição de solidariedade?

Cada um de nós precisa dos outros.

Cada um precisa de todos — e todos precisam de cada um...

A prosperidade do todo depende do trabalho perfeito de cada fator individual — e a felicidade dêsse fator está na colaboração harmônica do conjunto.

E' necessária a diversidade das funções para a unidade do ser.

Vida perfeita só resulta da ação convergente de numerosos órgãos, membros e unidades vitais — e quanto mais alta na escala dos sêres se acha a vida, quanto mais diferenciadas suas funções vitais, tanto mais estreita deve ser a harmonia e solidariedade dos componentes dêsse organismo superior.

Membros do corpo místico de Jesus, trabalhai fraternalmente, sob a direção do espírito de Cristo!...

CARIDADE IMORTAL

Se eu falasse a língua dos homens e dos anjos, mas não tivesse a caridade, não passaria de um metal sonoro ou de uma campainha a tinir. E, se tivesse o dom da profecia, se penetrasse todos os mistérios e possuísse todos os conhecimentos, se tivesse tôda a fé a ponto de transportar montanhas, mas não tivesse a caridade — nada seria. E, se distribuísse entre os pobres todos os meus haveres, e entregasse meu corpo à fogueira, mas não possuísse a caridade — de nada me serviria. A caridade é paciente, a caridade é benígna; a caridade não é ciumenta, não é ambiciosa; não é orgulhosa, não é enfatuada, não é interesseira, não se irrita, não guarda rancor; não folga com a injustiça, mas alegra-se com a verdade, tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre — a caridade jamais acaba.

Por ora, ficam a fé, a esperança e a caridade, estas três — a maior delas, porém, é a caridade. Aspirai à caridade!

(1 Cr 13, 1 ss)

* * *

Que vale o mais belo corpo — sem a alma?...
Estátua inerte — cadáver exânime...

Ciência e arte, fé e filantropia, martírio e morte — nada valeis se não fordes vitalizados pela caridade, se não fordes fecundados pelo amor de Deus transbordando em humana benevolência...

Em visão se converterá, um dia, a fé...
Em posse se tornará a esperança...
Eterna, porém, é a caridade, imutável, imortal como a alma, como a própria Divindade...
Fora da caridade não há cristianismo...
Fora da caridade não há salvação...
Porque fora da caridade não há Deus...

"Deus é caridade..."
O homem caridoso é homem divinizado...

VERDADE SEM VÉU

Terão fim as profecias, expirará o dom das línguas, perecerá a ciência; porque imperfeito é o nosso conhecer, imperfeito o nosso profetizar, mas, quando vier o que é perfeito, acabará o que é imperfeito.

Quando eu era criança falava como criança, pensava como criança, ajuizava como criança; mas, quando me tornei homem, despojei-me do que era pueril. Vemos agora como que em espelho e enigma; então, porém, veremos face a face; agora conheço apenas em parte; então, porém, conhecerei de todo, assim como eu mesmo sou conhecido.

(1 Cr 13, 9 ss)

* * *

À luz crepuscular da fé corre a vida presente...
Nada sabemos — tudo cremos...
A vida é um sonho — disse um grande pensador...
A morte é um sono — disse o divino Mestre...
Entre o sonho e o sono desliza a nossa existência terrestre...

Quais sonâmbulos, inconscientes, semi-conscientes, tateamos em plena escuridão.

Como que refletidas em espelho nos aparecem tôdas as coisas...

Qual enigma e parábola se nos afigura o mundo circunjacente...

Mas, quando terminar esta noite ilusória e despontar o dia eterno de Deus, então cairão os véus da matéria falaz e aparecerá a realidade espiritual...

Conheceremos tôdas as coisas em espírito e em verdade, porque as veremos em Deus...

Da ilusão — para a Verdade...

Do parecer — para o Ser...

VIVOS, MORTOS, REDIVIVOS

Quando se prega que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como é que alguns de vós afirmam que nem há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou. Mas, se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa pregação, vã é também a vossa fé; e nós aquí estamos como falsas testemunhas de Deus, porque contra Deus depusemos que ressuscitou a Cristo, quando de fato não o ressuscitou — se é que os mortos não ressuscitam. Se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. Mas, se Cristo não ressuscitou, então é vã a nossa fé e ainda estais nos vossos pecados, e estão perdidos também os que em Cristo morreram. Se tão sòmente para esta vida temos esperança em Cristo, somos os mais deploráveis de todos os homens.

Entretanto, Cristo ressuscitou dentre os mortos, primícia dos que repousaram. Por um só homem veio a morte, por um só homem vem a ressurreição dos mortos. Pois, assim como todos morreram em Adão, assim todos serão vivificados em Cristo; cada qual quando chegar sua vez; Cristo foi o primeiro; em seguida, os que pertencerem a Cristo na sua vinda.

(1 Cr 15, 12 ss)

* * *

Se Cristo não ressuscitou não é Deus...
Se Cristo não é Deus, não redimiu a humanidade...
Continuamos irredentos, pecadores, condenados...
Ludibriados no presente — iludidos no futuro...
"Seríamos os mais deploráveis de todos os homens"...
Entretanto, Cristo ressuscitou — e os cristãos ressuscitarão...
A morte é um sono — que termina em plena vigília...
Tal o discípulo qual o mestre...
Tal o servo qual o senhor...
Crucificados com Cristo — redivivos com Cristo...

VIDA — SEMPRE VIVA

Perguntará alguém: Como hão de os mortos ressuscitar? com que corpo virão?

Insensato! o que semeias não chega a viver sem que primeiro morra. O que se semeia não é a planta que se há de formar, mas é o simples grão, por exemplo de trigo, ou outro qualquer. Deus, porém, lhe dá a forma que lhe apraz, e a cada semente dá sua forma peculiar.

Nem todos os corpos são da mesma espécie; outro é o corpo do homem, outro o dos quadrúpedes, outro o das aves, outro o dos peixes. Há também corpos celestes e corpos terrestres, mas uma é a glória dos celestes e outra a dos terrestres; diverso é o brilho do sol, diverso o da lua, diverso o das estrêlas — e até vai diferença de claridade de estrêla a estrêla.

E' o que se dá com a ressurreição dos mortos. O que se semeia é corruptível — o que ressuscita é incorruptível; o que se semeia é humilde — o que ressuscita é glorioso; o que se semeia é fraco — o que ressuscita é forte; o que se semeia é um corpo material — o que ressuscita é um corpo espiritual.

(1 Cr 15, 35 ss)

* * *

Todo o ano, dia a dia, operam-se nos reinos da Natureza milhares de ressurreições...

Minúsculo grãozinho de semente, após longo e silente hibernação, surge aos fulgores da vida real...

Como é isto possível?... Possível é porque a invisível alma latente no pequenino germe possui a estupenda virtude de arquitetar a viridente maravilha do organismo vegetal...

E não poderia Deus fazer sem natureza o que faz perenemente por meio dela?...

Acendem-se, no macrocosmo sidéreo, legiões de astros, extinguem-se, reacendem-se, com tôdas as graduações de fulgores — e não poderia o microcosmo do corpo humano, recompor-se e brilhar em vida nova?... Quem crê na onipotência de Deus, não pode descrer da ressurreição dos corpos...

O AGUILHÃO DA MORTE

Importa que êste ser corruptível revista a incorruptibilidade, que èste ser mortal revista a imortalidade.

Ora, quando êste ser corruptível tiver revestido a incorruptibilidade, quando êste ser mortal tiver revestido a imortalidade, então se cumprirá a palavra da Escritura: "Foi a morte tragada na vitória. Que é da tua vitória, ó morte? que é do teu aguilhão, ó morte?" O aguilhão da morte é o pecado; a fôrça do pecado, porém, está na lei.

Graças a Deus, que nos dá a vitória por Jesus Cristo, nosso Senhor !

Pelo que, irmãos meus caríssimos, permanecei firmes e inabaláveis; trabalhai com zêlo na obra do Senhor, na certeza de que não é baldado o vosso esfôrço no Senhor.

(1 Cr 15, 53 ss)

***

Zomba da morte quem crê em Cristo redivivo, semprevivo...

Morte, natural metamorfose, não me inspiras pavor...

Só me aterra o pecado, porque me separa de Cristo, vencedor da morte...

Não valeu a lei de Moisés suavizar as agruras da morte — iluminou a lei de Cristo as trevas do sepulcro...

A morte é um sono apenas...

O pecado, porém, é sono sem vigília — morte eterna...

Libertar-se do pecado é destruir o "aguilhão da morte" e entrar com Cristo na imortalidade...

"Quem crê em mim viverá, e, ainda que tenha morrido, viverá eternamente"...

QUANDO SE APAGAM AS ESTRÊLAS DO CÉU...

> Não quiséramos, irmãos, que ignorásseis as tribulações que passamos na Ásia. Foram excessivamente grandes, acima das nossas fôrças, a ponto de já desesperarmos da vida; já trazíamos dentro de nós a sentença de morte, para que não confiássemos em nós mesmos, mas, sim, em Deus, que ressuscita os mortos. Livrou-nos agora de tamanhos perigos, e esperamos que nos há de livrar para o futuro. Nêle é que temos pôsto nossa confiança: há de nos livrar daqui por diante, tanto mais que também vós nos ajudais com a vossa oração; assim, por numerosos lábios, serão dadas muitas graças a Deus, pelo benefício que nos concedeu.
>
> (2 Cr 1, 8 ss)

* * *

Também os santos têm horas de desânimo...
Também os heróis têm momentos de fraqueza...

Todo homem pensante conhece noites sem estrêlas, transes infernais em que sua vida parece afundar-se na horrorosa escuridão de um subterrâneo, num túnel cuja saída ignora...

Todo homem é um Jó que em horas de suprema angústia sente ímpetos de descrer de Deus e de si mesmo e maldizer a hora que o viu nascer...

Todo humano sofredor conhece escuridões em que se lhe apagam todos os astros do firmamento, em que se lhe extinguem todos os faróis da praia, em que se alargam em derredor imensos saaras de solidão...

Sua alma é tôda uma chaga viva, que estremece ao mais leve contato com a realidade...

A sociedade lhe dói... A solidão o magoa... O trabalho o enfada... O repouso o atormenta... O sono é sem alívio... A vigília é um inferno...

Todo o seu ser é um brado de angústia — que não encontra eco em parte alguma...

Ai do homem que, nesses transes, não crê em Deus!
Ai de quem não ama o Mártir do Gólgota!...

LETRA MORTÍFERA — ESPÍRITO VIVIFICANTE

> Não há dúvida, vós sois uma carta de Cristo, por nós exarada, não com tinta, mas com o espírito de Deus vivo, não em tábua de pedra, mas nas tábuas de carne dos vossos corações. Esta confiança temos nós em Deus, por Cristo. Por virtude própria, não somos capazes de conceber pensamento algum; nossa capacidade vem de Deus; foi êle que nos capacitou para ministros do novo testamento, testamento não da letra, mas do espírito; porque a letra mata, o espírito é que vivifica.
>
> (2 Cr 3, 3 ss)

* * *

Homem, por mais que secciones e anatomizes um organismo vivo, jamais encontrarás na ponta do bisturi a vida.

Por mais que examines o sangue e os ossos, os nervos e os tecidos, as células e o protoplasma — em parte alguma descobrirás a sede do princípio vital.

E, no entanto, aí está essa maravilha do corpo vivo, que nasce, cresce, se reproduz — quantos mistérios...

Cristão, por mais que estudes o texto da Bíblia, em nenhum dêles descobrirás a alma da Divindade.

E, contudo, a Sagrada Escritura é o livro de Deus, livro em que palpita o seu espírito, livro em que vive a voz de Deus através dos séculos...

"A letra mata — o espírito é que vivifica..."

Contempla o organismo em seu conjunto, na sua silenciosa atividade, na sábia harmonia das suas partes integrantes, a invisível causa dêsses efeitos visíveis — e crerás na vida...

Para crer na inspiração divina da Bíblia, toma êsse livro em seu conjunto, lê-o com reverência como quem ora, contempla-o com a visão panorâmica da fé, e não com o olhar míope do racionalismo — e descobrirás a Deus nas páginas dêsse volume...

LIBERDADE DE DEUS — E ESCRAVIDÃO DO EU

O Senhor é que é o espírito; mas onde reina o espírito do Senhor aí há liberdade.

(2 Cr 3, 17)

* * *

Deus é infinitamente livre, porque não o constrangem liames de espécie alguma...

Nem as barreiras da matéria, nem os vínculos do espírito...

Nenhum êrro, nenhum preconceito, nenhuma paixão, nenhuma cegueira, nenhuma incerteza — nada coíbe nem cerceia a liberdade de Deus...

O reino do espírito é o reino da liberdade — o domínio do espírito infinito é o domínio da infinita liberdade...

Quanto mais o homem se espiritualiza mais livre se torna...

Quanto mais se emancipa da escravidão dos erros, dos preconceitos, das paixões, dos instintos, da matéria, dos sentidos, tanto mais se aproxima da Divindade...

"O Senhor é espírito — onde reina o espírito do Senhor aí reina a liberdade"...

Cuidado, ó homem, com aquilo que os homens chamam "liberdade"!...

A única potência que não escraviza o homem é a consciência — porque a consciência é a voz de Deus dentro do homem...

Onde há consciência aí há liberdade...

Obedecer à voz da consciência é proclamar a liberdade do espírito...

E' sintonizar a pequena onda do Eu pela grande onda de Deus...

E' remontar aos espaços do infinito...

NÃO HÁ VIDA SEM MORTE

> De tôdas as partes somos atribulados, porém não esmagados; cheios de angústias, mas não em desespêro; perseguidos, mas não abandonados; oprimidos, mas não aniquilados. Sempre trazemos em nosso corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo. Em plena vida, somos por causa de Jesus entregues à morte, para que também a vida de Jesus se torne patente em nosso corpo mortal.
>
> (2 Cr 4, 8 ss)

* * *

Fora de Deus, vida eterna e imortal, não há vida que não seja precedida de uma morte...

Morre a planta para que na semente amadureça vida nova...

Morre no fundo da terra o grãozinho para que resulte a planta esmeraldina...

Morre a pura virgindade para que viva a fecunda maternidade...

Morre a aurora para que o sol atinja o zênite...

Morrem as fôlhas de outono para que viver possam os brotos da primavera...

E não morreria o "homem velho" para que viva a "nova criatura"?...

Não morreria o pagão para que viva o cristão?...

Não morreria a vida sensual para que floresça a vida espiritual?...

Quanto mais c homem morre para o Eu mais vive para Deus...

Só o homem morto para si e para o mundo possui o divino carisma de vivificar as almas...

Só o homem atribulado, angustiado, perseguido, oprimido, aniquilado, reduzido a zero, é que pode dar às almas a plenitude da luz e da fôrça de Deus...

IMORTALIDADE

Sabemos que, quando se desfizer esta nossa tenda terrestre, receberemos uma casa eterna no céu, casa edificada não por mãos humanas, mas por Deus. Pelo que suspiramos cheios de saudades por vestirmos sôbre ela nossa habitação celeste; se dela formos revestidos não seremos encontrados desnudos. Enquanto, pois, continuamos a viver na tenda, gememos, angustiados, porque desejaríamos não ser despojados, mas sobrevestidos, para que o que é mortal seja absorvido pela vida. E Deus, que a isto nos destinou, nos deu como penhor o Espírito. Pelo que andamos sempre consolados, na certeza de que, enquanto vivermos em corpo, somos peregrinos, e estamos longe do Senhor. — Pois que ainda andamos pela fé, e não pela visão. — Entretanto, nos consolamos, ainda que preferíssemos emigrar da habitáculo do corpo e gozar da presença do Senhor.

(2 Cr 5, 1 ss)

* * *

Não valeria a pena viver se não houvesse um sempre-viver. Por demais bela é a vida para não ser eterna.

A vida só vale pelo que vem após-morte... Ai de nós se a morte não fôsse a aurora de uma vida sem morte!... A única razão-de-ser desta meia-vida terrestre é a plena-vida celeste... Vida sonâmbula e semi-consciente é êste viver mortal — vida vígil e pleni-consciente será aquêle viver imortal... Egípcios e persas, babilônios e assírios, gregos e romanos, celtas e germanos — todos os povos cultos e incultos crêem numa vida eterna após esta existência efêmera...

Pirâmides e esfinges, músicas e sarcófagos, templos e altares, atestam pelos milênios além a crença num mundo futuro...

O que filósofos e profetas adivinham à luz crepuscular da razão, isto nos revelou Jesus Cristo à luz meridiana do seu Evangelho...

A morte é um sono, de que o homem desperta para o grande dia da imortalidade... Despojado do grosseiro vestuário de carne e osso, seremos revestidos da túnica de etérea espiritualidade...

SOMBRAS LUMINOSAS

> Não damos motivo de escândalo a pessoa alguma; em tudo nos provamos servos de Deus, com muita paciência, nas tribulações, nas necessidades e nas angústias; por entre açoites, cárceres e sedições; em trabalhos, vigílias e jejuns; pela castidade e ciência; pela longanimidade e bondade; pelo Espírito Santo e por sincera caridade; pela veracidade e pela virtude de Deus; pelas armas da justiça, quer ofensivas, quer defensivas; por entre honras e ignomínias; por entre ultrajes e louvores; tidos por impostores, porém verdadeiros; ignorados, porém conhecidos; como moribundos, e ainda vivos; castigados, porém não mortos; aflitos, porém sempre alegres; indigentes, porém enriquecendo a muitos; sem posses, mas possuidores de tudo.
>
> (2 Cr 6, 3 ss)

* * *

O verdadeiro cristão é um conhecido — desconhecido...
Um aflito — alegre...
Um indigente — rico...
Um possuidor — sem posses...
Um homem coberto de honras — e ignomínias...
Um moribundo — de vida perfeita...
Um impostor — amigo da verdade...
Um ultrajado — alvo de louvores...

Coadunam-se todos êsses paradoxos no discípulo de Cristo, paradoxo ambulante êle mesmo...

Pois, o que o cristão diz e faz e é não passa de rematada loucura aos olhos de qualquer homem sensatamente profano...

O cristão de verdade é um gênio na ordem moral — mas todo gênio é tido por louco pela farta mediocridade dos salões e das praças... Ser o que os outros não são é ser louco... Exceder da bitola oficial da turba-multa é para esta intolerável injúria... Não sofre o pigmeu ser eclipsado pelo gigante...

Só se é cristão total e integral nas alturas do Gólgota...

TRISTEZA MORTÍFERA — TRISTEZA SALUTAR

Se com minha carta vos contristei, não me arrependo. E se outrora me arrependi — pois vejo que aquela carta vos afligiu, embora por pouco tempo — agora, contudo, folgo, não por vos ter contristado, mas porque a tristeza vos conduziu ao arrependimento; entristecestes-vos de um modo agradável a Deus, e não sofrestes dano algum por nossa causa. A tristeza agradável a Deus produz uma contrição salutar, que não é objeto de arrependimento; a tristeza do mundo, porém, gera a morte. Vêde quanta seriedade produziu entre vós essa tristeza grata a Deus: levou-vos a sentimentos de perdão, de pesar, de temor, de saudades, de zêlo, de expiação. Destes prova cabal de que não sois culpados, neste particular.

(2 Cr 7, 8 ss)

* * *

"Bem-aventurados os tristes!" — "Alegrai-vos e exultai!..."

O que seria paradoxal na bôca de um filósofo é sublime e genial nos lábios do Nazareno.

Feliz o homem triste — infeliz o homem alegre...

A vida do verdadeiro cristão é uma triste alegria — uma alegre tristeza...

E' um Sábado de soledade intercalado entre uma Sexta-feira de dores e uma Páscoa de aleluia...

E' um suave crepúsculo entre as trevas da meia-noite e os fulgores do meio-dia...

E' um sorriso através de lágrimas...

E' um véu nupcial enflorado de crepe fúnebre...

A vida do homem espiritual é uma bela tristeza...

A vida do homem mundano é uma horrorosa alegria...

Nenhum cristão pode ser totalmente infeliz — porque crê em Deus e na vida futura...

Nenhum cristão pode ser integralmente feliz — porque anda longe do seu destino e não sabe se o atingirá...

E' salutar a tristeza espiritual — é perniciosa a tristeza mundana...

SEMEANDO ROSAS — E COLHENDO ESPINHOS

> Quem pouco semeia, pouco colherá; quem semeia com abundância, com abundância colherá. Dê cada qual o que houver resolvido em seu coração; mas não a contra-gôsto nem forçadamente; Deus ama a quem dá com alegria.
>
> (2 Cr 9, 6 ss)

* * *

Que linda tarefa, semear germes de caridade!...

Não para colhêr gratidão — mas por amor à própria caridade...

Semear benefícios é quase sempre colhêr ingratidão.

A mais genuína caridade é a que produz rosas para os outros e espinhos para si mesmo.

Caridade de bom samaritano...

Caridade de Verônica...

Caridade de Nazareno...

Deus é caridade — porque Deus é desinterêsse.

Tanto mais divina é a caridade quanto mais desinteressada.

"Mais belo é dar que receber"...

Quem dá para receber — é egoísta.

Quem recebe para dar — é filantropo.

Quem recebe para não dar — é avarento.

Quem dá para não receber — é cristão.

A mais bela colheita da caridade é não colhêr o que se semeou para que outros possam colhêr o que não semearam...

POTÊNCIAS ESPIRITUAIS

Vivemos em carne, é verdade, mas não lutamos segundo a carne; as armas da nossa milícia não são carnais, mas são poderosas armas de Deus, para arrasar baluartes, desfazer sofismas e tudo quanto se erguer contra o conhecimento de Deus; cativamos todo o pensamento, obrigando-o a servir a Cristo. Estamos prontos a castigar tôda a desobediência, logo que seja perfeita a vossa obediência.

(2 Cr 10, 3 ss)

* * *

O homem profano só confia em armas materiais.
Não crê no poder do gládio do espírito.
Muito menos na potência das armas divinas.
O homem espiritual parece inerme, mas é irresistível a sua estratégia.

Ri-se dos brinquedos puerís de bombas, canhões e metralhadoras; zomba de navios, aviões e submarinos; despreza habilidades de paraquedistas, quintas-colunas e exércitos motorizados — porque opera com fôrças invisíveis que derrotam tôdas as potências de ferro e aço.

Arrasa baluartes seculares de filosofia pagã.
Desfaz sofismas de hereges astutos.

Cativa nas malhas da fé águias de inteligência.
Obriga a servir a Cristo os dominadores do mundo...
Toma de assalto as trincheiras maciças que o ateísmo ergue contra o conhecimento de Deus.
O homem espiritual é o senhor do mundo...

INCOMPREENSÍVEL...

São hebreus, — também eu! São israelitas, — também eu! São descendentes de Abraão? — também eu! São ministros de Cristo? — falo como insensato — ainda mais o sou eu: em trabalhos sem conta, em prisões muitíssimas, em maus tratos sem medida, em perigos de morte bem freqüentes. Dos judeus recebi cinco vêzes quarenta açoites menos um; três vêzes fui vergastado, uma vez apedrejado; três vêzes sofri naufrágio; perdido em alto mar, andei uma noite e um dia. Nas jornadas, tenho estado freqüentemente em perigos da parte de rios, perigos da parte de salteadores, perigo da parte dos pagãos; perigos nas cidades, perigos nos desertos, perigos no mar, perigos da parte de falsos irmãos. Além disto: trabalhos e canseiras, numerosas vigilias, fome e sêde, muitos jejuns, frio e desnudez. Prescindindo do mais, pesa sôbre mim a afluência quotidiana e a solicitude que tenho por tôdas as igrejas. Quem enfraquece, que eu não enfraqueça? quem se escandaliza, que eu não me abrase?

Se é preciso gloriar-se alguém, gloriar-me-ei das minhas fraquezas. Deus, pai de nosso Senhor Jesus, — seja bendito pelos séculos ! — sabe que não minto. Em Damasco mandou o governador do rei Aretas guardar a cidade para me prender; mas desceram-me, dentro de um cesto, pela janela, muralha abaixo, e assim escapei das suas mãos.

(2 Cr 11, 23 ss)

* * *

O último e mais obscuro capítulo do Evangelho de Cristo é o capítulo da cruz.

Por que sofrer?...

Depois de tudo compreender, o cristão ainda incompreende ou até descompreende o mistério da dor.

Por que submergir nas tenebrosas angústias do Getsémane?..

Por que subir aos martírios e opróbrios do Gólgota?...

Por que sofrer a deserção dos amigos?...

Por que ser sepultado no esquecimento e na indiferença?...

Entre os braços da cruz está a resposta a êsse incompreensível mistério.

ALÉM-MUNDO

Já que é preciso gloriar-se alguém — embora não convenha — passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há quatorze anos, foi arrebatado ao terceiro céu — se em corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe — o que sei dêsse homem é que foi arrebatado ao paraíso — dentro ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe — e percebeu coisas misteriosas, que a nenhum homem é concedido exprimir. Disto é que me gloriarei; mas não de mim mesmo, não me gloriarei a não ser das minhas fraquezas.

(2 Cr 12, 1 ss)

* * *

O que do mundo sabemos não é sequer o abc da realidade integral...

Para além dos horizontes do mundo visível estende-se incomensurável universo espiritual...

O cosmos do "sobrenatural", o mundo dos mistérios de Deus...

E' o mundo de que falam os videntes, os profetas, os sacerdotes, os iniciados, as sibilas, os magos, os santos — todos os que, em momentos místicos, descortinam uma ponta do véu que nos oculta as regiões do além...

Não se pode falar dêste mundo porque faltam palavras humanas que tão sôbre-humanas coisas possam exprimir...

Em face do inefável só compete ao homem calar, pasmar, adorar...

Quanto mais rarefeito fôr no homem êste mundo material, maior abundância receberá daquele universo espiritual...

Clama o vácuo pela plenitude...

Atrai o pólo negativo o pólo positivo...

E' o *nada* do Eu humano saturado pelo *tudo* do Tu divino...

NA FRAQUEZA APERFEIÇOA-SE A FÔRÇA

Para que a grandeza das revelações não me levasse ao orgulho, foi-me pôsto na carne um aguilhão, anjo de Satanaz, que me esbofeteia para que eu não me ensoberbeça. Por isso, roguei três vêzes ao Senhor que aquêle se retirasse de mim; êle, porém, me disse: "Baste-te a minha graça; na fraqueza é que se aperfeiçoa a fôrça". Pelo que prefiro gloriar-se das minhas fraquezas, para que desça sôbre a mim a fôrça de Cristo. E' por esta razão que me comprazo em minhas fraquezas, ultrajes, necessidades, perseguições e angústias por amor de Cristo; porque, quando sou fraco, então é que sou forte.

(2 Cr 12, 7 ss)

* * *

"Quando sou fraco, então é que sou forte..."

Quanto mais o homem sente a própria fraqueza, mais experimenta a fôrça de Deus...

Quanto mais reconhece as trevas da própria ignorância, mais invoca as luzes da sabedoria divina...

Quanto mais consciente lhe é a vacuidade do Eu, mais necessidade tem da plenitude de Deus...

E no dia em que o homem descer ao extremo nadir do seu aniquilamento atingirá o supremo zênite da exaltação divina...

Os favores que Deus concede ao homem estão na razão direta das humilhações que lhe manda...

Não suporta o homem mortal o "pêso da glória" sem o contrapêso da ignomínia...

O reverso do amor é a dor...

Não há amor sem dor, assim como não há luz sem sombra...

Esbofeteia-nos o "anjo de Satanaz", mas sorri-nos o anjo de Deus...

Por entre as angústias do Getsémane aparece o anjo consolador...

"Na fraqueza é que se aperfeiçoa a fôrça..."

VIVER O EVANGELHO

Estou admirado de que tão depressa passeis daquele que vos chamou à graça de Cristo, para outro evangelho — quando nem há outro evangelho. O que há é que alguns vos perturbam e adulteram o evangelho de Cristo. Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo do céu, pregássemos evangelho diferente do que vos temos pregado — maldito seja! Repito aquí o que já outrora vos disse: se alguém anunciar um evangelho diferente daquele que recebestes — maldito seja!

(Gl 2, 15 ss)

* * *

Um só é o Evangelho de Cristo.
Eterno, imutável, universal...
Milhares são as interpretações dêsse Evangelho.
Efêmeras, variáveis, subjetivas.

Não compreende o Evangelho de Cristo quem não possui o espírito de Cristo.

Só é por nós compreendido o que em nós encontra faculdade pré-existente.

Não desperta eco na alma o que nela não encontra afinidade espiritual.

Só é compreendido o que é da mesma natureza do compreensor.

E' necessário ser o que se quer compreender...
E' mister viver o Evangelho para entender-lhe o espírito...
Tôdas as heresias nascem no terreno da moral e passam para o campo da fé.
Não haveria hereges se não houvesse pecadores.

Quem é de Cristo compreende o espírito de Cristo.
Homem! não adulteres tua vida ética — e jamais adulterarás o Evangelho!
O baluarte do Credo é o Decálogo.
Vive direito — e crerás às direitas.
Ama — e entenderás...

VIVER DO CRISTO

Nós somos judeus de nascença, e não pecadores de origem pagã. Entretanto, sabemos que o homem não se justifica pelas obras da lei, mas, sim, pela fé em Jesus Cristo. Por isso é que abraçamos a fé em Cristo Jesus: para sermos justificados pela fé em Cristo, e não pelas obras da lei. Pois, pelas obras da lei nenhum homem se justifica. Ora, se nesse empenho de nos justificarmos em Cristo, fôssemos encontrados pecadores, não seria então Cristo fautor do pecado? Impossível ! mas, se torno a edificar o que antes arrasei, constituo-me prevaricador. Pois, pela lei morri para a lei, a fim de viver para Deus. Com Cristo estou cravado na cruz. Já não sou eu quem vive, — Cristo é que vive em mim. Enquanto vivo na carne, vivo na fé no Filho de Deus, que me amou e se imolou por mim.

(Gl 2, 15 ss)

* * *

O homem natural vive do Eu e para o Eu — o homem espiritual vive do Cristo e para o Cristo...

O homem natural apela para o valor das suas obras — o homem espiritual confia nos méritos de Cristo...

O homem natural pretende justificar-se pelas obras pessoais, poder, saber, habilidade — o homem espiritual é justificado pela fé, vida, morte, ressurreição de Cristo...

Ambos vivem na carne — mas não da mesma forma...

O homem profano vive da carne e para a carne — o homem espiritual, embora na carne, vive do espírito e para o espírito.

Aquêle tira do Eu sua seiva vital — êste haure de Deus suas energias...

Vive no profano o mundo com sua miséria — vive no cristão o Cristo com sua grandeza...

O homem velho confia na letra morta das fórmulas rituais — o homem novo invoca o espírito vivificante do Evangelho.

PARA OS HOMENS — OU PARA DEUS?

E', porventura, o favor dos homens que eu procuro, ou o favor de Deus? pretendo eu, acaso, agradar aos homens? Se procurasse agradar aos homens, não seria servo de Cristo.

(Gl 1, 10)

* * *

Quanto mais procuramos agradar aos homens mais desagradamos a Deus — e menos nos estimam os homens...

Os homens estimam o homem que tem a coragem de ser o que é.

O indivíduo pode ser tudo — a personalidade só é o que é.

O indivíduo é argila de forma incerta e adaptável ao feitio do recipiente — a personalidade é um cristal de faces nìtidamente definidas...

O homem digno dêste nome estima o homem que não vai à caça de estimas...

Servimo-nos dos préstimos do homem sem caráter — mas só prezamos o homem de caráter...

O homem sem caráter vale pelo que faz — o homem de caráter vale pelo que é...

E' fácil agradar a Deus — basta ter boa vontade e reta consciência...

E' difícil agradar aos homens — porque há tantas sentenças quantas cabeças...

Quem a todos quer agradar acaba por desagradar a todos, a Deus — e a si mesmo...

Quem só a Deus quer agradar conserva a paz da consciência, a integridade de caráter e a reverência de todos os homens sensatos...

Não se adquire o que se procura — adquire-se o que se sacrifica por amor de Deus...

Sacrifica, ó homem, o agrado dos homens — e agradarás a Deus e aos homens...

LITURGIA DOS SENTIDOS — OU CULTO DA RAZÃO ?

Ó gálatas sem critério! quem é que vos fascinou para não obedecerdes à verdade, quando vos foi pintado aos olhos Jesus Cristo crucificado? Só uma coisa quisera eu saber de vós: Foi pelas obras da lei que recebestes o espírito, ou pela mensagem da fé? Sois assim tão insensatos? começastes pelo espírito — e acabarieis agora pela carne? terieis experimentado em vão tão grandes coisas? Se é que foi em vão! . . . Aquêle que vos comunica o espírito e opera milagres no meio de vós, porventura o faz pelas obras da lei, ou pela aceitação da mensagem da fé?

(Gl 3, 1 ss)

* * *

Os gálatas, convertidos ao Evangelho pelo apóstolo Paulo, foram reconvertidos à lei de Moisés por certos mestres judaizantes.

Depois de conhecerem o Evangelho, que só dá valor à "adoração em espírito e em verdade", esperam ainda salvação de cerimônias carnais, como a circuncisão.

Mais impressiona ao homem primitivo uma liturgia que empolga os sentidos do que um culto que apela para a razão.

E' tão fácil começar — é tão difícil continuar — é dificílimo ultimar uma obra...

Para começar, basta um entusiasmo de fogo de palha...

Para continuar se requer grande energia de vontade...

Para ultimar, é mister o supremo heroísmo do homem disposto a imolar o amor-próprio na ara da vontade de Deus...

"Quem perseverar até ao fim será coroado..."

CUIDADO! VERDADE MORTÍFERA!

Que é feito do vosso santo entusiasmo? Asseguro-vos que, possìvelmente, vos teríeis arrancado os olhos para mos dar.
Tornei-me, acaso, inimigo vosso pelo fato de vos ter pregado a verdade?

(Gl 4, 15 s)

* * *

"Tornei-me vosso inimigo — porque vos disse a verdade?"...

Perfeitamente, Paulo! no dia e na hora em que proferiste Verdade dura, perdeste a popularidade e te constituiste inimigo dos teus amigos...

Só pode ser popular quem reflete a opinião pública — mas não o homem que procura orientar o público...

Ninguém gosta de ser conduzido, educado, corrigido...

E' fácil ser amigo de verdades — é difícil ser amigo da Verdade...

As verdades são dos homens — a Verdade é de Deus...

As verdades nos são gratas, porque por nós engendradas — a Verdade é, por vêzes, infinitamente amarga, porque emanada da realidade...

Só é amigo sincero da Verdade quem da Verdade nada receia nem espera...

Quem ama a Verdade pela Verdade é sacerdote da Verdade...

As verdades são, muitas vêzes, ótimas "vacas leiteiras" — a Verdade é quase sempre de uma pavorosa esterilidade econômica e social...

O caminho da Verdade vem margeado de cárceres e cruzes, de fôrcas e fogueiras, de sangue e ossadas das suas vítimas...

Homem, queres ser apóstolo da Verdade?

Prepara-te para o martírio!

DO CENTRO PARA A PERIFERIA

Fôstes chamados à liberdade, meus irmãos. Não abuseis da liberdade para servirdes aos prazeres carnais. Procurai antes servir uns aos outros em caridade; porque tôda a lei acha cumprimento nesta única palavra: Amarás o teu próximo como a ti mesmo.

(Gl 4, 13 ss)

* * *

Quanto mais primitiva é a vida espiritual do homem mais complicada é a sua ascese.

Quanto mais perfeita nossa espiritualidade tanto mais simples sua estrutura.

Deus é a suprema perfeição porque a infinita simplicidade.

A vida espiritual de Jesus Cristo era de uma encantadora simplicidade, porque era de tôdas a mais perfeita.

O principiante da espiritualidade enche volumes com programas e regulamentos ascéticos — o acadêmico do cristianismo só conhece um princípio ético: amar o próximo por amor de Deus.

Aquêle, de tão religioso, asfixia a Religião — êste não fala em piedade mas vive a Religião.

Aquêle, de tão dispersivo em sua ascese, perde de vista o centro divino — êste, por mais concentrado em Deus, abrange tôdas as periferias humanas.

Aquêle não pode atender à caridade para não faltar ao culto — êste faz da caridade um culto, e do culto uma caridade...

No juízo final, só serão salvos os filhos da caridade — e só serão condenados os filhos da crueldade.

"Vinde, benditos de meu Pai — apartai-vos de mim, malditos!"...

Fora da caridade não há salvação.

"Deus é caridade" — e como poderia haver salvação fora de Deus?...

NEM SUPER-HOMEM NEM INFRA-HOMEM

O que digo é isto: Vivei segundo o espírito, e não satisfareis os apetites da carne. Pois a carne apetece contra o espírito, e o espírito contra a carne; são adversários um do outro. Assim, não fazeis o que quereis. Se vos guiardes pelo espírito, não estais sujeitos à lei. Entre as obras da carne contam-se manifestamente a fornicação, a impudicícia, a luxúria, a idolatria, a magia, as inimizades, as contendas, os ciúmes, as iras, as rixas, as discórdias, o espírito de partido, a inveja, o homicídio, a embriaguez, a glutoneria, e coisas semelhantes. Repito o que já vos disse em outra ocasião: os que praticam estas coisas não herdarão o reino de Deus.

(Gl 5, 16 ss)

* * *

Todo pecado que o homem comete é adulteração da sua natureza, é uma deslealdade para com seu próprio Eu...

Todo pecado é um deslocamento do nível natural, ou para cima ou para baixo...

Pelos pecados do espírito pretende o homem ser igual a Deus — pelos pecados da carne se degrada o homem ao nível do bruto...

Nem na Babel do orgulho nem na Sodoma da luxúria encontra o homem sossêgo e felicidade...

Não há super-homem, nem infra-homem — mas simplesmente homem...

Nem Deus nem animal é o homem...

Tocam-se os extremos — o zênite do orgulho e o nadir da luxúria...

O Credo do orgulho eleva o homem a uma divindade falaz — o Decálogo da luxúria rebaixa o homem à imunda animalidade...

O super-homem do orgulho é sempre um infra-homem de sensualismo...

Nem êste nem aquêle entrará no reino de Deus...

O reino de Deus é para o homem-homem...

Assim o prometeu o Homem-Deus...

NÃO HÁ LEI PARA O AMOR

Os frutos do espírito, são: a caridade, a alegria, a paz, a paciência, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão, a modéstia, a continência, a castidade. Contra estas coisas não há lei. Os que são de Cristo Jesus crucificaram sua carne com as paixões e concupiscências. Se recebemos a vida pelo espírito, andemos também segundo o espírito. Não cobicemos a glória vã, não nos provoquemos nem invejemos uns aos outros.

(Gl 5, 22 ss)

* * *

Onde reina o amor não tem cabimento a lei...

A lei é necessária para os imperfeitos — mas o "amor é o veículo da perfeição..."

E' necessária a autoridade da lei onde falta a liberdade do amor...

A lei é para conter os excessos dos que não se guiam pelo amor...

Quem ama cumpre a lei, não porque deve, mas porque quer...

Faz-se mister o imperativo categórico do *dever* onde falta o impulso afetivo do *querer*...

Leis, preceitos, penas, proibições, regulamentos, programas, regras, ameaças — tudo isto nasce da falta de amor...

"Ama et fac quod vis" — dizia Agostinho — ama, e faze o que quiseres, porque sempre farás o que apraz ao amado...

Quem ama não peca, porque onde há luz não pode haver trevas...

O amor é supremo taumaturgo: converte em gôzo o sofrimento, em prazer o pesar, em fácil o difícil, em possível o impossível, — em paraíso o inferno...

Não há lei para os que amam — porque o amor é a lei suprema da alma...

CONHECE-TE — E SERÁS INDULGENTE!

Meus irmãos. Se alguém tiver o descuido de cair numa falta, corrigí-o em espírito de mansidão, vós, que sois homens espirituais. Tenha cada um cuidado de si mesmo para que não caia também em tentação. Suportai as fraquezas um do outro; assim cumprireis a lei de Cristo. Quem julga ser alguma coisa quando nada é, engana-se a si mesmo. Examine cada qual suas próprias obras — e guardará muito consigo mesmo sua "ufania", sem falar de outra gente; cada um tem fardo bastante com suas próprias misérias.

(Gl 6, 1 ss)

* * *

Quanto melhor o homem se conhece a si mesmo mais indulgente é para com os outros...

Tôda a intolerância é filha da ignorância própria...

Deus é de infinita indulgência porque de infinita compreensão...

"Pai, perdoa-lhes" — por que? — "porque não sabem o que fazem"...

Meus adversários me atormentam e matam, porque não compreendem a si mesmos, e por isso não me compreendem a mim...

Jesus absolve a adúltera, defende a Madalena, convida a Levi, é amigo de Zaqueu, promete o paraíso ao ladrão na cruz — porque compreende a fraqueza e ignorância dessas almas...

"Examine cada qual suas próprias obras — e terá fardo bastante com as próprias misérias..."

Não sentirá pruridos de examinar a vida do próximo quem examina a própria consciência...

O conhecimento da própria fraqueza é a mais segura garantia contra a descaridade...

Quem não crê nas "traves no próprio ôlho" condena sem cessar os "argueiros no ôlho de seu irmão..."

Bondade, indulgência, tolerância, caridade — são frutos do conhecimento próprio e da compreensão alheia...

MAIS BELO É DAR QUE PEDIR

Quem recebe instrução na doutrina, reparta de todos os seus bens com o que instrui.

(Gl 6, 6)

* * *

Valiosos são os bens de fortuna — sem êles pereceria a vida material...

Mais preciosa é a luz da inteligência — que converte em dia a noite da nossa ignorância...

De todos os bens o mais inestimável é o tesouro do conhecimento de Deus — que aclara o caminho do nosso destino supremo...

Que adianta, ó homem, conheceres as estradas da vida terrestre se ignoras a vereda após-morte?

Que te vale possuires terrenos e prédios, ouro e prata, fábricas e fazendas, se tens de aparecer perante Deus como mendigo de mãos vazias?

De que serve o conhecimento das criaturas efêmeras, se desconheces o Criador do universo?

Bom negócio farás se com os bens materiais comprares conhecimentos intelectuais.

Otimo negócio farás se com as riquezas da terra e os fulgores da inteligência adquirires tesouros divinos de valor eterno...

Sê grato àqueles que te instruem na doutrina de Cristo...

Não negues teu óbolo material a quem te prodigaliza a fortuna da religião...

Não esperes que teus mestres te peçam o que lhes deves — mais belo é dar que pedir...

SEMEAR PARA NÃO COLHÊR

Não vos enganeis: não se zomba de Deus! o que o homem semear, isto colherá. Quem semear em sua carne, da carne colherá perdição; mas quem semear no espírito, do espírito colherá a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem; porque, se não desfalecermos, a seu tempo colheremos. Façamos, pois, bem a todos, principalmente aos irmãos na fé.

(Gl 6, 7 ss)

* * *

Não colheremos aqui o que semeamos — colheremos em outra parte...

Pais e mestres, educadores e pastôres de almas, todos os que vos afadigais por lançar às almas o germe da verdade e do bem — não vos iludais!

Outros colherão com alegria o que vós semeastes entre lágrimas...

A vós vos coube o duro labor de desbravar florestas, arrotear charnecas, amanhar terras incultas, rasgar solos ingratos, lançar o grão, limpar de ervas daninhas a novel sementeira — outros verão a louçania das flores, outros gozarão o dulçor dos frutos...

Vosso é o trabalho — de outrem será a recompensa...

Infelizes de vós que com o suor do vosso rosto regais hortas e jardins alheios!

Infelizes? oh, não! felizes, três vêzes felizes, vós que dais, sem receber!

Sois iguais a Deus, que tudo dá e nada recebe...

Ditosas sois vós, almas heróicas, que praticais o bem por amor ao bem, e não por interêsse mercenário...

Alegrai-vos e exultai, porque Deus mesmo será o vosso galardão sobremaneira grande!...

CRUCIFICADO PELO MUNDO E PARA O MUNDO

> Longe de mim, porém, gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo. Em Cristo Jesus nada vale circuncisão, nem incircuncisão; mas, sim, a nova criatura. Sôbre todos os que se guiarem por esta norma e sôbre os verdadeiros israelitas desçam a paz e a misericórdia.
>
> (Gl 6, 14 ss)

* * *

Para o mundo, é o discípulo de Cristo um pobre crucificado, um celerado, condenado à morte, flagelado, coroado de espinhos, ludibriado, morto e sepultado...

Viver é crucificar os outros — amar é ser pelos outros crucificado.

Viver é afirmar-se à fôrça de murros e pontapés, à fôrça de dentadas e cotoveladas — amar é imolar-se pelos outros, deixar-se explorar, sugar, espezinhar, crucificar...

Viver é conquistar "espaço vital" à custa do vizinho — amar é ceder ao próximo o nosso lugar ao sol e submergir nas trevas...

Quem não é um crucificado do mundo não é discípulo do Crucificado.

O reino de Cristo não é dêste mundo, porque é o reino do amor...

Dêste mundo é o reino da vida exploradora — do mundo de Cristo é o reino do amor explorado.

Dêste mundo é crucificar os outros para não ser crucificado — do mundo de Cristo é deixar-se crucificar para que outros possam viver...

Do mundo nada espera o cristão — e do cristão nada espera o mundo...

Dois mundos adversos, antagônicos, inconciliáveis...

Só pode salvar o mundo quem não é do mundo...

$0 + 0 \times 0 = 0$

A vossa redenção é obra da graça de Deus. Em Cristo Jesus é que nos ressuscitou e nos designou um lugar no céu, a fim de mostrar nos tempos futuros a superabundante riqueza de sua graça, pelo amor que nos tem em Jesus Cristo. Sim, foi pela graça que fôstes remidos, em virtude da fé. Não é merecimento vosso, é dádiva de Deus; não é devido às obras, para que ninguém se glorie. Somos criaturas dêle, destinados por Cristo Jesus a obras boas; para que nelas vivamos nos escolheu Deus há muito tempo.

(Ef 1, 6 ss)

* * *

Pode o homem perder-se por culpa própria — mas não pode redimir-se por merecimento pessoal...

Oh! verdade cruel para o nosso orgulho!...

Podemos cair — e não valemos surgir...

Podemos apagar em nossa alma a luz da graça — e não valemos reacender essa luz...

Temos nas mãos a chave de todos os infernos — e não possuímos a chave do céu...

Tudo que é negativo é do homem — o que é positivo é só de Deus...

Por que é isto assim, meu Deus?... por que tanta humilhação?...

Por que todos os nossos atos puramente naturais são outros tantos zeros?

Zeros grandes e zeros pequenos — 000.ooo.

Zeros somados e zeros multiplicados, e o resultado sempre zero — $000 + 000 \times 000 = 000$.

Zeros cheios de desoladora vacuidade são as obras humanas...

Só a tua graça, meu Deus, é que antepõe a essa tristíssima série de valores negativos um grande valor positivo — 1.000.000...

Mortos e nulos pelos zeros das nossas obras — vivos e valorizados pelo número da tua graça...

"Para que ninguém se glorie"...

ABRAÇARAM-SE A JUSTIÇA E A CARIDADE

Lembrai-vos, pois, de que outrora éreis pagãos de nascença, apelidados incircuncisos pelos chamados circuncidados, aquêles em cujo corpo foi feita a circuncisão por mão humana. Naquele tempo, vivíeis sem Cristo, excluídos da comunhão de Israel e privados da aliança da promissão; vivíeis neste mundo sem esperança e sem Deus. Agora, porém, vós, que andáveis longe, chegastes perto, em Cristo Jesus — pelo sangue de Cristo. E' êle a nossa paz. Foi êle que congraçou as duas partes, arrasando o muro que nos separava, eliminando, em sua carne, a inimizade e abolindo a lei com seus preceitos e decretos. Pacificador, queria, em sua pessoa, formar das duas partes um homem novo, e, num só corpo, reconciliar ambos com Deus, destruindo êle mesmo, na cruz, a inimizade.

(Ef 2, 11 ss)

* * *

Terminada a guerra milenária entre Deus e homem, veio o Príncipe da Paz e reconciliou os dois beligerantes...

Assinou com o seu sangue o tratado de paz...

Indenizou ao Pai eterno por todos os roubos cometidos pelo homem... Restabeleceu o equilíbrio da justiça...

Rasgou o véu da Antiga Aliança...

Demoliu o muro que o pecado levantara entre o céu e a terra... Aplainou o caminho que daqui vai ao Infinito...

Ergueu no tôpo do Gólgota um traço de união entre a criatura e o Criador...

Lançou uma ponte sôbre o grande abismo...

E a cruz redentora estendeu os braços sangrentos para cingir o gênero humano num amplexo de infinita caridade...

Árvore da vida plantada no centro do Éden para dar aos mortais imortalidade...

Divino símbolo da justiça e da caridade, congraçando o céu e a terra, harmonizando todos os habitantes dos quatro pontos cardiais...

O EDIFÍCIO DE CRISTO

A vós, que andáveis longe, veio Jesus anunciar a paz, e a paz também aos que estavam perto. E', pois, por êle, que, uns e outros, temos acesso ao Pai, num só espírito. Portanto, já não sois hóspedes, nem peregrinos, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus. Fôstes edificados sôbre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a pedra angular. E' nêle que vem travar-se sòlidamente o edifício todo e cresce num templo santo no Senhor. Nêle sois também vós edificados para serdes habitáculo espiritual de Deus.

(Ef 2, 18 ss)

* * *

Sôbre a autoridade de Cristo repousa o edifício do seu reino...

E, cada um de nós é pedra, tijolo ou trave nesse santuário de Deus...

Cumpra cada qual sua missão peculiar — e estará garantida a subsistência do edifício...

Não queira a pedra ser madeira, não queira o tijolo ser telha...

Não queira cada pedra pretender funcionar isoladamente, sem relação às outras...

Venha o cimento da caridade e harmonia fraternal para dar coesão e solidez ao templo de Deus...

Da perfeição individual e da função social de cada uma das partes integrantes é que resulta a firmeza, a beleza e solidez do conjunto...

Fundamento e alicerce do edifício é Cristo, é só Cristo...

No dia e na hora em que o homem substituir o Cristo pelo anti-Cristo deixará de existir o reino de Deus sôbre a terra...

MEDIDAS DE UM AMOR SEM MEDIDA

Dobro o joelho diante do Pai, do qual deriva tôda a paternidade no céu e na terra. Queira êle conceder-vos, segundo as riquezas da sua glória, que por seu espírito vos robusteçais interiormente; que Cristo habite em vossos corações pela fé, e que sejais bem arraigados e consolidados na caridade. Então, estareis em condições de compreender, com todos os santos, a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede tôda a compreensão. Sereis então repletos da plenitude de Deus; a êle, porém que, por sua eficaz virtude dentro de nós, vale fazer incomparàvelmente mais do que possamos pedir ou imaginar, a êle seja glória na igreja em Cristo Jesus, por tôdas as gerações e pelos séculos dos séculos. Amém.

(Ef 3, 14 ss)

* * *

Ultrapassa o amor de Cristo tôda a humana compreensão...

E' tão largo como a humanidade de todos os tempos e países...

E' tão longo como todos os séculos e milênios da história...

E' tão elevado como o mais alto cume da benevolência divina...

E' tão profundo como o mais tenebroso abismo do sofrimento...

Quando seremos capazes de compreender, com todos os santos, essas medidas de amor de Cristo sem medida?...

Quando abrangermos a vastidão de todos os horizontes da Divindade...

Quando, pela fé e pela caridade, fôr transplantado para a alma humana o divino potencial da compreensão...

Quando o vácuo do nosso Eu for repleto de plenitude de Deus...

Então saberemos quem é o Cristo — então saberemos o que é ser cristão...

MONISMO — DUALISMO

Sêde solícitos em guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz. Um só corpo e um só espírito, assim como também a vossa vocação vos deu uma só esperança. Um só Senhor, uma só fé, um só batismo; um só Deus e Pai de todos, que opera acima de todos, por todos e em todos.

(Ef 4, 3 ss)

* * *

Deus é a suprema unidade, o monismo absoluto...

Nêle não há dualismo.

Unidade é atributo do espírito — dualidade é tara da natéria...

Onde quer que reine unidade de espíritos e harmonia le corações, ali impera a Divindade...

Onde há dissensões e discórdias, daí desertou o espírio de Deus...

Assim como na cooperação harmônica do corpo e da ílma está a felicidade do homem, assim está na concórdia ocial a prosperidade da Igreja e do Estado.

"Um só coração é uma só alma" — eram nossos irmãos los primeiros séculos — e por isso creram os gentios na ivindade do Cristianismo...

Onde está a concórdia aí está o espírito de Deus...

HOMEM VELHO — HOMEM NOVO

Renunciai à vida antiga e despojai-vos do homem velho, que perece por causa dos seus apetites falazes. Renovai-vos no vosso modo de sentir, e revestí-os do homem novo, que é criado segundo Deus, em verdadeira justiça e santidade.

(Ef 4, 22 ss)

* * *

O homem velho obedece aos imperativos da carne — o homem novo guia-se pelos ditames do espírito...

O homem velho adora o Eu — o homem novo cultua a Deus...

O homem velho só pensa em receber — o homem novo sente-se feliz em dar...

O homem velho quer ser servido — o homem novo quer servir...

O homem velho arrebata para possuir — o homem novo renuncia para gozar...

O homem velho faz valer o direito da fôrça — o homem novo confia na fôrça do direito...

O homem velho cerca-se da previdência humana — o homem novo entrega-se à providência divina...

O homem velho envelhece em plena juventude — o homem novo permanece jovem em plena velhice...

Onde reina a matéria impera a decadência — onde domina o espírito canta indefectível juventude...

PELO GLÁDIO DO ESPÍRITO

Meus irmãos! sêde fortes no Senhor, por sua poderosa virtude. Revestí-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio. Nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os principados e as potestades, contra os sinistros dominadores dêste mundo, contra os espíritos malignos nas alturas do céu. Revestí-vos, pois, da armadura de Deus, para que no dia mau possais debelar tudo e afirmar o campo. Ficai, pois, alerta, cingidos da verdade, cobertos da couraça da justiça, os pés calçados de prontidão para anunciar o evangelho da paz. Por cima de tudo, embraçai o escudo da fé, com que extinguir possais todos os projéteis ígneos do maligno. Lançai mão do capacete da salvação e do gládio do espírito, que é a palavra de Deus. Com ardentes preces e súplicas pedí sem cessar em espírito; e vigiai com perseverança e rogai por todos os santos e também por mim, para que me seja dada a verdadeira palavra, quando tiver de abrir os lábios, a fim de anunciar desassombradamente o mistério do evangelho, ao qual sou advogado, mesmo algemado. Assim falarei destemidamente, como é meu dever.

(Ef 6, 10 ss)

* * *

"Nossa luta é contra os espíritos malignos..."

Mais funesto ao Evangelho e às almas é o satã do orgulho do que o demônio da carne...

Os filósofos de Atenas escarneceram de Cristo — os pecadores de Corinto abraçaram o Evangelho...

Lúcifer, o anjo rebelde, prossegue na sua obra revolunária, sublevando a criatura contra o Criador...

Espírito, só pode ser combatido com armas espirituais...

Poderoso, só pode ser derrotado por outro mais poderoso...

Com o gládio do espírito...

Com as armas de Cristo...

DE TODOS OS MODOS

Minhas algemas encheram de coragem no Senhor a maior parte dos irmãos, de maneira que ousam com maior desassombro anunciar a palavra de Deus. Alguns, é verdade, pregam a Cristo por motivo de inveja ou emulação; outros, porém, com reta intenção. Êstes, por amor, na certeza de que eu fui constituído defensor do evangelho; aquêles, movidos de egoísmo e deslealdade, procurando tornar ainda mais pesadas minhas cadeias. Mas que importa? contanto que de todos os modos, quer sinceramente, quer com segunda intenção, se anuncie a Cristo. E' esta a minha alegria, e alegria minha sempre será.

(Fp 1, 14 M)

* * *

Nada há de perfeito no mundo...

Mesmo os atos mais puros do homem são eivados de egoísmo, de interêsse, de vanglória.

A "quinta-coluna" penetra nos mais seguros redutos do espírito.

Toleremos o imperfeito — e aspiremos ao que é perfeito.

Não raro, o ótimo é o pior inimigo do bom.

Deus não quebra a cana fendida nem apaga a mecha fumegante...

Deixemos a cada um o direito de fazer o que julga direito.

Demos a cada um a liberdade de evangelizar a Cristo — mesmo balbuciando.

Valha a boa fé pelos atos imperfeitos...

Contanto que por todos seja conhecido, amado e servido Jesus Cristo...

De todos os modos...

O EQUILÍBRIO DA ALMA

Espero firme e confiadamente não ser confundido de forma alguma, mas que Cristo venha a ser glorificado em meu corpo também agora, como o foi sempre, quer na vida, quer na morte. Porque para mim Cristo é a vida, e a morte me é lucro. Se tenho de continuar a viver, é-me isto trabalho frutuoso; de maneira que não sei o que escolher. Sinto-me impelido para uma e outra parte: anseio por me desprender e estar com Cristo — seria isto sem comparação o melhor. Mas, continuar a viver, é mais necessário por causa de vós. Pelo que nutro a confiança de ficar e permanecer ainda em vossa companhia, para proveito vosso e consolação da vossa fé. Então será ainda bem maior o vosso júbilo em Cristo Jesus por minha causa, para quando tornar a vós.

(Fp 1, 20 ss)

* * *

"Se tenho de viver — se tenho de morrer"...

Bem-aventurado o homem indiferente à vida e à morte...

Bem-aventurado o homem que só quer o que Deus quer...

Bem-aventurado o homem que só deseja viver para trabalhar por Cristo — e só deseja morrer para se unir a Cristo...

Bem-aventurado o homem para o qual viver é bom e morrer é melhor...

Bem-aventurado êsse homem, porque ascendeu às alturas da paz imperturbável e reconquistou o paraíso perdido...

Bem-aventurado!...

HUMILHOU-SE — E DEUS O EXALTOU

Compenetrai-vos dos mesmos sentimentos que teve Cristo Jesus, o qual, subsistindo na forma de Deus, não julgou dever aferrar-se a esta divina igualdade; mas despojou-se a si mesmo, assumindo forma de servo, tornando-se igual aos homens e aparecendo como homem no exterior. Humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até à morte, e morte na cruz. Pelo que também Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho, dos que estão no céu, na terra, e debaixo da terra, e tôda a língua confesse, pela glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é o Senhor.

(Fp 2, 5 ss)

* * *

Humilhou-se...

Dos esplendores da Divindade — às misérias do homem...

De homem a servo...

De servo a vítima...

De vítima a crucificado...

De crucificado a cadáver...

Humilhou-se...

. . . .

Por isso, Deus o exaltou...

De cadáver inerte ao corpo ressuscitado...

Da ressurreição à ascensão...

Da ascensão à glória celeste...

Da glória celeste à glorificação de todos os sêres racionais, no céu, na terra e nos infernos...

Oh! estupenda epopéia do amor...

Servos e vassalos de Cristo humilhado, seremos com êle exaltados...

BANDEIRANTES DA VERDADE

Não que eu tenha já atingido o alvo e a perfeição; mas vou-lhe à conquista e quisera atingí-lo; pois que também eu fui atingido por Cristo Jesus.

Meus irmãos, não tenho a pretensão de haver já atingido o alvo. Uma coisa, porém, não deixo de fazer: lanço ao olvido o que fica para trás e atiro-me ao que tenho diante. Mirando o alvo, vou à conquista do prêmio, para o qual Deus no céu me chamou, em Cristo Jesus. Seja êste o modo de pensar de todos os que somos perfeitos.

(Fp 3, 12 M)

* * *

"Não tenho a pretensão de ter atingido o alvo, mas vou-lhe à conquista a ver se o atinjo..."

O espírito medíocre repousa, satisfeito, na posse do que julga ser a verdade integral...

Nada tem que atingir...

Nenhum problema a resolver...

Está sempre em dia consigo e com todo o mundo...

Sempre no têrmo de tôdas as jornadas...

Nada o inquieta. Nada o agita. Nada lhe martiriza o espírito...

O espírito superior, porém, está sempre a caminho... Sempre procurando, indagando, perquirindo, revolvendo problemas...

Sempre a interrogar os horizontes...

Sempre à espera de uma onda das regiões do Infinito...

Sempre clamando no deserto da sua incompreendida solidão espiritual... Sofrendo a nostalgia do Além...

Martirizado pelo mistério da eternidade...

Insatisfeito com o pouco que sabe e o muito que ignora...

Esquecido da gota do passado, demanda o oceano do futuro... Não pode descansar na paz estática do irracional, porque pensa...

Não pode repousar da eterna quietude de Deus, porque não possui a verdade integral.

LIXO...

O que se me afigurava lucro passei a considerá-lo como perda por amor de Cristo. Sim, considero como perda tôdas as coisas em face do inexcedível conhecimento de meu Senhor Jesus Cristo. Por amor dêle é que renunciei a tudo isto e o tenho em conta de lixo, a fim de ganhar a Cristo e viver nêle — e isto não em virtude da minha justiça, que é da lei, mas, sim, daquela que provém da fé em Cristo, em virtude da justiça que vem de Deus mediante a fé. Assim quisera eu conhecê-lo cada vez melhor, e a virtude da sua ressurreição, e ter parte nos seus sofrimentos; quisera parecer-me com êle também na morte, a ver se chego também eu a ressurgir dentre os mortos.

(Fp 3, 7 ss)

* * *

Riquezas, glórias, prazeres — lixo inútil!...
Ciência, eloqüência, prestígio — lixo inútil!...
Saúde, beleza, amôres — lixo inútil!...
Conhecer, amar, servir a Cristo — tesouro imenso!...

Que valem milhares, milhões e bilhões de zeros negativos em face de um único valor positivo?...

Que mal há em perder tôdas as vacuidades quando se possui uma plenitude?

Não poderá a plenitude restituir-te tôdas as vacuidades — se é que ainda as desejas depois de conhecer a plenitude?...

Que importa ser analfabeto no reino da terra quando se é sábio no reino de Deus?...

ALEGRIA — E ALEGRIAS

Alegrai-vos sempre no Senhor. Repito: alegrai-vos! Mostrai a todos os homens a vossa benignidade. O Senhor está perto. Não vos inquieteis com coisa alguma; mas apresentai a Deus tôdas as vossas necessidades, em fervorosa prece e ação de graças; e a paz de Deus, que excede tôda a compreensão, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos, em Cristo Jesus.

(Fp 4, 4 ss)

* * *

Há no mundo pouca Alegria — e muitas alegrias.

A Alegria vem de dentro — as alegrias acodem de fora.

A Alegria é profunda, sincera, perene — as alegrias andam na superfície, são passageiras, fictícias.

A Alegria está no coração, na alma, na consciência — as alegrias estão nos nervos, na carne, no sangue.

A Alegria é silenciosa, discreta, íntima — as alegrias são ruídosas, irreverentes, profanas.

A Alegria nasce no Eu — as alegrias brotam do que é meu.

O reino da Alegria está dentro de nós — o domínio das alegrias está no aparato exterior.

Nem dor nem infortúnio, nem ofensa nem injustiça, nem o céu nem o inferno, nada é capaz de destruir a Alegria.

As alegrias, porém, se desfazem, quais bôlhas de sabão, ao mais ligeiro contato da adversidade.

"Alegrai-vos e exultai!!... Bem-aventurados os tristes!..."

Brotaram dos lábios de Jesus estas duas sentenças paradoxais — que encerram verdade suprema...

Bem-aventurados os que têm Alegria no coração — porque não desejam as tristes alegrias do mundo...

NÊLE, POR ÊLE, PARA ÊLE...

Arrancou-nos Deus do poder das trevas, fazendo-nos passar para o reino de seu Filho querido. Nêle é que temos a redenção, a remissão dos pecados. E' êle a imagem de Deus invisível, o Primogênito, anterior a tôda a criatura. Nêle foram criadas tôdas as coisas, no céu e na terra, visíveis e invisíveis, tronos e dominações, principados e potestades — tudo foi criado por èle e para êle. Êle está acima do universo. E' nêle que o universo subsiste. E' êle a cabeça do corpo, da igreja, é o princípio, o Primogênito dentre os mortos. Pelo que ocupa a primazia em tôdas as coisas, porque aprouve a Deus que nêle residisse em tôda sua plenitude, e por seu intermédio tudo reconciliasse consigo, tudo quanto existe na terra e no céu, restabelecendo a paz pelo seu sangue na cruz.

(Cl 1, 13 ss)

* * *

"Tudo foi feito pelo Verbo, e sem o Verbo nada foi feito de quanto existe" — escreve o Vidente de Patmos.

"Tudo foi criado por Jesus Cristo, por êle e para êle; e nêle que o Universo subsiste" — exclama o convertido de Damasco.

E' nêle, só nêle, que o homem pode encontrar descanso para o seu espírito e perdão das suas culpas...

Nêle há Verdade integral — nêle, Redenção copiosa...

Quem é de Cristo não pode ser de si mesmo... "Ninguém pode servir a dois senhores"...

Quem é de si mesmo usurpou o próprio Eu, apropriou-se indèbitamente de um bem alheio, cometeu clamorosa injustiça contra o legítimo proprietário...

Restitua o Eu a Cristo — e encontrará paz para sua alma...

Em Cristo, por Cristo, para Cristo é o Universo todo — e o Cosmos do próprio Eu...

Não és teu, ó cristão — és de Cristo!

CANCELANDO O TÍTULO DE DÍVIDA

Cuidado que ninguém vos colha nas malhas de altissonante filosofia e de vãos sofismas, baseado em tradições humanas, nos elementos do mundo e não em Cristo. Nêle habita substancialmente tôda a plenitude da divindade, e pela união com êle é que participais desta plenitude. E' êle superior a todo e qualquer principado e potestade.

Nêle também recebestes a circuncisão, não feita pela mão, espoliando a carne do corpo; mas a circuncisão em Cristo. Com êle fôstes sepultados no batismo; nêle ressuscitastes pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dentre os mortos.

Vós, que estáveis mortos pelos vossos pecados e pela incircuncisão da vossa carne, Deus vos revocou à vida, juntamente com êle; perdoou-nos todos os pecados, anulou o título de dívida que nos acusava com seus dispositivos, destruiu-o pregando-o na cruz; por êle espoliou os principados e as potestades, arrastando-os ao pelourinho, em marcha triunfal.

(Ef 4, 3 ss)

* * *

Ominoso título de dívida depunha contra nós...
O débito insolvável dos nossos pecados...
Quem pagaria ao divino Credor esta dívida imensa?...
Saldou-a o grande Fiador, salvando-nos da falência moral...

Carregou em seu corpo os pecados do mundo... Pregou no madeiro da cruz o documento fatal... Rasgou-o todo de alto a baixo com flagelos, com espinhos, com cravos, com a lança... Cancelou-lhe o teor funesto com a tinta rubra do seu sangue... Inutilizou para sempre nosso título de dívida...

Estamos resgatados, estamos quites com Deus...

Recebe, divino Fiador, a gratidão de minha alma por tão grande bondade e misericórdia...

REDENÇÃO HUMANA — OU REDENÇÃO DIVINA ?

Se com Cristo morrestes para os elementos do mundo, porque permitis que vos imponham preceitos, como se ainda vivêsseis com o mundo? "Não pegues nisto !" "Não comas aquilo !" "Não o toques sequer!" E, no entanto, tudo aquilo, depois de usado, acabará no nada. São preceitos e doutrinas humanas. Têm ares de sabedoria, com tôda essa piedade arbitrária, essas humilhações e austeridades corporais; mas não têm valor e não servem senão para lisonjear a carne.

(Cl 2, 20 ss)

* * *

Não valem humanos preceitos e proibições redimir o pecador...

Não são as coisas que profanam, não são as coisas que santificam...

Não pode o espírito ser atingido pela matéria, nem para o bem, nem para o mal...

O fetichista espera purificação moral pelo contato com certos objetos sacros, pela ingestão de certos manjares rituais, pela recitação de certas fórmulas místicas...

Mas quem santifica a alma é a graça de Deus...

E quem prepara a santificação é a boa vontade do homem...

Não há santificação automática — há santificação pessoal...

Podem as coisas inertes simbolizar realidades espirituais e estimular nossa fé — mas não podem conferir pureza nem dar redenção moral...

O único Redentor é Cristo, doador de pureza e santidade...

CRISTO — TUDO EM TODOS!

Se ressuscitastes com Cristo, procurai o que está lá no alto, onde está Cristo, sentado à direita de Deus. Aspirai às coisas que estão lá no alto, e não às que estão cá na terra. Pois que morrestes, e vossa vida está com Cristo oculta em Deus. Mas, quando aparecer Cristo, nossa vida, aparecereis também vós com êle na glória.

Mortificai, portanto, o que de apetites terrenos há em vossos membros: a libertinagem, a impureza, a paixão, os maus desejos, a cobiça, que é idolatria. Por causa disto é que a ira de Deus vem sôbre os filhos da rebeldia. Também vós andáveis outrora entregues a essas coisas, quando vivíeis no meio dêles. Agora, porém, despojai-vos de tudo isto: da ira, da indignação, da malícia, da blasfêmia e das palavras torpes da vossa bôca.

Não mintais uns aos outros, uma vez que despistes o homem velho com suas obras, e vos revestistes do homem novo, que leva em si a imagem do Criador e conduz a novos conhecimentos. Aí não se trata mais de gentio ou judeu, de circuncidado ou incircunciso, de bárbaro ou cita, de escravo, ou livre — Cristo é que é tudo e em todos!

(Cl 3, 1 M)

* * *

E' próprio da humana fraqueza e mesquinhez erguer sebes e muralhas em tôrno da sua grei, declarar "amigos de Deus" os de dentro e "inimigos de Deus" os de fora.

"Quem não é dos nossos não é de Deus!" — dizem êsses míopes...

O espírito de Cristo, porém, não conhece barreiras nem limites... Vai até onde vai o *confiteor* da culpa e o anseio de redenção...

Um centurião gentio, uma mulher pagã, uma Madalena pecadora, um Zaqueu publicano, uma adúltera contrita, um Levi profano, uma samaritana herética — todos êles são da igreja de Cristo, porque são espíritos retos, desejosos de verdade e vida, de redenção e amor...

Tivessem os cristãos a largueza de coração e a liberdade de espírito de Cristo, sucederia a êsse inferno de ódios, de anátemas e de guerras de religião um paraíso de compreensão, de caridade e harmonia universal...

Seria Cristo tudo e em todos...

PLENITUDE DA PALAVRA DE CRISTO

Revesti-vos, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhada misericórdia, de benignidade, de humildade, de mansidão, de paciência.

Suportai-vos uns aos outros e perdoai-vos mùtuamente, se alguém tiver motivo de queixa contra outro. Assim como o Senhor vos perdoou, assim perdoai também vós. Acima de tudo isto, tende caridade, que é o vínculo da perfeição. Reine a paz de Cristo em vossos corações. Por isso é que fôstes chamados como um só corpo. Sêde agradecidos. Habite entre vós, em tôda a sua plenitude, a palavra de Cristo.

Instruí-vos e exortai-vos uns aos outros com tôda a sabedoria. De coração grato cantai a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais. Tudo quanto fizerdes por palavra ou por obra, fazei-o em nome do Senhor Jesus Cristo, dando por êle graças a Deus Pai.

(Cl 3, 12 ss)

* * *

Ah, cristão! se conhecesses a palavra de Cristo... em tôda a plenitude...

A plenitude de sua vida e doutrina...

A eloqüente palavra do sermão da montanha...

A luminosa palavra das suas parábolas e alegorias...

A ardente palavra da sua caridade para com os infelizes...

A soluçante palavra das suas lágrimas de amigo.

A vibrante palavra dos seus "ai de vós!..."

A operosa palavra do seu infatigável apostolado...

A potente palavra dos seus prodígios...

A misteriosa palavra do seu silêncio...

A suplicante palavra das suas preces noturnas...

A sanguinolenta palavra das suas chagas...

A gloriosa palavra da sua ressurreição e ascensão.

A ausência da sua palavra no mutismo dos sacrários...

DE DIA, APÓSTOLO — DE NOITE, OPERÁRIO

Ordenamo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que eviteis a companhia de todo irmão que leve vida desordeira e não se conforme com a doutrina que de nós recebeu. Bem sabeis de que modo deveis imitar-nos. Não levamos vida desordeira em vosso meio, nem comemos de graça o pão de ninguém; antes trabalhamos noite e dia, entre labutas e fadigas, para não sermos pesado a nenhum de vós. Não que não tivéssemos direito a isto; mas para vos dar exemplo a imitar. Quando estávamos entre vós já vos demos êste preceito: Quem não quer trabalhar também não há de comer. Entretanto, soubemos que alguns dentre vós levam vida à toa; em vez de trabalhar vivem ociosos. A êsses tais ordenamos encarecidamente em o Senhor Jesus Cristo que trabalhem sossegadamente e tratem de ganhar o seu pão. Vós, porém, irmãos, não vos canseis de praticar o bem.

(2 Ts 2, 6 ss)

* * *

"Quem não quer trabalhar também não há de comer..."

Fala o grande místico da Divindade como o mais humano dos homens.

Como um ecônomo, um administrador, um inspetor de trabalho.

Paulo, fitando os esplendores do Além, não se esquece das necessidades do Aquém...

Seu olhar abrange o mundo presente e futuro.

Êle é tudo para todos.

Todo de Deus e todo do próximo.

De graça dá o que de graça recebeu.

Com as próprias mãos ganha o sustento material para não entravar a marcha triunfal do Evangelho.

De dia, apóstolo — de noite, operário...

Quem puder compreendê-lo compreenda-o!...

UM SÓ MEDIANEIRO

Não há senão um só Deus, e um só medianeiro entre Deus e os homens; o homem Cristo Jesus, que se entregou como resgate por todos. E' o que em boa hora devia ser apregoado. Disto é que fui constituído arauto e apóstolo — digo a verdade, e não minto — para ensinar aos povos a fé e a verdade.

(1 Tm 2, 5 ss)

* * *

Desde os seus albores, procurou a humanidade mediadores entre si e a Divindade, tentou lançar uma ponte sôbre o misterioso abismo que medeia entre o presente e o futuro, entre o visível e o invisível...

Louca temeridade!...

Não compete ao homem devassar os arcanos do Além, que Deus reservou ao seu poder...

Enviou-nos Deus, das regiões do incógnito, numerosas mensagens por intermédio dos seus arautos, na lei antiga...

Enviou-nos, na plenitude dos tempos, seu próprio Filho Jesus Cristo, a fim de nos dar notícias certas e amplas do mundo que nos espera no além...

E' êle o único mediador entre a criatura e o Criador...

E' êle o único traço de união entre os dois mundos...

O que êle nos disse é verdade...

Quem crer na palavra do mediador Jesus Cristo será salvo...

Quem não crer será condenado...

O HOMEM ESPIRITUAL

Quero que os homens, onde quer que estejam, isentos de ira e descaridade, levantem mãos puras em oração.

(Tm 2, 8)

* * *

"Homem — isento de ira e descaridade... Homem de mãos puras... Homem de oração..."

Ecce homo — eis o homem ideal, o homem por excelência!...

Os mais eminentes vultos de Israel são homens profundamente espirituais — Abraão, Isaac, Jacó, Moisés, Daví, Isaías, Jeremias, Elias, Daniel...

Também, à frente do Novo Testamento marcham homens de exímia religiosidade — João Batista, José, Pedro, Tiago, João e os demais apóstolos; Paulo de Tarso, o incomparável bandeirante do Evangelho da espiritualidade; e antes de tudo o próprio fundador do Cristianismo, Jesus de Nazaré...

Ainda que necessária a todos em geral, é a religião mais necessária ao homem. A êsse homem jogado ao meio do torvelinho da vida, com as suas lutas brutais, com seu estonteante sensualismo, com os fogos fátuos dos seus sistemas filosóficos e religiosos, com sua trepidante vida comercial e industrial que estende seus tentáculos de polvo, para metalizar-lhe a *alma naturalmente cristã* e torná-la *artificialmente pagã*...

Êsse homem, por vêzes tão profano na aparência e tão sedento de Deus na realidade, tem imensa necessidade da religião — não dessa religião dulçorosa e anêmica das almas inexperientes, mas de uma religião consciente e máscula, que lhe sirva de estrêla polar no meio da babel do espírito, de uma religião que através dos véus da matéria lhe rasgue perspectivas de Verdade e de Vida eterna...

MATERNIDADE

Quero que as mulheres andem com decência, ataviando-se com recato e modéstia, e não com cabeleira frisada, adereços de ouro, pérolas e vestidos de luxo; mas antes ornadas de boas obras, como convém a mulheres que fazem profissão de piedade. A mulher aceite ensinamentos em silêncio e submissão. Não permito que a mulher ensine nem que dê ordens ao marido, mas convém que se conserve em silêncio. Pois, o primeiro a ser criado foi Adão; depois, Eva. Mas não foi Adão que se deixou iludir, senão a mulher, que, enganada, caiu em pecado. Pode, todavia, salvar-se pelo cumprimento dos seus deveres de mãe, contanto que persevere na fé, na caridade, e leve vida santa e recatada.

(1 Tm 2, 9 ss)

* * *

A mulher, naturalmente tão propensa à vida fútil e dispersiva, deve cristalizar seu caráter em tôrno do eixo seguro das virtudes femininas e cristãs.

Seja ela modesta, recatada, pura...

Saiba respeitar a autoridade do marido...

Seja dócil ouvinte da igreja docente...

Saiba, antes de tudo, ser mãe desvelada de seus filhos...

A maternidade é o ambiente normal da mulher de saúde física e moral.

Seu corpo e sua alma reclamam a maternidade...

As que não derem vida orgânica a novos sêres humanos sejam doadoras de vida intelectual, de vida espiritual — sejam mães de almas cristãs...

De um ou outro modo hão de ser mães...

E' esta a natural e divina missão da mulher...

PASTÔRES MODELARES

Importa que o pastor seja irrepreensível, marido de uma só mulher, sóbrio, criterioso, de bons costumes, honesto, hospitaleiro, versado no ensino; que não seja amigo de bebidas, nem violento; mas, sim, modesto, amigo da paz e isento de cobiça; que saiba governar bem sua família e traga os filhos em tôda a obediência e castidade, — pois, quem não sabe governar sua própria casa, como administrará a igreja de Deus? Não seja neófito, para que não se ensoberbeça e venha a cair réu do juízo do demônio. Importa, outrossim, que goze de boa reputação entre os de fora, a fim de não incorrer em difamação e no laço do demônio.

(1 Tm 3, 2 ss)

* * *

Seja o pastor das almas norma e ideal para os que deve conduzir a Deus...

Guie-se em tudo pela razão e pela fé — e jamais pela paixão.

Seja senhor dos seus instintos, guardando fidelidade a uma só mulher, inimigo de poligamia. (1)

Seja senhor do seu paladar, comendo para viver, e não vivendo para comer.

Seja senhor das suas palavras, não faltando à verdade e à caridade.

Seja senhor do seu coração, não cedendo à vaidade e ao orgulho.

Seja senhor do próprio eu — e será senhor das almas a êle confiadas.

Ensine, em primeiro lugar, com o exemplo da sua vida — e só depois com as palavras dos seus lábios...

---

(1) No tempo de São Paulo não existia ainda a lei do celibato.

HELIOTROPISMO DO ESPÍRITO

Escrevo-te isto, Timotéo, embora tenha esperança de ver-te em breve. Se, todavia, tardar, saberás como deves proceder na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, coluna e alicerce da verdade. Evidentemente, é sublime o mistério da piedade, aquêle que apareceu na carne, autenticado pelo Espírito, manifestado aos anjos, anunciado aos povos, acreditado no mundo, exaltado na gloria.

(1 Tm 3, 14 ss)

* * *

A verdade é para o espírito o que a luz é para a planta...

A planta atrofia-se quando lhe falta a luz — o espírito adoece com a falta da verdade... A verdade é vida e saúde do espírito...

"Que é a verdade?" — pergunta Pilatos a Jesus.

"Eu sou a verdade e a vida — responde Jesus — Quem é filho da verdade ouve a minha voz... A verdade vos tornará livres"...

Não se calou ainda esta voz da verdade... Ecoa por todos os países, por todos os séculos da história...

"Ide pelo mundo inteiro e fazei discípulos meus todos os povos" — discípulos da verdade, vida e saúde do espírito..."

Continua a subsistir, no meio dêste mundo de mentira e ilusão, o reino da verdade revelada por Jesus Cristo — "coluna e alicerce da verdade", contra a qual não prevalecerão as potências do êrro...

O alicerce e as colunas do edifício da verdade repousam sôbre a autoridade divina do Nazareno...

E todos os espíritos sinceros se guiam pelo sol da verdade...

E' o maravilhoso heliotropismo do espírito...

BONDADE OBJETIVA —MALDADE SUBJETIVA

Diz claramente o Espírito que, em tempos posteriores, uns quantos hão de apostatar da fé, dando ouvidos a espíritos embusteiros e doutrinas de demônios. Aderirão a mestres mentirosos, ferreteados pela própria consciência. Proibem o matrimônio e o uso de certos manjares, que Deus criou para que os fiéis, conhecedores da verdade, os tomem de coração agradecido. Pois, tudo o que Deus criou é bom, e nada há de reprovável, contanto que se use com ação de graças; é santificado pela palavra de Deus e pela oração.

(1 Tm 4, 1 ss)

* * *

"Tudo o que Deus criou é bom..."

"Ao puro tudo é puro"...

Uma e muitas vêzes repete Paulo êstes princípios éticos.

Não é o objeto que contamina — não é o objeto que santifica...

E' o uso ou abuso que dêle faz o homem...

Um ser destituído de livre arbítrio não é bom nem mau, na esfera moral; e é bom na ordem física. A bondade e maldade moral começam onde começa a liberdade. Dentre os sêres dêste mundo, só o homem pode ser èticamente bom ou mau.

O próprio matrimônio, execrado por muitos ascetas como invenção de Satanás, é fìsicamente bom, porque é obra de Deus, é moralmente bom, honesto, santo, quando usado conforme a vontade de Deus infundida à natureza.

Não fôsse Paulo aquêle espírito largo e criterioso, teria sem dúvida perfilhado a idéia, tão propícia a seu rigor ético, de exigir aos cristãos categórica renúncia às relações sexuais... Em vez de apóstolo do Evangelho seria fanático sectário de uma escola ascética...

Mas, antes de asceta, era Paulo cristão — e como cristão só podia ensinar o que Cristo ensinara...

FÁBULAS INEPTAS VERSUS SÃ DOUTRINA

Recomenda isto aos irmãos, e serás um bom ministro de Cristo Jesus, nutrindo-te com as palavras de fé e a sã doutrina, que tomaste por norma. Não dês atenção a fábulas ineptas de velhas. Exercita-te na piedade. Pois, os exercícios corporais pouco proveito trazem, ao passo que a piedade é proveitosa para tudo, tem promessa para a vida presente e futura. Verdadeira e digna de tôda a aceitação é esta palavra. E' por isto que trabalhamos e lutamos, porque temos posta nossa esperança no Deus vivo, que é Salvador de todos os homens, máxime dos fiéis.

E' isto que deves pregar e ensinar.

(1 Tm 4, 6 ss)

* * *

Por que, infeliz mortal, adulteras a luz solar?...

Por que preferes a fumegante lâmpada da tua inteligência a êsse grandioso sol da revelação divina?

Por que essa luz artificial? essa "luz condicionada"... "luz domesticada?... luz adulterada?... luz profanada?...

Na medida que empalidecem os fulgores solares do dia aparecem os fogos fátuos e os vagalumes da noite.

Assim que se extingue a claridade da fé avança a noite das superstições.

Medram as crendices sôbre as ruínas da crença.

Pululam os cogumelos de tôla credulidade sôbre o cadáver da fé revelada.

Esvoaçam os morcegos de ridículo fetichismo pelas trevas da ignorância religiosa.

Onde mínguam exercícios espirituais proliferam exercícios corporais.

Cultura excessiva dos músculos denota incultura de inteligência e coração.

Morre o corpo e desvanecem-se as fábulas — mas a palavra de Cristo permanece eternamente...

SUPORTAR A SI MESMO PARA SUPORTAR OS OUTROS

Não trates com aspereza a um velho; mas fala-lhe como a um pai. Aos jovens trata-os como a irmãos; as mulheres de idade como a mães; as donzelas como a irmãs, com a maior honestidade.

(1 Tm 5, 1 s)

* * *

Quem não suporta a própria consciência acha insuportável o mundo inteiro.

Consciência tranqüila é elixir de harmonia universal.

E' amigo de todos quem é amigo da própria consciência — e a consciência é Deus dentro do Eu.

O descontentamento consigo mesmo revela-se em intolerância e descaridade com o próximo.

No trato com superiores, iguais e inferiores se manifesta o verdadeiro caráter do homem.

Quem sabe manter atitude correta, humana e cristã, em face de pessoas idosas, em face de homens da sua idade, em face de jovens do outro sexo — é homem bem educado.

A vida em sociedade é o mais doloroso e mais meritório noviciado da vida humana.

Tantas sentenças quantas cabeças.

Tantos gostos quantos corações.

E por entre êsses escolhos deve o homem conduzir o seu baixel sem colidir com outros baixéis, sem sofrer naufrágio...

Homem! sê perfeito no trato com os homens — e serás perfeito perante Deus...

SEGUNDA VIRGINDADE

Ampara as viúvas que vivem a sós. Se uma viúva tem filhos ou netos, aprendam êles antes de tudo a cumprir os deveres de piedade para com a própria família e mostrem-se, destarte, reconhecidos aos progenitores. Isto é que é agradável a Deus. Uma viúva que de fato vive a sós põe sua esperança em Deus e não cessa de orar e suplicar dia e noite. Mas, se levar vida dissoluta, está morta em plena vida. Inculca-lhes isto para que andem irrepreensíveis. Quem se descuida dos seus, principalmente das pessoas de casa, renegou a fé, e é pior que um incrédulo.

(1 Tm 5, 3 ss)

* * *

Uma casta viuvez é uma segunda virgindade...

Mais difícil talvez e mais meritória que a primeira...

Mais fácil é abster-se de gôzo ignoto do que renunciar ao prazer gozado.

Quem deu ao mundo o que é do mundo dê também a Deus o que é de Deus...

Ofereça a viúva a Deus o seu corpo em puro holocausto...

Quanto mais se avizinha o ocaso da vida, mais acenda o sol da sua fé e as estrêlas da sua caridade...

Quanto mais se aproxima o reino de Deus, mais procure a viúva espiritualizar sua vida pela oração, pelas obras de penitência, caridade e piedade...

Não lastime sua idade, não deplore sua viuvez — saúde com jubiloso alvorôço o amanhecer do grande dia espiritual após a noite material...

Conserve os olhos fitos na luminosa alvorada que lhe sorri no litoral da eternidade...

Revirgine cada vez mais sua viuvez pela intensa cristianização da sua vida...

VIRTUDE COMPROVADA

Não inscrevas no rol das viúvas senão a que tenha ao menos sessenta anos, tenha casado só uma vez, e goze da reputação de praticar o bem — quer seja educando bem os filhos, exercendo a hospitalidade, lavando os pés aos santos, acudindo aos atribulados, ou de outro modo qualquer se tenha dedicado à prática das boas obras.

Não admitas viúvas jovens; porque, quando nelas despertar a sensualidade, contra a vontade de Cristo, quererão casar, e incorrerão em setença condenatória, faltando à fidelidade anterior. Além disto, costumam andar ociosas de casa em casa, e não sòmente ociosas, mas também faladeiras e amigas de novidades, dizendo o que não convém. Quero, pois, que as jovens tornem a casar, sejam mães, tomem conta do lar e não dêem aos adversários motivo de difamação. Já algumas se perverteram e seguem a Satanaz.

(1 Tm 5, 11 ss)

* * *

Não confere santidade a simples inscrição numa associação religiosa...

E' necessário que a preceda um longo tirocínio de zêlo e de caridade...

Vida honesta, solicitude pelos que lhe foram confiados, caridade para com os que não têm casa nem pátria, compreensão dos sofrimentos alheios, espírito de apostolado — isto vale mais que emblemas, diplomas e estandartes...

Gravíssimo descrédito para uma associação religiosa é o membro que não sabe dominar sua língua nem refrear a sensualidade...

Não é discípulo de Cristo quem ostenta vistosas insígnias religiosas — mas, sim, quem vive a moral do Evangelho...

ARAUTOS DE CRISTO

Presbíteros que desempenham corretamente seu ministério merecem trato duplamente honroso, mòrmente os que se afadigam nos labôres da palavra e da doutrina.

(1 Tm 5, 17 s)

* * *

"Ide pelo mundo inteiro, fazei discípulos meus todos os povos... E eu estarei convosco..."

Assim disseste, Jesus.

O arauto do Evangelho é o porta-voz da tua palavra.

E' o farol da verdade revelada.

E' o veículo da tua graça.

E' o bandeirante do reino de Deus.

Não está o apostolado no feitio ou na côr da indumentária, nem no fulgor das cerimônias litúrgicas, nem na desdenhosa segregação da sociedade, nem na recitação de fórmulas sacras.

O verdadeiro apostolado está no "desempenho correto do ministério divino", está nas "fadigas e labôres pela palavra e doutrina" de Cristo.

Está na identificação com o espírito do Mestre — espírito de caridade, espírito de humildade, espírito de mansidão, espírito de zêlo, espírito de verdade, espírito de indulgência e perdão.

Êstes homens, luminosos reflexos de Cristo, merecem tôda a honra e reverência da parte dos discípulos do Nazareno...

ESCRAVIDÃO DO CORPO — LIBERDADE DO ESPÍRITO

Todos os que se acham sob o jugo da escravidão considerem seus senhores dignos de tôda a honra, para que o nome de Deus e a doutrina não sofram desdouro. Os que têm senhores crentes, não lhes mostrem menos estima porque são seus irmãos; antes os sirvam ainda melhor, por serem crentes e amados de Deus, e dediquem-se à prática do bem. Isto é que ensina e inculca.

(1 Tm 6, 1 ss)

* * *

Ainda que espírito dinâmico e demolidor de erros tra-dicionais, não prega Paulo a revolução social pela violência.

Não procura resolver o doloroso problema da escravi-dão pela fôrça bruta.

Onde termina o prestígio moral começa a fôrça física — mas Paulo é o paladino do espírito.

Inculca aos servos respeito e obediência para com seus senhores.

De nada valeria uma emancipação externa sem a liber-ação interna.

Era mister transformar as almas dos servos e dos se-nhores pelo espírito do Evangelho.

Era necessário implantar-lhes no coração o sentimen-o de uma grande e sincera caridade, de uma profunda re-verência para com a personalidade humana e a dignidade cristã.

Só assim se poderia, um dia, processar uma calma e sa-utar abolição da escravatura.

Uma vez libertado o espírito da funesta servidão dos preconceitos, não tardariam os corpos a ser livres das algemas da escravidão.

Só tem valor real o que se faz consciente, livre e espon-neamente...

A MALDIÇÃO DO DINHEIRO

Há homens de coração corrupto e avessos à verdade, que consideram a piedade como uma fonte de lucro. A piedade é, sim, uma fonte de lucro bem grande, quando unida à sobriedade. Nada trouxemos ao mundo, e nada podemos levar daquí. Se temos o que comer e com que nos vestir, estejamos contentes. Os que querem enriquecer caem em tentação e no laço do diabo e em muitos desejos tolos e nocivos, que precipitam os homens à ruína e à perdição; porquanto o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Não poucos, pela cobiça de possuir, aberraram da fé e se emaranharam em muitas aflições.

(1 Tm 6, 3 ss)

* * *

"O dinheiro é a raiz de todos os males... Muitos, pela cobiça de possuir, perderam a fé..."

Ah! que dolorosas verdades proferiste, Paulo de Tarso!...

"Dai de graça o que de graça recebestes" — é esta a sã doutrina que o divino Mestre legou a seus discípulos, aos arautos da boa nova da redenção...

Mas os homens querem vender a pêso de ouro os dons de Deus...

Querem fazer do apostolado profissão rendosa, negócio lucrativo, querem explorar a religião como uma mina, uma indústria qualquer...

Nenhum mal há em possuir — todo o mal está em ser possuído...

Difícil coisa é possuir com amor sem ser possuído do amor das riquezas...

Por isso, aconselhou o divino Mestre a seu apóstolos a que renunciassem espontâneamente à posse de bens terrenos...

Só podem receber, no serviço do Evangelho, o sustento necessário para conservar a vida e as fôrças orgânicas — mas não podem fazer do apostolado fonte de riquezas e ambições terrenas...

Ó Deus, ó Paulo! que grande sabedoria ensinastes aos homens!...

CONFLITO ENTRE DOIS MUNDOS

Timóteo, varão de Deus, foge das paixões da mocidade. Aspira tanto mais à justiça, à piedade, à fé, à caridade, â paciência, à mansidão. Peleja o bom combate, conquista a vida eterna. Para isto é que fôste chamado e disto fizeste tão bela profissão de fé diante de numerosas testemunhas. Em face de Deus, que dá vida a tôdas as coisas, e em face de Cristo Jesus, que diante de Pôncio Pilatos fêz tão bela profissão, eu te ordeno: Guarda sem mancha nem falha o mandamento, até o advento de nosso Senhor Jesus Cristo, advento que, a seu tempo, mostrará o bem-aventurado e único Soberano, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, êle, o único imortal, que habita numa luz inacessível, o que nunca foi nem pode ser visto por homem algum — a êle seja honra e poder pelos séculos. Amém.

(1 Tm 6, 11 ss)

* * *

Paganismo, Cristianismo — dois mundos diametralmente opostos...

Um considera a vida presente como única e estado definitivo — o outro a proclama simples jornada e período preparatório para a vida eterna...

Um encontra no gôzo a suprema razão-de-ser da vida — o outro ensina que "o cristão deve padecer muito para assim entrar em sua glória..."

Um advoga o direito da fôrça — outro invoca a fôrça do direito...

Um confia em espadas, canhões, metralhadoras, aviões, exércitos motorizados — o outro espera salvação da justiça, da fé, da piedade, da caridade, da mansidão...

Pode o paganismo (e o cristianismo paganizado) ter razão, do berço até ao esquife — do esquife em diante a vitória será do cristianismo...

Conflito entre dois mundos...

Entre o mundo efêmero de hoje — e o mundo futuro da eternidade...

ANTI-COMUNISTA E ANTI-CAPITALISTA

> Aos ricos dêste mundo mando-lhes que não se ensoberbeçam nem ponham sua esperança nas riquezas tão mal seguras, mas, sim, em Deus, que nos concede fruirmos tudo em abundância; que pratiquem o bem, se enriqueçam de boas obras, dêem com liberalidade, repartam do seu, lançando assim um fundamento sólido para o futuro. Assim alcançarão a vida verdadeira.
>
> (1 Tm 6, 17 ss)

* * *

Não impugna Paulo o direito de propriedade individual, como os comunistas.

Não reconhece Paulo ao proprietário o usufruto exclusivo das suas riquezas, como o capitalista.

Paulo admite o direito da propriedade individual — mas condena o usufruto exclusivo dessa propriedade.

Deve a propriedade individual ter função social — a grande função da caridade.

Pode o proprietário ter o direito da posse exclusiva — mas nunca terá o direito do gôzo exclusivo dos seus bens...

Paulo, guiando-se pelo espírito do divino Mestre, assume têrmo médio entre dois extremos igualmente funestos: o êrro do comunismo e o êrro do capitalismo.

In medio virtus — in medio veritas...

Ah! Se o mundo quisesse reconhecer a sabedoria do Evangelho!...

Sucederia a êsse doloroso conflito social uma esplêndida harmonia universal.

Cederia o ódio das classes a uma sincera caridade cristã...

Fora do Evangelho não há solução da questão social.

SÔBRE AS ASAS DO IDEAL

Suporta, na virtude de Deus, os trabalhos pelo evangelho. Porque êle nos salvou e nos agraciou com santa vocação, não em atenção às nossas obras, mas segundo o desígnio da sua graça, destinado a nós, em Cristo Jesus, desde a eternidade, e manifestado pelo aparecimento de nosso Salvador Jesus Cristo. Aniquilou êle a morte, e, mediante o evangelho, colocou em plena luz a vida na imortalidade — e disto fui constituído arauto, apóstolo e doutor.

(2 Tm 1, 9 ss)

* * *

Quando se tem na alma um grande ideal, tudo é fácil, tudo é leve, tudo é querido...

Quando nos falta êsse ideal, tudo é difícil, pesado, antipático...

A difusão do reino de Cristo nas almas, na família, na sociedade, na vida nacional, no mundo inteiro — ah! que ideal sublime para um espírito de vastos horizontes!...

Trabalhar, lutar, sofrer, chorar, sangrar, sucumbir, vencer sob a bandeira do Rei Imortal dos séculos — que pensamento elevador para um coração de herói!

Pregar o mesmo Evangelho que pregaram Pedro e Paulo, pelo qual sofreram os cristãos das catacumbas e os mártires do Coliseu, pelo qual viveram e vivem ainda os melhores dentre os homens — ah! como isto enche de sorridente entusiasmo a alma accessível a grandes idéias e excelsos ideais!...

Vida sem ideal — vida vazia, tristonha, infeliz, vida sem vida...

Vida animada de um grande ideal — vida cheia, vida digna de ser vivida, mesmo em plena pobreza e infortúnio...

Sôbre as asas do ideal — ao encontro de Deus...

LUTAR — VENCER

Sê forte, meu filho, em virtude da graça de Cristo Jesus. O que de mim ouviste, em presença de numerosas testemunhas, isto transmite a homens de confiança e capazes de ensinar a outros. Suporta os sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus. Ninguém que vai à guerra se implica em negócios mundanos, para não desagradar a seu general. O lutador na arena não é coroado sem que tenha lutado legìtimamente. O lavrador que se afadiga é o primeiro a ter direito aos frutos. Compreende bem o que digo. O Senhor te fará compreender tudo isto.

(2 Tm 2, 1 ss)

* * *

Soldado de Cristo...
Lutador na arena...
Lavrador da seara divina...
Tudo isto é e deve ser o verdadeiro discípulo de Cristo.

Soldado — saiba ser destemido e manejar as armas divinas do Evangelho ao serviço do seu General...

Lutador — saiba manter o corpo em estreita disciplina, saiba robustecer os músculos do espírito, para sair campeão dêsse tremendo jôgo da vida terrestre e alcançar a coroa da vitória...

Lavrador — saiba amanhar o campo das almas, saiba semear a boa semente do Evangelho, saiba cultivar o trigo da verdade e preservá-lo do joio do êrro, saiba conduzir as almas ao celeiro do reino de Deus...

Será infinitamente grande a sua recompensa — a posse do próprio Deus...

LIBERDADE DO EVANGELHO

Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente de Daví, ressurgiu dentre os mortos, conforme anunciei. Por isso é que sofro e estou algemado como um criminoso; mas a palavra de Deus nao está algemada. Suporto tudo por amor aos eleitos, para que também êles alcancem a salvação em Cristo Jesus e a glória eterna. Verdadeira é a palavra: se com êle morrermos, com êle também viveremos; se com êle sofrermos, com êle também reinaremos; se, porém, o negarmos, também êle nos negará. Se formos infiéis, êle continuará fiel; não pode desmentir a si mesmo.

(2 Tm 2, 9 ss)

* * *

"Sofro, estou algemado como um criminoso — mas a palavra de Deus não está algemada"...

Podem os homens encarcerar o arauto do Evangelho — o Evangelho não conhece cadeias...

Venham as fogueiras, venham as fôrças, venham as cruzes, venham as espadas, as lanças, os cavaletes e rodas de suplício, venham Coliseus e anfiteatros, venham tôdas as torturas do mundo e do inferno — jamais conseguirão prender a palavra de Deus entre as muralhas da sua violência ou perfídia...

A palavra de Deus é como a luz solar, que não se pode encerrar em masmorras nem lançar em ferros...

A palavra de Deus é como o próprio espírito, que zomba de chaves e ferrolhos, que rompe barreiras e bastiões, que não se dá das leis da física nem da química...

Sofrer e morrer como Cristo — é reinar com Cristo...

PALAVRAS DE DEUS — E PALAVRAS DOS HOMENS

Isto faze lembrar e conjura-os em face de Deus, que não se entreguem a contendas, porque de nada servem senão para perdição dos ouvintes. Põe todo o empenho em provar-te aos olhos de Deus trabalhador destemido, administrador correto da palavra da verdade. Foge de palavreado mundano e vazio. Faz aumentar cada vez mais a impiedade. Essas coisas alastram como o câncer.

(2 Tm 2, 14 ss)

* * *

"Administrador correto da palavra da verdade — foge do palavreado vazio..."

Palavra — filha do pensamento...

Pensamento — reflexo da verdade ou do êrro...

Verdade — harmonia entre a ordem objetiva e a ordem subjetiva...

Erro — discrepância entre essas duas ordens...

Quanto maior a plenitude da inteligência — maior o silêncio dos lábios...

Quanto maior a vacuidade do espírito — mais impetuosa a torrente dos lábios...

Onde impera a "palavra da verdade divina" — emudece o "palavreado vazio" dos homens...

O sábio sabe que nada sabe — e o ignorante ignora que nada sabe...

Conhecer a própria ignorância é o princípio da sabedoria...

Ignorar a própria ignorância é fechar as portas do templo da ciência...

O sábio ignora sua sabedoria — o ignorante alardeia sua "sapiência"...

Homem, conhece tua ignorância e ignora tua ciência — e estás a caminho da verdadeira sabedoria...

Administrador da palavra divina — foge do palavreado mundano...

APOLOGISTA DA VERDADE — POLEMISTA DA VAIDADE

Não convém que o servo do Senhor se dê a contendas, mas seja afável para com todos, versado no ensino, e paciente. Repreende com bons modos os adversários da verdade; talvez que Deus os leve à conversão, de maneira que cheguem ao conhecimento da verdade e escapem dos laços do demônio, que os traz presos à mercê da sua vontade.

(2 Tm 2, 24 ss)

* * *

"Repreende com bons modos..."

Seja todo homem apologista da verdade — mas não seja polemista da própria vaidade...

Não adote a estratégia dos povos selvagens, que, com imenso alarido, avançam contra o inimigo, para lhe dar a idéia de uma terrível prepotência...

À fôrça de doestos e insultos procura o polemista derrotar o adversário — e derrota-se a si mesmo...

À luz serena de razões e argumentos demonstra o apologista a verdade — e conquista amigos e aliados...

Declara falência do espírito quem apela para a violência da injúria.

Quem insulta confessa a inanidade dos seus argumentos... Quem dispõe de recursos morais não recorre a meios físicos...

E' prova de serena firmeza na fé e confiança na própria causa tratar com nobreza e lealdade o adversário...

Nunca está em perigo a Verdade, que é eterna e imortal — o que está em cheque é muitas vêzes a vaidade do pretenso defensor da verdade...

Sente o apologista o obscurecimento da Verdade — irrita ao polemisma a ofensa da sua vaidade...

"Sê afável para com todos... Repreende com bons modos os adversários da verdade"...

A FILOSOFIA DO GÓLGOTA

Timóteo, tomaste por norma minha doutrina, meu modo de vida, meu ideal, minha fé, minha longanimidade, minha caridade, minha paciência, minhas perseguições e meus sofrimentos, que passei em Antioquia, Icônio e Listra. Que grandes perseguições tive de suportar! Pois todos os que querem levar vida piedosa em Cristo hão de sofrer perseguição.

(2 Tm 3, 10 ss)

* * *

Se és de Cristo, ó cristão, por que não te conformas com a sorte de Cristo?...

Por que queres ser elogiado pelo bem que fazes — quando êle foi injuriado?...

Que cristianismo paradoxal é êsse teu, ó cristão?...

Queres um cristianismo de luxo... cristianismo de salão?... cristianismo de alta aristocracia?...

Vives na estranha ilusão de que os benefícios que prestas devam ser reconhecidos e retribuídos...

Despoja-te, enfim, dêsse impuro desejo de justiça!...

Injustiça, ingratidão, injúrias, ultrajes, calúnias, martírio e morte — será êste o quinhão dos bons, enquanto o mundo fôr mundo...

Urge retificar tua errada filosofia, ó homem obcecado!...

"Por todo o bem que fizeres, espera todo o mal que não farias..."

Pelas bênçãos que espargires hás de fatalmente colhêr maldições que ignoras...

Espera sempre pelos benefícios a ingratidão do beneficiado...

Pelas caridades que fizeres, espera flagelos, murros e pontapés...

Se não adotares esta filosofia, ó homem, cairás de decepção em decepção — e nunca terás sossêgo e paz.

O LIVRO DA HUMANIDADE

Timóteo, fica com o que aprendeste e de que estás convencido; pois sabes quem foi teu mestre. Desde pequeno conheces as sagradas escrituras; delas poderás haurir conhecimento sôbre a salvação pela fé em Cristo Jesus. Porquanto, tôda a escritura divinamente inspirada é útil para ensinar, para argüir, para corrigir e para educar na justiça. Destarte, atinge o homem de Deus a perfeição, armado para tôda a boa obra.

(2 Tm 3, 14 ss)

* * *

"Conheces as sagradas Escrituras... Delas poderás haurir conhecimento sôbre a salvação..."

A Bíblia é a alma da humanidade cristalizada em livro...

Vibra, nessas páginas lapidares, a alma do gênero humano, de todos os tempos da história, de todos os países do globo...

Todos os abismos do sofrimento, tôdas as culminâncias da alegria, tôdas as epopéias de amor, tôdas as tragédias do ódio; os heroísmos dos santos e as infâmias dos celerados — tudo isto canta e geme, chora e rejubila nos incomparáveis capítulos do livro dos livros...

Notícias sôbre Deus e o mundo; sôbre o céu e o inferno; sôbre o de onde, o para onde, e o porquê da vida humana; solução do tenebroso problema da dor; resposta clara à eterna esfinge do nosso destino final; e, sobretudo, celeste claridade em tôrno da pessoa do Redentor do homem pecador — tudo isto brilha naquelas venerandas páginas, que a centenas de milhões de almas humanas têm dado orientação segura no labirinto da sua dolorosa odisséia por êste planeta...

Conhecer êste livro, compreendê-lo, interpretá-lo com segurança, guiar-se por seus ditames — é êste o sagrado dever de todo o verdadeiro discípulo de Cristo...

MORTA A VERDADE, VIVERÃO AS FÁBULAS

> Tempo virá em que os homens acharão insuportável a sã doutrina, e, pelo prurido de ouvir, acrescentarão mestres sôbre mestres, a seu capricho e talante. Fecharão os ouvidos à verdade e se deleitarão com fábulas. Tu, porém, sê prudente em tudo, suporta os trabalhos, prega o evangelho, desempenha com perfeição teu ministério.
>
> (2 Tm 4, 1 ss)

* * *

Não suportam as pupilas da ave noturna os fulgores do sol meridiano...

Preferem a luz crepuscular ou as trevas da noite...

Não tolera o profano por muito tempo a luz incolor da verdade — suspira pela fita tecnicolor do êrro...

Não se agrada do límpido cristal do brilhante — quer apreciar fantásticas bôlhas de sabão...

Prefere a doce escravidão da mentira à árdua liberdade da verdade...

Não quer conhecer — quer apenas sentir...

Não quer saber — quer se divertir...

A verdade nunca teve muitos amigos neste mundo...

Quando desceu do céu, em plena noite, "não havia lugar para ela na estalagem". Teve de fugir para terras inóspitas... Viveu escondida nas montanhas de Nazaré... Foi perseguida... condenada por todos os poderes da terra... crucificada... morta... sepultada... desceu aos infernos...

A Verdade nunca teve onde reclinar a cabeça... Reclinou-se sôbre um punhado de palhas... e sôbre uma coroa de espinhos — mas nem as palhas nem a coroa de espinhos lhe pertenciam...

O reino da Verdade não é dêste mundo... Se dêste mundo fôra seu reino, seus amigos, certamente, pelejariam para que ela não fôsse entregue aos seus inimigos... Mas seu reino não é daqui...

Entretanto, a Verdade — ressuscitou da morte — e eternamente ressuscitará do interior de todos os túmulos.

FÔLHAS DE OUTONO

Já estou para ser imolado. Aproxima-se o tempo do meu passamento. Pelejei o bom combate, terminei a carreira, guardei a fé. No mais, está-me reservada a coroa da justiça, que me dará naquele dia o Senhor, justo juiz; e não sòmente a mim, mas a todos os que anseiam por seu advento.

(2 Tm 4, 6 ss)

* * *

A cadência suave destas pequenas frases é como o extinguir gradual de um dia de outono...

E' como o regresso ao lar, após longos e árduos labôres...

E' como o fanger dos sinos longínquos que convidam a grande solenidade...

E' como o bonançoso marulhar de vastas águas, depois de veemente borrasca.

E' como um tratado de paz, no fim de guerra cruel...

Paulo, o grande lutador, terminou sua tarefa...

Declina o sol da sua vida...

Alongam-se as sombras do poente...

Ciciam pelos ciprestes as brisas vespertinas...

Caem as fôlhas murchas...

Perdem-se nas penumbras os contornos das coisas...

Paira no espaço uma nostalgia imensa...

Anoitece...

.. ..

Quando poderei eu, com a mesma serenidade, despedir-me da vida — e saudar a morte?...

O LAR — PARAÍSO OU INFERNO ?

Portem-se as mulheres idosas com dignidade, não sejam caluniadoras, nem entregues à embriaguez; porém modelos do bem, para que ensinem às jovens a amarem seus maridos e quererem bem a seus filhos, a serem prudentes, castas, sóbrias, amigas do lar, benignas, submissas a seus maridos, para que não se diga mal da palavra de Deus.

(Tt 2, 3 ss)

* * *

Paulo, o remontado místico, o homem de vasta experiência, o homem sem pátria nem lar, é estrênuo apologista da família.

Paulo crê na felicidade do lar baseada no amor.

Quer que exista entre espôso e espôsa um grande e reverente amor.

Paulo não crê no casamento contraído por interêsse.

Sabe que um lar sem amor é o inferno na terra.

Sabe também que o amor, sem detrimento da sua intimidade, deve ser prudente, reverente e casto.

Existe uma castidade virginal — e existe uma castidade conjugal.

Destruir a castidade conjugal é profanar e banalizar o *sancta sanctorum* do paraíso matrimonial.

Casamento não é carta branca para infrene bestialidade.

Casamento é pudor entre dois, assim como virgindade é pudor a sós...

O meio mais seguro e rápido para matar o amor é reduzí-lo a escravo do instinto brutal.

Manter o instinto vassalo e servo do amor é garantia de perene felicidade conjugal...

COM OS OLHOS NO ALÉM

Apareceu para todos os homens a graça de Deus, portadora da salvação, ensinando-nos a renunciar à impiedade e aos desejos mundanos, e a levar neste mundo uma vida sóbria, justa e piedosa. Aguardamos assim, em ditosa esperança, o glorioso aparecimento do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Cristo, que se entregou por nós para nos resgatar de tôda a iniqüidade, e purificar para o seu serviço um povo de eleição e zeloso na prática do bem.

(Tt 2, 11 ss)

* * *

Esperar é mais doce que possuir o esperado — porque aqui no mundo nada se possui perfeitamente.

Quando se julga possuïr, é-se possuído e possesso pelo objeto da esperança.

Um dia, porém, possuiremos em tôda a plenitude o alvo dos nossos anseios — e seremos perfeitamente felizes.

Vale a vida presente pelo que esperamos na futura.

Não teria a larva razão-de-ser se não fôsse a borboleta — e não teria sentido nossa peregrinação terrestre se não terminasse numa existência melhor.

Paradoxo ambulante, abôrto da natureza, mentira ontológica seria o inseto em estado larval se essa vida inicial não atingisse uma plenitude final.

E se a esperança do homem expirasse com o último estertor do moribundo e a derradeira martelada no esquife — seria o rei da criação o mais infeliz de todos os sêres do Universo.

Não levantes, pois, humano viajor, casa maciça à beira da estrada — ergue ligeira tenda de nômade, porque amanhã terás de seguir viagem.

Vive esta vida do aquém — mas sempre com os olhos no além...

AMOR HUMANITÁRIO DE CRISTO

Insiste com êles para que se sujeitem ao poder das autoridades; que a elas obedeçam e se mostrem prontos para qualquer obra boa; que não injuriem a ninguém, nem sejam briguentos; porém modestos e cheios de mansidão para com todos os homens. Tempo houve em que também nós éramos insensatos, rebeldes, escravos do êrro e de tôda a espécie de vícios e paixões, levando uma vida de malícia e de inveja — odiados e cheios de ódio uns aos outros. — Apareceu então a benignidade e o amor humanitário de nosso divino Salvador e nos trouxe a salvação, não em virtude de obras justas que houvéssemos feito, mas segundo sua misericórdia: pelo banho de regeneração e da renovação no Espírito Santo, que derramou abundante sôbre nós, por Jesus Cristo, Salvador nosso, a fim de que, justificados pela sua graça, sejamos herdeiros da vida eterna, que aguardamos.

(Tt 3, 1 ss)

* * *

"Apareceu o amor humanitário do nosso divino Salvador".

Não fôsse Jesus tão humano — quem creria na sua divindade?...

Não dispensasse êle aos homens seu amor humanitário — como lhes provaria seu amor divino?

Sobe o homem pelos degraus do natural ao sobrenatural.

Como posso amar o Criador invisível se não encontro criatura visível à qual possa querer bem?

O homem, imagem e semelhança de Deus, deve ser tão bom que nos outros desperte o desejo de contemplarem o divino original dessa cópia humana.

Ecce homo!...

Para que o homem pudesse amar a Deus fêz-se Deus homem amável.

Discípulo do Nazareno! sê cristão perfeito sem deixar de ser homem autêntico — e levarás a Deus tôdas as almas...

COMO DEUS FALOU AOS HOMENS

Muitas vêzes e de modos diversos falou Deus, antigamente, aos nossos pais pelos profetas; nestes últimos dias, porém, falou-nos por meio de seu Filho, a quem constituiu herdeiro do universo e pelo qual também criou o mundo. E' êle o esplendor de sua glória e a imagem do seu Ser; sustenta o universo com sua palavra onipotente. Depois de conceder resgate dos pecados, sentou-se à direita da majestade nas alturas. Tão superior é êle aos anjos quanto o nome que herdou excede o dêles.

(Hb 1, 1 ss)

* * *

Ante os olhos do homem desdobrou Deus a obra-prima Natureza — livro de figuras para os principiantes na es- a do espírito.

Depois, enviou Deus seus arautos por êle inspirados, im de interpretar as figuras magníficas do livro da Na- eza.

E, por fim, apareceu no cenário da história o próprio 1o de Deus, para dizer aos mortais que o poderoso e in- gente autor da Natureza é também pai de infinita bon- le e amor — pai nosso que está no céu...

Nesse tríplice curso — a Natureza, a lei de Moisés e vangelho de Cristo — pode o homem formar-se na ciência Divindade.

Inescusável és, pois, ó analfabeto de Deus!

Ateu — analfabeto do espírito...

Pecador — analfabeto do coração...

COMPANHEIRO DE SOFRIMENTO — E DI COMPREENSÃO

Convinha que Jesus em tudo se tornasse semelhante aos mãos, a fim de ser junto de Deus um pontífice misericordios fiel para expiar assim os pecados do povo. Pois, tendo êle n mo padecido com as tentações, está em condições de valer que se acham tentados.

(Hb 2, 17 ss

* * *

Sofrer com outro é compreender o outro...

Quem não sofre não compreende...

A dor é a chave para a noção profunda das coisas é o Édipo da esfinge da alma humana...

Tôda a compreensão é filha do sofrimento...

Amor que não foi forjado na dor, não é amor genu nem duradouro...

Não se unem duas barras de ferro senão depois de f didas na fornalha de fogo...

Para que o Cristo pudesse ser Pontífice nosso junto Pai, devia sofrer o que nós sofremos...

Devia sentir com nosso coração, chorar com noss olhos, vibrar com nossos nervos, estremecer com nossa c ne, gozar com nossa alma...

Devia sorver até à lia o cálice da perfídia dos ini gos e a traição dos amigos...

Devia viver incompreendido e morrer ludibriado...

Uma vez que sôbre si tomou os pecados do mundo, c vinha sofresse como se fôsse a quintessência do pecad

Sumo sacerdote, puro, inocente em sua natureza culpado e impuro como representante e fiador nosso...

Morre pelos réus culpados o "réu" inocente — para q inocentes vivessem os réus...

"ATRAVESSOU OS CÉUS"

Temos um pontífice excelso, que atravessou os céus — Jesus, o Filho de Deus. Permaneçamos, pois, firmes em a nossa religião! Porque não temos um pontífice incapaz de se condoer das nossas fraquezas, mas um que em tudo foi provado como nós, exceto o pecado. Aproximemo-nos, pois, confiadamente, do trono da graça para alcançarmos misericórdia e graça, no tempo em que houvermos mister.

(Hb 4, 14 M)

* * *

Deus e o mundo futuro — dois pólos sôbre os quais giram tôdas as religiões.

Deus e eternidade — tenebrosos enigmas para os mortais...

Nunca ninguém viu a Deus — e nunca ninguém visitou o mundo invisível...

O que de Deus e dêsse mundo sabem os homens não passa de conjeturas incertas, de vagas opiniões...

Ansiosas interrogações — dolorosas reticências...

Um só "atravessou os céus" e de *visu* conhece tudo quanto nos disse...

Êle é o caminho — para os humanos viajores...

Êle é a verdade — para os bandeirantes do espírito...

Êle é a vida — para os mortais de todos os tempos...

Quem o segue não anda em trevas — acerta com o caminho, encontra a verdade, goza a vida eterna...

Atravessou os céus — e com êle atravessaremos os céus...

QUEDAS E RECAÍDAS

Os que uma vez foram iluminados, os que saborearam o dom celeste, que receberam o Espírito Santo, que experimentaram as belezas da palavra divina e as virtudes do mundo futuro, e não obstante apostataram — é impossível reconduzir à conversão êsses tais; porque, da sua parte, crucificam novamente o Filho de Deus e fazem-no alvo de escárnio. O terreno que bebe a chuva que lhe vem abundante, e fornece aos cultivadores o competente fruto, receberá as bênçãos de Deus. Se, invés disso, não produzir senão espinhos e abrolhos, será réu da maldição e acabará por ser incendiado.

(Hb 6, 2 ss)

* * *

E' perigoso cair — é funesto recair...

Pode o pagão tornar-se cristão perfeito — mas como recuperaria o cristão paganizado as alturas do Evangelho?

Mais fácil é levantar edifício em campo raso do que em terreno coberto de ruínas.

Conhecedor da árvore do bem e do mal, escolheste, ó homem, a árvore do mal?

Filho pródigo, ouviste palavras de perdão, tomaste parte no lauto festim da amizade — e tens saudades das vagens dos porcos?

Volta o mau espírito à casa de onde saiu e leva consigo sete espíritos piores que êle.

Péssima é a corrupção do ótimo!

Mais espêssas que de início são as trevas depois de rasgadas por um raio de luz.

Mais amargo que dantes é o amargor após a doçura...

Evita, ó homem, a queda — pois não sabes se te levantarás da recaída...

AUTO-REDENÇÃO ?

Cristo apareceu como pontífice dos bens futuros. Entrou no tabernáculo mais excelente e perfeito, não construido por mãos humanas, nem mesmo dêste mundo. Não entrou com o sangue de cabritos e novilhos, mas uma vez por tôdas com seu próprio sangue, entrou no santíssimo, êle, que realizou uma redenção de valor eterno. Ora, se o sangue de cabritos e touros, e as cinzas de uma vitela conferiam pela aspersão pureza corporal aos impuros, quanto mais o sangue de Cristo, que em virtude do seu espirito eterno se ofereceu a Deus como hóstia imaculada, purificará vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?

(Hb 9, 11 ss)

* * *

Procura o racionalista redenção pessoal pelas fôrças da razão.

Procura o fetichista redenção por fôrças ignotas.

Ilusão de parte a parte!

Tôrres de Babel — que jamais atingirão o céu!

Como poderia o finito da razão consciente, ou o finito da magia inconsciente escalar as muralhas do Infinito supra-consciente?

Energia psíquica, energia cósmica — jamais brotará da fua vacuidade a plenitude!

Não, não há auto-redenção...

Redenção real, redenção de valor universal e eterno — só a realizou uma vez por tôdas Jesus Cristo, o pontífice dos bens futuros.

Não pelo sangue de sêres irracionais — mas pelo sangue de seu próprio coração...

VIVER DA FÉ

Evocai os dias de outrora. Depois de iluminados, tivestes de sustentar dolorosas lutas: ora feitos alvos de injúrias e tribulações, ora participando da sorte dos que tais coisas sofriam. Padecestes com os encarcerados. Suportastes com alegria o esbulho dos vossos haveres, na convicção de receberdes um cabedal melhor e permanente. Não percais, pois, a confiança que tamanho galardão merece. O que haveis mister é perseverança, a fim de cumprirdes a vontade de Deus e alcançardes o bem que êle prometeu. "Ainda um pouquinho de tempo e virá aquêle que há de vir, e não tardará. O meu justo vive da fé; do desertor, porém, não se agrada minha alma". Ora, nós não somos do número dos desertores, que perecem; mas, sim, dos que têm fé e salvam sua alma.

(Hb 10, 32 ss)

* * *

Viver da fé — arte suprema do homem espiritual!

E' fácil ter fé — muitos a têm...

E' difícil viver da fé — são raros êsses heróis...

Para ter fé, basta crer em Deus e no mundo futuro — e viver como bem se entende.

Para viver da fé, é necessário viver sua fé — assim como o corpo vive da alma.

Mas não se pode viver a sua fé sem sofrer a fé — sofrê-la profunda, acerba e deliciosamente.

Viver da fé é informar de espírito divino a vida quotidiana.

E' sintonizar o aparelho receptor da alma pelas ondas divinas da eterna estação emissora.

Viver da fé é estabelecer perfeita harmonia entre o dogma e a moral, entre o crer e o fazer, entre a ascética do devocionário e a ética da vida real.

Pode a mais medíocre espiritualidade ter fé — viver da fé só o consegue o acadêmico do espírito.

Fé vivida é fé sofrida...

Raio de luz que leva em linha reta ao seio de Deus...

PARA ALÉM DOS HORIZONTES

A fé consiste na firme confiança daquilo que se espera, na convicção daquilo que não se vê. Foi por ela que os antigos mereceram grande louvor. Pela fé é que sabemos que o universo foi criado pela palavra de Deus, de maneira que do invisível saiu o visível.

(Hb 11, 1 ss)

* * *

A fé consiste na firme convicção de um mundo espiri-l, convicção baseada na palavra de Deus.

Quanto mais o homem sabe mais crê.

E quanto mais crê tanto mais se convence da sua igno-cia.

Quem ignora a própria ignorância julga desnecessária é.

Mas, quem contempla o vácuo da humana inteligência, oca a plenitude do mundo divino.

Não pode crer em Deus quem não descré do Eu.

A fé é a academia dos espíritos fortes — a descrença m asilo de inválidos para almas aleijadas.

A fé é um salto mortal para além dos horizontes da ex-iência.

A fé é uma afirmação de uma luminosa plenitude onde sentidos e a razão só enxergam tenebrosa vacuidade.

A fé é um potente telescópio pelo qual a alma descobre ·êlas que escapam à potência visual da retina da razão.

A fé torna o homem tranqüilo, sereno, profundamente z — a descrença lança o homem ao sorvedouro de doloro-inquietação e perene infelicidade.

"Tudo é possível a quem crê..."

Até o mais impossível dos impossíveis — a felicidade te mundo de infelicidades...

SÔBRE A ARA DA OBEDIÊNCIA

Foi pela fé que Abraão, sujeito à prova, ofereceu Isaa
ia imolar o unigênito, do qual lhe fôra dito: "Por meio
Isaac é que terás descendentes" Mas confiava que Deus f
assaz poderoso para ressuscitá-lo dentre os mortos. Por
o recuperou como protótipo.

(Hb 11, 17 s

* * *

Isaac, filho único de Abraão, seria pai da tribo de
nasceria o Messias.

E Abraão tem ordem de imolar êsse seu filho.

Homem de fé e de obediência incondicional, dispõe-s
dar o passo mais triste da sua vida.

Abraão vivia da fé — e vivia sua fé.

E não se pode viver a fé sem a sofrer.

Abraão obedece a Deus — mas não deixa de crer
promessa messiânica...

A fé concilia os maiores paradoxos.

Harmoniza tôdas as desarmonias.

Racionaliza todos os absurdos.

Possibilita todos os impossíveis.

Não percebe contradição entre a morte de um adoles
te e sua prole futura.

A fé ignora a tirania brutal das leis da natureza —
conhece a liberdade dinâmica da graça.

Bem pode imolar sôbre a ara do holocausto o pró
filho quem sacrificou a Deus, sôbre o altar da obediên
a própria vontade e razão...

O mais sublime heroísmo está em abismar o nosso
humano no oceano do Tu divino...

SOFRENDO OS HEROÍSMOS DA FÉ

Pela fé conquistaram reinos, estabeleceram justiça, receberam promessas, fecharam fauces de leões, extinguiram a violência do fogo, escaparam ao fio da espada, de fracos se tornaram fortes, mostraram-se heróis na guerra, puseram em fuga exércitos inimigos. Mulheres tornaram a receber seus mortos, ressuscitados. Outros deixaram-se martirizar e recusaram a libertação a fim de alcançar uma ressurreição mais sublime. Outros ainda sofreram ludíbrios e açoites, grilhões e cárceres. Foram apedrejados, torturados, serrados, mortos a espada, vagaram por aí em peles de carneiros e de cabras, curtindo privações, angústias e maus tratos. Dêles não era digno o mundo. Erraram por desertos e montes, por espeluncas e cavernas da terra.

(Hb 11, 32 ss)

* * *

Não tolera o mundo material o homem da espiritualidade... Vigora irredutível antagonismo entre a filosofia da matéria e a sabedoria do espírito... Não se guiam pela mesma tabuada, não conhecem o mesmo abc...

O homem que quer viver a sua fé há de fatalmente sofrer essa fé...

Impossível viver a fé sem a sofrer...

Todo confessor da fé é um mártir...

Não perdoa o mundo ao gênio não andar na planície vulgar dos outros... Ser espírito superior é crime de alta traição em face do mundo rasteiro.

Em tôrno do homem espiritual se alarga o saara da solidão ou o campo de batalha da hostilidade...

O analfabeto do espírito considera como ofensa pessoal o fato de existirem acadêmicos da espiritualidade...

Não tolera o pigmeu ser eclipsado pela sombra do gigante...

O caminho do cristão genuíno vai por entre cárcceres e cruzes, fôrcas e fogueiras, gládios e flagelos, privações e angústias — mas termina sempre nas alturas do Tabor...

E' esta a gloriosa tragédia do homem espiritual...

RECONQUISTA DO PARAÍSO PERDIDO

Seja o matrimônio honesto entre todos e o leito nupcial imaculado; porque Deus julgará os fornicadores e os adúlteros.

(Hb 13, 4 s)

* * *

Cuidam os inscientes encontrar no matrimônio o paraíso perdido...

Esquecem-se, porém, de que à entrada do Éden está o "querubim de espada flamejante" a vedar o ingresso...

Só quem passar pela espada e pelo fogo é que reconquista o paraíso perdido...

Pelo gládio das dores — pelo fogo do amor...

De sociedade de gôzo se transforma o matrimônio em escola de renúncia...

Quem gozar renunciando e renunciar gozando, encontrou o segrêdo da felicidade...

Morre o amor onde impera o instinto...

Vitaliza-se o instinto onde domina o amor...

Possui o instinto sexual as chaves do céu e do inferno...

Nenhum fator natural pode tornar o homem tão feliz ou tão infeliz como o instinto sexual...

Mais difícil é a castidade conjugal do que a castidade virginal...

Quem aprendeu esta arte reconquistou o paraíso perdido...

CRISTO, ONTEM, HOJE E PARA SEMPRE

Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje, e para todo o sempre. Não vos deixeis enganar com tôda a espécie de doutrinas estranhas. Convém robustecer o coração com a graça, e não com manjares.

(Hb 13, 8 s)

* * *

Um só é Cristo — uma só sua doutrina por todos os séulos.

Infeliz tentame dos homens, o de quererem "corrigir" as bras de Deus!

O que era pecado ou virtude no primeiro século, pecado virtude é no século vinte.

Mudam os homens — mas não muda Deus.

Seremos julgados por Deus, segundo as normas do ˈvangelho — e não pelos homens, à mercê de opiniões ar·itrárias.

Podem os homens inventar religiões trabalhadas em ecnicolor e música polifônica — mas não atingirão jamais casta simplicidade do Evangelho.

Podem os teólogos excomungar como hereges os ami·os do Nazareno — mas o Evangelho eclipsará sempre as inagogas e os sinédrios de todos os séculos.

Podem os homens elaborar de Cristo quantas biografias uiserem — eternamente original e inédito será o perfil do lazareno pintado por Mateus, Marcos, Lucas e João.

"Jesus Cristo é o mesmo, ontem, hoje e para todo sem·re".

Taumaturgo do divino poder — samaritano da humana aridade.

A plenitude de Deus — que se fêz encantadora simpli·idade.

O Rei imortal dos séculos — interpretado pelo sangren· *Ecce homo* do pretório romano.

HIERARQUIA

Obedecei aos vossos superiores e sêde-lhes submissos; porqu êles vigiam sôbre as vossas almas e delas têm de dar conta Oxalá as possam dar com alegria, e não a gemer; que isto nã vos seria proveitoso.

(Hb 13, 17)

* * *

Cuida da ordem — e a ordem de ti cuidará!

Desempenha o múnus que te coube no organismo socia — e serás feliz.

Sem subordinação e coordenação não há ordem nem be leza. A beleza resulta da unidade na multiplicidade.

A harmonia é o esplendor da ordem.

Nem todos podem mandar — nem todos devem servir.

Querer nivelar tôdas as aptidões e todos os múnus é absurdo dos absurdos.

Seria implantar o prosaísmo sôbre as ruínas da poesic

Que seria do cosmos se todos os planetas e satélite quisessem ser sóis?

Que seria da fauna se as aves pretendessem ser mc míferos?

Que seria da flora se os lírios aspirassem à condiçã de rosas?

Da perfeição de cada um nasce a harmonia e belez do todo — e a perfeição do conjunto é garantia da prospe ridade do indivíduo...

Tanto o mandar como o obedecer é integrar-se na or dem do Universo, que é a vontade de Deus.

Enobrece o próprio Eu quem serve aos outros com o olhos em Deus.

Degrada a personalidade quem se sujeita a seu seme lhante por espírito de servilismo, ou vil interêsse.

Da inteligente hierarquia dos sêres e suas faculdade brota o esplendor da perfeição e o dulçor da felicidade...

SOFRER — PARA GOZAR

Meus irmãos, tende por motivo de pura alegria sofrer tôda a espécie de provações; porquanto sabeis que a fé, quando genuína, produz a paciência; a paciência, porém, leva à perfeição. Assim é que sereis perfeitos, irrepreensíveis e sem falta.

(Tg 1, 2 ss)

* * *

Fazer do sofrimento manancial de alegria — é arte di-ícil, própria das almas que vivem de Deus e para Deus.

O analfabeto em espiritualidade revolta-se contra o so-rimento.

O principiante na escola do cristianismo resigna-se aos nales da vida.

O acadêmico do espírito pede a Deus sofrimentos, e en-:ontra no sofrer maior felicidade do que o profano encontra ıo gozar.

O gôzo mancha — a dor purifica...

O gôzo materializa — a dor espiritualiza...

Revoltar-se contra o sofrimento — é sinal de incom-ɔreensão...

Capitular em face do sofrimento — é prova de fra-ɥueza...

Regenerar-se pelo sofrimento — é a mais poderosa afir-nação da espiritualidade cristã...

Sofrer para gozar — é neste sublime paradoxo que cul-ninam os mistérios do Cristianismo...

"Só no leito das dores — disse Pascal — é que se reve-la o cristão genuíno".

Cristão genuíno e autêntico é só aquêle que se formou na universidade do Gólgota...

FÉ INTEGRAL

Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que dá a todos com largueza e sem palavras ásperas; e ser-lhe-á concedida. Mas peça com fé e sem admitir dúvida alguma. Quem duvida assemelha-se à onda do mar agitada pelo vento e levada de cá para lá. Não pense, pois, êsse homem que receberá alguma coisa do Senhor. O homem de duas almas é inconstante em todos os seus caminhos.

(Tg 1, 5 ss)

* * *

"Com fé, sem dúvida alguma..."

Como é fácil dizer isto — e quão difícil executá-lo!

Nós cremos, descrendo, hesitando, duvidando, desconfiando...

Não cremos incondicionalmente, sem reserva, a cem por cento...

Nossa fé é de 10, 20, 50, 80 por cento — o resto é para as dúvidas...

Somos como êsses nadadores incipientes que não ousam largar os arbustos da margem e jogar-se de vez à jubilosa vastidão das ondas...

Cremos em Deus — e cremos ainda mais no Eu...

Deixamos o mundo — mas não o perdemos de vista...

Não ousamos queimar nossos navios, sempre prontos a refugiar-nos a êles...

Adoramos o Deus único e verdadeiro — mas, como aquela israelita, escondemos perto da casa nossos ídolos e fetiches...

Temos fé na divina providência — mas sempre com um ôlho na humana previdência...

No dia e na hora em que arrasarmos tôdas as nossas tendas, demolirmos todos os nossos castelos, quebrarmos todos os nossos ídolos, e, como náufragos do Eu, nos lançarmos aos braços de Deus — nesse dia e nessa hora descobriremos a estupenda América do mundo espiritual...

TEMPO É ETERNIDADE

O irmão de condição humilde glorie-se da sua dignidade; o rico, porém, da sua insignificância, porque passará como a flor do campo: desponta o sol com seus ardores e cresta o capim, cai-lhe a flor e perece a louçanía do seu aspecto. Da mesma forma, definhará o rico nos seus caminhos. Bem-aventurado o homem que suporta a provação! Depois de comprovado, receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.

(Tg 1, 9 ss)

* * *

Morrem cada ano cêrca de 50 milhões de homens — mais de 100 por minuto.

O planeta Terra é um filme tecnicolor composto de nascimentos e óbitos.

Entre o nascer e o morrer, entre as trevas do seio materno e as trevas do seio da terra, corre uma réstea de luz, um rápido lampejo — a vida.

Depois... cerra-se de novo profunda escuridão — e novo lampejo vital...

E' agora, ó homem, que cintila a fagulha da tua vida efêmera...

Amanhã, estará extinta — e continua o mundo a girar como se nada acontecera.

E, entre essas duas noites, a do passado e a do futuro, decide-se a tua sorte eterna, irrevogável...

O momento do presente vale uma eternidade.

"Tempo é ouro"? — não, tempo é eternidade.

Tempo é céu — tempo é inferno...

Tempo é infinita felicidade — tempo é inominável desgraça...

SOMBRAS DIVINAS

Não vos iludais, irmãos meus caríssimos: lá do alto, do Pai das luzes só vem coisa boa, só vem dom perfeito; nêle não há mudança nem sombra de vicissitude. De livre vontade nos chamou êle à vida, pela palavra da verdade, para que fôssemos como que as primícias das suas criaturas.

(Tg 1, 13 ss)

* * *

"Do Pai das luzes só vem coisa boa..."

Se isto é verdade, por que há tantos males no mundo, tantos, tantos? Por que geme na masmorra a virtude e exulta no trono o crime? Por que sucumbe a justiça inerme sob as rodas do carro triunfal da injustiça? Por que choram olhos inocentes e riem lábios culpados? Não parece êste mundo um abôrto macabro de um gênio diabólico? Não parece a quintessência do ódio de Satã?

Obra de Deus — êste mundo tão imundo?

Ou Deus não pode extinguir êste inferno de males — ou não quer. Se não pode — onde está sua onipotência? Se não quer — onde está seu amor?

E, no entanto, "criou Deus o mundo e viu que era bom".

Males físicos, não são males — são escola de aperfeiçoamento. Males morais correm por conta da liberdade humana.

Onde começa a liberdade começa a possibilidade do bem e do mal.

Preferiu Deus criar um mundo possìvelmente bom ou mau a não criar mundo algum.

O mundo é um bordado divino, visto por ora pelo avêsso — um caos de fios versicolores.

O mundo é um vitral divino, visto por nós do lado de fora — um borrão de tintas várias cortadas de veios de chumbo.

Dia virá em que essas aparentes obras de fancaria se revelerão estupendas obras-primas de poder, sabedoria e amor.

Aguardemos a alvorada dêsse dia!

OUVIR — E CUMPRIR

Sede cumpridores da palavra, e não apenas ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Pois, quem é sòmente ouvinte da palavra, e não cumpridor, parece-se com um homem que contempla no espelho suas feições naturais; mas, depois de as contemplar, vai-se embora — e para logo se esquece como é que era. Quem, pelo contrário, contempla atentamente a lei perfeita da liberdade e nela se aprofunda — não à guisa de ouvinte esquecido, mas, sim, como executor da obra — êste é que será bem-aventurado no que fizer.

(Tg 1, 19 ss)

* * *

E' grato ao espírito culto ouvir falar em coisas espirituais.

Tecer apologias à fé, apoteoses à divindade.

Enaltecer as belezas da virtude, as excelências da caridade.

Fazer literatura religiosa, escrever poesias místicas.

Deliciar-se na arte dos templos, saborear a estética da liturgia.

Ingrato, porém, é disciplinar as rebeldias do Eu e castigar os excessos do amor-próprio.

Carregar sua cruz e seguir o Mártir do Gólgota.

Pagar o mal com o bem.

Perdoar ofensas. Amar os inimigos. Viver sua fé. Sofrer a religião.

Como é suave contemplar as feições de sua alma no espelho do Credo, numa hora de elevação espiritual!

E como é humilhante examinar a consciência no espelho do Decálogo, numa severa intraspecção moral!

Muitos acompanham o Cristo até ao *hosana* do Domingo de Ramos...

Poucos, até ao *lava-pés*, da Quinta-feira...

Pouquíssimos até ao *crucifige* da Sexta-feira...

RELIGIÃO GENUÍNA

Se alguém se tem em conta de piedoso, mas não refreia sua língua, ilude seu próprio coração. A piedade pura e sem mancha aos olhos de Deus Pai está em socorrer os órfãos e as viúvas nas suas aflições, e conservar-se imune da corrupção do mundo.

(Tg 1, 26 ss)

* * *

Nem todo homem religioso tem Religião...
Religião não consiste numa congérie de atos litúrgicos
Em pessoa, é fácil — em efígie, dificílimo.

A efígie de Deus é o homem — "façamos o homem à nossa imagem e semelhança".

Não se considere cultor da Divindade quem não respeita a Humanidade!

Como pode amar a Deus de todo o coração quem desama o próximo com palavras descaridosas?

Religião não consiste numa congérie de atos litúrgicos mas, sim, na prática sincera e constante da Verdade, da Justiça, da Caridade, por amor de Deus.

Ascética sem ética, é linda árvore de Natal carregada de ôcas frutinhas de celulóide — e sem vida própria...

Dogma sem moral, belas fachadas sem fundo — "aldeias de Potemkin..."

Credo sem Decálogo — corpo sem alma...

Prova, ó cristão, o vigor da tua fé pelo fervor da tua caridade!

IMPARCIALIDADE

Meus irmãos, conservai isenta de parcialidade a fé que tendes em nosso tão glorioso Senhor Jesus Cristo. Entra na vossa reunião um homem com uns anéis de ouro e ricamente vestido, e outro pobre, com vestido imundo; e vós só atendeis ao que está trajado magnìficamente e lhes dizeis: Senta-te aqui bem cômodamente; e dizeis ao pobre: Fica-te aí em pé; ou: Senta-te cá embaixo ao escabêlo dos meus pés — não duvidais, porventura, lá convosco e julgais segundo princípios injustos? Escutai, irmãos meus caríssimos: acaso não escolheu Deus precisamente os pobres dêste mundo para os fazer ricos na fé e herdeiros do reino que prometeu aos que o amam? Vós, porém, tratais com desprêzo o pobre. E não são os ricos que vos oprimem e vos arrastam aos tribunais? Não são êles que ultrajam o nome excelso que professais?

(Tg 2, 1 ss)

* * *

"Seja a fé isenta de parcialidade..."

Viajores somos nesta terra, todos, todos...

E todos viajamos na mesma classe — classe única...

Não há classe de proletários nem classe de aristocratas...

Seria o rico um super-homem porque lhe cobrem o corpo tecidos finíssimos? Por que lhe regalam o paladar preciosas iguarias e vinhos capitosos? Por que lhe enchem os cofres-fortes pedaços de frio metal e papéis estampados?...

Seria o pobre um infra-homem porque seus pais não lhe legaram terrenos e casas? Por que foi explorado por algum astuto ou inutilizado por alguma enfermidade?...

Oh! quão injusto é o juízo dos homens!...

Mas existe um Deus de justiça...

PERFEIÇÃO INTEGRAL

Se observardes o preceito régio, consoante a escritura: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo", então, sim, procedeis corretamente. Se, pelo contrário, vos guiardes pelo espírito de parcialidade, cometeis pecado, e a lei vos declara transgressores. Quem observa tôda a lei, mas falta num ponto, é réu do todo. Porque o mesmo que disse: "Não cometerás adultério", também disse: "Não matarás". Se, por conseguinte, não cometes adultério, porém matas, és transgressor da lei. Portai-vos, pois, de tal maneira em palavras e obras como quem é responsável em face da lei da liberdade. Será julgado sem misericórdia quem não usou de misericórdia; a misericórdia, porém, triunfa sôbre o juízo.

(Tg 2, 8 ss)

* * *

Não se pode ser parcialmente bom.

Ou se é integralmente bom — ou não se é bom.

A natureza do homem é uma, indivisa, indivisível.

A alma não tem partes, porque é espírito.

Quando a alma se separa do corpo, vai para o seu destino — para a luz ou para as trevas.

Portanto, ela era boa ou má — não semi-boa nem semi-má.

Não foi, certamente, a morte que tornou a alma boa ou má — foi a vida.

A morte revela apenas o que a vida engendrou.

Quando a seara amadurece aparecem o trigo e o joio — mas não foi a madureza que tal natureza lhes deu...

Cumpre, ó homem, o Evangelho em tôda a plenitude — e serás integralmente bom...

VITALIDADE FECUNDA

De que serve, irmãos meus, dizer alguém que tem fé, quando não tem obras? Poderá, porventura, a fé salvá-lo? Se um irmão ou uma irmã estiverem com falta de roupa ou do sustento quotidiano, e alguém de vós lhe disser: "Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos!" mas não lhes derdes o que hão mister para a vida — de que servirá isto? O mesmo se dá com a fé: se não tiver obras, por si só está morta.

Entretanto, dirá alguém: "Tu tens a fé, e eu tenho as obras". Mostra-me tua fé sem obras, que eu te demonstrarei pelas obras minha fé. Tu crês que há um Deus? Muito bem. Mas também os demônios crêem — e tremem.

Assim, como o corpo sem a alma está morto, assim também a fé sem as obras está morta.

(Tg 2, 14 ss)

* * *

Poderá o globo solar represar no seio o oceano da sua claridade?...

Poderá o minúsculo germe deixar de externar em viridente maravilha o princípio vital que encerra?...

Poderá o botão de rosa não expandir em perfumosa corola a exuberância das pétalas que nêle dormitam?...

Impossível!

Tôda potência tende ao ato — tôda faculdade procura seu exercício.

E como poderia a divina potência da fé ficar inerte?...

Onde quer que exista um foco de fé genuína, aí florescem paraísos de caridade cristã.

Que vale um tronco estéril, uma árvore que não produz?

Vale para o forno, mas não vale para o pomar.

Que vale o fruto que não brotou do tronco vivo?

Fruto falso, fictício, artificial.

Fecunda vitalidade da fé...

Fruto autêntico da caridade...

O FREIO E O LEME DA LÍNGUA

Meus irmãos, não vos arvoreis muito em mestres, certos de que seremos julgados tanto mais severamente; pois que todos caímos em muitas faltas. Quem não comete falta no falar é homem perfeito e capaz de um completo domínio sôbre si mesmo. Aos cavalos metemos-lhes um freio na bôca para que nos obedeçam, e com êle governamos todo o animal. Vêde, os navios, por maiores que sejam e agitados de veementes tempestades, com um pequeno leme se voltam para onde o pilôto os dirige. Assim também não passa a língua de um membros pequenino; mas ufana-se de grandes coisas.

(Tg 3, 1 ss)

* * *

E' pela bôca que morre o peixe — diz o ditado.

E é pela bôca que morre o homem — afirma o apóstolo.

Quem é senhor da sua língua é senhor de si.

Quem é escravo da sua língua é escravo de si e dos outros.

Assim como o cavalo é governado pelo freio, e o navio pelo leme, — assim vai o homem para onde o impele a língua.

Para a estrada feliz da virtude — para o abismo fatal do vício.

Para o mar-bonança da serenidade interior — para a noite tormentosa do sofrimento moral.

Para as glórias do altar — para a ignomínia da penitenciária.

Ó língua, que de manhã te tinges com o sangue de Cristo — e à noite assassinas os discípulos de Cristo!

Ó língua, que hoje proferes devotas preces — e amanhã vomitas ferinas imprecações!

Ó língua, que do desânimo ergues almas aflitas — e ao desespêro arrastas homens felizes!

Ó língua, que possuis a chave do céu — por que descerras as portas do inferno?...

O INCÊNDIO DA LÍNGUA

Reparai como um fogo insignificante incendeia uma grande floresta. Também a língua é um fogo — um mundo de iniqüidade! A língua prova-se entre nossos membros como um poder que mancha todo o corpo e, inflamado pelo inferno, põe em chamas todo o curso da nossa vida. Tôda a espécie de feras, aves, répteis e animais aquáticos sabe-os o homem dominar, e tem-nos dominado; mas a língua nenhum homem a pode dominar; êsse mal irrequieto, cheio de veneno mortífero.

Com ela bendizemos o Nosso Senhor e Pai, e com ela maldizemos os homens, feitos à imagem de Deus. Da mesma bôca sai a bênção e a maldição. Não convém, meus irmãos, que assim seja.

(Tg 3, 5 ss)

* * *

Lança distraído viandante pequenina fagulha à beira da estrada.

Ergue-se em lingüinha trêmula a vívida centelha, contemplando, incerta, vastos campos em derredor...

Torna-se em temeroso incêndio a rubra flama, alastrando, devorando, destruindo, reduzindo a destroços e cinzas tudo quanto encontra em sua passagem cruel.

. . . .

Brota de lábios humanos desumana palavra...
Injúria ferina, calúnia infame...

Mundo em fora, inicia sua pérfida obra...
Vive hoje num Eu e num Tu a fagulha minaz...
Amanhã ateia incêndios em centenas de lares...
E em breve ruem por terra edifícios de reputação alheia, honras impolutas, nomes respeitáveis, emprêsas sagradas erguidas com labôres ingentes, cimentadas com o suor de apóstolos e o sangue de mártires...

Tamanha é a iniqüidade dêsse fogo roaz ateado pela língua maldizente...
Ó mal irrequieto!...
Ó veneno mortífero!...

PAZ ASTÊNICA — PAZ DINÂMICA

Quem dentre vós é sábio e inteligente? Pois, que dê provas por uma vida virtuosa de que às suas obras preside uma sabedoria suave. Mas, se abrigardes no coração ciumes acerbos e espírito de discórdia, não vos glorieis mentirosamente, em contradição com a verdade. Não é esta a sabedoria que vem do alto, mas é terrena, sensual, diabólica mesmo. Onde reinam ciúmes e discórdias aí há desordem e tôda espécie de maldade. A sabedoria, porém, que vem do alto é, antes de tudo, pura, como também pacífica, modesta, dócil, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial, avêssa à hipocrisia. Em paz é semeado o fruto da justiça pelos amigos da paz.

(Tg 3, 13 ss)

* * *

Há uma paz que nasce da astenia, da fraqueza, da covardia espiritual...

Há uma paz que resulta da consciência da fôrça, da plenitude do valor, da abundância do poder...

Aquela é negativa, anêmica, estéril — esta, positiva, dinâmica, fecunda...

Jesus Cristo, a quem foi dado "todo o poder no céu e na terra", é o mais pacífico dos homens.

Êle é o príncipe da paz...

Dá aos homens uma paz que o mundo não pode dar...

"Paz na terra aos homens", cantaram os anjos ao seu nascimento...

"A paz seja convosco", é esta sua saudação predileta...

Não necessita de recorrer à violência física o homem cônscio da sua superioridade moral...

"Em paz é semeado o fruto da justiça..."

Opus Justitiae — Pax...

SE DEUS QUISER...

Atenção, vós que dizeis: "Hoje, ou amanhã vamos a esta ou àquela cidade, e lá passaremos um ano, a negociar e ganhar dinheiro" e, no entanto, nem sabeis o que sucederá amanhã. Que é a vossa vida? Um sôpro sois vós, que é visível por uns momentos — e depois se desvanece. Em vez disto dizei antes: "Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo". Vós, pelo contràrio, vos gloriais de vossa jactância. Tôda essa jactância é má. Quem pode fazer o bem, e deixa de o fazer, comete pecado.

(Tg 4, 13 ss)

* * *

"Se Deus quiser" — diz o povo a cada passo...

Se Deus quiser — é êste o mais breve compêndio da filosofia cristã...

Nada acontece sem que Deus o queira ou saiba...

Nem um passarinho cai do telhado, nem um fio de cabelo cai da nossa cabeça, diz Jesus, sem a vontade do Pai celeste...

Tôda a humana santidade e felicidade está em querer o que Deus quer...

A vontade de Deus é uma linha reta, que vem do infinito e vai para o infinito...

A vontade do homem é outra linha, que vem do finito e vai para o infinito...

Enquanto a linha humana correr paralela à linha divina, há ordem, paz, harmonia, felicidade...

Mas, no dia e na hora em que aquela cortar esta, formando ângulo, começa a desordem, a inquietação, a desarmonia, a infelicidade...

Sôbre duas paralelas lançadas ao infinito, corre o veículo da nossa virtude e felicidade...

Se Deus quiser...

O que Deus quiser...

Como Deus quiser...

DEUSES DE METAL

Eia, vós que sois ricos, chorai e pranteai as calamidades que vos sobrevirão! Apodrecerão vosas riquezas, e vosos vestidos serão carcomidos das traças; corrompe-se vosso ouro e vossa prata, e a corrupção dará testemunho contra vós, devorando-vos as carnes como o fogo. Ainda nos últimos dias acumulastes tesouros. Eis que o salário que injustamente recusastes aos trabalhadores que ceifaram vossos campos está a bradar em altas vozes; e o clamor dos ceifeiros chegou ao ouvido do Senhor dos exércitos. Tendes vivido sôbre a terra em banquetes e vos cevastes ainda no dia da matança; condenastes e assassinastes o justo, sem que êle vos opusesse resistência.

(Tg 5, 1 ss)

* * *

De tudo quanto o homem pode adorar na vida é o dinheiro o mais indigno dos deuses terrestres...

Matéria inerte, moloque de metal, simples minério, que fica muito abaixo do homem...

Pelo amor vai o amante em direção ao objeto amado.

Se êsse objeto está acima do homem, o amor eleva o homem.

Se está abaixo dêle, avilta-o.

Metal irracional, quando amado, metaliza e irracionaliza o amante.

Objeto que o homem possui é por êle humanizado.

Objeto de que o homem é possuído desumaniza o homem.

O amor nivela o amante com o amado — para cima ou para baixo...

Oh! quão néscio é o homem que ama um deus que o acompanha apenas até à porta do cemitério!...

SIMBIOSE ESPIRITUAL

Há entre vós quem sofra? Recorra à oração. Vai bem? Cante louvores. Há entre vós algum enfêrmo? Mande chamar os presbíteros da igreja, que orem sôbre êle, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfêrmo, e o Senhor lhe dará alívio; e, se tiver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados. Confessai, pois, os pecados uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que encontreis saúde; porque é de grande valor a oração perseverante do justo.

(Tg 5, 13 ss)

* * *

Vigora entre os filhos de Deus misteriosa simbiose espiritual.

Pode um espírito com suas luzes iluminar outro espírito.

Pode uma alma da sua fôrça moral comunicar a outra alma.

Serve-se a graça divina de humanos veículos para se transfundir na alma.

Qual imenso oceano é o reino de Deus na terra; sobem do seio das águas as nuvens, que em chuvas benéficas descem sôbre a terra árida dos corações, refrigerando-os, e voltando à imensidade do mar...

Que seria da terra adusta dos pecadores, se não fôssem as nuvens redentoras dos justos?...

PREÇO DE RESGATE

Bem sabeis que não foi com valores caducos, como ouro e prata, que fôstes resgatados da vossa vida frívola, que herdastes dos pais; mas, sim, pelo sangue precioso de Jesus Cristo, cordeiro sem mancha nem defeito.

(1 Pd 1, 18 ss)

* * *

"So vale quem tem" — dizem os humanos mercadores.

"Só vale quem é" — ensina o Evangelho de Cristo.

E a bitola por que se afere o valor do homem é o preço pelo qual foi adquirido.

Tanto vale uma coisa quanto o objeto de seu resgate.

Não se resgata uma flor de ouropel a pêso de ouro de lei...

Não se compra um diamante genuíno por um vidro colorido...

Vale o resgatado o que vale o resgate...

Vale a alma o sangue de Cristo Redentor...

Posso vender minha alma — mas não por menos do que custou.

Péssimo negócio fôra ceder a imagem de Deus por uma caricatura de Satã...

O homem não vale pelo que tem, nem pelo que sabe — vale pelo que é...

O homem é aquilo que diz a cruz do Gólgota...

Não te vendas, ó homem, por menos do que és!...

SACERDÓCIO UNIVERSAL

Vós sois a geração eleita, o sacerdócio régio, a nação santa, o povo conquistado. Vós é que deveis apregoar as grandezas daquele que das trevas vos chamou à sua luz admirável; vós, que outrora éreis a negação de um povo, já agora sois o povo de Deus; outrora desgraçados, sois agora agraciados.

(1 Pd 2, 9 s)

* * *

Todo cristão é sacerdote — diz o apóstolo.

Deve o sacerdote apregoar as grandezas de Deus...

E' esta sua missão, sua glória, seu ideal...

Oh! quão bela é a vida quando iluminada por um grande ideal!...

Vale a vida pelo ideal que a informa...

Vida sem ideal não é vida — é morte quotidiana...

Acumular fortunas, conquistar honras, gozar prazeres — será ideal?...

Ideal humano e divino é cantar as grandezas de Deus...

Grandezas de Deus na obra da Natureza...

Grandezas de Deus na obra da Redenção...

Grandezas de Deus na obra da Revelação...

Grandezas de Deus na obra da Graça...

Grandezas de Deus dentro da própria alma...

E' isto que dá plenitude, vibração e sossêgo à vida humana...

E' isto que nos torna ìntimamente felizes no meio da infelicidade...

O reino de Deus está dentro de nós...

Somos sacerdotes do Altíssimo!... Hosana!...

LIBERDADE NÃO É LICENÇA

Submetei-vos a tôda a autoridade humana por causa do Senhor, quer seja ao rei como ao soberano, quer seja aos governadores que por ordem dêle castigam os malfeitores e louvam os bons. Porque é vontade de Deus que pela prática do bem façais emudecer os homens ignorantes e sem critério. Sois livres, sim, porém não para fazerdes da liberdade um pretexto de malícia, mas como servos de Deus. Honrai a todos, amai os irmãos, temei a Deus, respeitai o rei.

(1 Pd 2, 13 ss)

* * *

"Sois livres — para servirdes..."

Liberdade — palavra de mil sentidos...

Liberdade — para muitos é licença, libertinagem...

Liberdade — passaporte para demandar as imundas manadas do filho pródigo...

Liberdade — para soltar as rédeas às paixões e viver sem ordem nem lei...

Liberdade — escravidão do instinto, de vil ambição, de sórdidos interêsses...

Será isto liberdade?...

Liberdade cristã é domínio cabal do espírito sôbre a matéria...

Liberdade cristã é a inteligente e formosa hierarquia dos valores da vida, é a sinfonia sideral das esferas do espírito...

Liberdade cristã é a suave lei disciplinar que a alma promulga para atingir seu destino supremo...

Somos livres — para livremente voarmos às alturas da Divindade...

SOFRIMENTO REDENTOR

Escravos, sêde submissos aos vossos senhores com todo o temor; não sòmente aos bons e moderados, como também aos de mau gênio. Pois é agradável a Deus suportardes as aflições e injustiças, com o pensamento em Deus. Que glória seria essa, se por vossos pecados sofrêsseis maus tratos? Se, ao invés disso, passais aflições apesar de praticardes o bem, isto, sim, que é agradável aos olhos de Deus. Pois, a isto é que fôstes chamados; porque também Cristo padeceu por vós, deixando-vos exemplo, para que lhe sigais as pègadas — êle, que não cometeu pecado, nem se encontrou falsidade em sua bôca; quando injuriado, não injuriava e, sofrendo, não ameaçava; mas entregou tudo ao justo juiz. Levou em seu corpo os nossos pecados sôbre o madeiro, a fim de que nós, mortos para o pecado, vivêssemos para a justiça. Por suas chagas é que fôstes curados. Andáveis como ovelhas desgarradas; agora, porém, voltastes ao pastor e guarda das vossas almas.

(1 Pd 2, 18 ss)

* * *

Nem todo mal que sofremos é castigo de culpa pessoal. Sofrimento nem sempre é castigo...

Sofrer é cursar escola de aperfeiçoamento...

Sofrer é derreter-se na fornalha, para deixar as escórias e refletir no espelho do ouro de lei as feições do divino Artífice...

Sofrer é temperar o espírito, tonificar a alma, cristalizar o caráter, potencializar a vontade, dinamizar a natureza...

Sofrer é esculpir no bloco amorfo do indivíduo a linda efígie da personalidade...

Sofrer é transformar a argila mole das veleidades caóticas no nítido e preciso cristal do caráter...

Sofrer cristãmente é subir com Cristo ao Gólgota e ser redentor dos homens...

"Sem efusão de sangue não há redenção" (S. Paulo).

"E' necessário sofrer para entrar na glória." (Cristo).

HARMONIA DOMÉSTICA

Mulheres, sêde submissas aos vosos maridos. Assim, os que ainda não obedecem à palavra serão ganhos mesmo sem a palavra, pela conduta das mulheres, à vista da vossa vida pura e timorata Não consista vosso adôrno em exterioridades, em cabeleiras, adereços de ouro ou luxo de vestuário. O que tem valor aos olhos de Deus é tão sòmente o homem oculto e interior com seu espírito invariàvelmente pacífico e modesto. Assim se adornavam antigamente as santas mulheres que punham em Deus sua esperança e eram submissas a seus maridos. Assim obedecia Sara a Abraão, chamando-lhe "senhor". E vós sois filhas delas, se praticardes o bem e não vos deixardes intimidar por ameaça alguma.

Da mesma forma, também vós, maridos, procedei razoàvelmente no trato com vossas mulheres, como sendo a parte mais fraca; tratai-as com respeito, porque são convosco herdeiras da graça da vida. Destarte não haverá o que vos estorve na oração.

(1 Pd 3, 1 ss)

* * *

Quanto menos profunda é a vida interior de uma pessoa tanto mais se derrama em amplas exterioridades.

Quanto menos o homem cuida de "ser alguém" tanto mais se esforça por parecer "alguma coisa".

Quanto menos estrelado o firmamento espiritual do homem tanto mais o aborrece a noite da solitária meditação e tanto mais o encanta o ruidoso dia das diversões sociais...

E' natural à mulher a futilidade — como é inata ao homem a brutalidade.

Mas como poderia haver felicidade entre o fútil e o brutal?...

Enriqueça-se de tesouros profundos a futilidade feminina, quebre as arestas a aspereza masculina — e cantará no lar o aleluia da harmonia e felicidade.

Só conseguirá tamanha maravilha o Evangelho de Cristo.

VACUIDADE — OU PLENITUDE

Sêde todos unânimes, cheios de compaixão e caridade fraterna, misericórdia, humildade. Não retribuais mal com mal, nem injúria com injúria. Antes pelo contrário, espargi bênçãos; pois, a isto é que fôstes chamados; para herdardes a bênção. Porquanto, "quem quiser viver vida contente e ver dias felizes, refreie sua língua do mal, e seus lábios não profiram falsidade; fuja do mal e pratique o bem, procure a paz e trabalhe por alcançá-la. Os olhos do Senhor contemplam os justos, e seus ouvidos lhes atendem as súplicas; contra os malfeitores, porém, se volta o rosto irado do Senhor".

(1 Pd 3, 8 ss)

* * *

"Evita o mal, pratica o bem..."

Não basta evitar o mal — é necessário praticar o bem...

Deus não é Deus do vácuo — é o Deus da plenitude...

Habita o demônio em "lugares desertos" — habita Deus no paraíso da abundância...

"Em Cristo tudo é "sim", nêle não existe o "não."

A fuga do mal é a sombra na qual vegeta a vida espiritual — a prática do bem é o sol a cujos fulgores cantam as mais puras alegrias da alma...

Examinar a consciência, arrepender-se, tomar bons propósitos, evitar quedas futuras — tudo isto é necessário para a vida espiritual, assim como o abc é necessário ao acadêmico que se forma em ciências universitárias...

"Evita o mal, pratica o bem, procura a paz e trabalha por alcançá-la" — é esta a vida cristã em tôda a plenitude...

Procura a paz — não a paz negativa e estéril dos que nada fazem por falta de energia e potencial, mas a paz positiva e fecunda dos que disciplinam as fôrças vivas da natureza para garantir a harmonia dinâmica do seu universo espiritual...

RAZÕES DA NOSSA ESPERANÇA

Quem vos faria mal, se sois zelosos pelo bem? Felizes de vós, se tiverdes de padecer por causa da justiça! Não vos intimideis com ameaças nem percais o sossêgo. Guardai santamente em vossos corações a Cristo Senhor, sempre prontos a satisfazer com a brandura, respeito e boa consciência, a todo homem que vos pedir razões da esperança que vos anima; para que se confundam os que caluniam vossa vida honesta em Cristo. Sempre é melhor sofrer, se Deus quiser, por praticar o bem, do que por fazer o mal.

(1 Pd 3, 13 ss)

* * *

Tempo houve em que o cristianismo dava prestígio ao cristão — hoje deve o cristão dar prestígio ao cristianismo.

Tanto vale aos olhos do mundo a religião quanto valem os que a professam.

O cristão de fé consciente cinge de uma auréola de glória e de respeito, aos olhos do mundo, a religião que professa...

O cristão de fé inconsciente lança sôbre a religião que diz professar o labéu do desprêzo e do ridículo...

E' necessário que o cristão saiba dar a todo pedinte e contraditor "as razões da esperança que o anima..."

Não basta um catolicismo tradicional, cego, inconsciente...

Não basta herdar o catolicismo como uma peça da família, como uma praxe do país...

Não basta entrar na igreja por obra e mercê dos padrinhos e dos coveiros...

Não basta deixar-se arrastar pela corrente da opinião pública e pela rotina dos séculos...

E' necessário conhecer sua fé para poder amá-la...

Seja nossa fé um culto racional...

DOR TRANSCENDENTE

Caríssimos, não estranheis quando vos ameaçarem chamas de fogo — é pela vossa comprovação. Nada de extraordinário vos acontece. Alegrai-vos, antes de terdes parte na paixão de Cristo, para que também à manifestação da sua glória possais alegrar-vos e exultar. Bem-aventurados de vós, se vos ultrajarem por causa do nome de Cristo! assim repousará sôbre vós o espírito da glória, o espírito de Deus. Nenhum de vós sofra como sendo homicida, ladrão, malfeitor ou desordeiro. Mas, se alguém sofre por ser cristão, não se envergonhe disto; antes glorifique a Deus por causa dêste nome. E' chegado o tempo de principiar o juízo pela casa de Deus. Mas, se principiar por nós, que fim levarão aquêles que desobedecem ao evangelho de Deus? Se mal se salva o justo, onde irá parar o ímpio, o pecador? Por isso, os que sofrem conforme a vontade de Deus recomendem sua alma ao Criador fiel, mediante uma vida virtuosa.

(1 Pd 4, 12 ss)

* * *

Não se pode amar o sofrimento...

Ninguém pode gostar do desgôsto...

E' contra a natureza querer bem ao mal que nos aflige...

Masoquismo espiritual seria gozar a dor como dor...

Sodomia da alma, onanismo do coração, adultério do espírito...

A dor repugna ao instinto de todo ser vivo...

Entretanto, pode o homem amar o sofrimento como meio para um fim superior...

Pode saborear a amargura da dor para purificar a alma...

Pode deliciar-se no travo acerbo das injúrias físicas e morais para garantir completo domínio do espírito sôbre a matéria...

Pode cantar hosanas no cárcere, na cruz, na fogueira, na arena, porque o martírio foi o caminho redentor de Cristo.

Nos braços da cruz está escrita a epopéia máxima do amor e da grandeza moral...

DÉSPOTA — OU IRMÃO ?

Aos anciãos dentre vós rogo, eu, ancião também e testemunha da paixão de Cristo, como também sócio da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho que Deus tem no meio de vós, não constrangidos, mas espontâneamente, como Deus o quer; não por sórdida ganância, mas, sim, por amor; não sejais como senhores da comunidade, mas sêde modelos para o rebanho, e de coração. Quando aparecer o Pastor supremo, recebereis imarcessível coroa de glória.

(1 Pd 5, 1 ss)

* * *

A igreja de Cristo é uma grande irmandade.

Não seja o pastor senhor, dominador, tirano, déspota — mas, sim, amigo, conselheiro, pai, irmão mais velho.

Não pastoreie o rebanho por amor ao dinheiro, ao prestigio que lhe garante o seu múnus — mas por amor às almas...

Não considere seu cargo como profissão, como ganha-pão, como negócio lucrativo — mas, sim, como apostolado, como ideal.

Não queira arrastar as almas para os caminhos que êle trilha com proveito — limite-se a lhes apontar discretamente as veredas de Deus.

"O espírito sopra onde quer"...

Deve o espírito do supremo Pastor informar as almas dos pastôres subalternos...

"De graça dai o que de graça recebestes"...

"DE TÔDAS AS NAÇÕES, TRIBOS, POVOS E LÍNGUAS"

Tive uma visão. Eis uma multidão que ninguém poderia contar de tôdas as nações, trius, povos e línguas. Estavam diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando vestes alvas e com palmas nas mãos. Bradavam em altas vozes: "Salve, Deus nosso, que está sentado no trono, e ao Cordeiro !"

Todos os anjos estavam à roda do trono, dos anciãos e dos quatro sêres vivos. Prostraram-se sôbre seus rostos, ante o trono, e adoraram a Deus, dizendo:

"Deveras! Louvor, glória, sabedoria, agradecimento, honra, poder e fortaleza compete a nosso Deus, pelos séculos dos séculos. Amém !"

(Ap 6, 9 ss)

* * *

Deus quer que todos os homens se salvem.

Criou a humanidade para a beatitude, e não para a desgraça.

Deus é o mais bondoso dos Sêres que existe, e quer cercar de inumeráveis felicidades sua infinita Felicidade.

Todos os homens podem salvar-se.

Salva-se quem cumpre a vontade de Deus.

A vontade de Deus manifesta-se pela voz da consciência.

A consciência é a voz de Deus dentro do homem.

A consciência vai até onde vai a natureza humana.

O Cristianismo deu asas ao homem para voar em demanda do seu eterno destino — mas nem por isso impossibilitou ao paganismo andar rumo a Deus.

Fazem parte do reino de Cristo tôdas as almas que se guiam pela voz da consciência.

De tôdas as nações, tribos, povos e línguas convergem para o trono do Altíssimo as almas humanas salvas pela obediência à voz de Deus dentro delas.

ÍNDICE

O QUE DISSERAM DÊSTE LIVRO . . .

"Desde que apareceram, da lavra do arrojado escritor gaúcho, as obras profundas e monumentais "PAULO DE TARSO" e "PROBLEMAS DO ESPÍRITO", intensa luta de idéias se vem desencadeando em todo o Brasil em tôrno da ideologia dêsses livros inquietantes.

Hostilizado por uns, aplaudido por outros, Rohden, entretanto, se vem impondo extraordinàriamente através da sua caudalosa atividade, a ponto de — segundo notável opinião — "afigurar-se uma das trombetas que, talvez em parábola, a Bíblia anuncia para os últimos tempos".

Era de prever essa luta titânica dos espíritos em tôrno de concepções tão audazes vasadas num estilo tão sedutor. Inquietam-se os zeladores da tradição. Rejubilam-se pioneiros do progresso".

Paulo Mac Niven (Rio).

"O talento literário de Huberto Rohden, tão bem expresso em PAULO DE TARSO, "MARAVILHAS DO UNIVERSO", "JESUS NAZARENO" e "PROBLEMAS DO ESPÍRITO" define-se agora, aristocràticamente, neste admirável e formosíssimo volume — EM ESPÍRITO E VERDADE. O último livro de Huberto Rohden é, ao nosso ver, superior a qualquer outro que conhecemos no gênero. Huberto Rohden, senhor de brilhante cultura e grande erudição, nos surpreende a cada passo com novas e fascinantes produções... Tem êle assimilado no espírito atilado e irrequieto, um universo de pensamentos e idéias, estilizados no mais cristalino e moderno vernáculo. Os seus livros são como poemas religiosos. Êle os burila e os escande com maestria e com agilidade de quem maneja os vocábulos à vontade, conhecendo-lhe a côr, o pêso e as vibrações misteriosas que as palavras, como cascalhos de diamantes, emitem de si, dentro das frases. Metáforas cintilantes nascem-lhe no cérebro saturado de espiritualidade, como figuras bizarras que saltassem de deslumbrantes fontes luminosas...

Livro que nasce numa hora trágica da humanidade e que anuncia numa linguagem nova as eternas consolações do Evangelho".

Gutenberg de Campos (São Paulo).

"Para os fariseus, os escribas e hipócritas, aquêles que amam as exterioridades, êste livro é sumamente absurdo. Para os que amam as verdades proferidas pelo divino Mestre e procuram seguir-lhe as pegadas, o livro é consolador e atraente. Os míopes da religião, os estrábicos da fé, os cegos do espírito não o compreenderão. A disciplina que aprendi na leitura dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio. e os salutares conselhos de Daniel Surst Ross e os de Orison Swett Marden não tiveram o efeito impressionante que as páginas modernas e originalíssimas, porque feitas para a nossa época, do Dr. Huberto Rohden".

Adonai de Medeiros (Fortaleza - Ceará)
do P. E. N. Clube do Brasil

OUTRAS OBRAS DE HUBERTO ROHDEN À VENDA NA "EPASA":

PAULO DE TARSO — 3.ª edição	Cr$	25,00
AGOSTINHO	Cr$	25,00
JESUS NAZARENO — 4.ª ediçco	Cr$	30,00
NOVO TESTAMENTO — 3.ª edição	Cr$	18,00
PANORAMA DO CRISTIANISMO	Cr$	12,00
PROBLEMAS DO ESPÍRITO — 3.ª edição	Cr$	10,00
ESPLENDORES DA FE' — 3.ª edição	Cr$	8,00
NOSSO MESTRE — 3.ª edição	Cr$	8,00
ALEGORIAS — 3.ª edição	Cr$	7,00
MARAVILHAS DO UNIVERSO — 4.ª edição	Cr$	15,00
MYRIAM — 2.ª edição	Cr$	8,00
LUZES	Cr$	6,00
DE ALMA PARA ALMA — 2.ª edição	Cr$	15,00
PORQUE SOFREMOS	Cr$	15.00

Oficinas Graficas
LMR
RIO